



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA

ESTADO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

Pindamonhangaba, 11 de Dezembro de 2019.

Ofício n.º 3988/2019 – GAB

Prezado Presidente

Em atenção ao requerimento nº 3542/2019, do vereador Rafael Goffi Moreira, que solicita cópia do relatório de diagnóstico social; encaminhamos anexo mídia contendo a cópia solicitada.

Sem mais para o momento, aproveito a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba
0000004253 - 2019 27/12/2019 9:38:42 AM
Interessado (a): PRES. VER. FELIPE CÉSAR
Assunto: Resposta ao Requerimento




Isael Domingues
Prefeito Municipal

Exmo. Sr.
Felipe Francisco César Costa
Presidente da Câmara Municipal de Pindamonhangaba
Nesta



**Prefeitura de
Pindamonhangaba**

**DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL
COM FOCO NAS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DO MUNICÍPIO DE PINDAMONHANGABA – SP**

Junho 2019

Ser Desenvolvimento Humano e Empresarial Ltda
Telefone: (49) 3444-9511 / (49) 99979-2211
Site: www.serdhe.com.br



**Prefeitura de
Pindamonhangaba**

ELABORAÇÃO:

SER DESENVOLVIMENTO HUMANO E EMPRESARIAL LTDA

CNPJ: 16.950.128/0001-56

Rua Getúlio Vargas, 359 – Sala 04 – Centro

CEP.: 89.700-019 – Concórdia – SC

LISTA DE SIGLAS

AAA - Atividade Assistida por Animal

AE – Amor Exigente

AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

APAMEX - Associação Pindamonhangabense de Amor Exigente

APAR - Associação de Pais e Amigos de Adolescentes em Risco

Art. – Artigo

BPC - Benefício de Prestação Continuada

Cad. Único - Cadastro Único

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

CCI - Centro de Convivência do Idoso

CDHU - Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano

CEM – Centro Especializado Municipal

CID – Código de Doenças

CJDB – Centro Juvenil Dom Bosco

CLACT - Conferência Latino Americana de Comunidades Terapêuticas

CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social

CMDCA - Conselho Municipal da Criança e do Adolescente

CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

Dr. – Doutor

DST's – Doenças Sexualmente Transmissíveis

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA – Educação de Jovens e Adultos

Etc. – Etecetera

EUA – Estados Unidos da América

Ex. – Exemplo

FEAE - Federação de Amor Exigente

FEBEM - Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor

FJP - Fundação João Pinheiro

FMAS - Fundo Municipal de Assistência Social

FUMDICAD - Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente

FUNDHAS - Fundação Hélio Augusto de Souza

GINI – Coeficiente matemático para obtenção da desigualdade desenvolvida (significado)

Hemat. – Hematológica

IA3 - Instituto de Acolhimento e Apoio ao Adolescente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano do Município

IDM – Índice de Desenvolvimento Municipal

ILPI - Instituição de Longa Permanência para Idosos

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LA – Liberdade Assistida

LGBT's – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais.

LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social

Ltda – Limitada

MCMV – Minha Casa Minha Vida

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social

MS – Ministério da Saúde

MSE – Medida Socioeducativas

NCA - Núcleo de Estudo e Pesquisa da Criança e do Adolescente

Nº - Número

NOB – Norma Operacional Básica

OSC – Organização da Sociedade Civil

PAEFI - Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos

PAIF - Proteção e Atendimento Integral à Família

PAM – Posto de Atendimento ao Migrante

PBF – Programa Bolsa Família

PCD – Pessoa Com Deficiência

PEAD - Programa Emergencial de Auxílio Desemprego

PIA - Plano de Atendimento Individual

PIB – Produto Interno Bruto

PNAS - Política Nacional de Assistência Social

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PROVIM - Projeto Vida Melhor

PSC – Prestação de Serviço a Comunidade

PSF – Programa Saúde da Família

PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RMA – Relatório Mensal de Atividades

S. M. – Salário Mínimo

S/A – Sociedade Anônima

SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo

SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados

SEMELP - Secretaria Municipal de Esporte de Lazer de Pindamonhangaba

SGD - Sistema de Garantia de Direitos

SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática

Sist. – Sistema

SOS - Serviço de Obras Sociais

SP – São Paulo

Sr. – Senhor

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

SUS – Sistema Único de Saúde

Tec. – Tecido

UBS - Unidades Básica de Saúde

UNITAU – Universidade de Taubaté

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

Vig. – Vigilância

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: PIB a preços correntes/Série revisada/Unidade: R\$ x 1000 – Pindamonhangaba	37
Gráfico 02: Percentual da população residente em Pindamonhangaba por faixa etária	41
Gráfico 03: Distribuição da população (%) de Pindamonhangaba por cor ou raça ..	43
Gráfico 04: Rendimento nominal mediano mensal das pessoas com 18 anos ou mais em Pindamonhangaba	44
Gráfico 05: Percentual da população economicamente ativa de acordo com a ocupação	45
Gráfico 06: Quantidade (%) de crianças e adolescentes entre 10 a 17 anos que trabalham em Pindamonhangaba	46
Gráfico 07: Quantidade (%) de crianças e adolescentes entre 10 a 17 anos que trabalham em Pindamonhangaba	47
Gráfico 08: Distribuição da população de Pindamonhangaba por anos de estudo ..	49
Gráfico 09: Tipo de moradia habitado pela população de Pindamonhangaba	49
Gráfico 10: Quantidade (%) de morador por residência em Pindamonhangaba	50
Gráfico 11: Quantidade (%) de domicílios com água canalizada em Pindamonhangaba	50
Gráfico 12: Quantidade (%) de domicílios com banheiro de uso exclusivo dos moradores de Pindamonhangaba	51
Gráfico 13: Quantidade (%) de domicílios por existência de telefone em Pindamonhangaba	51
Gráfico 14: Quantidade (%) de domicílios por existência de energia elétrica em Pindamonhangaba	52
Gráfico 15: Quantidade (%) de domicílios por forma de coleta do lixo em Pindamonhangaba	52
Gráfico 16: Percentual da escolaridade da população com 25 anos ou mais em 2010 em Pindamonhangaba.....	53

Gráfico 17: Capacidade de atendimento da Secretaria de Educação	54
Gráfico 18: Taxa de permanência na escola (anos) no município de Pindamonhangaba em 2018	56
Gráfico 19: Resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no município de Pindamonhangaba em 2018	57
Gráfico 20: Número de pessoas com deficiência matriculada na educação formal comum e específica no município de Pindamonhangaba em 2018	58
Gráfico 21: Recursos destinados ao Fundo Municipal de Assistência Social	71
Gráfico 22: Percentual de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família por região	73
Gráfico 23: Percentual de famílias beneficiárias dos Programas Sociais em 2018 ..	73
Gráfico 24: Percentual de famílias beneficiárias dos Programas Sociais em 2019 ..	75
Gráfico 25: Percentual de famílias beneficiárias do BPC 2019 de acordo com o perfil	75
Gráfico 26: Famílias ou indivíduos em atendimento no PAEFI	85
Gráfico 27: Usuários inclusos no PAEFI que recebem benefício social	85
Gráfico 28: Crianças e/ou adolescentes em situação de violência	86
Gráfico 29: Idosos em situação de violência	86
Gráfico 30: Pessoas com Deficiência em situação de violência	87
Gráfico 31: Mulheres (18 a 59 anos) em situação de violência	87
Gráfico 32: Adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa	88
Gráfico 33: atendimentos registrados no PAEFI de acordo com a faixa etária	89
Gráfico 34: atendimentos registrados no PAEFI de acordo com gênero	89
Gráfico 35: Quantidade de atendimentos no PAEFI	90
Gráfico 36: Usuários inclusos no PAEFI que recebem Benefício Social	91
Gráfico 37: Crianças e/ou adolescentes em situação de violência	91
Gráfico 38: Idosos em situação de violência	92
Gráfico 39: Pessoa com Deficiência em situação de violência	92
Gráfico 40: Mulheres (18 a 59 anos) em situação de violência	93
Gráfico 41: Adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa	93

Gráfico 42: Situações identificadas em abordagem social	94
Gráfico 43: Demanda de atendimentos mensais realizados pela recepção do CRAS Araretama	99
Gráfico 44: Demanda de atendimentos mensais diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama	100
Gráfico 45: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe do CRAS Araretama de acordo com gênero	101
Gráfico 46: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama de acordo com a faixa etária.	101
Gráfico 47: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama de acordo com a raça.	102
Gráfico 48: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama de acordo com a escolaridade.	103
Gráfico 49: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama de acordo com a ocupação.	103
Gráfico 50: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.	104
Gráfico 51: Famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo PAIF no CRAS Araretama.	105
Gráfico 52: Média de Renda Familiar Per Capita	105
Gráfico 53: Cestas Básicas entregues durante o ano de 2018 no CRAS Araretama	106
Gráfico 54: Demanda de atendimentos mensais realizados pela recepção do CRAS Castolira.	109
Gráfico 55: Demanda de atendimentos mensais diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira.	110
Gráfico 56: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira de acordo com a faixa etária.	110
Gráfico 57: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira de acordo com o gênero.	111

Gráfico 58: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira de acordo com a raça.	112
Gráfico 59: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira de acordo com a escolaridade.	112
Gráfico 60: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira de acordo com a ocupação.	113
Gráfico 61: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.	114
Gráfico 62: Média de Renda Familiar Per Capita.	115
Gráfico 63: Famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo PAIF no CRAS Castolira.	115
Gráfico 64: Cestas básicas entregues durante o ano de 2018 no CRAS Castolira	116
Gráfico 65: Demanda de atendimentos mensais realizados pela recepção do CRAS Centro.	120
Gráfico 66: Demanda de atendimentos mensais diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro.	121
Gráfico 67: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro de acordo com o gênero.	121
Gráfico 68: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro de acordo com a faixa etária.	122
Gráfico 69: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro de acordo com a raça.	123
Gráfico 70: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro de acordo com a escolaridade.	123
Gráfico 71: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro de acordo com a ocupação.	124
Gráfico 72: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.	125
Gráfico 73: Média de renda familiar per capita	126

Gráfico 74: Famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo PAIF no CRAS Centro.	126
Gráfico 75: Cestas Básicas entregues durante o ano de 2018 no CRAS Centro. ..	127
Gráfico 76: Demanda de atendimentos mensais realizados pela recepção do CRAS Cidade Nova.	130
Gráfico 77: Demanda de atendimentos mensais diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova.	131
Gráfico 78: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova de acordo com o gênero.	132
Gráfico 79: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova de acordo com a faixa etária.	132
Gráfico 80: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova de acordo com a raça.	133
Gráfico 81: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova de acordo com a escolaridade.	134
Gráfico 82: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova de acordo com a ocupação.	134
Gráfico 83: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.	135
Gráfico 84: Média de Renda Familiar Per Capita	136
Gráfico 85: Famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo PAIF no CRAS Cidade Nova	136
Gráfico 86: Cestas básicas entregues durante o ano de 2018 no CRAS Cidade Nova.	137
Gráfico 87: Demanda de atendimentos mensais realizados pela recepção do CRAS Moreira César.	141
Gráfico 88: Demanda de atendimentos mensais diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César.	141
Gráfico 89: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César de acordo com o gênero.	142

Gráfico 90: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César de acordo com a faixa etária.	143
Gráfico 91: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César de acordo com a raça.	144
Gráfico 92: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César de acordo com a escolaridade.	144
Gráfico 93: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César de acordo com a ocupação.	145
Gráfico 94: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.	146
Gráfico 95: Média de Renda Familiar Per Capita	147
Gráfico 96: Famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo PAIF no CRAS Moreira César.	147
Gráfico 97: Cestas Básicas entregues durante o ano de 2018 no CRAS Moreira César.	148
Gráfico 98: Quantidade de CRAS	151
Gráfico 99: Média de horário de funcionamento por município	154
Gráfico 100: Famílias em acompanhamento PAIF	155
Gráfico 101: Famílias inseridas no PAIF	157
Gráfico 102: Demanda de atendimentos realizados pela recepção x atendimentos diagnosticados nos CRAS do município	158
Gráfico 103: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município.	159
Gráfico 104: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com o gênero	159
Gráfico 105: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com as famílias ou indivíduos em acompanhamento no PAIF	164
Gráfico 106: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com as famílias ou indivíduos inseridas no PAIF. .	165

Gráfico 107: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com as famílias ou indivíduos desligadas no PAIF.	166
Gráfico 108: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município que receberam benefício eventual.	166
Gráfico 109: Indicadores de prioridade de ação	172
Gráfico 110: Capacidade de atendimento e número de pessoas atendidas na instituição em 2017.	188
Gráfico 111: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários – Masculino.	189
Gráfico 112: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários –Feminino.	190
Gráfico 113: Número de atendidos que recebem o benefício social.	193
Gráfico 114: Capacidade de atendimento e número de atendidos pela entidade ..	198
Gráfico 115: Número de atendidos que recebem benefício.	199
Gráfico 116: Capacidade de atendimento e número de pessoas atendidas na instituição em 2017	199
Gráfico 117: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários – Masculino	200
Gráfico 118: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários – Feminino	201
Gráfico 119: Número de atendidos que utilizam benefício	237
Gráfico 120: Número de atendidos que utilizam benefício	237
Gráfico 121: Número de atendidos que recebem benefício	241
Gráfico 122 – Média mensal de atendimentos diários	246
Gráfico 123: Número de atendidos que recebem benefício	247
Gráfico 124: Número de atendidos que utilizam benefício	250
Gráfico 125: Capacidade de atendimento e número de pessoas atendidas na instituição em 2017	254
Gráfico 126: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários – Masculino	255
Gráfico 127: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários –Feminino	256
Gráfico 128: Capacidade de atendimento da entidade – valor mensal	261
Gráfico 129: Capacidade de atendimento e número de pessoas atendidas na instituição em 2017.	265

Gráfico 130: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários – Masculino.	266
Gráfico 131: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários – Feminino	267

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Dados sociodemográficos de Pindamonhangaba	38
Tabela 02: Dados referentes ao GINI – Pindamonhangaba	38
Tabela 03: Composição do IDHM do Município de Pindamonhangaba	39
Tabela 04: População de Pindamonhangaba por gênero e situação de domicílio 1991/2000/2010	40
Tabela 05: População residente (%), por cor ou raça, situação do domicílio e sexo	43
Tabela 06: Ocupação da população de 18 anos ou mais em Pindamonhangaba	45
Tabela 07: Informações de indivíduos de acordo com as vulnerabilidades sociais ..	47
Tabela 08: Índice de analfabetismo por grupo etário	55
Tabela 09: Taxa de evasão e reprovação por faixa etária	55
Tabela 10: Taxa de abandono por nível de escolaridade no município de Pindamonhangaba no ano de 2018	56
Tabela 11: Informações Gerais da Saúde	61
Tabela 12: Taxa (número) da mortalidade por grupos e causas	63
Tabela 13: Estabelecimentos prestadores de serviços à saúde	65
Tabela 14: Número de leitos por habitantes	65
Tabela 15: Número de usuários em atendimento e causa em 2018	66
Tabela 16: Número/Percentual de violações de direitos da mulher, criança ou adolescente	69
Tabela 17: Total de famílias inseridas no Cadastro Único em janeiro de 2019	74
Tabela 18: Distribuição da Rede Direta e da Rede Conveniada de serviços socioassistenciais no município de Pindamonhangaba	78
Tabela 19: Índice de desenvolvimento do CREAS	83
Tabela 20: Índice de desenvolvimento do CRAS	96
Tabela 21: Média de atendimentos diagnosticados por vulnerabilidade ou risco social durante o ano de 2018 no CRAS Araretama.	106
Tabela 22: Média dos atendimentos diagnosticados por vulnerabilidade ou risco social durante o ano de 2018 no CRAS Castolira.	116

Tabela 23: Média de atendimentos diagnosticados por vulnerabilidade ou risco social durante o ano de 2018 no CRAS Centro.	128
Tabela 24: Média de atendimentos diagnosticados por vulnerabilidade ou risco social durante o ano de 2018 no CRAS Cidade Nova.	138
Tabela 25: Média de atendimentos diagnosticados por vulnerabilidade ou risco social durante o ano de 2018 no CRAS Moreira César.	148
Tabela 26: Capacidade de referenciamento CRAS	152
Tabela 27: Horário de atendimento por dia e CRAS	153
Tabela 28: Famílias em acompanhamento PAIF e CRAS	154
Tabela 29: Famílias inseridas no PAIF e CRAS	156
Tabela 30: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com a faixa etária.	160
Tabela 31: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com a raça.	161
Tabela 32: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com a escolaridade.	161
Tabela 33: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com o trabalho ou ocupação.	162
Tabela 34: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com o recebimento de programa ou benefício sócia	162
Tabela 35: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com as vulnerabilidades e riscos sociais	163
Tabela 36: Profissionais que compõem cada CRAS do município e a NOB-RH/SUAS como parâmetro.	167
Tabela 37: Índice de Desenvolvimento dos CRAS.	168
Tabela 38: Distribuição por Vulnerabilidade e Riscos Sociais	170
Tabela 39: Tipo de CRAS por UF.	174
Tabela 40: Tipo de CRAS por UF	175
Tabela 41: Número de atendidos que recebem benefício social.	179

Tabela 42: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.	179
Tabela 43: Ações executadas no programa socioassistencial	180
Tabela 44: Demanda da participação da pessoa idosa nos encontros semanais ..	180
Tabela 45: Acompanhamento das Metas	181
Tabela 46: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço ou programa.	183
Tabela 47: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.	184
Tabela 48: Ações executadas no programa socioassistencial.	184
Tabela 49: Demanda da participação da pessoa idosa nos encontros semanais ..	185
Tabela 50: Acompanhamento das Metas.	186
Tabela 51: Tempo de acolhimento na instituição	189
Tabela 52: Especificação de usuários do BPC na instituição	190
Tabela 53: Especificações do espaço físico da entidade	191
Tabela 54: Atividades realizadas pela entidade com os usuários	191
Tabela 55: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço e usuário em lista de espera.	192
Tabela 56: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.	193
Tabela 57: Ações executadas no programa socioassistencial.	194
Tabela 58: Acompanhamento das Metas.	194
Tabela 59: Tempo de acolhimento na instituição.	200
Tabela 60: Especificação de usuários do BPC na instituição.	201
Tabela 61: Especificações do espaço físico da entidade.	202
Tabela 62: Atividades realizadas pela entidade com os usuários.	202
Tabela 63: Média mensal de pessoas em lista de espera, usuários inseridos e desligados do serviço ou programa.	205
Tabela 64: Atendimentos realizados pela APAE classificado por faixa etária.	206
Tabela 65: Demanda de atendimentos realizados na APAE de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.	206
Tabela 66: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.	207
Tabela 67: Ações executadas no programa socioassistencial.	208

Tabela 68: Acompanhamento das Metas.	208
Tabela 69: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço ou programa.	211
Tabela 70: Número de atendidos que recebem benefício social.	211
Tabela 71: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.	212
Tabela 72: Ações executadas no programa socioassistencial.	213
Tabela 73: Acompanhamento das Metas.	214
Tabela 74: Média mensal de pessoas em lista de espera, usuários inseridos e desligados do serviço ou programa.	218
Tabela 75: Número de atendidos que recebem benefício social.	218
Tabela 76: Ações executadas no programa socioassistencial.	219
Tabela 77: Acompanhamento das Metas.	219
Tabela 78: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.	219
Tabela 79: Capacidade de atendimento.	224
Tabela 80: Número de alunos encaminhados para o mercado de trabalho formal.	225
Tabela 81: Número de atendimentos em Medidas Socioeducativas e número de Reincidências	225
Tabela 82: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço ou programa.	226
Tabela 83: Número de atendidos que recebem benefício social.	226
Tabela 84: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.	226
Tabela 85: Ações executadas no programa socioassistencial.	227
Tabela 86: Acompanhamento das Metas.	228
Tabela 87: Estrutura física e dimensão de atuação da entidade.	230
Tabela 88: Capacidade de atendimento e programas ofertados.	231
Tabela 89: Qualificações profissionais e inserção produtiva.	234
Tabela 90: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço e usuário em lista de espera.	236

Tabela 91: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço e usuário em lista de espera.	240
Tabela 92: Atendimentos da Equipe Técnica de Nível Superior	241
Tabela 93: Percentual de atendimento de acordo com a faixa etária.	245
Tabela 94: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço e usuário em lista de espera.	246
Tabela 95: Atendimentos da Equipe Técnica de Nível Superior.	247
Tabela 96 Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço.	250
Tabela 97: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.	251
Tabela 98: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço.	254
Tabela 99: Tempo de acolhimento na instituição.	255
Tabela 100: Especificação de usuários do BPC na instituição.	256
Tabela 101: Especificações do espaço físico da entidade.	257
Tabela 102: Atividades realizadas pela entidade com os usuários.	258
Tabela 103: Capacidade de Atendimento e Tipo de Atendimento Ofertado.	263
Tabela 104: Atendimentos da equipe técnica de nível superior	265
Tabela 105: Tempo de acolhimento na instituição.	266
Tabela 106: Especificação de usuários do BPC na instituição	267
Tabela 107: Especificações do espaço físico da entidade.	267
Tabela 108: Atividades realizadas pela entidade com os usuários.	268
Tabela 109: Características dos CRAS	278

Lista de Figuras

Figura 01: Localização do município de Pindamonhangaba – SP	35
Figura 02: Informação de Expansão territorial no município de Pindamonhangaba de acordo com a área urbana e rural	36
Figura 03: Mapeamento da rede direta e conveniada dos serviços socioassistenciais de Pindamonhangaba – SP	81
Figura 04: Classificação do município por porte	151
Figura 05: Mapa de Vulnerabilidade Social da cidade de Pindamonhangaba – SP	173
Figura 06: Evolução da quantidade de OSCs por ano de fundação	176
Figura 07: Média de OSCs por área de atuação	177
Figura 08: Esquema de organização de voluntariado ofertado	230

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	25
2 OBJETIVO GERAL.....	25
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	26
3 JUSTIFICATIVA.....	26
4 METODOLOGIA.....	27
4.1 DEFINIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO.....	28
4.2 MODALIDADE DA PESQUISA, MÉTODO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	29
4.3 BREVE ABORDAGEM DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS.....	30
5 ASPECTOS HISTÓRICOS E INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS DE PINDAMONHANGABA.....	32
5.1 Aspectos Históricos.....	32
5.2 Indicadores Sociodemográficos e Socioeconômicos.....	34
5.2.1 Expansão Territorial.....	36
5.2.2 Dados Econômicos.....	37
5.2.3 Caracterização da População.....	39
5.2.4 Faixa Etária.....	41
5.2.5 Cor ou Raça.....	41
5.2.6 Renda.....	43
5.2.7 Trabalho.....	45
5.2.7.1 Crianças e Adolescentes que Trabalham.....	46
5.2.7.2 Forma de Contratação.....	47
5.2.8 Vulnerabilidade Social.....	47
5.2.9 Domicílio ou Moradia.....	48
5.2.9.1 Tipo de Domicílio.....	49
5.2.9.2 Morador por Domicílio.....	50
5.2.9.3 Água Canalizada.....	50
5.2.9.4 Banheiro de Uso Exclusivo do Domicílio.....	51
5.2.9.5 Telefone.....	51

5.2.9.6 Energia Elétrica.....	52
5.2.9.7 Coleta de Lixo.....	52
5.2.10 Educação.....	53
5.3 Informações referentes à Educação	53
5.3.1 Secretaria Municipal de Educação.....	53
5.3.2 Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.....	58
5.4 Informações referentes à Saúde	59
5.4.1 Secretaria Municipal de Saúde.....	59
5.4.2 Centro de Atenção Psicossocial – CAPS.....	65
5.5 Informações referentes à Violência	67
5.5.1 Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher.....	67
5.5.1.1 Análise.....	69
5.6 Informações referentes à rede Socioassistencial Municipal	70
5.6.1 Fundo Municipal de Assistência Social do Município.....	70
5.6.2 Gestão do Cadastro Único do Município.....	71
5.6.2.1 Dados Referente a 2018.....	72
5.6.2.2 Dados Referente a 2019.....	74
5.6.2.3 Análise.....	76
5.6.3 Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba.....	77
5.6.3.1 Análise de Dados da Rede Direta e Conveniada de Atendimento.....	82
5.6.3.1.1 Rede Direta.....	82
5.6.3.1.1.1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS.....	82
5.6.3.1.1.1.1 Dados Referente a 2017.....	84
5.6.3.1.1.1.2 Dados Referente a 2018.....	88
5.6.3.1.1.1.3 Análise.....	95
5.6.3.1.1.2 Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.....	96
5.6.3.1.1.2.1 CRAS Araretama.....	98
5.6.3.1.1.2.1.1 Análise.....	107
5.6.3.1.1.2.2 CRAS Castolira.....	108

5.6.3.1.1.2.2.1 Análise.....	117
5.6.3.1.1.2.3 CRAS Centro.....	118
5.6.3.1.1.2.3.1 Análise.....	129
5.6.3.1.1.2.4 CRAS Cidade Nova.....	129
5.6.3.1.1.2.4.1 Análise.....	139
5.6.3.1.1.2.5 CRAS Moreira César.....	139
5.6.3.1.1.2.5.1 Análise.....	149
5.6.3.1.1.3 Dados Comparativos dos CRAS.....	150
5.6.3.1.1.3.1 Análise.....	167
5.6.3.1.2 Rede Conveniada.....	177
5.6.3.1.2.1 Centro de Convivência do Idoso Campinas.....	177
5.6.3.1.2.1.1 Análise.....	182
5.6.3.1.2.2 Centro de Convivência do Idoso Moreira César.....	182
5.6.3.1.2.2.1 Análise.....	186
5.6.3.1.2.3 Lar Irmã Terezinha.....	187
5.6.3.1.2.3.1 Dados Referente a 2017.....	188
5.6.3.1.2.3.2 Dados Referente a 2018.....	192
5.6.3.1.2.3.3 Análise.....	196
5.6.3.1.2.4 Lar São Vicente de Paulo.....	196
5.6.3.1.2.4.1 Análise.....	203
5.6.3.1.2.5 Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE.....	204
5.6.3.1.2.5.1 Análise.....	209
5.6.3.1.2.6 Associação Criança Feliz São Gabriel.....	209
5.6.3.1.2.6.1 Análise.....	215
5.6.3.1.2.7 Associação Pindamonhangabense de Amor Exigente – APAMEX.....	216
5.6.3.1.2.7.1 Análise.....	220
5.6.3.1.2.8 Associação dos Salesianos Cooperadores de Pindamonhangaba – Projeto JATAÍ.....	220
5.6.3.1.2.8.1 Análise.....	228
5.6.3.1.2.9 Instituto de Acolhimento e Apoio ao Adolescente – IA3.....	229

5.6.3.1.2.10 Liceu Coração de Jesus.....	235
5.6.3.1.2.10.1 Análise.....	238
5.6.3.1.2.11 Lar São Judas Tadeu – Paz e Bem.....	239
5.6.3.1.2.11.1 Análise.....	242
5.6.3.1.2.12 Associação dos Pais e Amigos dos Adolescentes em Risco – APAR.....	242
5.6.3.1.2.12.1 Análise.....	248
5.6.3.1.2.13 Associação para Auxílio da Criança e do Adolescente – Projeto Crescer.....	248
5.6.3.1.2.13.1 Análise.....	251
5.6.3.1.2.14 Lar da Criança Irmã Júlia.....	253
5.6.3.1.2.14.1 Análise.....	258
5.6.3.1.2.15 Casa Transitória de Pindamonhangaba.....	259
5.6.3.1.2.15.16 Associação de Caridade Santa Rita de Cassia.....	260
5.6.3.1.2.16.1 Análise.....	262
5.6.3.1.2.17 Serviço de Obras Sociais de Pindamonhangaba – SOS.....	262
5.6.3.1.2.17.1 Análise.....	269
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	270
7 REFERÊNCIAS.....	274
ANEXO I.....	277
ANEXO II	278

1 INTRODUÇÃO

A elaboração do Diagnóstico Socioterritorial possibilita conhecer as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais, reconhecendo as suas demandas e potencialidades, a fim de subsidiar os responsáveis e operadores da política de assistência social na construção de suas propostas de ação.

Nessa perspectiva, o processo de construção do Diagnóstico Socioterritorial do Município de Pindamonhangaba – SP tem a intenção de afirmar a Política de Assistência Social, tendo em vista que é um direito dos cidadãos e cidadãs. Esta abordagem consiste em complementar, em relação ao trabalho social com indivíduos, famílias e comunidades, uma vez que possibilita a construção de estratégias de atuação que sejam capazes de orientar o trabalho futuro.

Esta produção foi realizada pela empresa Ser Desenvolvimento Humano e Empresarial com a participação da Secretaria Municipal de Assistência Social e a Vigilância Socioassistencial, bem como todas as instituições que ofertam serviços socioassistenciais no município de Pindamonhangaba.

Dessa forma, este documento consiste em prestar informações que orientem o planejamento e torne possível destacar o caráter proativo e preventivo de uma política social, atuando de forma a evitar que vulnerabilidades e riscos se agravem gerando violação de direitos.

2 OBJETIVO GERAL

Realizar o Diagnóstico Socioterritorial do Município de Pindamonhangaba – SP, com foco na identificação de possíveis vulnerabilidades sociais e situações de risco, assim como, as potencialidades na oferta dos serviços socioassistenciais.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as características do município de Pindamonhangaba nos aspectos demográficos e socioeconômicos;
- Caracterizar a população usuária inserida na proteção social básica e na proteção social especial;
- Identificar a demanda de usuários beneficiados com os Programas Sociais;
- Registrar as principais violações de direitos e vulnerabilidades sociais com crianças e adolescentes, mulheres, idosos e LGBT's;
- Relacionar a rede de serviços socioassistenciais existente no município de acordo com a abrangência geográfica e tipo de atendimento;
- Realizar o levantamento dos recursos disponibilizados a Políticas de Assistência Social;
- Demonstrar através de mapa social, a rede de atendimento socioassistencial do município, incluindo os equipamentos públicos e privados, classificando de acordo com a prioridade de intervenção;

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com a Norma Operacional Básica, NOB – SUAS 2012 é possível constatar a necessidade da realização de Diagnóstico Socioterritorial. Conforme trata

o artigo 20: “A realização de Diagnóstico Socioterritorial, a cada quadriênio, compõe a elaboração dos Planos de Assistência Social em cada esfera de governo”.

Nesse sentido, a coleta de informações pode não responder de forma direta e imediatamente a vulnerabilidades sociais, situações de risco ou violações de direitos de famílias e pessoas. No entanto, quando organizadas na forma de diagnóstico, possibilitam o planejamento de ações de médio e longo prazo que busquem incidir de maneira mais ampla sobre a realidade social.

A partir disso, a elaboração do Diagnóstico Socioterritorial com foco nas Políticas de Assistência Social do Município de Pindamonhangaba – SP é decorrente da necessidade de identificar possíveis vulnerabilidades sociais e situações de risco, assim como, as potencialidades na oferta dos serviços socioassistenciais.

Este estudo é um importante instrumento de garantia e defesa de direitos que pretende criar, fortalecer e implementar um conjunto articulado de ações e metas para assegurar o atendimento e a proteção integral voltado aos indivíduos e famílias do município de Pindamonhangaba – SP.

Desse modo, a centralidade da realização do estudo sobre os indicadores e mapeamento da situação, bem como das violações dos direitos no município de Pindamonhangaba – SP, com vistas ao fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos e ao (re)ordenamento, ampliação e novas proposições de Serviços, Programas e Projetos, a partir das conclusões do diagnóstico, fundamentadas na análise quantitativa e qualitativa dos dados.

4 METODOLOGIA

Para a realização do diagnóstico foi realizada uma pesquisa mista com dados qualitativos e quantitativos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em que foram levantadas diversas informações sobre os aspectos sociohistóricos do município, assim como foram averiguados registros quantitativos de dados que subsidiaram as análises comparativas principalmente da rede socioassistencial do município.

A metodologia aplicada no processo de priorização dos CRAS foi com base nos dados disponíveis das cinco unidades do município de Pindamonhangaba, esses dados foram essenciais para o procedimento realizado e para identificar a unidade com a maior necessidade de priorização.

O processo realizado foi o cálculo da média do número de atendimentos mensais de acordo com as vulnerabilidades e riscos sociais apresentados, além da média de distribuição dos benefícios, o cálculo da média por condição de trabalho, o número de atendimentos realizados pela recepção, o número de atendimentos diagnosticados e a média de distribuição por renda familiar per capita.

Com isso, para garantir a comparação entre os CRAS, além da análise realizada com base nos dados disponíveis, foram analisados os Índices de Desenvolvimento dos CRAS (IDCRAS), e foram agregadas informações sobre o perfil atendido em cada unidade, a área de abrangência que compreende o atendimento de cada CRAS, considerando as áreas de favela, deslizamento e/ou alagamento e áreas de criminalidade e tráfico.

Também foram analisados os dados sobre a estrutura do CRAS como o tipo de ocupação, se é próprio ou alugado, se possui acessibilidade interna e externa e se o espaço de atendimento é compartilhado com outros órgãos ou serviços. Por fim foram também foram verificados a média de atendimentos diagnosticados por profissionais, considerando o número de profissionais de nível superior:

4.1 DEFINIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

Como critério de seleção da amostra, têm-se todas as instâncias representativas ou entidades que atuam na rede de atendimento direta e na rede de atendimento conveniada, com participação de outras políticas da administração pública.

Nessa perspectiva, a pesquisa foi constituída pelo sistema de garantia de direitos (conselheiros tutelares e conselhos de direitos); os gestores municipais das políticas de assistência social, saúde, educação, cultura, esporte e lazer, juventude,

políticas para as mulheres; o sistema de justiça e ministério público; as coordenações dos CRAS, CREAS; entidades da rede governamental e não-governamental que ofertam serviços de fortalecimento de vínculos familiares e comunitárias para a população, bem como, de proteção social básica e especial.

4.2 MODALIDADE DA PESQUISA, MÉTODO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos e padrões éticos da pesquisa seguirão os critérios estabelecidos pela comissão nacional de ética em pesquisa (CONEP), conselho nacional de saúde (CNS) do ministério da saúde (MS), criado pela resolução CNS 466/13, de 12/12/2012, que busca defender os interesses dos sujeitos envolvidos em coleta de dados de pesquisa, mantendo a sua integridade e dignidade, uma vez que a pesquisa envolve, individual ou coletivamente, o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações.

O estudo foi realizado através de pesquisa documental de forma a sistematizar todas as informações e dados referentes à situação socioterritorial do município com foco nas Políticas de Assistência Social.

Pesquisa Documental: É muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc. (Gil, 2008).

A pesquisa foi realizada pela empresa Ser Desenvolvimento Humano e Empresarial, que fez o levantamento de dados, elaboração e análise quantiquantitativa dos dados e apresentação sob forma de ilustração (gráficos, tabelas e mapas georreferenciado).

A área científica aponta uma tendência para o surgimento de um novo paradigma metodológico. Um modelo que consiga atender plenamente as

necessidades dos pesquisadores. Essa dicotomia, quantitativo x qualitativo, parece estar cedendo lugar a um modelo alternativo de pesquisa, o chamado qualiquantitativo, dependendo do enfoque do trabalho.

Se por um lado, os pesquisadores das ciências naturais e exatas se mostram aversos às metodologias qualitativas, por outro, os cientistas sociais começam a criticar o enfoque positivista.

Ao tratarmos das ciências sociais não podemos adotar o mesmo modelo de investigação das ciências naturais, pois o seu objeto é histórico e possui uma consciência histórico-social. Isto significa que tanto o pesquisador como os sujeitos participantes dos grupos sociais e da sociedade darão significados e intencionalidade às ações e às suas construções. (Barros e Lehfeld, 2003, p.32).

Apesar da clara oposição existente entre as duas abordagens (quantitativa x qualitativa) muitos autores, especialmente os da área social, colocam que o ideal é a construção de uma metodologia que consiga agrupar aspectos de ambas perspectivas, como é o caso de Demo (1995, p. 231) quando diz que “Embora metodologias alternativas facilmente se unilateralizem na qualidade política, destruindo-a em consequência, é importante lembrar que uma não é maior, nem melhor que a outra. Ambas são da mesma importância metodológica”.

Baseados na proposta de elaboração do Diagnóstico Socioterritorial com foco nas políticas de Assistência Social do município de Pindamonhangaba elencou-se as três seguranças garantidas na proteção social pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS), conforme apresentado a seguir.

4.3 BREVE APRESENTAÇÃO DAS SEGURANÇAS GARANTIDAS PELA PROTEÇÃO SOCIAL ESTABELECIDAS NA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL

A Política Nacional de Assistência Social foi regulamentada em 2004 por meio da resolução nº 145 a fim de, estabelecer princípios, diretrizes e as formas de implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Com isso a Assistência Social no Brasil torna-se parte de um sistema de proteção social no âmbito da seguridade social.

A proteção social pode ser considerada uma forma de segurança disponível para a sociedade por meio de instituições, com o intuito de proteger seus membros e promover os mínimos sociais para sua existência, sendo assim, a Política Nacional de Assistência Social (2004) estabeleceu três seguranças que são essenciais para nossa existência, são elas: a segurança de sobrevivência (de rendimento e de autonomia); de acolhida; de convívio ou vivência familiar.

A segurança de sobrevivência trata-se de um recurso financeiro repassado para o público vulnerável em que as pessoas possam garantir minimamente sua sobrevivência. De acordo com a PNAS (2004, pág. 40)

[...] através de benefícios continuados e eventuais que assegurem: proteção social básica a idosos e pessoas com deficiência sem fonte de renda e sustento; pessoas e famílias vítimas de calamidades e emergências; situações de forte fragilidade pessoal e familiar, em especial às mulheres chefes de família e seus filhos.

A segurança de acolhida busca prover condições para suprir as necessidades humanas:

[...] através de ações, cuidados, serviços e projetos operados em rede com unidade de porta de entrada destinada a proteger e recuperar as situações de abandono e isolamento de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, restaurando sua autonomia, capacidade de convívio e protagonismo mediante a oferta de condições materiais de abrigo, repouso, alimentação, higienização, vestuário e aquisições pessoais desenvolvidas através de acesso às ações socio-educativas. PNAS (2004, pág. 40)

Por fim a segurança de convívio busca oferecer mecanismos que possam manter as relações humanas de forma saudável por meio de:

[...] cuidados e serviços que restabeleçam vínculos pessoais, familiares, de vizinhança, de segmento social, mediante a oferta de experiências socioeducativas, lúdicas, socioculturais, desenvolvidas em rede de núcleos socioeducativos e de convivência para os diversos ciclos de vida, suas características e necessidades.

Com isso, apreendemos que as seguranças estabelecidas na proteção social contemplam os diversos públicos de nossa sociedade independente de sexo, raça, cor, religião, são garantias que promovem o desenvolvimento da cidadania.

Diante disso, podemos perceber que o Estado na condição de garantidor de direitos tem a responsabilidade de ofertar os serviços, programas e projetos de sua

competência aos cidadãos brasileiros, de maneira que contemple as necessidades básicas para a proteção social de seus indivíduos.

5 ASPECTOS HISTÓRICOS E INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS DE PINDAMONHANGABA

5.1 Aspectos Históricos

De acordo com informações coletadas através do site do município de Pindamonhangaba, existem duas teorias em relação à sua fundação. A primeira teoria diz que os irmãos Leme adquiriram da Condessa de Vimieiro glebas de terra ao norte da Vila de Taubaté, bem à margem direita do Rio Paraíba.

Em 12 de agosto de 1672, Antônio Bicudo Leme e Braz Esteves Leme, iniciaram a construção da capela em honra a São José. Fundaram a povoação de São José de Pindamonhangaba. Essa capela foi edificada no alto de uma colina, exatamente onde hoje se localiza a Praça da República Largo do Quartel. Baseado nesta teoria, em dezembro de 1953 o então Prefeito Dr. Caio Gomes Figueiredo oficializou pela Lei nº 197 a data de 12 de Agosto de 1672 como a data da Fundação de Pindamonhangaba, tendo como Fundadores: Antônio Bicudo Leme e Braz Esteves Leme.

Já, a segunda teoria diz que no início do Século XVII sesmarias vão sendo concedidas na zona de Taubaté – Pindamonhangaba – Guaratinguetá, destacando-se uma que é concedida em 17 de maio de 1649, ao Capitão João do Prado Martins, na paragem chamada Pindamonhangaba. De acordo com a respectiva carta de doação, esse povo, vindo de São Paulo, com a família e agregados já estavam de posse de suas terras, naquela paragem, desde o dia 22 de Julho de 1643, que é considerada a data de Fundação de Pindamonhangaba, pois o sítio então aberto por João do Prado se situava no rocio mesmo da futura vila e cidade de nossos dias.

A partir daí, da paragem à margem direita do rio Paraíba, forma-se um bairro dependente de Taubaté, para onde vão afluindo novos povoadores e moradores. Começa a funcionar no bairro uma igreja, de porte pequeno, cujo orago é Nossa Senhora do Bom Sucesso, cuja criação é devida ao padre João de Faria Fialho, considerado o Fundador de Pindamonhangaba.

Por existirem dúvidas quanto à Fundação de Pindamonhangaba, em 09 de março de 1973 o Prefeito Dr. João Bosco Nogueira, faz saber a Câmara Municipal de Pindamonhangaba, a aprovação e a promulgação da seguinte Lei Municipal nº 1336 de 09 de março de 1973:

Art. 1º – Fica revogada a lei nº 197, de 7 de Dezembro de 1953, que oficializou data da fundação de Pindamonhangaba.

Art. 2º – A data de 10 de Julho de 1705, que é a da Emancipação Política de Pindamonhangaba, continuará sendo comemorada como a data magna do município, até que a da Fundação seja descoberta de forma documental. Emancipação Política (PINDAMONHANGABA, 2019).

No início do século XVIII, por volta de 1704, a pequena Freguesia de São José crescia intensamente e já era intenção de seus moradores separa-la da Vila de Taubaté, a qual pertencia. Frequentemente os maiores do lugar se reuniam para trocar ideias sobre a maneira de torna-la independente, elevando-a a categoria de Vila.

Para alimentar ainda mais esse desejo nato de liberdade, quis o destino que por aqui passasse o Desembargador João Saraiva de Carvalho, Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca de São Paulo. E assim, à custa de rogos que lhe foram feitos e de “valiosos presentes” que lhe foram ofertados, o Desembargador resolveu o caso da noite para o dia. A freguesia foi elevada à Vila por obra e graça de um ato assinado por João Saraiva de Carvalho. Esta resolução provocou os protestos das autoridades taubateanas e elas resolveram comunicar o fato a Sua Majestade D. Pedro II, El Rei de Portugal.

Era preciso anular a ilegalidade cometida pelo Desembargador. Estando o Rei doente, coube à Rainha Dona Catarina resolver aquele delicado caso. No entanto, considerando, talvez, a humildade dos representantes da nova Vila, que afirmavam

estar cientes do erro cometido e pedia perdão, a Rainha acabou por lhes desculpar o erro.

Mas não passou muito tempo e o povo da Freguesia elevada à Vila ilegalmente teve uma grata surpresa. Num gesto magnânimo e inteligente, a Rainha, depois de haver anulado a criação da Vila de São José, havia mandado criar a Vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba.

A boa nova alegrou duplamente os habitantes da então freguesia de Pindamonhangaba, porque os livrou das penas a que estavam sujeitos por terem cometido o “grande crime” de elevá-la à Vila e por satisfazer suas justas aspirações.

Em 03 de abril de 1849 a Vila Real de Pindamonhangaba é elevada à cidade, por Lei Provincial, sancionada pelo Dr. V. Pires da Mota – Presidente da Província. E em 07 de maio de 1877 o termo de Pindamonhangaba é elevado à cabeça de Comarca, por Lei nº 27, desse dia.

5.2 Indicadores Sociodemográficos e Socioeconômicos

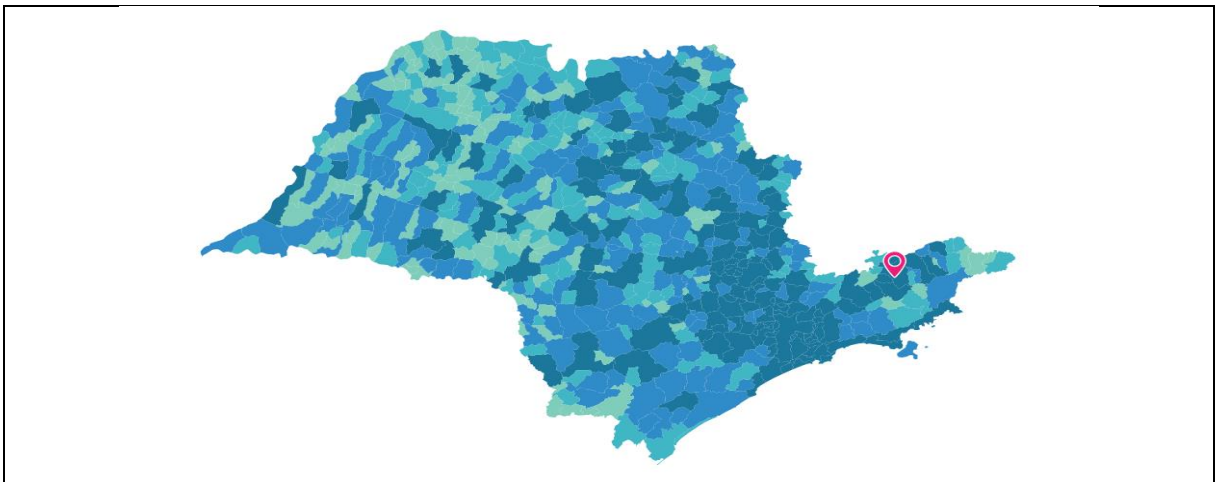
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o principal provedor de informações geográficas e estatísticas do Brasil. Os Censos têm ocorrido de dez em dez anos em vários países do mundo, devido a sua complexidade e detalhamento de informações, além de ser necessário um grande preparo logístico para tal realização.

Com uma base de dados segura atendendo as necessidades de uma diversidade de segmentos da sociedade em várias esferas governamentais, oferecendo uma visão completa e atual do país, os dados levantados são utilizados como base de informações para diversas ações, desde políticas públicas á parâmetros para decisões de investimento.

Diante disso, apesar de os dados do último Censo divulgado serem de 2010, buscamos explorar das informações para que pudéssemos elaborar o diagnostico tendo em vista, a confiabilidade e a segurança ética de tais informações.

O município de Pindamonhangaba pertence ao Estado de São Paulo, cujo principal acesso à cidade se dá pela Rodovia Presidente Dutra, no quilômetro 99. O município está a cerca de 100 quilômetros da divisa com o estado do Rio de Janeiro e a cerca de 50 quilômetros da divisa com o estado de Minas Gerais. A capital mais próxima de Pindamonhangaba é São Paulo, que está a 146 quilômetros de distância. Conforme a figura 1 ilustra a localização do município de Pindamonhangaba no Estado de São Paulo.

Figura 01: Localização do município de Pindamonhangaba – SP.

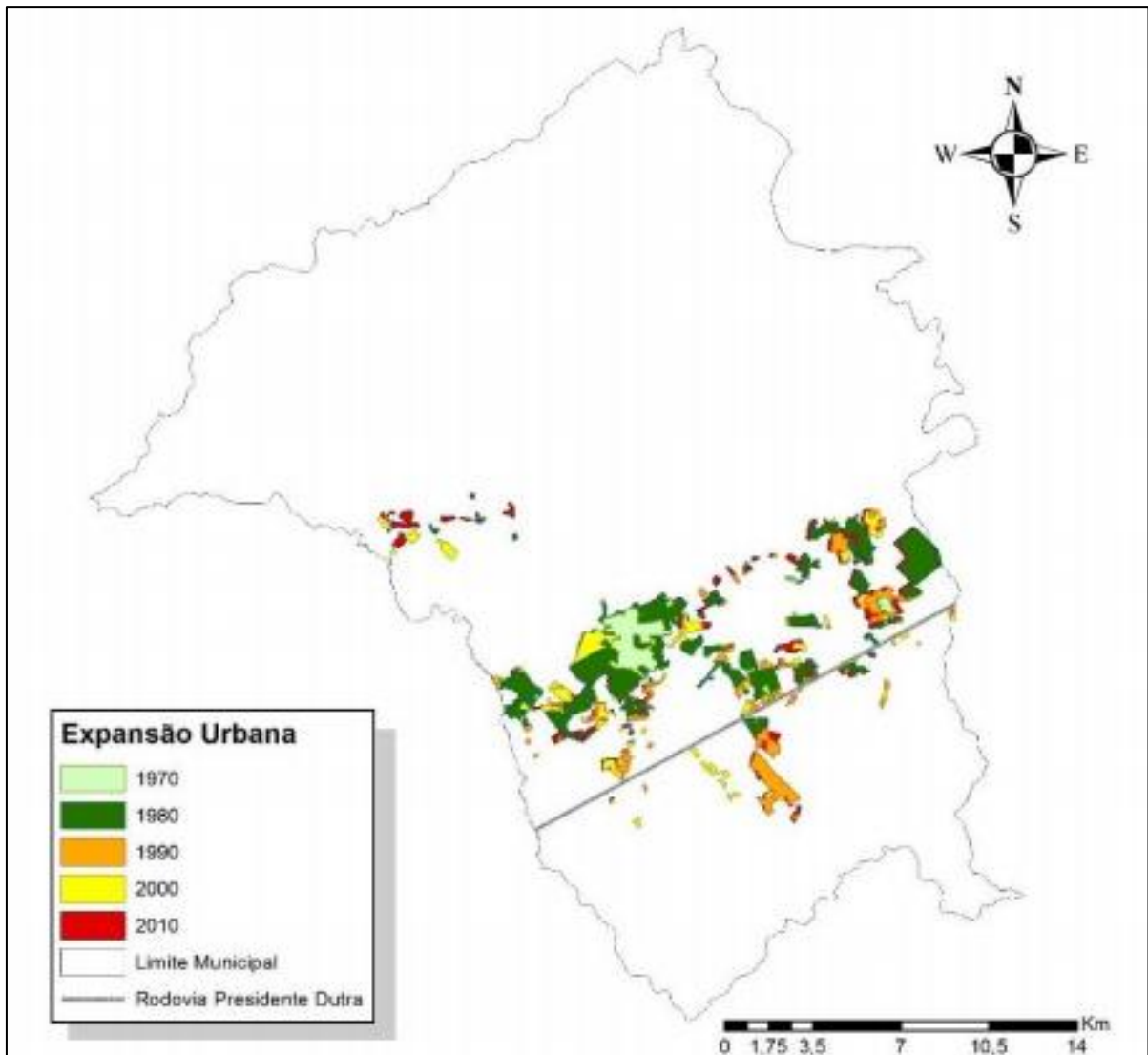


Fonte: IBGE.

Segundo dados de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pindamonhangaba tem uma área territorial de 729,998 Km², e a população estimada é de 166.475 pessoas, apresentando densidade demográfica de 201,39 habitantes por km².

5.2.1 Expansão Territorial

Figura 02: Informação da expansão territorial do município de Pindamonhangaba de acordo com a área urbana e rural.



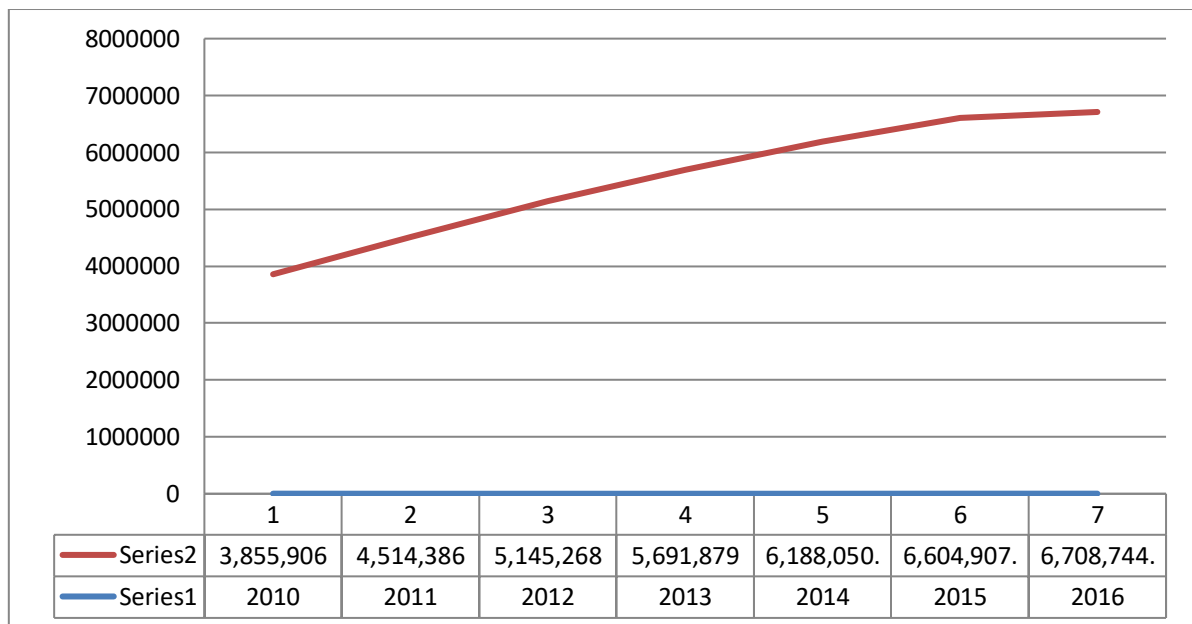
Fonte: Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba e Google Earth.

Na figura informativa acima, consta as informações referentes à expansão territorial do município de Pindamonhangaba nos respectivos meses, com classificação da região por ano.

5.2.2 Dados Econômicos

Pindamonhangaba-SP possui o PIB 4.1328,58, e ocupa o 121º lugar no estado de São Paulo. O gráfico 01 do sítio IBGE – Cidades apresenta a série histórica do PIB per capita do município de 2010 a 2016. Outros dados sobre o município constam no gráfico 01.

Gráfico 01: PIB a preços correntes/Série revisada (Unidade: R\$ x 1000) – Pindamonhangaba.



Fonte: IBGE Cidades.

Destacando o Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM), está abaixo do valor médio do estado de São Paulo, que é de (0,783). A composição do IDHM ocorre de acordo com a tabela 02.

Tabela 01: Dados sociodemográficos de Pindamonhangaba.

Dados Sociodemográficos	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,2%
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	74,9%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,773
Total de receitas realizadas [2017]	437.265,77 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	398.565,03 R\$ (×1000)
PIB per capita [2016]	41.328,58
Mortalidade Infantil [2014]	9,1 óbitos por mil nascidos vivos

Fonte: SIDRA-IBGE.

Tabela 02: Dados referentes ao GINI – Pindamonhangaba.

Renda, Pobreza e Desigualdade no Município de Pindamonhangaba - SP			
	1991	2000	2010
Renda per capita	512,75	662,88	826,02
% de extremamente pobres	5,46	5,35	1,32
% de pobres	20,31	15,73	6,79
Índice de Gini	0,56	0,56	0,52

Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Na tabela acima, o qual traz informações referentes ao GINI, o qual é um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

Tabela 03: Composição do IDHM do Município de Pindamonhangaba.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Município de Pindamonhangaba - SP			
IDM e seus componentes	1991	2000	2010
IDM Educação	0,35	0,583	0,736
Subíndice de frequência escolar	0,34	0,616	0,776
Subíndice de escolaridade	0,372	0,522	0,663
% de 5 a 6 anos na escola	33,45	66,28	92,61
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental regular seriado ou com fundamental completo	55,75	84,41	91,09
% de 18 a 20 anos com médio completo	15,33	36,52	55,54
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	31,6	59,38	71,03
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	37,2	52,21	66,32
IDHM Longevidade	0,708	0,809	0,843
Esperança de vida ao nascer	67,49	73,52	75,58
IDHM Renda	0,669	0,71	0,745
Renda Per Capita	512,75	662,88	826,02

Fonte: PNUD, Ipea e FJP – Altas do Desenvolvimento Humano.

Conforme documentos do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, a dimensão que mais contribui para a baixa desse índice em comparação com o Estado de São Paulo, é a renda municipal com média de 0,745 para 0,789 no estado. Observando os dados, percebe-se uma crescente na Renda Per Capita da População, passando de R\$ 662,88 em 2000 para R\$ 826,02 em 2010, porém, mesmo com o aumento a média esta abaixo do estado que estava com a renda per capita de R\$ 1.084,46 em 2010.

5.2.3 Caracterização da População

No ano de 2018 a população estimada pelo IBGE em Pindamonhangaba era de 166.475 pessoas, em 2010 eram 146.995. Traçando um comparativo entre o último

censo demográfico, Pindamonhangaba tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos, com taxa de 13,25%, enquanto que no Brasil esse valor ficou em 9,29% no mesmo período. A tabela 05 mostra a constituição dessa população de 1991 a 2010, com base na análise do PNUD, IPEA e Fundação João Pinheiro.

Tabela 04: População de Pindamonhangaba por gênero e situação de domicílio 1991/2000/2010.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Município – Pindamonhangaba/SP						
População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	102.063	100,00	126.026	100,00	146.995	100,00
População residente masculina	51.083	50,10	62.877	49,89	72.288	49,17
População residente feminina	50.980	49,90	63.149	50,10	74.707	50,82
População urbana	95.611	93,70	119.078	94,48	141.708	96,40
População rural	6.452	6,30	6.948	5,51	5.287	3,60

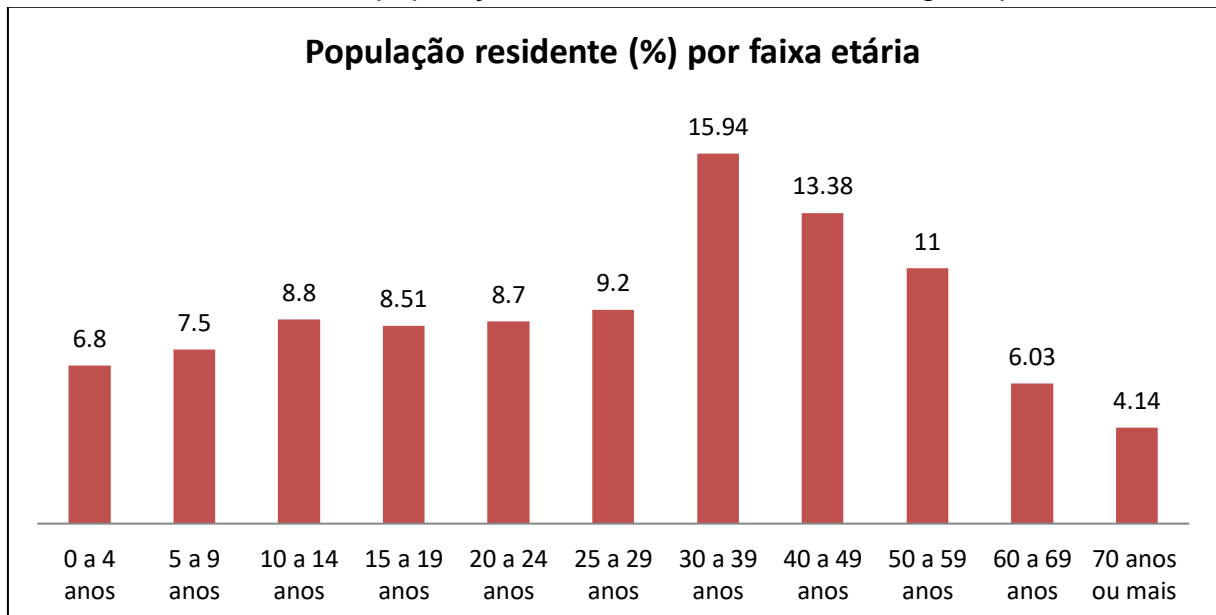
Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Os dados do Censo de 2010 mostram que 50,82% da população é composta por mulheres e 49,17% por homens. Ainda, a população urbana é muito superior à rural e diminuiu em relação aos dados de 1991. A população rural é de 5.287 pessoas (3,60%), enquanto que a urbana é de 141.708 pessoas (96,40%).

5.2.4 Faixa Etária

Quanto à faixa etária da população total de Pindamonhangaba, pelo gráfico 02 observa-se que aproximadamente 50% da população possuem entre 20 a 49 anos, sendo a maior concentração entre 30 e 39 anos, 15,94% do total. A população com menos de 19 anos corresponde a 31,61% e a população com mais de 60 anos corresponde a 10% do total.

Gráfico 02: Percentual da população residente em Pindamonhangaba por faixa etária.

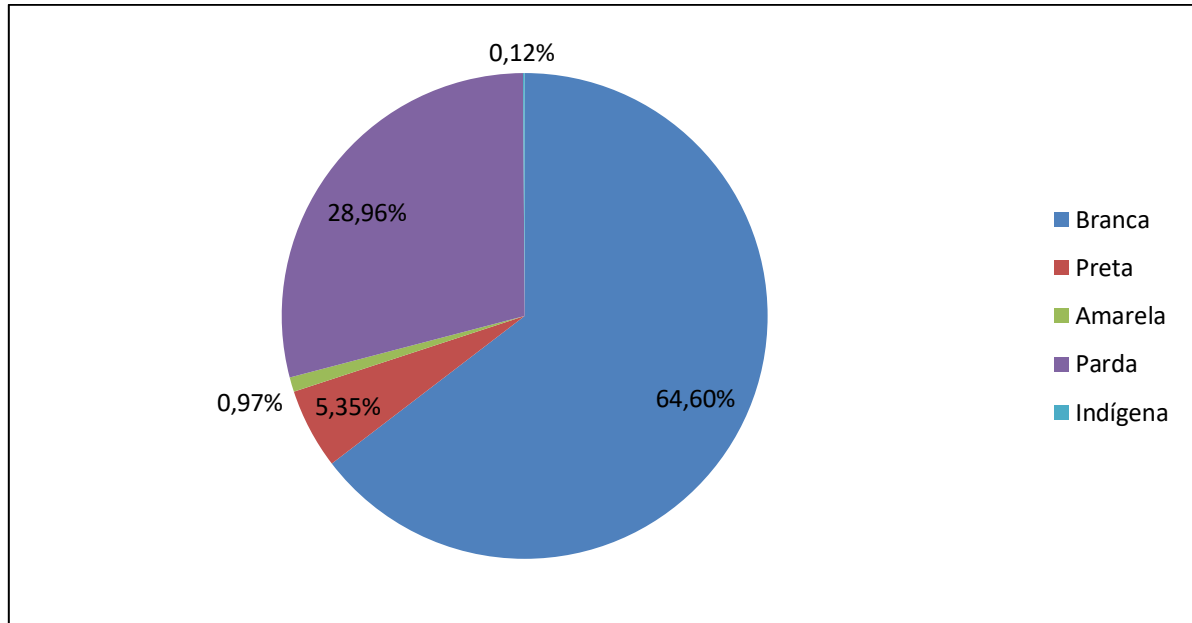


Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010 – Tabela 25888.

5.2.5 Cor ou Raça

Em relação à cor ou raça da população de Pindamonhangaba, observa-se que quase 65% da população total é branca, seguida de 29% de pardos, 5% preta. É praticamente inexistente a população indígena e amarela no município. O gráfico 03 apresenta estas proporcionalidades para o total da população de Pindamonhangaba.

Gráfico 03: Distribuição da população (%) de Pindamonhangaba por cor ou raça.



Fonte: Elaboração própria com base no Censo Demográfico do IBGE.

Em relação à diferenciação da população por situação de domicílio (rural e urbano), por sexo (homens e mulheres) e cor ou raça, a tabela 06 que segue é referente aos dados do IBGE, permite afirmar que em função da alta taxa de urbanização de Pindamonhangaba, é predominante a existência de homens e mulheres da cor branca, tanto no meio rural quanto no meio urbano.

Tabela 05: População residente (%), por cor ou raça, situação do domicílio e sexo.

Município – Pindamonhangaba (SP)																
Sexo	Cor ou raça x Situação do domicílio															
	Total	Branca			Preta			Amarela			Parda			Indígena		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	
Total	100	64.60	62.60	2	5,35	5.18	0.17	0,97	0,93	0,04	28.96	27.69	1.27	0,12	0,09	0
Homens		30.43	29.38	1.05	2,84	2.74	0.10	0,48	0.46	0.02	14.56	13.88	0.68	0	0,06	0
Mulheres		34.17	33.22	0.95	2,51	2.44	0.07	0,49	0.47	0.02	14.4	13.81	0.59	0	0,05	0,03

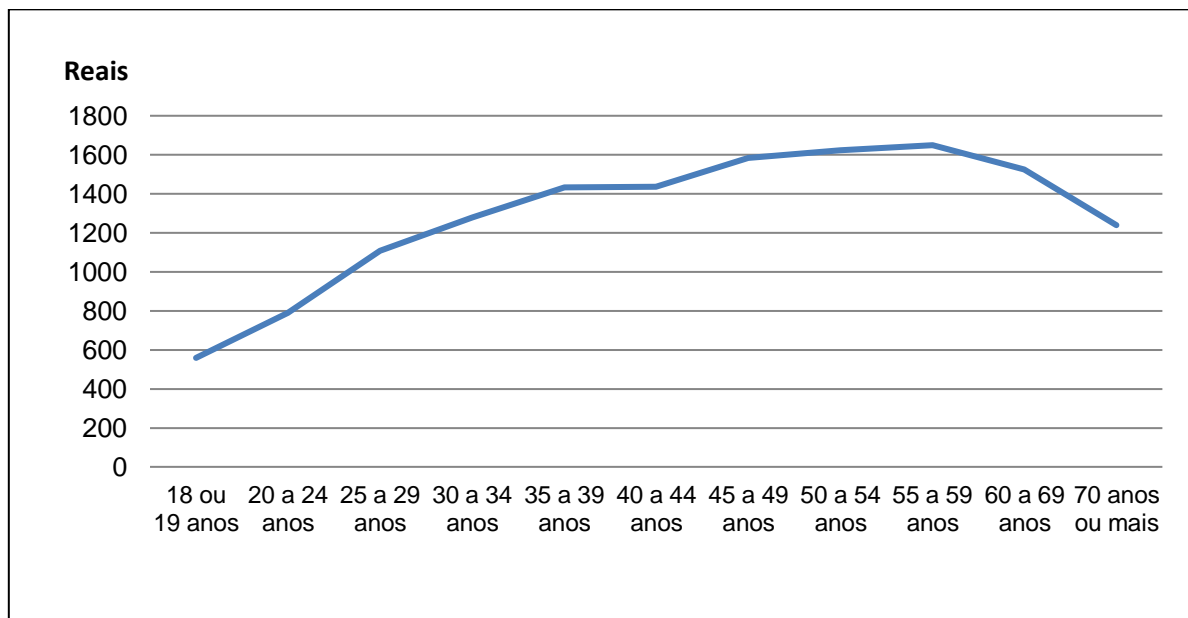
Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

5.2.6 Renda

É importante ressaltar que os dados aqui analisados referem-se aos apresentados pelo IBGE como resultados do Censo Demográfico de 2010. A diferenciação entre os valores monetários de 2010 para o momento atual, 2019, são bastante significativos, uma vez que a base para os cálculos é a de um salário mínimo no valor de R\$ 510,00, enquanto hoje, o salário mínimo é de R\$ 998,00. Outro ponto a ser ressaltado nas análises da dimensão financeira é a oscilação da taxa de inflação no país.

Por ora, a presente análise focará no espaço-tempo de 2010, conforme os dados oficiais. Nesse sentido, retornando ao gráfico 04, temos que no referido ano, a renda per capita da população de Pindamonhangaba era de R\$ 826,020, ou seja, valor da renda média por pessoa. As inferências que serão descritas na sequência demonstram a realidade financeira da população de Pindamonhangaba de forma geral.

Gráfico 04: Rendimento nominal mediano mensal das pessoas com 18 anos ou mais em Pindamonhangaba.



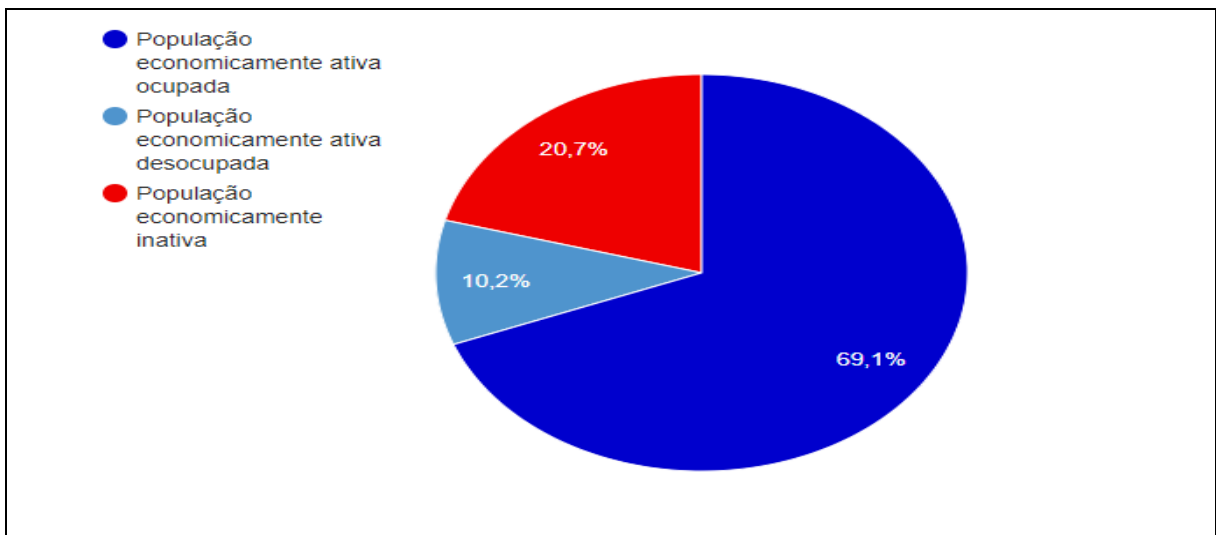
Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010 – Tabela 3170.

Sendo o rendimento nominal mediano mensal baseado no salário mínimo de R\$ 510,00 e com base no gráfico 04 podemos inferir que as pessoas entre 18 e 24 anos apresentam em média um pouco a mais do que um salário mínimo de rendimento mensal, sendo o menor valor registrado. Dos 25 aos 69 anos o valor mediano mensal ficou em R\$ 1454,00, ou seja, aproximadamente quase três salários mínimos da época.

5.2.7 Trabalho

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 65,21% em 2000 para 69,12% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 20,72% em 2000 para 10,15% em 2010.

Gráfico 05: Percentual da população economicamente ativa de acordo com a ocupação.



Fonte: PNUD, Ipea e JFP.

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 4,00% trabalhavam no setor agropecuário, 0,29% na indústria extrativa, 21,49% na indústria de transformação, 10,46% no setor de construção, 1,60% nos setores de utilidade pública, 14,70% no comércio e 44,47% no setor de serviços.

Tabela 06: Ocupação da população de 18 anos ou mais em Pindamonhangaba.

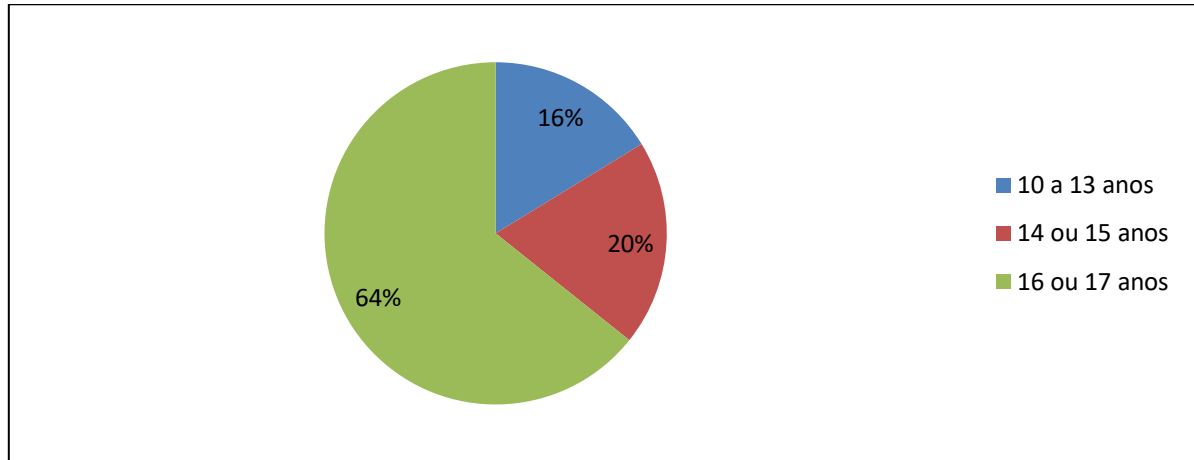
Ocupação da população de 18 anos ou mais - Município - Pindamonhangaba - SP		
	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	65,21	69,12
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	20,72	10,15
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	62,42	66,87
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	61,36	74,18
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	40,96	58,74
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	29,88	15,82
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	62,21	63,77
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	88,52	90,07

Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

5.2.7.1 Crianças e Adolescentes que Trabalham

Em relação ao número de crianças e adolescentes entre 10 a 17 anos que trabalham em Pindamonhangaba, percebe-se que 64% possuem 16 ou 17 anos, 20% 14 ou 15 anos, 16% 10 a 13 anos.

Gráfico 06: Quantidade (%) de crianças e adolescentes entre 10 a 17 anos que trabalham em Pindamonhangaba.

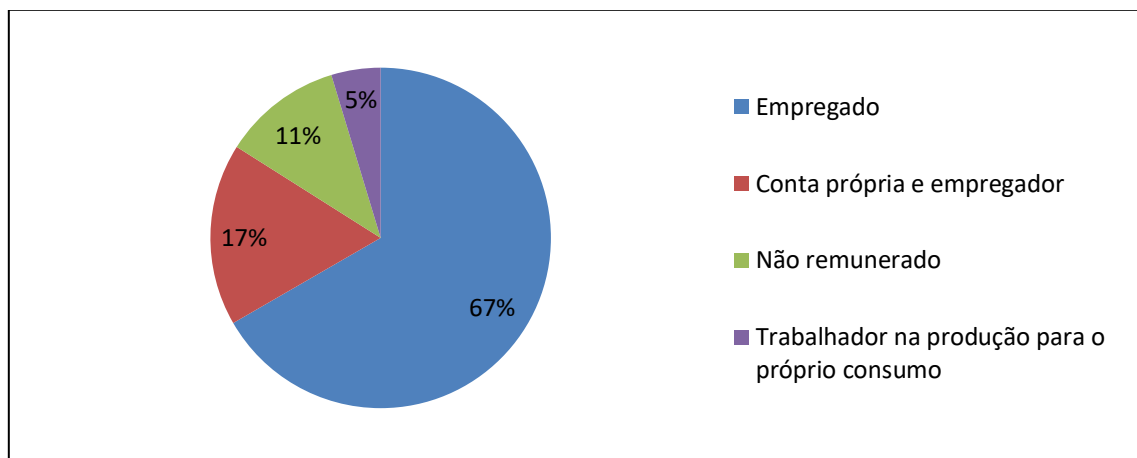


Fonte: Elaboração própria com base no Censo Demográfico do IBGE (2010).

5.2.7.2 Forma de Contratação

Quanto à forma de contratação das crianças e adolescentes entre 10 a 17 anos no município de Pindamonhangaba, 67% são empregados, 17% trabalham por conta própria e empregador, 11% não são remunerados, e 5% trabalham na produção para o próprio consumo, o que demonstra um percentual significativo de trabalho irregular no município.

Gráfico 07: Quantidade (%) de crianças e adolescentes entre 10 a 17 anos que trabalham em Pindamonhangaba.



Fonte: Elaboração própria com base no Censo Demográfico do IBGE (2010).

5.2.8 Vulnerabilidade Social

Na tabela abaixo há uma evolução referente as vulnerabilidades sociais consideradas pelo IPEA, desde 1991 a 2010.

Tabela 07: Informações de indivíduos de acordo com as vulnerabilidades sociais.

	1991	2000	2010
Crianças e Jovens			
Mortalidade infantil	29,72	17,00	12,90
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	85,55	61,00
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	14,07	3,43	1,81
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	13,22	8,87
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	2,28	3,25	0,82
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	5,89	3,99
Família			
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	11,45	10,02	12,10
% de vulneráveis e dependentes de idosos	1,51	2,06	1,14
% de crianças extremamente pobres	8,50	9,46	2,68
Trabalho e Renda			
% de vulneráveis à pobreza	45,34	35,35	20,90
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	38,14	26,27
Condição de Moradia			
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	91,86	96,90	95,92

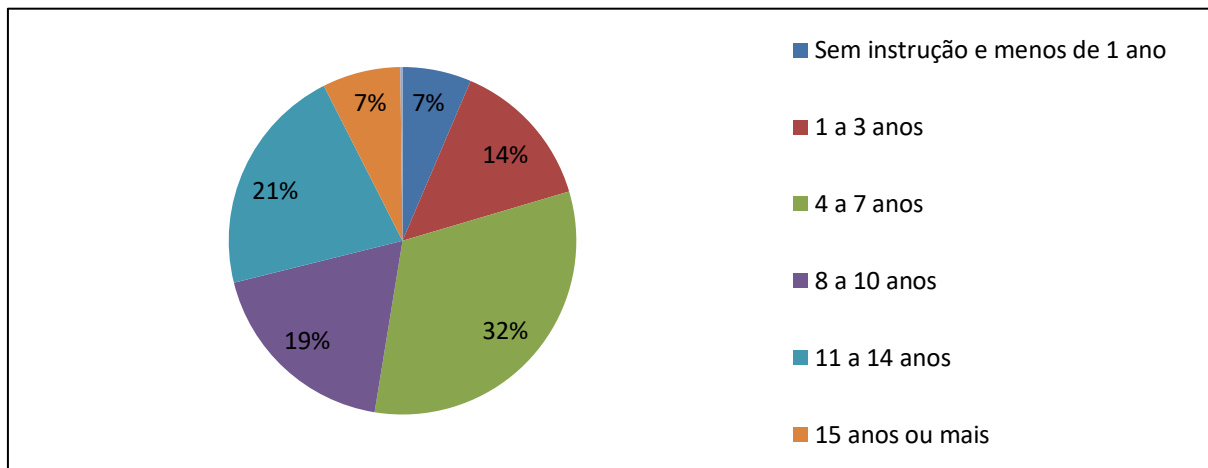
Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Na figura acima, constata-se os seguintes itens pontuados na mesma.

5.2.9 Domicílio ou Moradia

Em relação à escolarização do responsável pelos domicílios de Pindamonhangaba, observa-se que 32% estudaram de 4 a 7 anos e apenas 7% não tem instrução ou estudaram menos de 1 ano. O gráfico 05 apresenta estas proporcionalidades para o total dos responsáveis pelos domicílios de Pindamonhangaba.

Gráfico 08: Distribuição da população de Pindamonhangaba por anos de estudo.

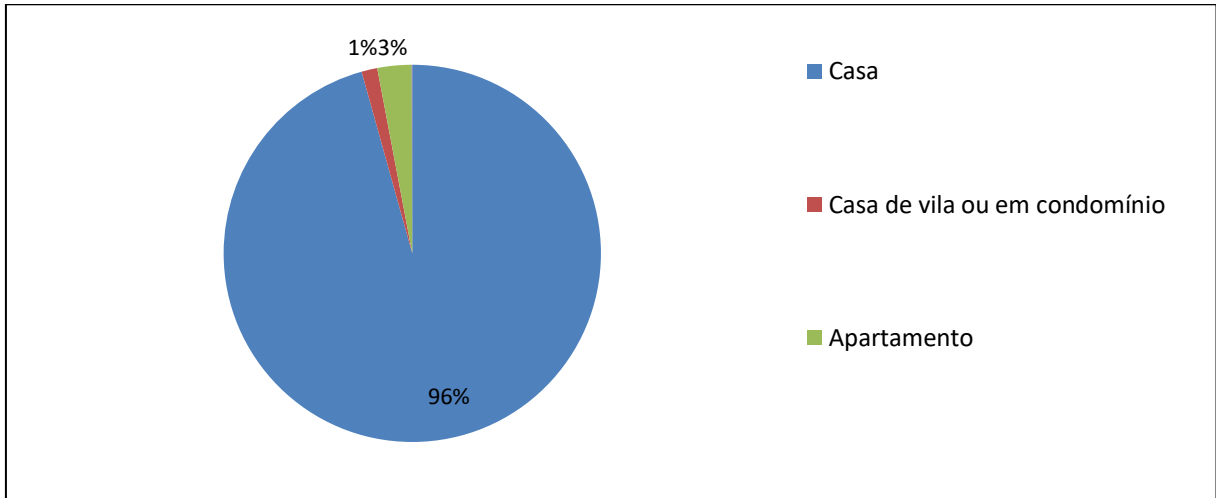


Fonte: Elaboração própria com base no Censo Demográfico do IBGE (2000).

5.2.9.1 Tipo de Domicílio

No que refere ao tipo de moradia dos residentes de Pindamonhangaba, observa-se que 96% residem em casa.

Gráfico 09: Tipo de moradia habitado pela população de Pindamonhangaba.

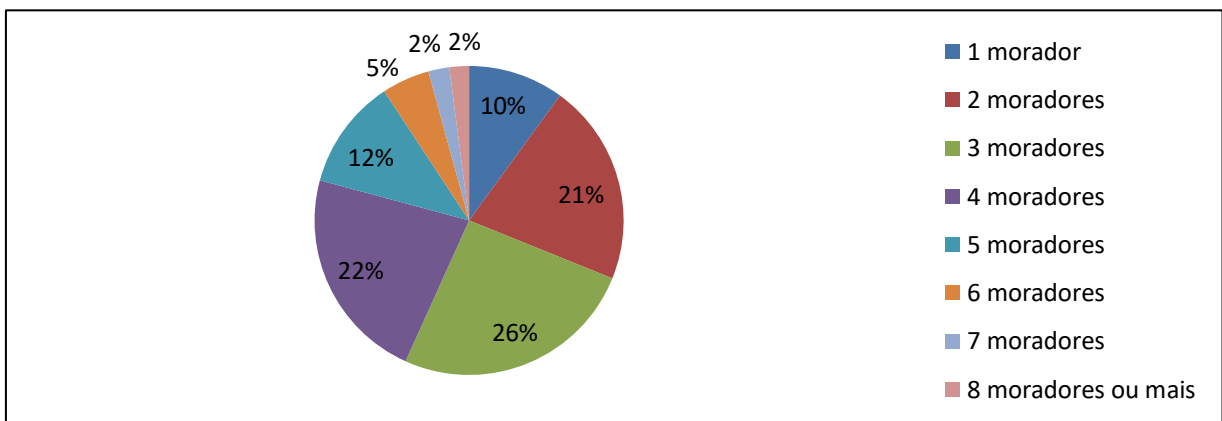


Fonte: Elaboração própria com base no Censo Demográfico do IBGE (2010).

5.2.9.2 Morador por Domicílio

Em relação ao número de moradores por residência em Pindamonhangaba, percebe-se que 26% das residências possuem 3 moradores, seguidos de 22% com 4 moradores, 21% 2 moradores, 12% 5 moradores, 5% 6 moradores.

Gráfico 10: Quantidade (%) de morador por residência em Pindamonhangaba.

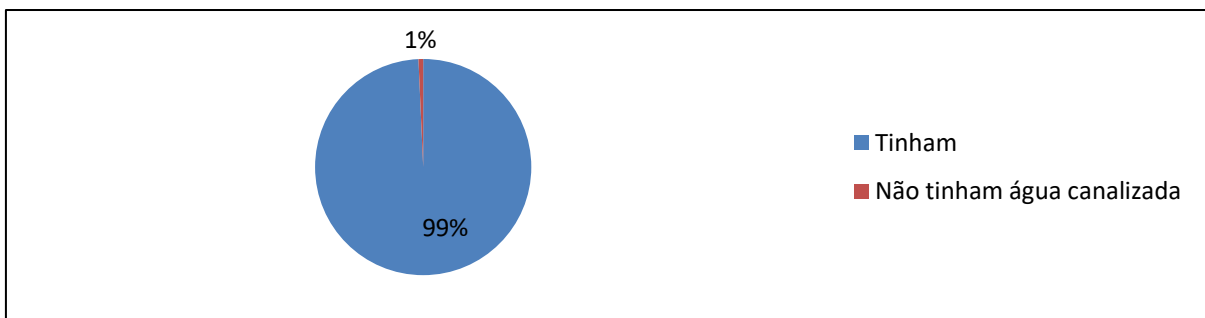


Fonte: Elaboração própria com base no Censo Demográfico do IBGE (2010).

5.2.9.3 Água Canalizada

No que se refere a residências com água canalizada em Pindamonhangaba, praticamente 100% dos domicílios possuem água canalizada.

Gráfico 11: Quantidade (%) de domicílios com água canalizada em Pindamonhangaba.

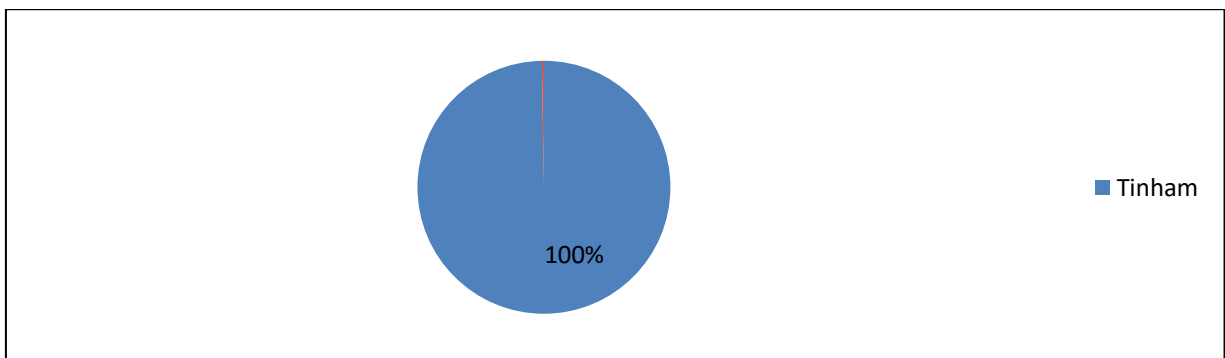


Fonte: Elaboração própria com base no Censo Demográfico do IBGE (2010).

5.2.9.4 Banheiro de uso Exclusivo do Domicílio

Em relação a domicílios com banheiro de uso exclusivo, todos os domicílios de Pindamonhangaba possuem banheiro de uso exclusivo dos moradores.

Gráfico 12: Quantidade (%) de domicílios com banheiro de uso exclusivo dos moradores de Pindamonhangaba.

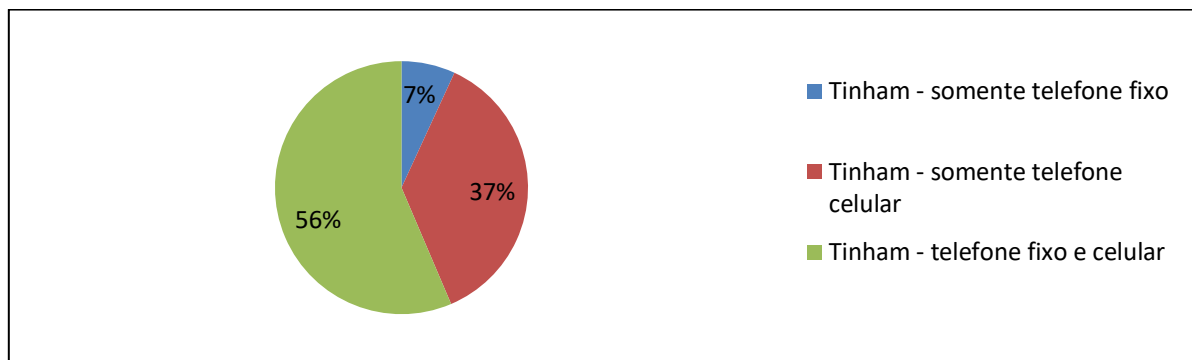


Fonte: Elaboração própria com base no Censo Demográfico do IBGE (2010).

5.2.9.5 Telefone

Quanto aos domicílios permanentes, por existência de telefone, a maioria das residências possui telefone fixo e celular com 56%, seguidos de 37% que possuem somente telefone celular e apenas 7% possuem somente telefone fixo.

Gráfico 13: Quantidade (%) de domicílios por existência de telefone em Pindamonhangaba.

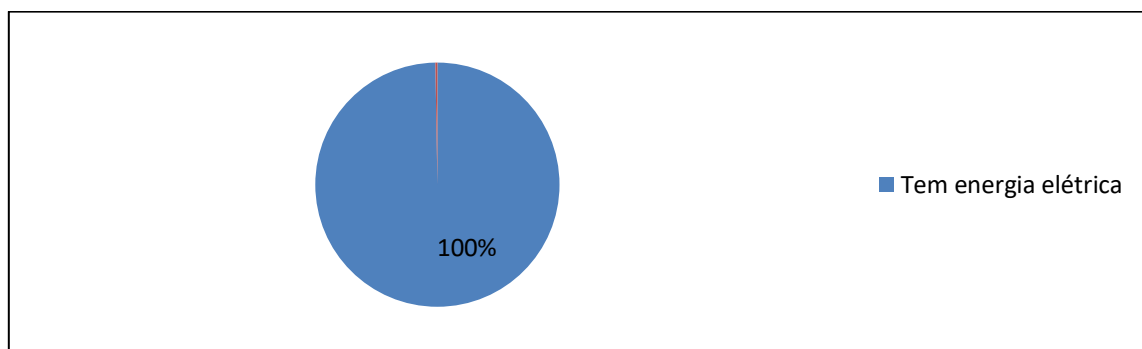


Fonte: Elaboração própria com base no Censo Demográfico do IBGE (2010).

5.2.9.6 Energia Elétrica

No que diz respeito a domicílios particulares com energia elétrica, todos possuem energia elétrica.

Gráfico 14: Quantidade (%) de domicílios por existência de energia elétrica em Pindamonhangaba.

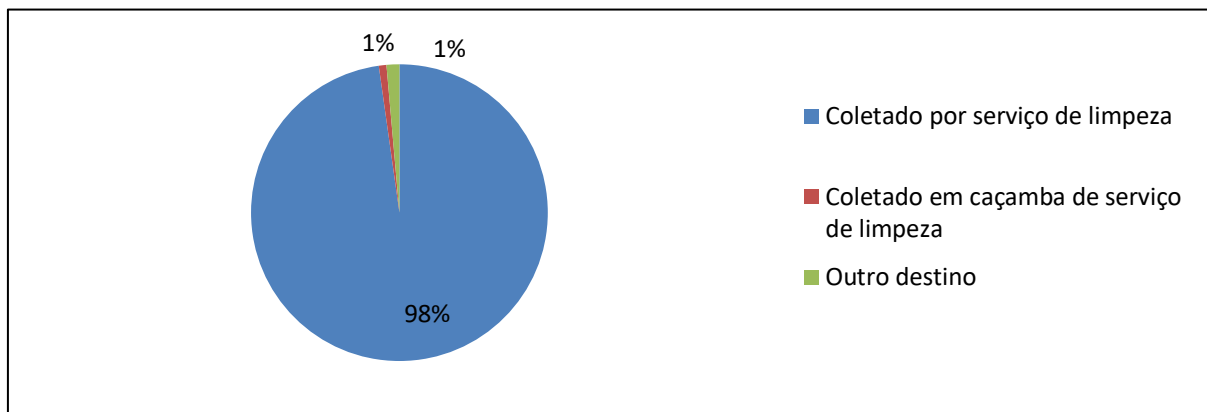


Fonte: Elaboração própria com base no Censo Demográfico do IBGE (2010).

5.2.9.7 Coleta do Lixo

Em relação a domicílios com coleta de lixo, 98% são coletados por serviço de limpeza.

Gráfico 15: Quantidade (%) de domicílios por forma de coleta do lixo em Pindamonhangaba.

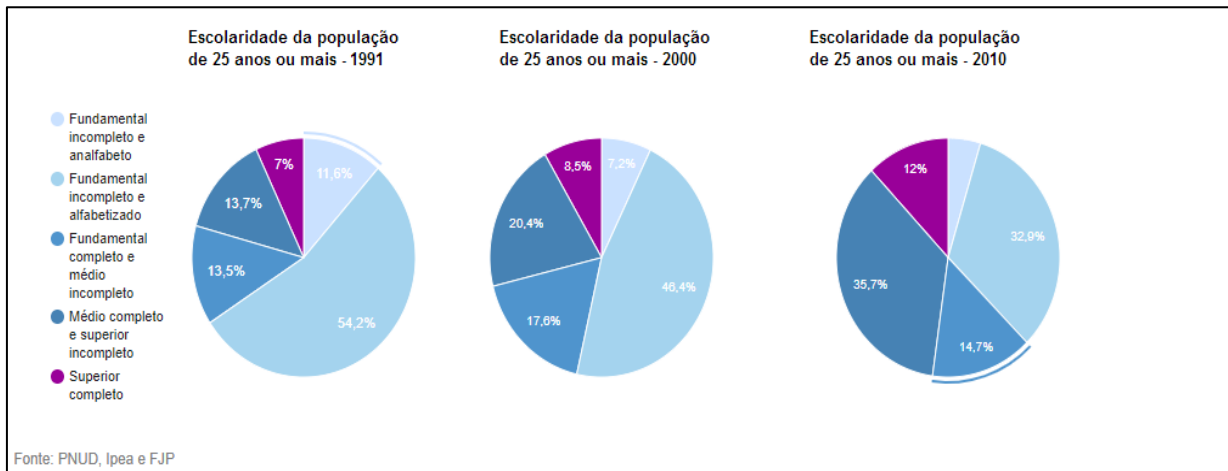


Fonte: Elaboração própria com base no Censo Demográfico do IBGE (2010).

5.2.10 Educação

O gráfico abaixo apresenta informações referentes à escolaridade da população de Pindamonhangaba, nos respectivos anos de avaliação, bem como os percentuais e a formação destes indivíduos.

Gráfico 16: Percentual da escolaridade da população com 25 anos ou mais em 2010 em Pindamonhangaba.



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

5.3 Informações referentes à Educação

5.3.1 Secretaria Municipal de Educação

A rede municipal de ensino de Pindamonhangaba atende, desde 1998, os anos iniciais do ensino fundamental. Por ainda não ser sistema, responde às demandas a Diretoria Regional de Ensino de Pindamonhangaba.

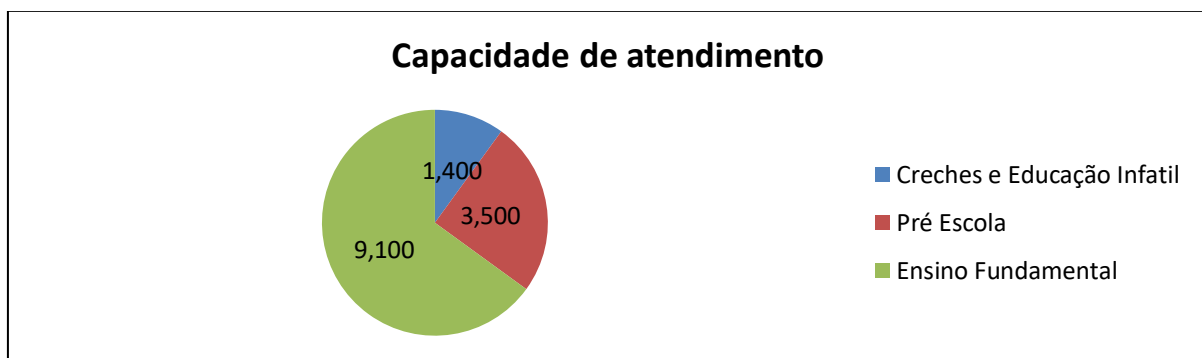
Nos dias atuais, a Secretaria fornece atendimento ao ensino infantil (0 a 3 anos) atuando por meio de creches, 4 a 5 anos com a pré-escola I e II e para o ensino fundamental (6 a 11 anos ou mais) fornecendo atendimento aos anos iniciais que são do 1º ao 5º ano.

O quadro de pessoas e as formações escolares necessárias, para atender a demanda deste público estudantil, para cada instituição, é composto por: Agente de Organização Escolar (ensino médio completo), Ajudante de Obras/Geral (ensino fundamental completo), Almoхарife (ensino médio completo), Assistente de Administração (ensino técnico ou superior em áreas administrativas ou afins), Assistente de Serviços Gerais (fundamental completo), Atendente (fundamental completo), Auxiliar de Classe (ensino médio completo ou magistério), Auxiliar de Escritório (fundamental completo), Auxiliar de Trabalho Social (ensino médio completo), Encarregado de Setor (ensino técnico ou superior em áreas administrativas

ou afins), Escriturário (ensino médio completo), Fonoaudiólogo (superior completo em fonoaudiologia), Nutricionista (superior completo em Nutrição), Oficial de Administração (ensino técnico ou superior em áreas administrativas ou afins), Operador de Computador (ensino médio completo) Padeiro (fundamental completo), Pedreiro (fundamental completo), Professor de Educação Básica (magistério ou superior em pedagogia plena), Psicólogo (superior em psicologia completo), Secretário Adjunto (superior completo), Secretário Escolar (ensino médio completo), Secretário Municipal (superior completo), Supervisor de Grupo (ensino médio completo), Técnico Nutrição (ensino médio completo e técnico em nutrição), contando, atualmente, com o número de 950 professores.

De acordo com os dados fornecidos, seguem abaixo os gráficos analisados:

Gráfico 17: Capacidade de atendimento da Secretaria de Educação.



Fonte: Secretaria de Educação de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com a capacidade de atendimento informada pela Secretaria de Educação de Pindamonhangaba no ano de 2018, têm-se os seguintes dados: atendem 1.400 alunos em Creches e Educação Infantil, 3.500 alunos na Pré Escola e 9.100 alunos no Ensino Fundamental.

Tabela 08: Índices de analfabetismo por grupo etário.

Índices de Analfabetismo (2010)	
Grupos de idade	Percentual
14 a 24 anos	1%
25 a 59 anos	2,70%
60 anos ou mais	14,60%

Fonte: IBGE 2010.

Segundo dados referentes aos índices de analfabetismo apresentados no município de Pindamonhangaba, têm-se os resultados apresentados na tabela acima.

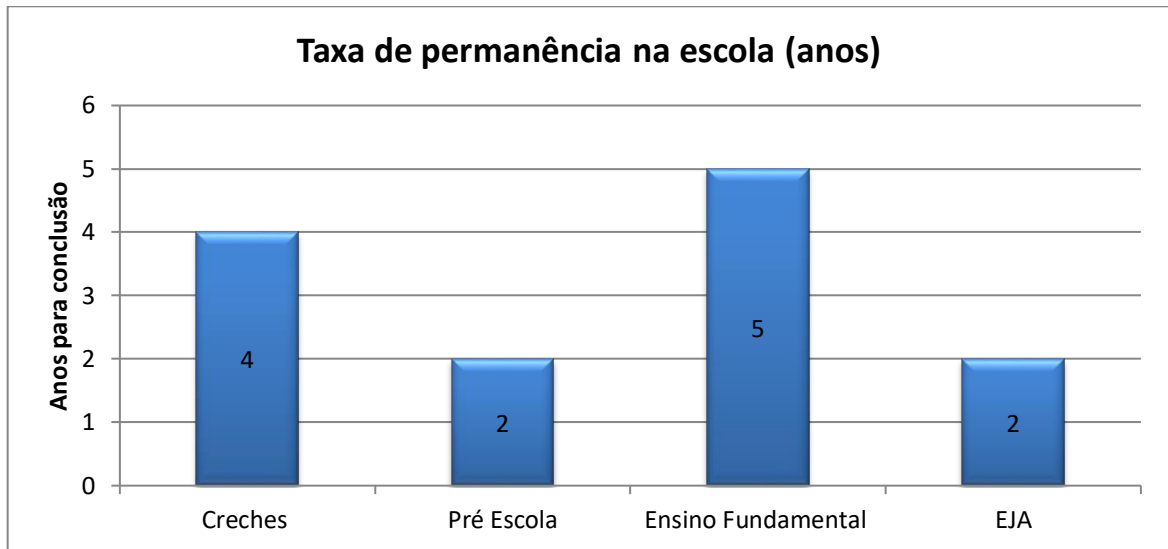
Tabela 09: Taxa de evasão e reprovação por faixa etária.

Taxa de evasão e reprovação por faixa etária	
Escolaridade	Porcentagem
Ensino Fundamental	0,07%
EJA (anos Iniciais)	0,11%
Infantil	0,12%

Fonte: Secretaria de Educação de Pindamonhangaba/2018.

Segundo os dados referentes a taxa de evasão e reprovação por faixa etária no município de Pindamonhangaba, apresenta-se os resultados presentes na tabela acima.

Gráfico 18: Taxa de permanência na escola (anos) no município de Pindamonhangaba em 2018.



Fonte: Secretaria de Educação de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com a taxa de permanência na escola no município de Pindamonhangaba no ano de 2018, referente a Creches é 4 anos, Pré Escola 2 anos, Ensino fundamental 5 anos e EJA 2 anos.

De acordo com a taxa de abandono por nível de escolaridade no município de Pindamonhangaba no ano de 2018, têm-se os dados apresentados na tabela abaixo.

Tabela 10: Taxa de abandono por nível de escolaridade no município de Pindamonhangaba no ano de 2018.

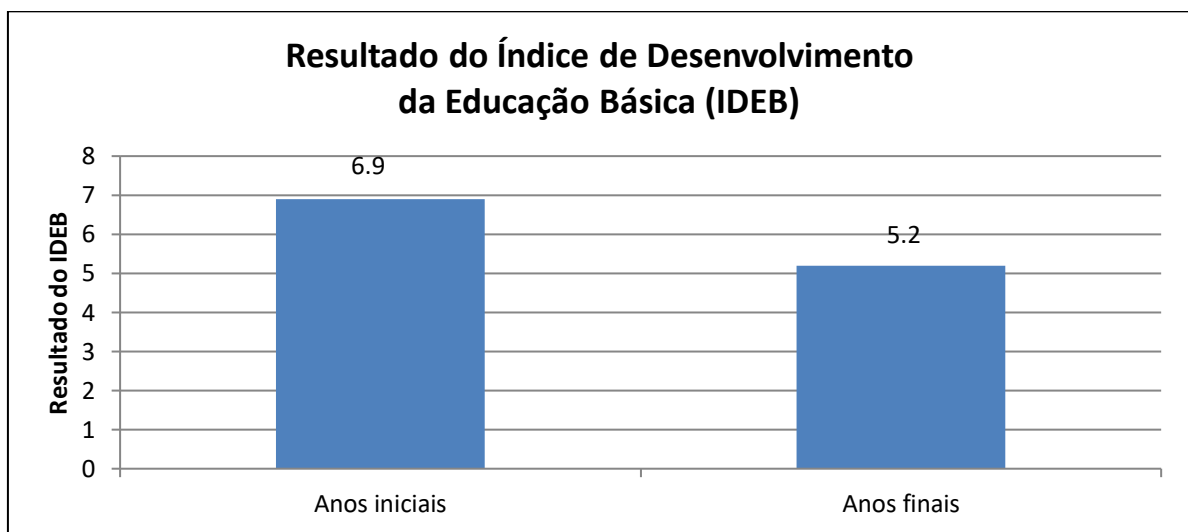
Taxa de abandono por nível de escolaridade	
Escolaridade	Porcentagem
Ensino Fundamental (anos iniciais)	0,14%
EJA	0,16%
Infantil	1%

Fonte: Secretaria de Educação de Pindamonhangaba/2018.

A Educação no município de Pindamonhangaba possui taxa de escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos de idade de 98,2%, segundo o índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB):

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 202 de 645. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 229 de 645. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98.2 em 2010. Isso posicionava o município na posição 286 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 1768 de 5570 dentre as cidades do Brasil

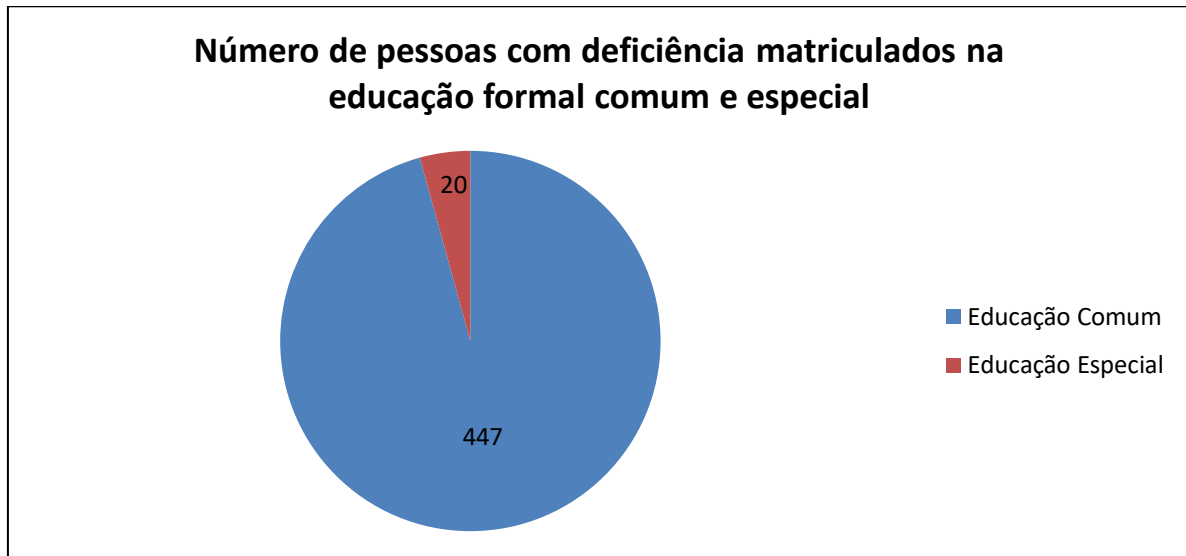
Gráfico 19: Resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no município de Pindamonhangaba no ano de 2017.



Fonte: Secretaria de Educação de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ano de 2017, os resultados apresentados foram os seguintes: 6,9 para os anos iniciais e 5,2 para os anos finais.

Gráfico 20: Número de pessoas com deficiência matriculada na educação formal comum e específica no município de Pindamonhangaba em 2018.



Fonte: Secretaria de Educação de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com o gráfico sobre o número de pessoas com deficiência matriculados na educação formal no município de Pindamonhangaba no ano de 2018, apresenta os seguintes resultados: 447 alunos especiais estão matriculados de forma comum e 20 alunos matriculados de forma especial.

5.3.2 Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

De acordo com as informações coletadas na Secretaria Municipal de Esporte de Lazer de Pindamonhangaba – SEMELP referente ao ano de 2018 informa-se que a secretaria oferece o total de 07 modalidades para adultos (acima de 18 anos) e 12 modalidades para crianças e adolescentes (07 a 17 anos), considerando todos os ginásios e piscinas da cidade.

As turmas para a prática destas modalidades é mista e as atividades para suas seguintes faixas etárias são: Adulto: alongamento, ginástica localizada, hidroginástica, musculação, natação, vôlei master e voleibol adaptado. Já para crianças e adolescentes: atletismo, basquetebol, capoeira, futebol, futsal, ginástica artística, ginástica rítmica, handebol, judô, natação, taekwondo e voleibol.

Conforme último levantamento realizado em 2018, na faixa etária de 07 a 17 anos, haviam 1.500 alunos matriculados na Natação e 1.700 alunos matriculados nas demais modalidades, considerando todas as estruturas ofertadas para a prática destas modalidades.

Atualmente, a Secretaria de Esporte e Lazer, atende, cerca de 70% de sua capacidade de atendimento nas várias quadras e ginásios esportivos dentro do município.

Referente à estrutura ofertada para a prática de esporte no município, consiste em: 02 (dois) centros esportivos: João do Pulo e Zito, 01 (um) centro de treinamento: Luiz Caloi, 07 (sete) ginásios esportivos: Quadra Coberta, Pai João, Juca Moreira, Araretama, Alto do Tabauí, Cidade Nova e Jardim Eloyna, além de 06 (seis) piscinas, divididas da seguinte forma: 02 (duas) em João do Pulo, 01 (uma) em Araretama, 01 (uma) na Cidade Nova e 02 (duas) em Zito.

Para atender esta demanda de crianças/adolescentes e adultos, a Secretaria de Esporte e Lazer conta com 80 (oitenta) profissionais, capacitados em determinadas áreas, que contribuem para a melhor qualidade de vida destes indivíduos.

5.4 Informações referentes à Saúde

5.4.1 Secretaria Municipal da Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde do Município de Pindamonhangaba é o órgão encarregado de promover as atividades relativas à execução de programas e políticas públicas de saúde; de prestar assistência médica, odontológica, enfermagem, apoio e diagnóstico; de realizar os serviços de fiscalização sanitária, habitacional, em estabelecimentos comerciais e industriais, de conformidade com a legislação vigente; de promover o encaminhamento de pacientes a centros de atendimento especializado, no município ou fora dele, que necessitem desta providência, de promover inspeções de saúde a servidores municipais; de promover o saneamento

básico no Município, em conjunto ou apoiando a Secretaria de Obras e Serviços Públicos. Conforme garante o artigo 196 da Constituição Federal:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Constituição Federal, 1988).

Para atender a demanda populacional do município, a Secretaria de Saúde conta com os seguintes profissionais, que atendem nos vários espaços de atendimento: Agente Comunitária de Saúde, Agente Comunitária de Vetor, Ajudante (obras/geral), Almoxarife, Assessor, Assistente Secretária, Assistente de Serviços Gerais, Assistente Social, Atendente, Auxiliar de Enfermagem, Auxiliar de Escritório, Auxiliar de Laboratório, Auxiliar de Saúde Bucal, Auxiliar de Trabalho Social, Chefe de Laboratório Análises Clínicas, Chefe de Serviços Técnicos, Coordenador Programa de Saúde e Vigilância Epidemiológica, Biomédico, Biólogo, Dentista, Encarregado de Setor, Enfermeiro, Enfermeiro PSF, Escriturário, Estagiário, Farmacêutico, Fiscal Rendas, Fiscal Sanitário, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Mecânico Hidráulico, Médico Ambulatorial, Médico Plantonista, Médico PSF, Médico Regulador, Médico Veterinário, Motorista Especializado, Oficial de Administração, Operador de Computador, Operador de Máquinas Especiais, Psicólogo, Protético, Recepcionista, Servente Geral, Supervisor da Área de Controle de Vetores, Técnico Enfermagem, Técnico em Patologia Clínica, Técnico em Raio X, Técnico Segurança no Trabalho e Terapeuta Ocupacional.

Tais profissionais compõem 45 instituições distribuídas pelo território do município, sendo elas: Unidades Básica de Saúde - UBS, Centros Integrados e Centros de Saúde, UPA, Centros Especializados, CAPS e Laboratórios.

Estes realizam reuniões, as quais abordam os seguintes temas: Planos Estaduais ou Planos Municipais de Saúde, Orçamento, Financiamento e Prestação de Contas, Relatórios de Gestão, Conferências de Saúde, Capacitação de Conselheiros, Reformulação, Reorganização e Reestruturação dos Conselhos de Saúde, Convênios, Avaliação de Políticas e Programas de Saúde, Avaliação do

Atendimento à População, Contratação dos Profissionais de Saúde, Construção das Unidades de Saúde, Política de Comunicação e Informação em Saúde, Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão, Programa de Saúde da Mulher, Programa de Saúde Mental, Programa de Saúde Bucal, Programa de DST's AIDS, Programa de Saúde do Trabalhador, Programa de Saúde da Família, Política de Assistência Farmacêutica, Aquisição de materiais, equipamentos e medicamentos, Plano de Cargos, Carreiras e Salários, Atendimentos de Média Complexidade, Denúncias, Fiscalização, Tratamento Fora do Domicílio, Campanhas de Vacinação, Controle de Endemias e Informes da Secretaria de Saúde.

Ainda, presente no município tem-se o Conselho de Saúde, os quais são representados pelas seguintes entidades: Sindicatos dos Bancários, Sindicatos dos Produtores Rurais de Pindamonhangaba, Pastoral da Saúde e Associação dos Aposentados.

Com base nas informações extraídas da própria Secretaria Municipal de Saúde de Pindamonhangaba e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de saúde – CNES analisa-se os seguintes resultados:

Tabela 11: Informações Gerais da Saúde.

Informações Gerais da Saúde	
Taxa de mortalidade em menores de cinco anos.	12,79/1000 nascidos vivos
Razão de mortalidade materna.	85,25/1000 nascidos vivos
Proporção de menores de seis anos de idade na população.	12.751 - SEADE
Proporção de idosos na população.	22.893 - SEADE
Taxa de gravidez na adolescência.	12,15%
Cobertura da rede de esgoto sanitário, cobertura de abastecimento de água, cobertura de coleta de lixo.	97% - SABESP

Fonte: Secretaria de Saúde de Pindamonhangaba/2018.



Referente aos dados informados pela Secretaria de Saúde de Pindamonhangaba no ano de 2018 têm-se os mesmos na tabela acima.

Tabela 12: Taxa (número) da mortalidade por grupos e causas.

Mortalidade proporcional por grupos e causas											
Causas (CID 10)	< 01 anos	01- 04 anos	05 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 34 anos	35 - 44 anos	45 - 54 anos	55 - 64 anos	65 - 74 anos	75 e +	Total
Doenças do aparelho circulatório			1	2	3	8	40	60	74	129	317
Neoplasias (tumores)				1	3	9	21	52	50	67	203
Doenças do aparelho respiratório		1		2	4	4	8	14	27	73	133
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas				1		2	4	11	24	29	71
Causas externas de morbidade e mortalidade		1	1	5	19	16	6	3	4	13	68
Doenças do aparelho digestivo	1			1	1	6	8	15	17	13	62
Doenças do aparelho geniturinário		1				1		7	16	31	56
Doenças do sistema nervoso			1	2	1	1	2	3	5	14	29
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1			1	1	5	4	3	6	5	26



Algumas afeções originadas no período perinatal	18											18
Sintomas anormal ex. clínico e laboratorial	1	1		1	2	2	1	2			5	15
Transtornos mentais e comportamentais							2		2		3	7
Deformidade e anomalias cromossômicas	5										2	7
Doenças sist. osteomuscular e tec. conjuntivo						1	1	1			1	4
Doenças da pele e do tecido subcutâneo											4	4
Gravidez, parto e puerpério					1	1						2
Doenças sangue órgãos hermat. e transtornos imunitários											2	2
Doenças do olho e anexos								1				1
Total	26	4	3	16	35	56	97	172	225	391	1.025	

Fonte: Secretaria de Saúde de Pindamonhangaba/2018.

Tabela 13: Estabelecimentos prestadores de serviços à saúde.

Número de estabelecimentos por tipo de convênio e atendimento prestado referente dezembro de 2009				
Serviço prestado	SUS	Particular	Plano de Saúde	
			Público	Privado
Internação	1	3	-	-
Ambulatorial	35	197	3	140
Urgência	2	3	-	-
Diagnose e terapia	6	12	-	5
Vig. epidemiológica e sanitária	1	-	-	-
Farmácia ou cooperativa	-	-	-	-

Fonte: CNES/2010.

E nas várias unidades de atendimento, as mesmas apresentam os seguintes números de leitos disponíveis para atender as demandas do público de Pindamonhangaba.

Tabela 14: Número de leitos por habitante.

Leitos de internação por 1.000 habitantes referente dezembro de 2009	
Leitos existentes por 1.000 habitantes:	1,4
Leitos SUS por 1.000 habitantes	0,8

Fonte: CNES/2010.

5.4.2 Centro de Atenção Psicossocial – CAPS

Os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS de Pindamonhangaba por meio da Secretaria de Saúde tem ofertado um amplo trabalho e significativo para as famílias do município. Constitui uma equipe formada por médicos, psiquiatras, psicólogos,

assistente social, enfermeira, auxiliar de enfermagem, terapeuta ocupacional e gerente.

O município conta com duas unidades de CAPS para melhor atender a demanda da população pindamonhangabense. Um deles é o CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas e o outro é o CAPS II ambos localizados na Chácara Galega.

O CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas é um dispositivo da saúde mental que acolhe e trata usuários e seus familiares com prejuízos decorrentes do uso abusivo e dependente de substâncias psicoativas.

Enquanto, o CAPS II atua com o tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e outros casos de transtornos, e que necessitam de cuidado intensivo. A dinâmica de trabalho do Centro consiste em acolher o paciente e elaborar um projeto terapêutico a ele. Sempre enfatizando a presença da família. O que resulta em um tratamento mais amplo e eficiente.

Diante disso, o objetivo do CAPS é oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários.

Sendo assim, de acordo com as informações transmitidas pela coordenação das unidades de CAPS de Pindamonhangaba, analisa-se a seguinte tabela, referente ao ano de 2018:

Tabela 15: Número de usuários em atendimento e causa em 2018.

Causa	Usuários
Transtornos mentais graves e persistentes	600
Transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas	778
Internações em hospitais psiquiátricos	63

Fonte: Saúde Mental Pindamonhangaba/2018.

Segundo a tabela acima, 778 atendimentos estão relacionados a transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas, 600 a transtornos mentais graves e persistentes e 63 internações em hospitais psiquiátricos.

Vale ressaltar que de acordo com a coordenação da Saúde Mental de Pindamonhangaba, os registros são feitos manualmente, o que dificulta o fornecimento de um número preciso, então, as informações são repassadas aproximadamente.

5.5 Informações referentes à Violência

5.5.1 Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher

A Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher de Pindamonhangaba tem por objetivo promover a justiça, proteger e fazer valer os direitos da mulher, criança ou adolescente vítima das seguintes infrações penais:

- Femicídio;
- Lesão corporal;
- Perigo de contágio venéreo;
- Calúnia;
- Difamação;
- Injúria;
- Constrangimento ilegal;
- Ameaça;
- Sequestro e cárcere privado;
- Redução à condição análoga a de escrava;
- Vias de fato;
- Violação de domicílio;
- Dano;
- Assédio sexual;

- Estupro;
- Violação sexual mediante fraude;
- Estupro de vulnerável;
- Desobediência à decisão judicial sobre perda ou suspensão de direito, quando configurar, exclusivamente, quebra de medida protetiva de urgência determinada pelo Juízo;
- Importunação ofensiva ao pudor;
- Perturbação da tranquilidade

Através de Boletim de Ocorrência e Termo Circunstanciado, intima, investiga e colhe depoimentos no bojo de Inquéritos Policiais, bem como solicita medidas protetivas de urgência para o Poder Judiciário. Nas ocorrências não criminais, fornece orientação jurídica e encaminha para os centros de referência da mulher e para a defensoria pública.

O público atendido são mulheres de todas as idades, crianças e adolescentes de ambos os sexos, vítimas de violência doméstica ou sexual. Disponibilizando atendimento no período das 09 às 18 horas, de segunda à sexta-feira (dias úteis) com a equipe de plantão formada por delegada, escrivãs e investigadoras de polícia.

Na Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher de Pindamonhangaba todas as informações prestadas são sigilosas e os sofrimentos enfrentados pelas vítimas são respeitados. E todas as providências necessárias de auxílio à mulher são tomadas, para a mais breve solução das denúncias.

De acordo com os Boletins de Ocorrência registrados no ano de 2018, foi possível através da Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher de Pindamonhangaba, discriminar os registros por violação de direitos da mulher, criança ou adolescente.

Tabela 16: Número/Percentual de violações de direitos da mulher, criança ou adolescente.

Tipo de violação	Número	Percentual
Tentativa de Homicídio	01	0,05%
Lesão Corporal	284	23%
Maus Tratos	37	3%
Calúnia, Difamação e Injúria	145	12%
Ameaça	420	35%
Estupro Consumado	11	0,9%
Estupro de Vulnerável	23	2%
Ato Obsceno	01	0,05%
Medidas Protetivas	287	24%
Total	1.209	100%

Fonte: Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher - Pindamonhangaba/2018.

5.5.1.1 Análise

Conforme o quadro anterior, onde discrimina os registros de Boletins de Ocorrência realizados durante o ano de 2018 na Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher de Pindamonhangaba, é possível elencar quais das violências houve maior incidência.

Sendo assim, em um total de 1.209 registros, com maior índice a ameaça 35% (420), seguido de 24% (287) medidas protetivas, 23% (284) lesão corporal, 12% (145) calúnia, difamação e injúria, 3% (37) maus tratos, 2% (23) estupro de vulnerável, 0,9% (11) estupro consumado, 0,05% (1) tentativa de homicídio e 0,05% (1) ato obsceno.

Nessa perspectiva, a defesa e a garantia dos direitos da mulher, criança e adolescente são amparadas pela Lei Maria da Penha, sob nº 11.340/06 e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, sob lei nº 8.069/90 respectivamente.

É fundamental, que sejam realizadas intervenções educacionais para a conscientização de crianças e jovens sobre a igualdade de gênero. Bem como, campanhas de informação e conscientização para a sociedade como um todo para que sejam parte ativa das políticas públicas, em busca da redução da violência contra a mulher.

5.6 Informações referentes à Rede Socioassistencial municipal: demanda e oferta

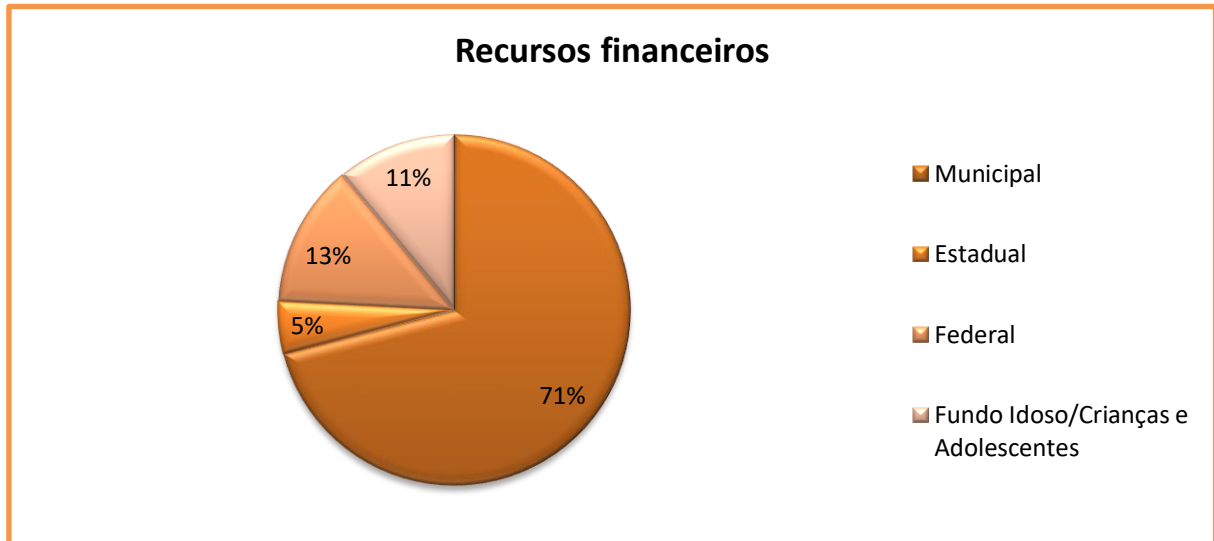
5.6.1 Fundo Municipal de Assistência Social do Município

Os fundos municipais são instrumentos especiais que reúnem recursos de diversas fontes e servem para financiar ações setoriais. O acompanhamento e controle do uso dos recursos que o compõem pela sociedade são fundamentais e, de modo geral, é feito por meio da participação em conselhos específicos.

O Fundo Municipal de Assistência Social – FMAS tem a finalidade de proporcionar os meios financeiros para o desenvolvimento das políticas públicas na área de Assistência Social, bem como o exercício das competências do Conselho Municipal da Assistência Social.

Desse modo, segue representados os recursos estadual, federal, municipal, próprio e do Fundo do Idoso e da Criança e do Adolescente.

Gráfico 21: Recursos destinado ao Fundo Municipal de Assistência Social.



Fonte: Setor Administrativo Financeiro de Assistência Social/2018

De acordo com o setor Administrativo e Financeiro de Assistência Social do Município de Pindamonhangaba, os recursos totais destinados em 2018 foram de R\$ 15.417.000,00, sendo, 71% (10.947.000,00) de recursos municipais, 13% (2.032.000,00) de recursos federais, 11% (1.698.000,00) de recursos oriundos do Fundo Municipal do Idoso e da Criança e o Adolescente e 5% (740.000,00) de recursos estaduais.

5.6.2 Gestão do Cadastro Único do Município

O Cadastro Único é o principal instrumento para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais federais. Ele identifica e caracteriza as famílias, permitindo que o governo conheça melhor a realidade econômica dessa população. Nele são registradas informações como características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, situação de trabalho e renda, entre outras.

Para a concessão dos benefícios dos Programas Sociais do Governo Federal é obrigatório possuir a inscrição no Cadastro Único. Também podendo ser utilizado

para a seleção de beneficiários de programas ofertados pelos governos estaduais e municipais.

As pessoas inscritas no Cadastro Único assumem o compromisso de prestar informações verdadeiras e atuais sobre a sua família. É importante manter o cadastro atualizado para que o governo utilize desses dados para conhecer melhor as necessidades das famílias e oferecer benefícios e serviços sociais que contribuam para a melhoria de vida de todos.

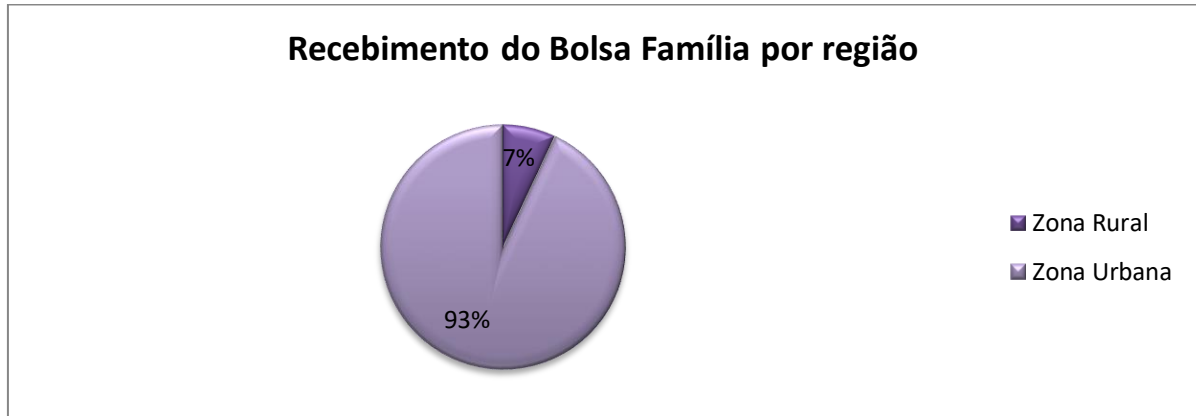
Nesse sentido, para atender a população do município de Pindamonhangaba, a Gestão do Cad Único é formada por uma equipe capacitada em entrevista e formulário do Cadastro Único para Programas Sociais. Disponibilizando acesso aos programas Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, Ação Jovem, Renda Cidadã e Minha Casa Minha Vida.

De acordo com as informações oriundas da Gestão do Cadastro Único de Pindamonhangaba e os relatórios de informações disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento Social, pode ser elaborada uma demonstração referente à demanda do Cadastro Único, bem como, a distribuição dos programas sociais entre 2018 e 2019.

5.6.2.1 Dados referentes a 2018

De acordo com a coleta de dados baseada nos relatórios disponibilizados pela Gestão do Cadastro Único de Pindamonhangaba foi possível representar a demanda dos programas ou benefícios sociais e a região de recebimento em 2018.

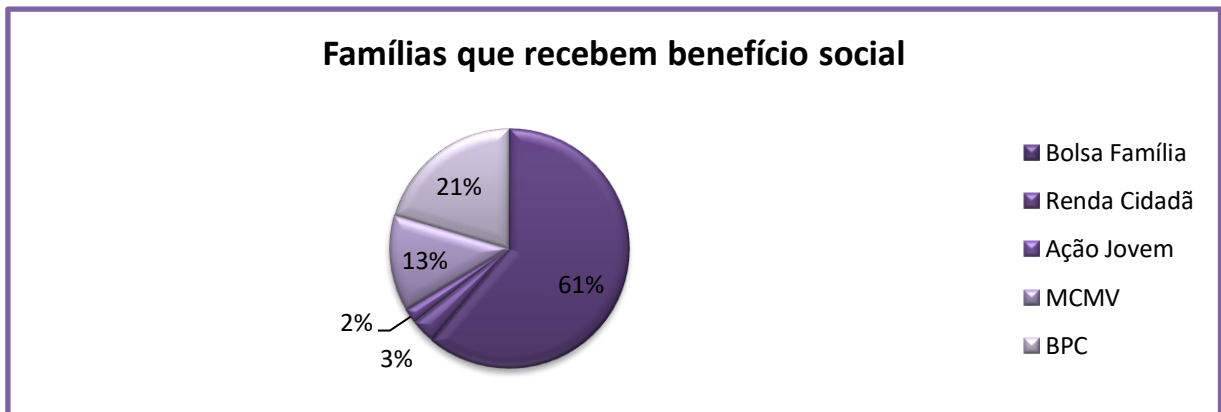
Gráfico 22: Percentual de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família por região.



Fonte: Gestão Cadastro Único/2018.

De acordo com a Gestão do Cadastro Único de Pindamonhangaba, durante 2018, o percentual de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família por região, evidenciou que 93% (11.683) pertencem à zona urbana do município e 7% (878) pertencem à zona rural.

Gráfico 23: Percentual de famílias beneficiárias dos Programas Sociais em 2018.



Fonte: Gestão Cadastro Único/2018.

De acordo com o percentual de famílias beneficiárias dos Programas Sociais ofertados no município, definiu-se da seguinte forma: 61% (7.176) recebe o Programa Bolsa Família, 21% (2.404) recebe o Benefício de Prestação Continuada, 13% (1.536)

possui o Programa Minha Casa Minha Vida, 3% (389) a Renda Cidadã e 2% (245) Ação Jovem.

5.6.2.2 Dados referentes a 2019

De acordo com a coleta de dados baseada nos relatórios de informações disponibilizados pelo site do Ministério do Desenvolvimento Social, foi possível representar a demanda do Cadastro Único e dos programas ou benefícios sociais em 2019.

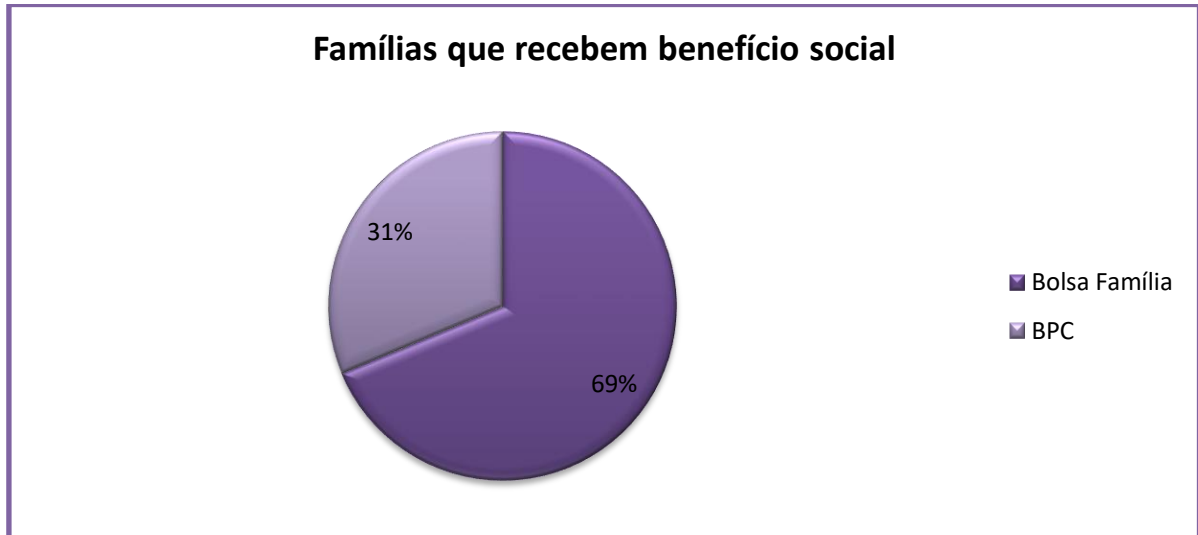
Tabela 17: Total de famílias inscritas no Cadastro Único em janeiro de 2019.

Renda Per Capita Familiar	Total de Famílias
até R\$ 89,00	6.227
de R\$ 89,00 a R\$ 178,00	2.139
de R\$ 178,01 a meio salário mínimo	4.081
acima de meio salário mínimo	3.697

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social/2019.

Segundo os relatórios de informação disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento Social, o número total de famílias inscritas no Cadastro Único do município de Pindamonhangaba em janeiro de 2019 foi de 16.144 famílias, sendo que, 39% (6.227) são famílias que possuem a renda per capita de até R\$ 89,00; 25% (4.081) são famílias que possuem a renda per capita de R\$ 178,01 a meio salário mínimo; 23% (3.697) são famílias que possuem a renda per capita acima de meio salário mínimo; 13% (2.139) são famílias que possuem a renda per capita de R\$ 89,00 a R\$ 178,00.

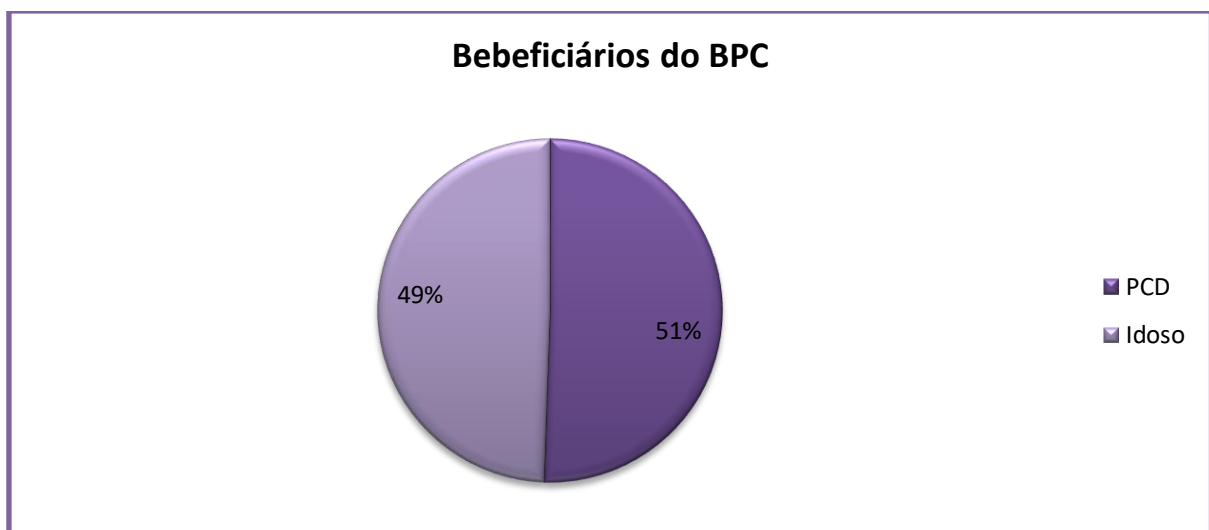
Gráfico 24: Percentual de famílias beneficiárias dos Programas Sociais em 2019.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social/2019.

De acordo com o percentual de famílias beneficiárias dos Programas Sociais ofertados no município, definiu-se da seguinte forma: 69% (7.255) recebem o Programa Bolsa Família e 31% (3.303) recebe o Benefício de Prestação Continuada.

Gráfico 25: Percentual de famílias beneficiárias do BPC 2019 de acordo com o perfil.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social/2019.

De acordo com o percentual de famílias beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada – BPC no município, classificado pelo perfil, definiu-se da seguinte forma: 51% (1.670) é PCD – Pessoa com Deficiência e 49% (1.633) é Idoso.

5.6.2.3 Análise

De acordo com as informações repassadas pela Gestão do Cadastro Único de Pindamonhangaba – SP de 2018, e os relatórios de informações do Ministério do Desenvolvimento Social – MDS de 2019, foi possível traçar um parâmetro a cerca da distribuição dos benefícios sociais.

O Programa Bolsa Família é o programa com maior demanda e a distribuição se concentra na zona urbana do município, devido essa população representar 96% enquanto a população rural representa 4% de acordo com a estimativa do IBGE 2018.

Já, com relação ao perfil do beneficiário que recebe o Benefício de Prestação Continuada – BPC, a distribuição está equilibrada entre PDC – Pessoa com Deficiência e Idosos.

Em conformidade aos relatórios de informações divulgadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, o município já alcançou a meta de atendimento do Programa Bolsa Família. O foco da gestão municipal deve ser a manutenção da atualização cadastral dos beneficiários, para evitar que as famílias que ainda precisam do benefício tenham o pagamento interrompido. E a qualidade dos dados cadastrais aumenta a possibilidade de que todas as famílias pobres e extremamente pobres do Município sejam beneficiárias do Programa.

Nessa perspectiva, o estudo, através do Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba classifica a rede de atendimento direta (equipamento público) ou conveniada (equipamento privado).

5.6.3 Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba

A Vigilância Socioassistencial deve estar estruturada em nível municipal, estadual e federal, contribuindo com as áreas de proteção social básica e de proteção social especial por meio da elaboração de estudos, planos e diagnósticos capazes de ampliar o conhecimento sobre a realidade dos territórios e as necessidades da população e auxiliando no planejamento e organização das ações realizadas nesses territórios.

Deve, ainda, contribuir com a própria gestão auxiliando a formulação, planejamento e execução de ações que induzam à adequação da oferta às necessidades da população. Para isso, faz-se necessário que também sejam produzidas e analisadas informações sobre o financiamento; sobre o tipo, volume, localização e qualidade das ofertas; bem como, das condições de acesso aos serviços, benefícios, programas e projetos.

Além disso, no decorrer dos anos surgiu a necessidade de se avaliar com alguns indicadores dos serviços prestados pelo CRAS e pelo CREAS, para isso foram criados o Índice de Desenvolvimento do CREAS (IDCREAS) e o Índice de Desenvolvimento do CRAS (IDCRAS) que de acordo com o MDS (2015).

Os IDCRAS e IDCREAS foram calculados a partir de três dimensões, a saber: “Estrutura física”, “Recursos humanos” e “Serviços e Benefícios”, no caso dos CRAS, ou apenas “Serviços”, no caso dos CREAS. Cada dimensão foi construída com base em uma série de informações consideradas, como mais importantes, para descrever a “qualidade dos serviços”.

Neste sentido, a Vigilância Socioassistencial do Município é responsável em apresentar informações de diagnóstico, monitoramento, avaliação, planejamento, regulação e gestão do trabalho no âmbito do Sistema Único de Assistência Social.

De acordo com a Vigilância Socioassistencial do município a rede de atendimento direta (equipamento público) e a rede conveniada (equipamento privado) são definidas conforme a tabela 21 abaixo.

Tabela 18: Distribuição da Rede Direta e da Rede Conveniada de serviços socioassistenciais no município de Pindamonhangaba.

REDE DIRETA		
Unidade	Bairro	Tipo de Atendimento
CRAS Araretama	Araretama	Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família – PAIF
CRAS Castolira	Castolira	Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família – PAIF
CRAS Centro	Centro	Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família – PAIF
CRAS Cidade Nova	Cidade Nova	Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família – PAIF
CRAS Moreira César	Azeredo	Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família – PAIF
CREAS	Jardim Cristina	Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI
REDE CONVENIADA		
Unidade	Bairro	Tipo de Atendimento
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Pindamonhangaba	Crispim	Programa/Serviço de Proteção Especial para Pessoas com Deficiência
Associação de Pais e Amigos de Adolescentes em Risco – APAR	Santana	Acolhimento de Adolescentes
Associação Pindamonhangabense de Amor Exigente – APAMEX	Moreira César	Programa/Atendimento psicossocial e acompanhamento de crianças e familiares com parentes e dependentes químicos
Associação Criança Feliz São Gabriel de Pindamonhangaba	Campos Maia	Programa/Atendimento de famílias com artesanato, palestras e cestas básicas



Centro de Convivência do Idoso Campinas	Campinas	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV
Centro de Convivência do Idoso Moreira César	Vale das Acácias	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV
Casa Transitória Fabiano de Cristo	Andrade	Programa de Proteção Social Básica
Instituto de Acolhimento e Apoio ao adolescente – IA3	Vista Alegre	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV para crianças e adolescentes e Programa Mundo do Trabalho para Jovens e Adultos
Associação dos Salesianos Cooperadores de Pindamonhangaba – Projeto JATAÍ	Azeredo	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV para crianças e adolescentes e Programa Mundo do Trabalho para Jovens e Adultos
Lar da Criança Irmã Júlia	Santana	Acolhimento de Crianças
Lar Irmã Terezinha	Santana	Acolhimento de idosos
Lar São Vicente de Paulo	Maria Áurea	Acolhimento de idosos
Lar São Judas Tadeu – Paz e Bem	Boa Vista	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV para crianças e adolescentes
Liceu Coração de Jesus	Santana	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV para crianças e adolescentes
Associação para Auxílio da Criança e do Adolescente – Projeto Crescer	Goiabal	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV para crianças e adolescentes
Associação de Caridade Santa Rita de Cássia	Boa Vista	Benefício Eventual
Serviço de Obras Sociais – SOS	Benedito	Programa/Acolhimento pessoas em situação e rua/Casa de Passagem e Benefício eventual

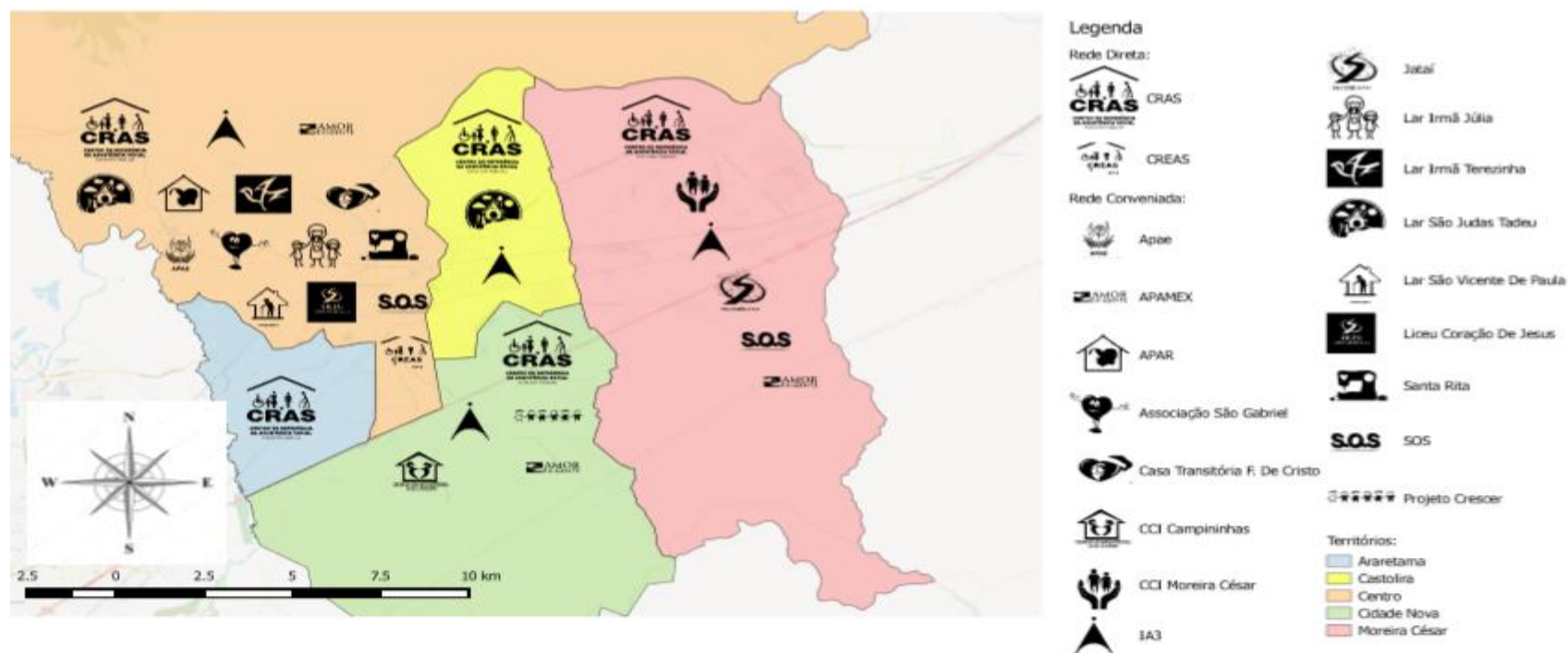
Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2019.



Sendo assim, abaixo segue mapeamento dos atendimentos da rede direta (equipamento público) e da rede conveniada (equipamento privado) dos serviços socioassistenciais ofertados no município de Pindamonhangaba.

Figura 03: Mapeamento da rede direta e a conveniada dos serviços socioassistenciais de Pindamonhangaba – SP.

Atendimento da Rede Direta e Conveniada de Serviços Socioassistenciais de Pindamonhangaba- SP:



Fonte: Elaboração SER/2019

De acordo com a definição do atendimento da rede direta (equipamento público) e a rede conveniada (equipamento privado) realizou-se uma análise referente às informações coletadas de cada equipamento, bem como, do Setor de Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba. Inicialmente pela rede direta de atendimento que inclui o CREAS e as cinco unidades de CRAS pertencentes ao município.

5.6.3.1 Análise de Dados da Rede Direta e da Conveniada de Atendimento

5.6.3.1.1 Rede Direta

5.6.3.1.1.1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS de Pindamonhangaba foi implantado no ano de 2011 e está localizado no Bairro Jardim Cristina. De acordo com o Censo IBGE 2010, o porte populacional SUAS - Sistema Único de Assistência Social do CREAS está enquadrado como grande porte.

Tem por missão orientar e acompanhar as famílias que possuem indivíduos em situação de vulnerabilidade, como ameaça ou violação de direitos. Preservando e fortalecendo os vínculos familiares, com a comunidade e a função protetiva das famílias.

Seu índice de desenvolvimento é 1,67 como mostra a tabela abaixo, sendo que: (1 = representa as situações mais distantes do padrão almejado; 5 = representa as situações que mais se aproximam dos padrões de qualidade desejáveis).

Tabela 19: Índice de desenvolvimento do CREAS.

Município	Porte	Estrutura Física	Recursos Humanos	Serviços	IDCREAS médio do município
Pindamonhangaba	Grande	2	1	2	1,67

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo/Suas 2017.

Sendo assim, oferta o serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI e a Abordagem Social. Enquanto PAEFI realiza as seguintes ações:

- Acolhida Particularizada realizada por profissional de nível superior;
- Acompanhamento individual/familiar;
- Acompanhamento dos encaminhamentos realizados;
- Registro do acompanhamento individual/familiar em prontuário;
- Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento;
- Elaboração de relatórios técnicos para o sistema de justiça;
- Grupo/oficina com famílias ou indivíduos;
- Visitas Domiciliares;
- Palestras;
- Ações de mobilização e sensibilização para o enfrentamento das situações de violação de direitos;
- Apoio para obtenção de documentação pessoal;
- Orientação/acompanhamento para inserção no BPC;
- Encaminhamento para o CRAS;
- Encaminhamento de famílias ou indivíduos para a rede de serviço socioassistencial;
- Encaminhamento para serviços de saúde;
- Encaminhamento de famílias ou indivíduos para outras políticas públicas (educação, habitação, trabalho, etc.);
- Encaminhamento para o Conselho Tutelar;
- Encaminhamento para órgãos de defesa e responsabilização (Defensoria Pública, Promotoria, Ministério Público, etc.);

- Encaminhamento para obtenção de Benefícios Eventuais;
- Encaminhamento para inserção/atualização de famílias no Cadastro Único;

Já, no serviço de Abordagem Social que é realizado por equipe exclusiva, acontece diariamente e são executadas as seguintes ações:

- Identificação de situações de risco pessoal e social com os direitos violados;
- Conhecimento/mapeamento do Território;
- Informação, comunicação e defesa de direitos dos usuários;
- Escuta dos usuários;
- Encaminhamentos para a rede de serviços locais;
- Articulação com os serviços de políticas públicas setoriais;
- Articulação com os demais órgãos de Sistema de Garantia de Direitos;
- Ações para fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- Registro de atendimento e acompanhamento dos usuários;

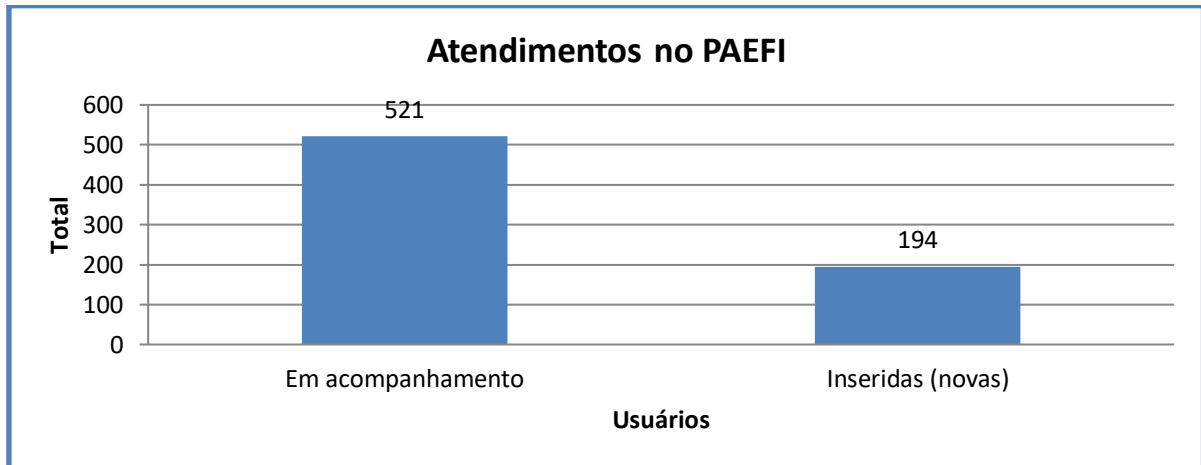
Sendo assim, a equipe profissional do CREAS é formada por quatro técnicos de nível superior (duas Assistentes Sociais e dois Psicólogos) e um apoio administrativo para a demanda de atendimento na unidade de proteção social especial de média complexidade, conforme o Censo – SUAS/2018.

Nessa perspectiva, foi possível delinear os atendimentos registrados, bem como serviços prestados nesta unidade no ano de 2017 e 2018.

5.6.3.1.1.1.1 Dados referentes a 2017

De acordo com a coleta de dados baseada no RMA – Relatório Mensal de Atendimentos publicado no site do Ministério do Desenvolvimento Social - MDS foi possível representar os atendimentos diagnosticados pelo CREAS durante o período de janeiro a dezembro de 2017, com exceção do mês de março, abril e maio, que não foi registrado.

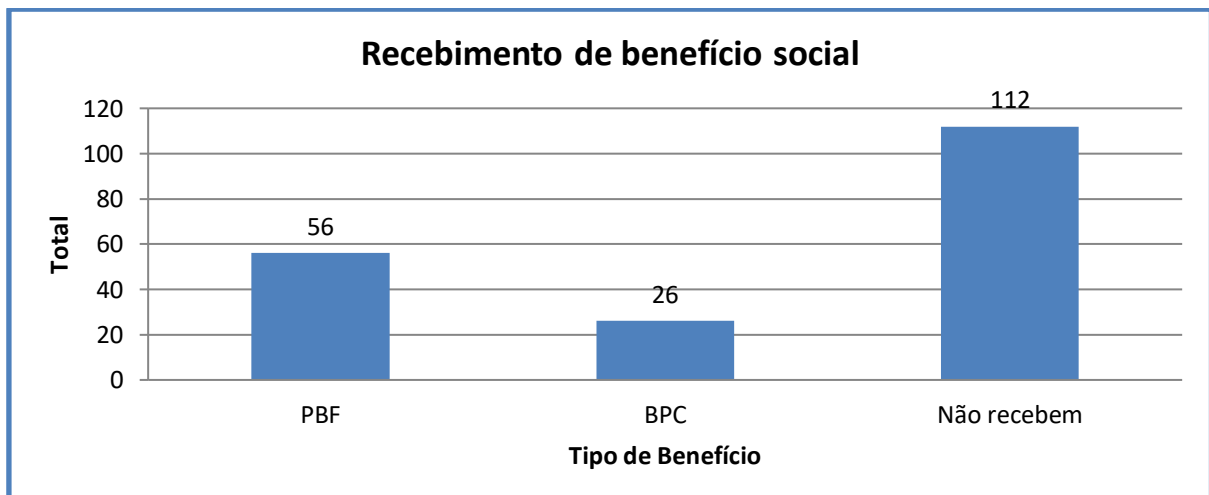
Gráfico 26: Famílias ou indivíduos em atendimento no PAEFI.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social – RMA 2017.

Referente aos atendimentos do ano de 2017, de acordo com as famílias ou indivíduos atendidos pelo PAEFI, definiu-se da seguinte maneira: 521 (73%) se encontram em acompanhamento e 194 (27%) foram inseridas (novas). Totalizando 715 famílias ou indivíduos que foram atendidas pelo PAEFI.

Gráfico 27: Usuários inclusos no PAEFI que recebem benefício social.

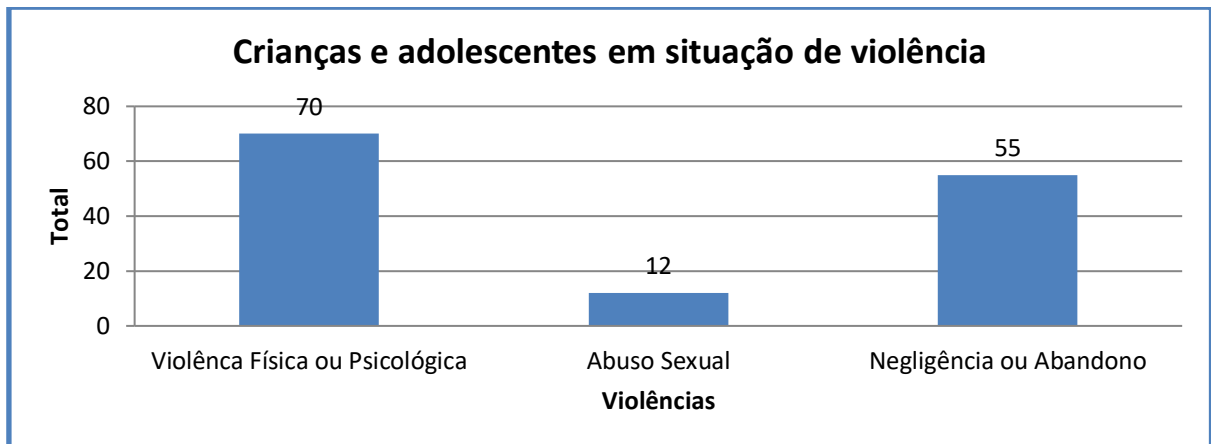


Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social – RMA 2017.

Referente aos atendimentos do ano de 2017, de acordo com as famílias ou indivíduos que foram inseridas no PAEFI que recebem benefício social, definiu-se da

seguinte forma: 112 (58%) não recebem nenhum benefício, 56 (29%) recebem o Programa Bolsa Família e 26 (13%) recebem o Benefício de Prestação Continuada.

Gráfico 28: Crianças e/ou adolescentes em situação de violência.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social – RMA 2017.

Referente aos atendimentos do ano de 2017, de acordo com as crianças e adolescentes em situação de violência, em uma somatória de 137 casos, 70 (51%) sofreram violência física ou psicológica, 55 (40%) sofreram negligência ou abandono e 12 (9%) sofreram abuso.

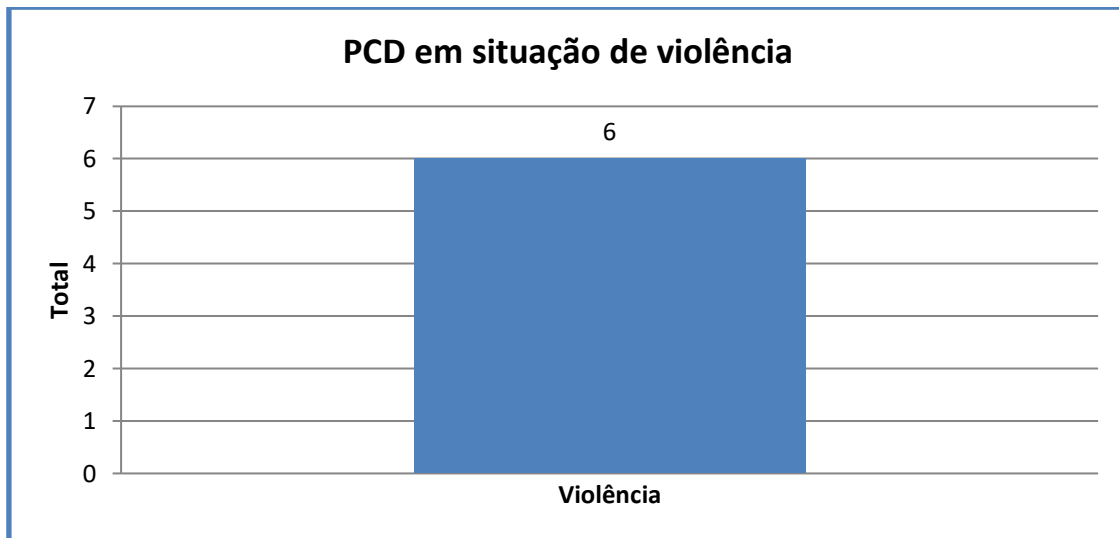
Gráfico 29: Idosos em situação de violência.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social – RMA 2017.

Referente aos atendimentos do ano de 2017, de acordo com idosos em situação de violência, totalizou de 97 casos.

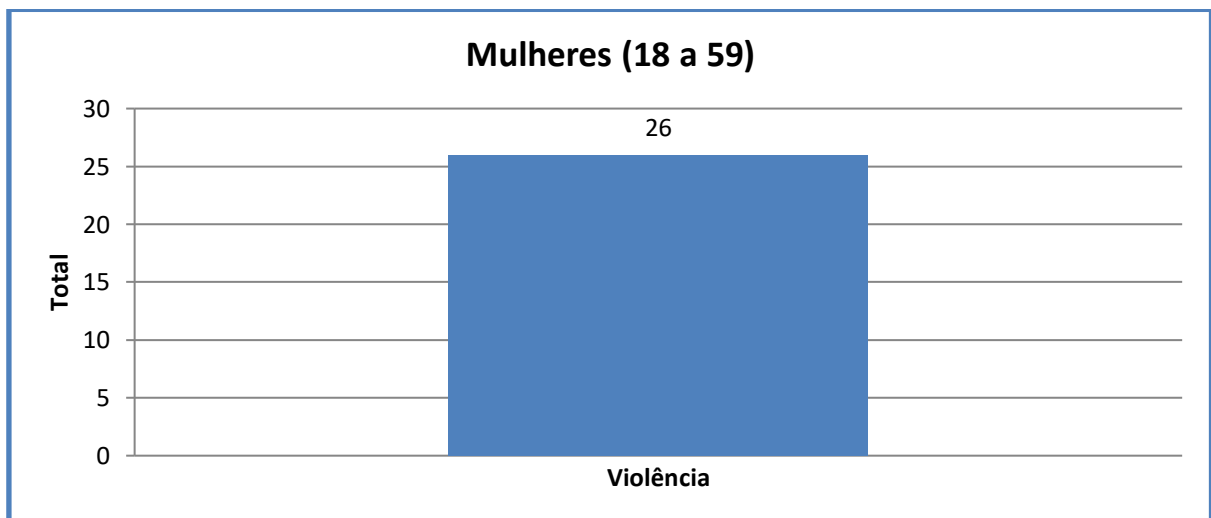
Gráfico 30: Pessoa com Deficiência em situação de violência.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social – RMA 2017.

Referente aos atendimentos do ano de 2017, de acordo com Pessoas com Deficiência em situação de violência, se resumem a 6 casos.

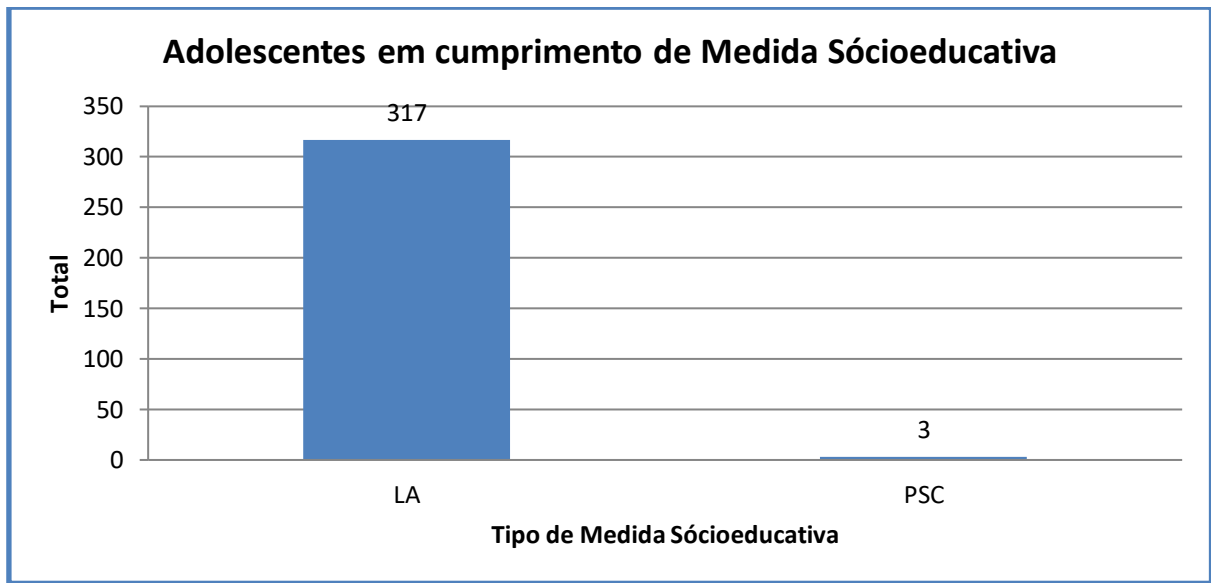
Gráfico 31: Mulheres (18 a 59 anos) em situação de violência.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social – RMA 2017.

Referente aos atendimentos do ano de 2017, de acordo com mulheres adultas de 18 a 59 anos de idade em situação de violência, totalizou 26 casos.

Gráfico 32: Adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa.



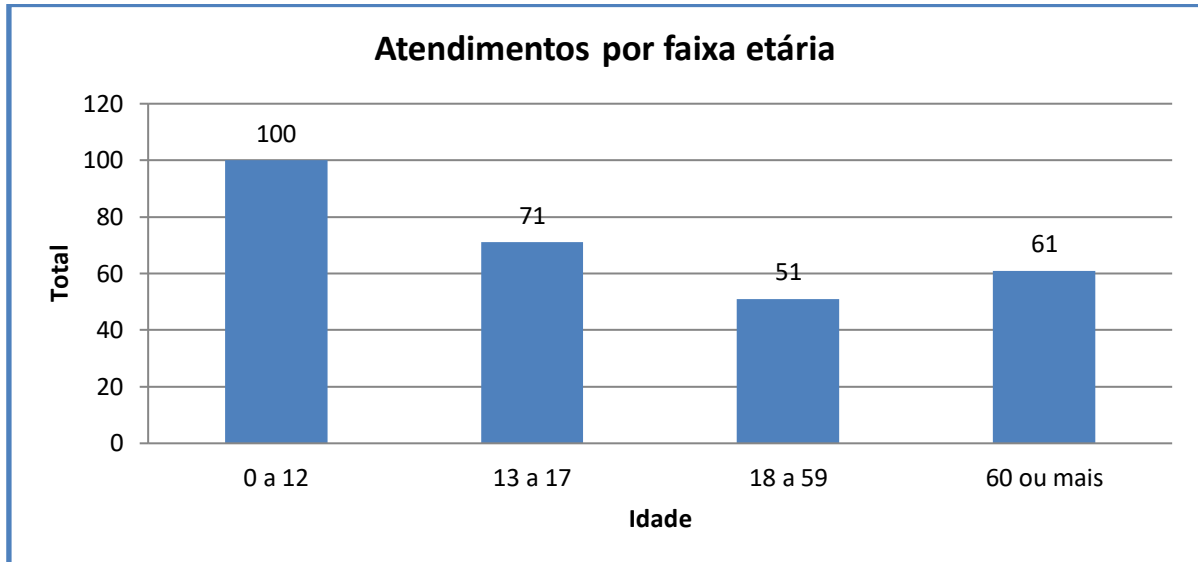
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social – RMA 2017.

Referente aos atendimentos do ano de 2017, de acordo com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, resultou em 320 casos, sendo: 317 (99%) são adolescentes em Liberdade Assistida – LA e 3 (1%) são adolescentes em Prestação de Serviço a Comunidade – PSC.

5.6.3.1.1.1.2 Dados referentes a 2018

De acordo com a coleta de dados baseada nos relatórios mensais registrado junto a Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba foi possível representar os atendimentos diagnosticados pelo CREAS durante o período de janeiro a dezembro de 2018, com exceção do mês de abril, junho e julho que não foi registrado.

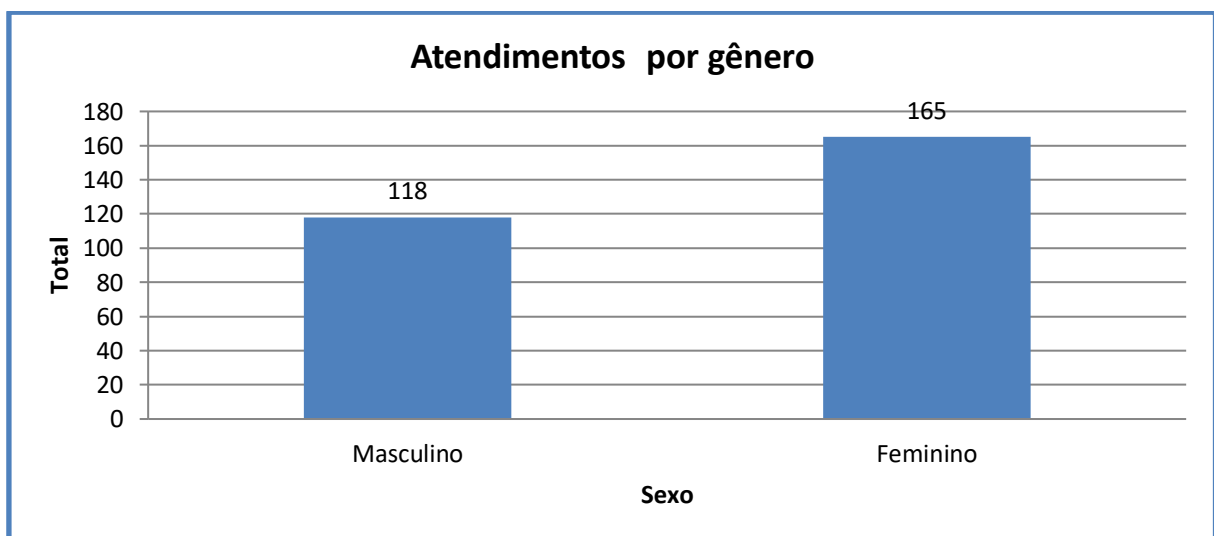
Gráfico 33: atendimentos registrados no PAEFI de acordo com a faixa etária.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos registrados no PAEFI no ano de 2018 de acordo com a faixa etária pode-se observar que em um total de 283 atendimentos, 100 (35%) foram de pessoas com idades entre 0 a 12 anos, 71 (25%) com idades entre 13 e 17 anos, 61 (22%) com mais de 60 anos e 51 (18%) entre 18 a 59 anos.

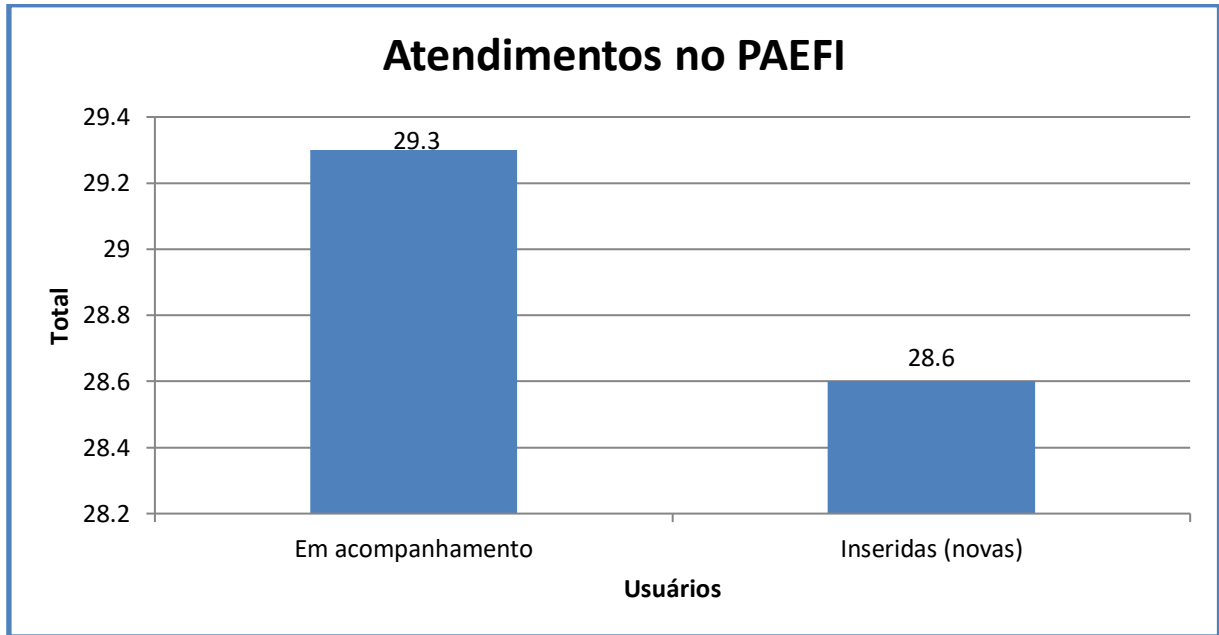
Gráfico 34: atendimentos registrados no PAEFI de acordo com o gênero.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos registrados no PAEFI no ano de 2018 de acordo com o gênero pode-se observar que em um total de 283 atendimentos, 165 (58%) são do sexo feminino e 118 (42%) são do sexo masculino.

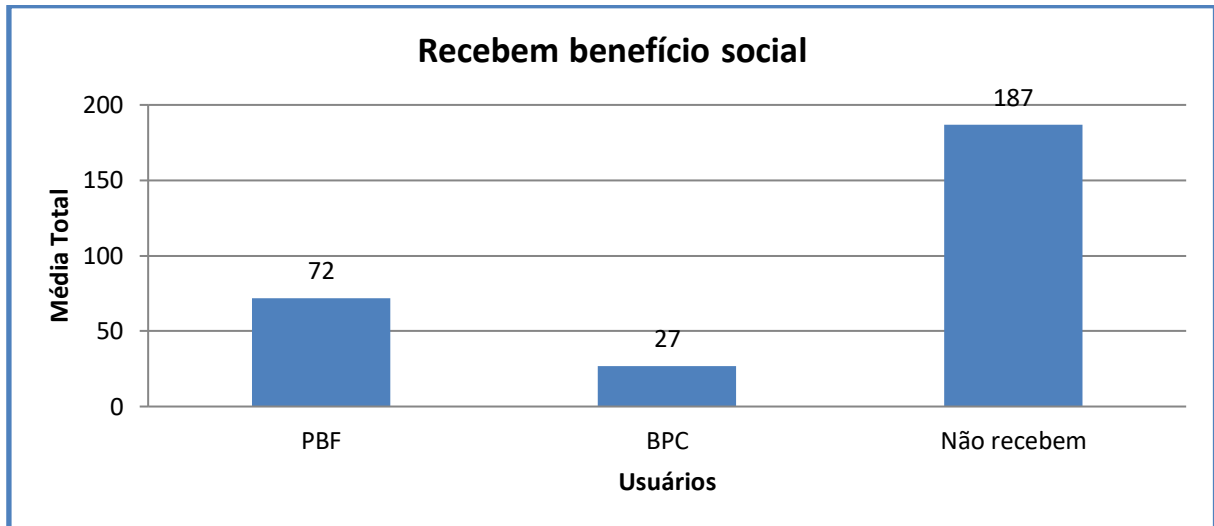
Gráfico 35: Quantidade de atendimentos no PAEFI.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos do ano de 2018 foi-se realizado uma média de atendimentos, correspondente aos meses avaliados e de acordo com as famílias ou indivíduos atendidos pelo PAEFI. Definiu-se da seguinte maneira: 29,3 (50,60%) se encontram em acompanhamento e 28,6 (49,40%) foram inseridas (novas). Totalizando uma média de 57,9 famílias ou indivíduos que foram atendidas pelo PAEFI. Ressalta-se que, no referido gráfico acima, consta uma média quanto ao número total de atendimentos realizados durante o ano de 2018, estes quais são realizados pela Associação dos Cooperadores Salesianos de Pindamonhangaba, não fazendo discriminação quando o mesmo sujeito poderia estar utilizando outro programa mais de uma vez, até seu desligamento; desta forma, justificando o contingente atendido ser demasiadamente alto.

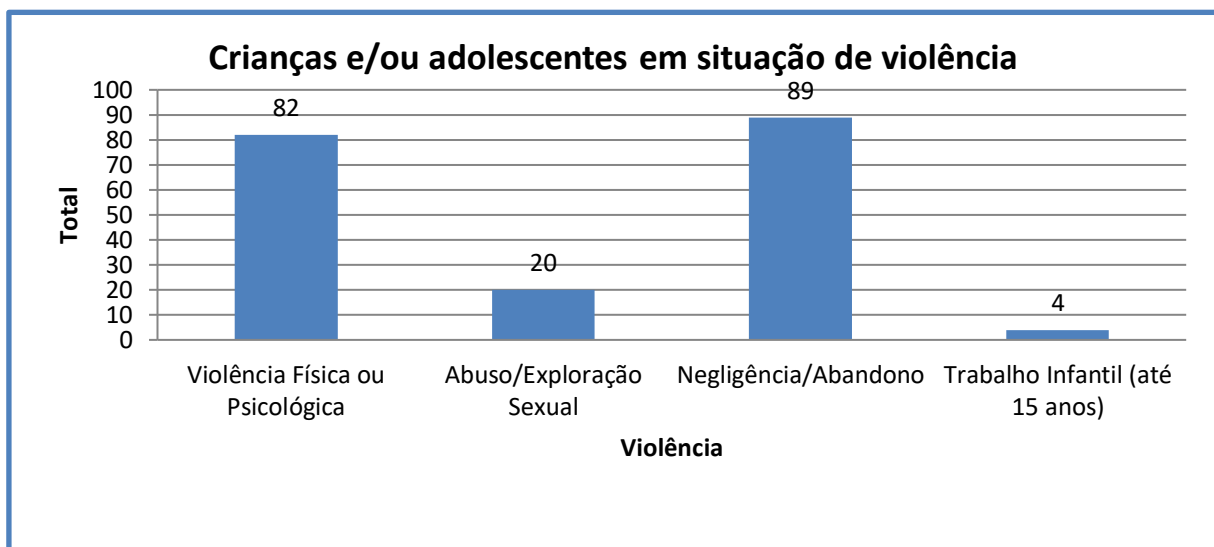
Gráfico 36: Usuários inclusos no PAEFI que recebem benefício social.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos do ano de 2018, de acordo com as famílias ou indivíduos inseridos no PAEFI, 286 usuários, dentre eles, 187 (65%) não recebem benefício social, 72 (25%) usuários recebem o Programa Bolsa Família e 27 (10%) usuários recebem o Benefício de Prestação Continuada.

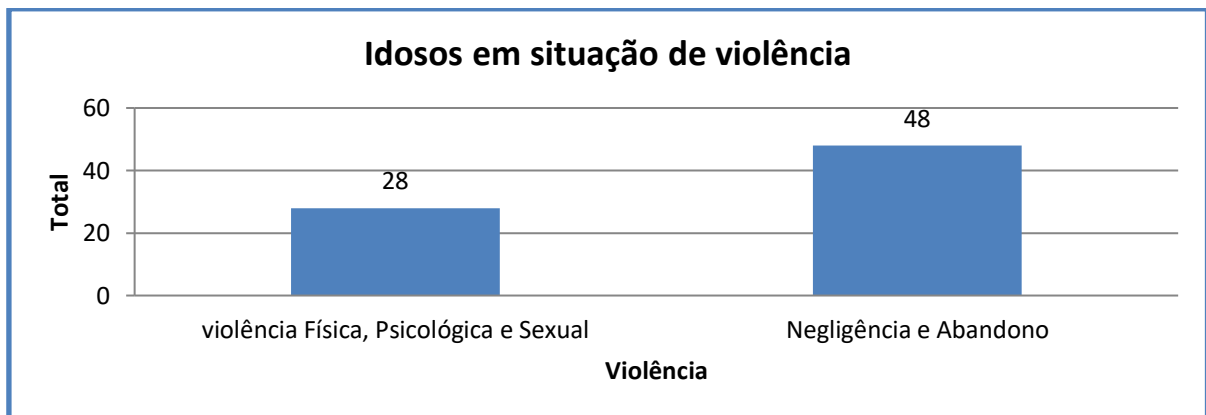
Gráfico 37: Crianças e/ou adolescentes em situação de violência.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos do ano de 2018, de acordo com as crianças e adolescentes em situação de violência, em uma somatória de 195 casos, 89 (46%) sofreram negligência ou abandono, 82 (42%) sofreram violência física ou psicológica, 20 (10%) sofreram abuso ou exploração sexual e 4 (2%) encontravam-se em trabalho infantil (até 15 anos).

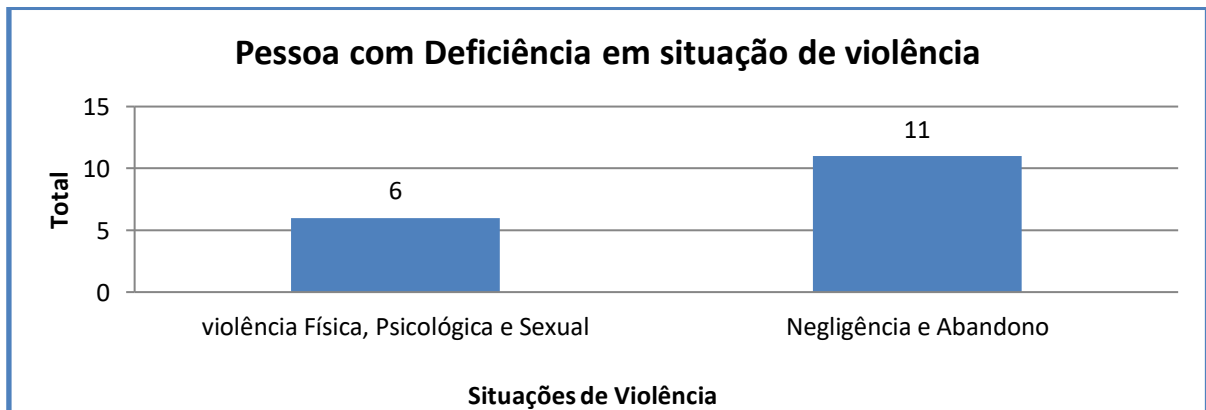
Gráfico 38: Idosos em situação de violência.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos do ano de 2018, de acordo com idosos em situação de violência, em um total de 76 casos, classificou-se da seguinte maneira: 48 (63%) sofreram negligência ou abandono e 28 (37%) sofreram violência física, psicológica ou sexual.

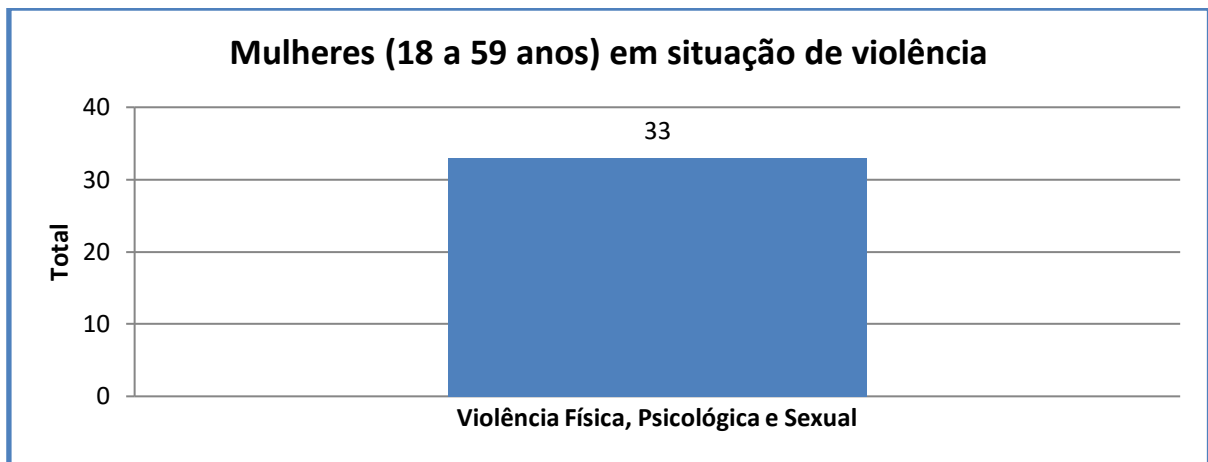
Gráfico 39: Pessoa com Deficiência em situação de violência.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos do ano de 2018, de acordo com Pessoas com Deficiência em situação de violência, somam 17 casos que se distribuem em: 11 (65%) sofreram negligência ou abandono e 6 (35%) sofreram violência física ou psicológica.

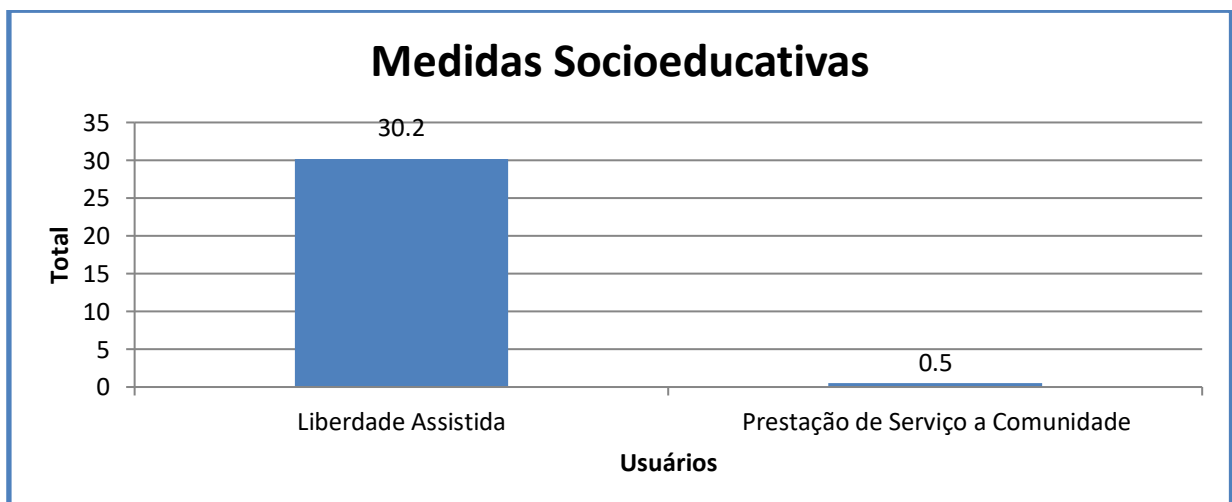
Gráfico 40: Mulheres (18 a 59 anos) em situação de violência.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos do ano de 2018, de acordo com mulheres (18 a 59 anos) em situação de violência, evidenciou-se 33 casos.

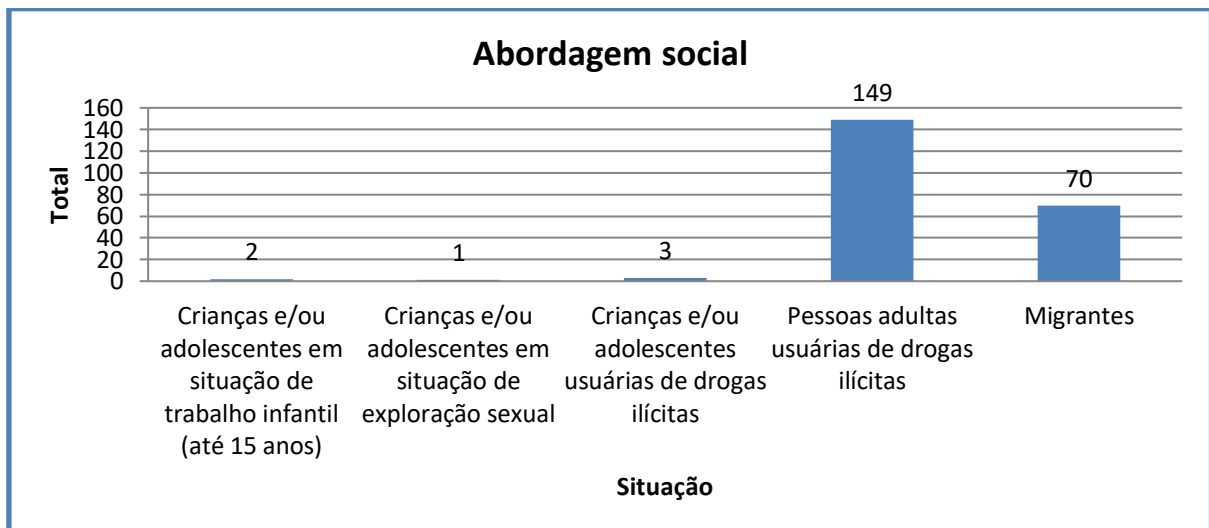
Gráfico 41: Adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos do ano de 2018 foi-se realizado uma média de atendimentos, correspondente aos meses avaliados e de acordo com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, resultou em 30,7 casos, sendo: 30,2 (98%) são adolescentes em Liberdade Assistida – LA e 0,5 (2%) são adolescentes em Prestação de Serviço a Comunidade – PSC. De acordo com o gráfico acima, como os dados utilizados para a elaboração do mesmo foram apenas o Relatório Mensal das Atividades (RMA) do CREAS, o mesmo contabiliza uma média referente ao número total de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa no respectivo ano de 2018.

Gráfico 42: Situações identificadas em abordagem social.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos do ano de 2018, de acordo com as situações identificadas no serviço de Abordagem Social, definiu-se da seguinte maneira: 149 pessoas adultas usuárias de drogas ilícitas, 70 pessoas migrantes, 3 crianças e/ou adolescentes usuárias de drogas ilícitas e 2 criança e/ou adolescente em situação e trabalho infantil (até 15 anos) e 1 criança ou adolescente em situação de exploração sexual.

5.6.3.1.1.1.3 Análise

De acordo com a apresentação dos dados, foi possível elaborar um parâmetro entre 2017 e 2018. Dessa forma seguem algumas observações a cerca das informações coletadas.

Baseado nos dados referente a 2018, os atendimentos no CREAS tem maior demanda com crianças e adolescentes de 0 a 17 anos de idade. Sendo assim, essa se torna a faixa etária em que mais ocorrem situações de vulnerabilidade social.

Nesse mesmo viés, a indicação de violência com crianças e adolescentes mais comum é a negligência e o abandono e a violência física e psicológica. Geralmente, essas violações de direitos estão associadas ao uso abusivo de drogas dos genitores ou familiares responsáveis, estes dados podem ser evidenciados nos relatórios encaminhados pelo CREAS, no qual a instituição pontua que sobre situações de identificação por meio do Serviço Especializado em Abordagem Social, onde grande contingente de indivíduos adultos e crianças são abordados pelo uso de substâncias como Crack ou outras drogas ilícitas.

Além disso, outro dado de importante relevância é referente a inserção de novas famílias no PAEFI, e dentre estas inserções, percebe-se que em sua maioria, são por situações de violência/violação que esteja associado ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

Além disso, um dado de extrema importância é a identificação de um alto índice de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, mais especificamente a liberdade assistida – LA. Vale ressaltar que, tanto a situação de violência com crianças e adolescentes como a condição de medida socioeducativa vem ocorrendo desde 2017 e permaneceu durante 2018.

É pertinente afirmar que, em observação a Norma Operacional Básica - NOB-RH/SUAS (2006) e o quadro profissional do CREAS foi possível identificar a ausência de profissionais necessários, tanto de nível técnico quanto de nível médio. Assim, comprometendo a capacidade e a qualidade dos serviços prestados pela unidade.

5.6.3.1.1.2 Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é o principal equipamento de desenvolvimento dos serviços socioassistenciais da proteção social básica. Constitui espaço de concretização dos direitos socioassistenciais nos territórios, materializando a política de assistência social.

Como objetivo o CRAS viabiliza apoiar as famílias, prevenindo a ruptura de laços, promovendo o acesso aos direitos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Portanto, é necessário que as unidades do CRAS estejam de acordo com as definições da Norma Operacional Básica - NOB-RH/SUAS (2006). Onde estipula o número mínimo de CRAS de acordo com o porte do município e determina as dimensões de território, definidos por um número máximo de famílias nele referenciadas. Bem como, a quantidade necessária de técnicos de nível superior e nível médio para a demanda de atendimentos.

Nessa perspectiva, Pindamonhangaba conta com cinco unidades de CRAS instaladas em áreas de maior vulnerabilidade e risco social no município. São eles: CRAS Araretama, CRAS Castolira, CRAS Centro, CRAS Cidade Nova e CRAS Moreira César.

No entanto, de acordo com o Censo/Suas 2017 o índice de desenvolvimento desses CRAS não estava nos padrões almejados, a unidade com o indicador mais próximo do desejado é o CRAS Moreira Cesar que se encontra com o índice de 2,33 como mostra a tabela abaixo.

Tabela 20: Índice de desenvolvimento do CRAS.

Nome do CRAS	Dimensão Estrutura Física	Dimensão Recursos Humanos	Dimensão Serviços & Benefícios	IDCRAS 2017 sintético
CRAS Castolira	1	1	1	1
CRAS Moreira César	1	1	5	2,33
CRAS Cidade Nova	2	1	2	1,67
CRAS Araretama	2	1	3	2
CRAS Centro	3	1	2	2

Fonte: Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo/Suas 2017.

De acordo com o Censo – SUAS/2017, as unidades de CRAS foram implantadas no município em 2006. Prestando atendimento em cinco dias por semana, por oito horas diárias, com capacidade de referenciamento de 5.000 famílias.

Nos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS do município de Pindamonhangaba, no âmbito do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF são desenvolvidas as seguintes ações:

- Acolhida Particularizada ou em Grupo realizada por profissional de nível superior;
- Acompanhamento de famílias;
- Atendimento particularizado de famílias ou indivíduos;
- Registro do acompanhamento familiar em prontuário;
- Grupo/oficina com famílias;
- Visitas Domiciliares;
- Palestras;
- Campanhas ou eventos comunitários;
- Apoio para obtenção de Documentação Pessoal
- Encaminhamento de famílias ou indivíduos para a rede de serviço socioassistencial;

- Encaminhamento de famílias ou indivíduos para outras políticas públicas (educação, habitação, trabalho, etc.);
- Encaminhamento para obtenção de Benefícios Eventuais;
- Encaminhamento para inserção/atualização de famílias no Cadastro Único;
- Acompanhamento dos encaminhamentos realizados;

Já, com relação ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, as unidades do CRAS do município não ofertam o serviço, porém, atuam com o encaminhamento para as unidades de atendimento socioassistencial conveniadas.

Nesse contexto, segue uma breve apresentação dos CRAS pertencentes ao município de Pindamonhangaba – SP, bem como, informações a cerca dos atendimentos prestados.

5.6.3.1.1.2.1 CRAS Araretama

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Araretama está localizado no município de Pindamonhangaba, no Bairro Araretama, além dos atendimentos prestados ao próprio bairro, promove atendimento para os seguintes bairros do município: Caixa D'Água, CDHU (Arco-Íris), Cidade Jardim, Colonial Village, Fábrica de Blocos, Fazenda Mombaça, Jardim Princesa, Nova Esperança, Parque Lago Azul, Real Ville, residencial das Américas, Una e Marçon, Village Paineiras.

Conforme o Censo Suas/2018 esta unidade inclui em seu território de abrangência áreas de assentamento com risco de desabamentos e alagamento, com moradias irregulares como favelas, áreas com alto índice de criminalidade, presença de conflitos e violências vinculadas ao tráfico de drogas e a presença de exploração sexual de crianças e adolescentes.

Além disso, o prédio onde encontra-se o CRAS é próprio em um espaço exclusivo para as suas atividades. No entanto, não há acessibilidade interna nesta

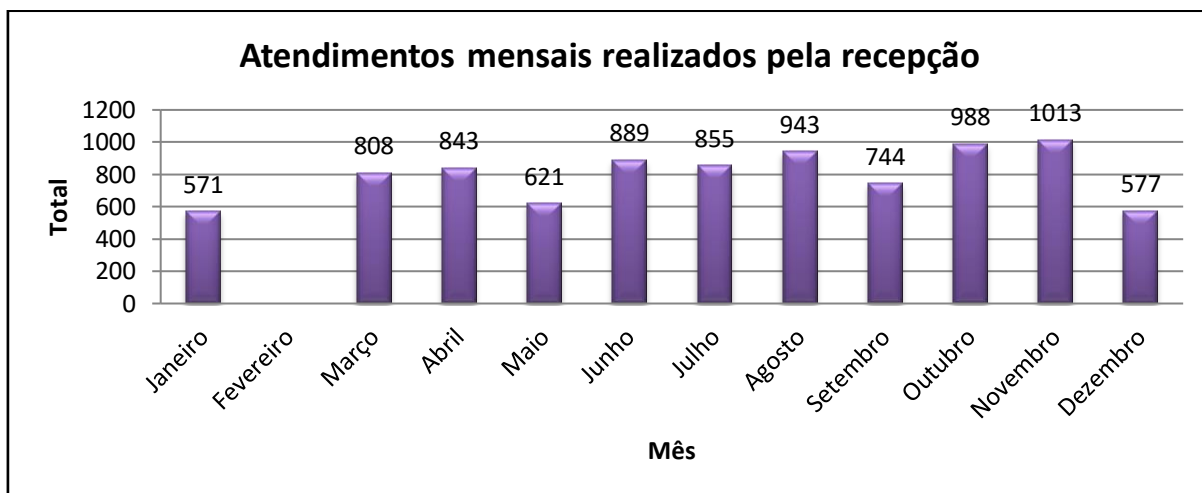
unidade, porém quanto a sua acessibilidade externa, têm mas não está de acordo com as normas da ABNT. Outro dado relevante apresentado no Censo Suas/2018 é que há participação dos usuários nas atividades de planejamento do CRAS de maneira informal e ocasional.

A partir disso, podemos observar por meio do Índice de Desenvolvimento do CRAS (IDCRAS) que consiste em um indicador que combina dados referente a estrutura física, recursos humanos e dimensão dos serviços e benefícios, que o CRAS Araretama possui indicador 2, sendo que, indicador 1 representa as situações mais distantes do padrão almejado e 5 representa as situações que mais se aproximam dos padrões de qualidade desejáveis.

Contudo, o CRAS possui a equipe profissional formada por dois técnicos de nível superior (duas Assistentes Sociais), um apoio administrativo e um profissional de serviços gerais, conforme o Censo – SUAS/2018.

De acordo com os relatórios mensais registrados na Vigilância Socioassistencial do Município de Pindamonhangaba, seguem representações dos atendimentos diagnosticados pelo CRAS Araretama durante o período de janeiro a dezembro de 2018, com exceção do mês de fevereiro que não houve registro identificado.

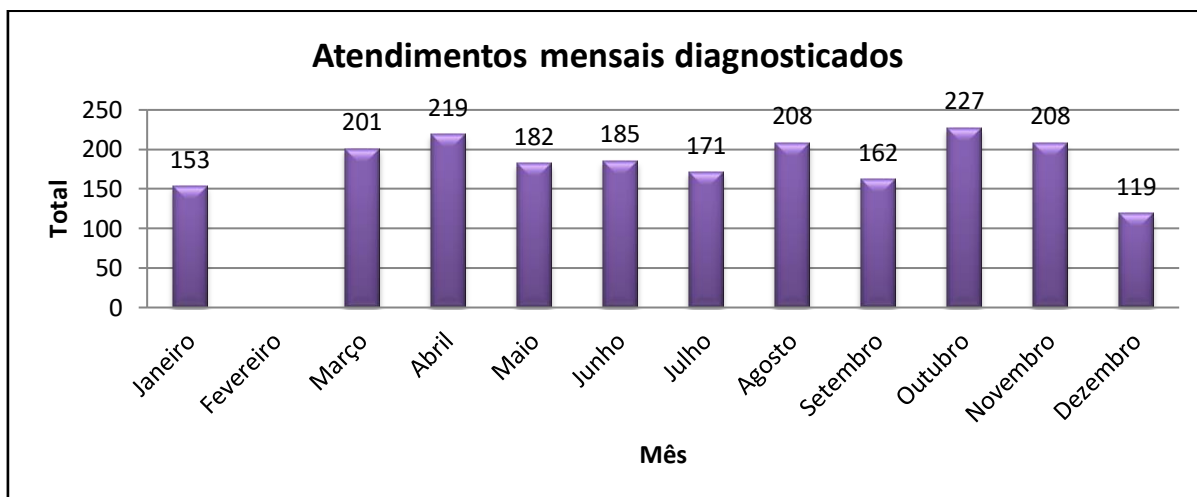
Gráfico 43: Demanda de atendimentos mensais realizados pela recepção do CRAS Araretama.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos realizados pela recepção, durante o ano de 2018, em um total de 8.852 atendimentos registrados, a demanda mensal ocorreu da seguinte forma: 1.013 (11%) atendimentos em novembro, 988 (11%) em outubro, 943 (11%) em agosto, 889 (10%) em junho, 855 (10%) em julho, 843 (10%) em abril, 808 (9%) em março, 744 (9%) em setembro, 621 (7%) em maio, 577 (6%) em dezembro e 571 (6%) em janeiro. E em fevereiro não houve relatório registrado.

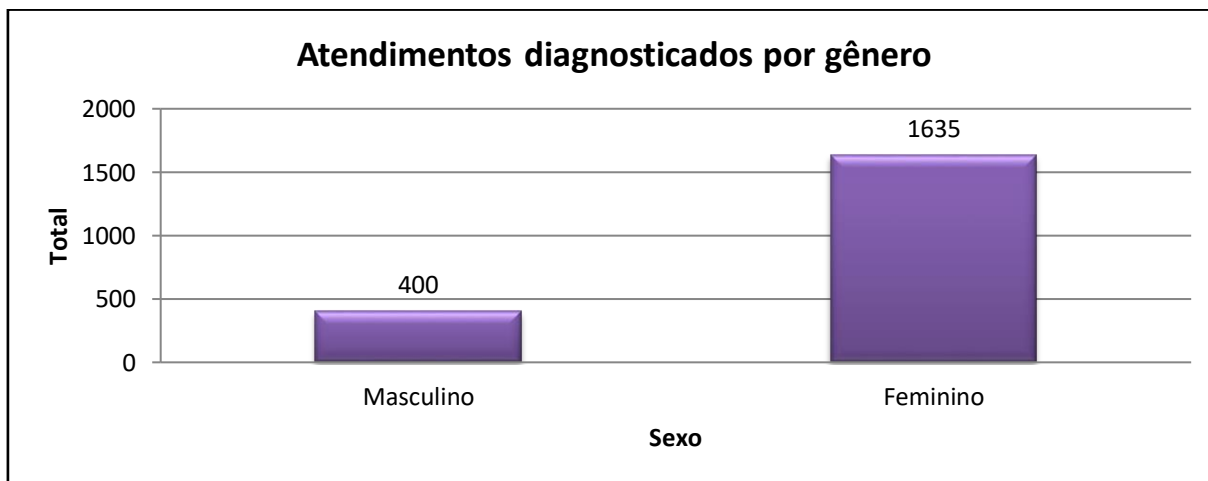
Gráfico 44: Demanda de atendimentos mensais diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, em um total de 2.035 atendimentos registrados, a demanda mensal ocorreu da seguinte maneira: 227 (11%) atendimentos em outubro, 219 (11%) em abril, 208 (10%) em agosto e novembro, 201 (10%) em março, 185 (10%) em junho, 182 (9%) em maio, 171 (8%) em julho, 162 (8%) em setembro, 153 (7%) em janeiro e 119 (6%) em dezembro. E em fevereiro não houve relatório registrado.

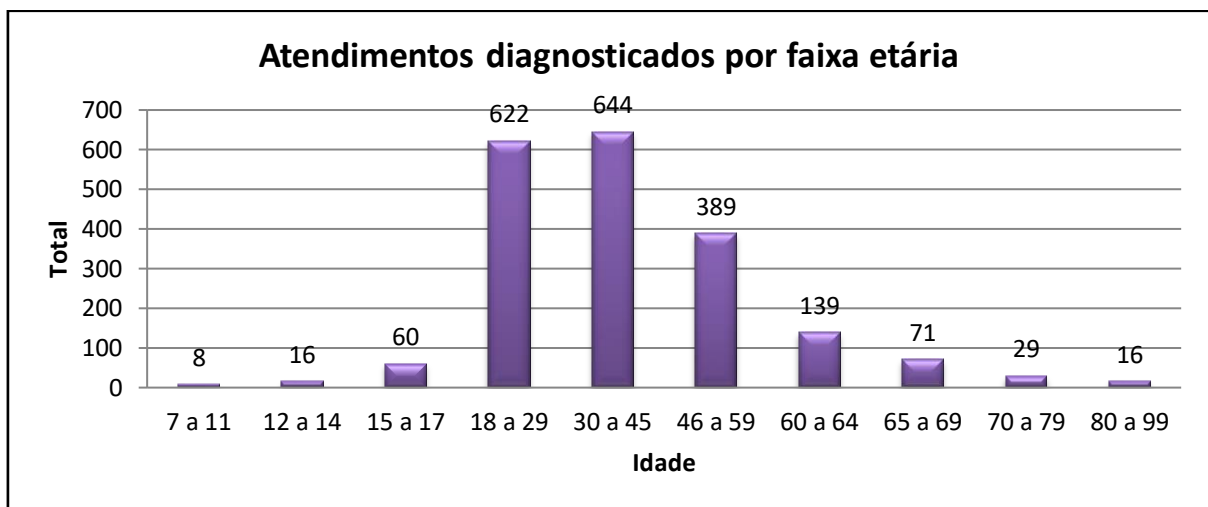
Gráfico 45: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama de acordo com o gênero.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com o gênero, em um total de 2.035 atendimentos registrados, a demanda ocorreu da seguinte forma: 1.635 (80%) do sexo feminino e 400 (20%) do sexo masculino.

Gráfico 46: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama de acordo com a faixa etária.

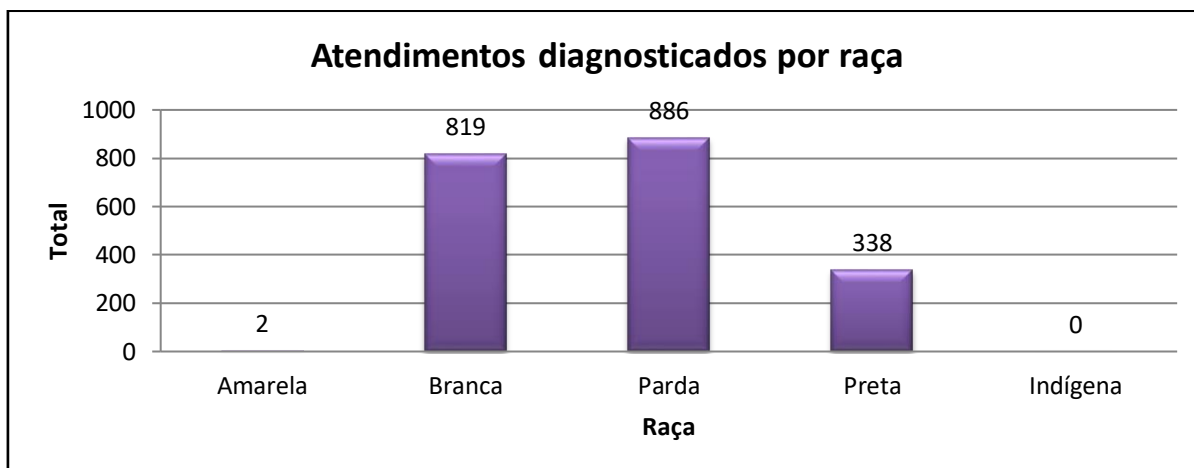


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a faixa etária, em um total de 2.035 atendimentos o atual gráfico representa apenas 1.994¹ atendimentos, com a seguinte distribuição: 644 (32%) usuários com idades de 30 a 45 anos, 622 (31%) com idades de 18 a 29 anos, 389 (19%) com idades de 46 a 59, 139 (7%) com idades de 60 a 64 anos, 71(4%) com idades de 65 a 69 anos, 60 (3%) com idades de 15 a 17 anos, 29 (2%) com idades de 70 a 79 anos, 16 (0,8%) com idades de 12 a 14 anos, 16 (0,8%) com idades de 80 a 99 anos e 8 (0,4%) usuários com idades de 7 a 11 anos.

¹ Número total de atendimentos diagnosticados por faixa etária é incompatível com o número total de atendimentos diagnosticados. Evidenciou-se desconformidade nos meses de abril, junho, setembro e dezembro.

Gráfico 47: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama de acordo com a raça.

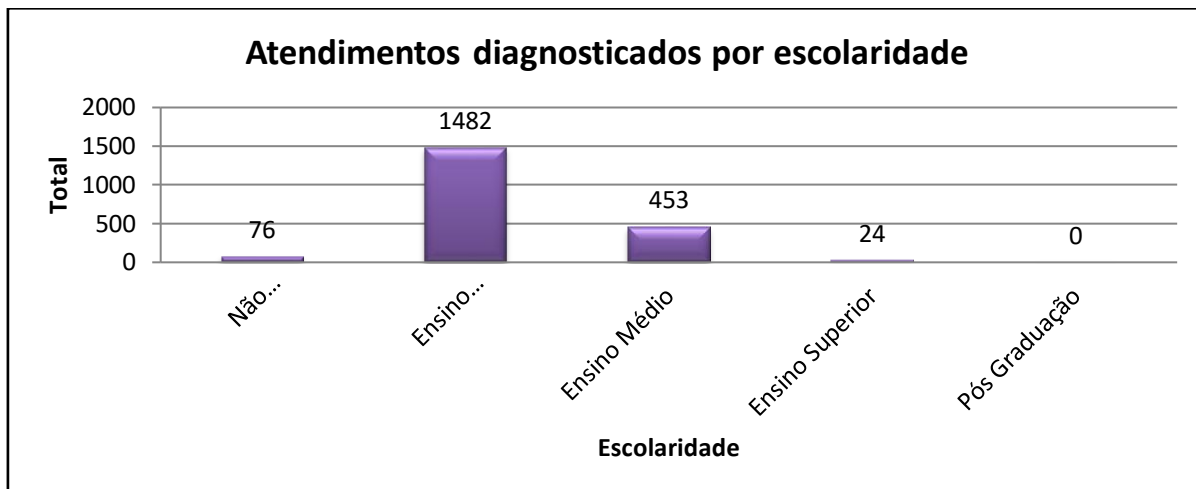


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a raça, em um total de 2.035 atendimentos o atual gráfico representa 2.045² atendimentos, com a seguinte distribuição: 886 (43%) parda, 819 (40%) branca, 338 (16%) preta, 2 (1%) amarela e não houve registro de pessoa indígena.

Gráfico 48: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama de acordo com a escolaridade.

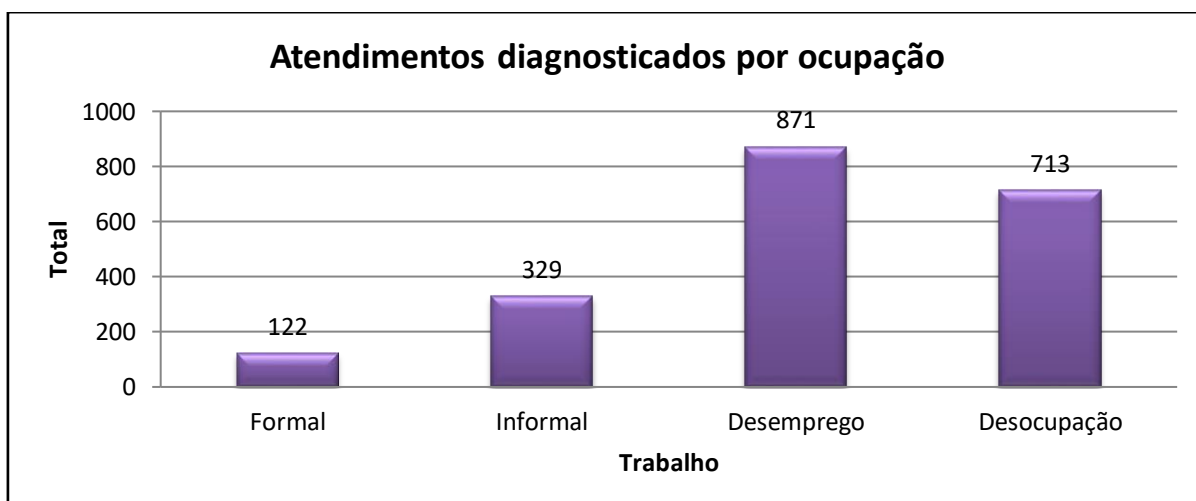
² Número total de atendimentos diagnosticados pela raça é incompatível com o número total de atendimentos diagnosticados. Evidenciou-se desconformidade no mês de abril, excedendo 10 atendimentos acima do total.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a escolaridade, em um total de 2.035 atendimentos, 1.482 (73%) possui ensino fundamental, 453 (22%) ensino médio, 76 (4%) não são escolarizados ou possuem apenas educação infantil, 24 (1%) possuem ensino superior e não houve registro de atendidos com pós-graduação.

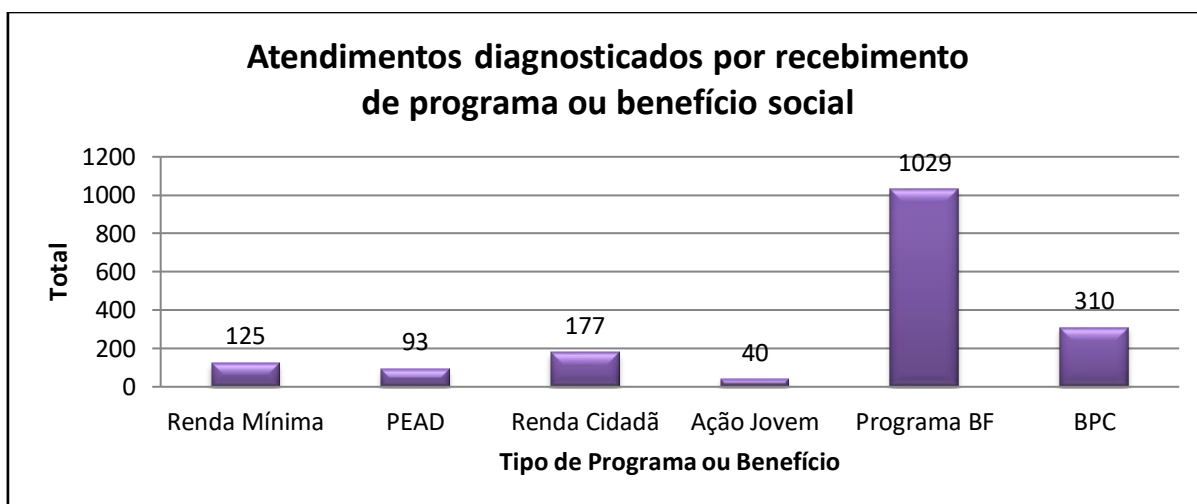
Gráfico 49: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama de acordo com a ocupação.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a ocupação, em um total de 2.035 atendimentos, definiu-se da seguinte maneira: 871 (43%) se encontram em desemprego, 713 (35%) em desocupação que não caracteriza desemprego, 329 (16%) trabalho informal e apenas 122 (6%) se encontram em trabalho formal.

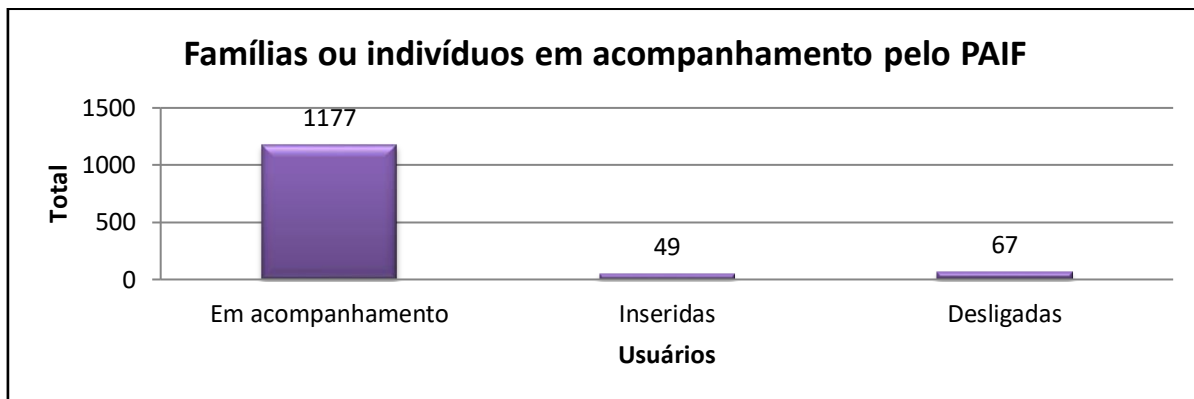
Gráfico 50: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Araretama de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com os usuários que recebem algum programa ou benefício social, pode-se determinar que: 1.029 recebem o Programa Bolsa Família, 310 recebem o Benefício de Prestação Continuada, 177 recebem o Renda Cidadã, 125 recebem o Renda Mínima, 93 recebem o Programa Emergencial de Auxílio Desemprego e 40 recebem o Ação Jovem. Totalizando 1.774.

Gráfico 51: Famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo PAIF no CRAS Araretama.

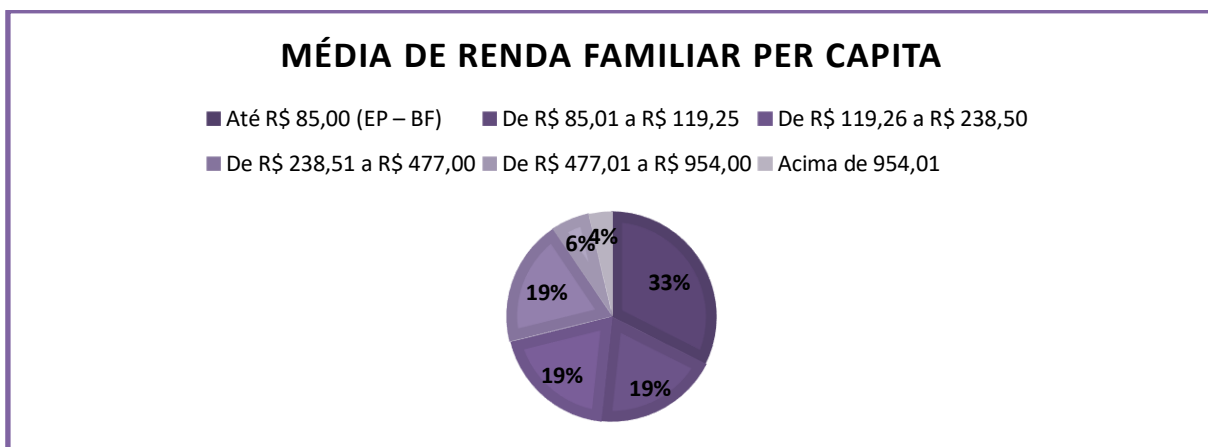


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com o número de famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família, classificou-se da seguinte forma: 1.177 estão em acompanhamento, 67 foram desligadas e 49 foram inseridas.

Referente ao perfil socioeconômico das famílias atendidas nessa unidade, podemos identificar que de acordo com os dados abaixo 33% desses usuários possuem renda de 85,00 por pessoa.

Gráfico 52: Média de Renda Familiar Per Capita



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da vigilância socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Gráfico 53: Cestas Básicas entregues durante o ano de 2018 no CRAS Araretama.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, sobre o único benefício eventual concedido via CRAS foram entregues, 571 cestas básicas para as famílias que são avaliadas e designadas a receber o benefício, para então, retirada da cesta básica nas instituições parceiras.

Tabela 22: Média de atendimentos diagnosticados por vulnerabilidade ou risco social durante o ano de 2018 no CRAS Araretama.

Distribuição por Vulnerabilidades e Riscos Sociais (média dos meses apresentados)	CRAS Araretama
Insuficiência/insegurança de rendimentos	147,73
Rede de proteção deficitárias e/ou falta de acesso a serviços	92,09
Criança	77,82
Idoso	21,45
Pessoa com Deficiência	16,45
Doença Crônica	51,27
Habitação não adequada	51,36
Trabalho Infantil	0,09
Adolescente cumprindo medida socioeducativa	2,45
Abuso ou dependência de drogas	17,18
Preconceito/discriminação	2,70
Gravidez indesejada	2,27

Analfabetismo	6,00
Evasão/abandono escolar	8,73
Conflitos	21,55
Membro familiar em reclusão	14,09
Criança ou adolescente egresso de medida socioeducativa	0,55
Abandono	2,91
Apartação	1,73
Confinamento	0,00
Isolamento	0,73
Violência	3,00
Outra	0,91

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018

5.6.3.1.1.2.1.1 Análise

De acordo com os dados apresentados foi possível realizar alguns apontamentos a cerca dos relatórios mensais registrados no Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP. Em um primeiro momento notou-se divergência nas informações a respeito do número total de atendimentos diagnosticados de acordo com as classificações, conforme:

- O número total de atendimentos diagnosticados por faixa etária é incompatível com o número total de atendimentos diagnosticados. Evidenciou-se desconformidade nos meses de abril, junho, setembro e dezembro (gráfico nº 44);
- O número total de atendimentos diagnosticados pela raça é incompatível com o número total de atendimentos diagnosticados. Evidenciou-se desconformidade no mês de abril, excedendo 10 atendimentos acima do total (gráfico nº 45);

Observou-se ainda, que há uma procura muito intensa dos serviços e/ou informações no CRAS Araretama, discriminado no gráfico sobre os atendimentos mensais realizados pela recepção.

Segundo os dados coletados verificou-se que o público característico mais presente nos atendimentos é feminino, com idades entre 18 a 45 anos, que se

encontram desempregados ou em desocupação (que não caracteriza desemprego) e recebem o Programa de Bolsa Família.

Não obstante, em observação a Norma Operacional Básica - NOB-RH/SUAS (2006) e o quadro profissional do CRAS Araretama foi possível identificar a insuficiência de profissionais necessários, tanto de nível técnico quanto de nível médio. Assim, comprometendo a capacidade e a qualidade dos serviços prestados pela unidade.

5.6.3.1.1.2.2 CRAS Castolira

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Castolira oferta o serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família – PAIF, com o foco voltado às famílias em situação de vulnerabilidade social. Localizado no Bairro Castolira, também promove atendimento para os seguintes bairros do município: Água Preta, Andrade, Carangola, Chácaras Reunidas, Haras Paulista, Ipiranga, João de Barro, Maricá, Morumbi, Parque das Palmeiras, Residencial Suíça, Santa Cecília, Vila São Paulo, Village do Sol e Yassuda.

De acordo com o Censo Suas/2018 esta unidade inclui em seu território de abrangência áreas com moradias irregulares como favelas, áreas com alto índice de criminalidade e com presença de conflitos e violências vinculadas ao tráfico de drogas.

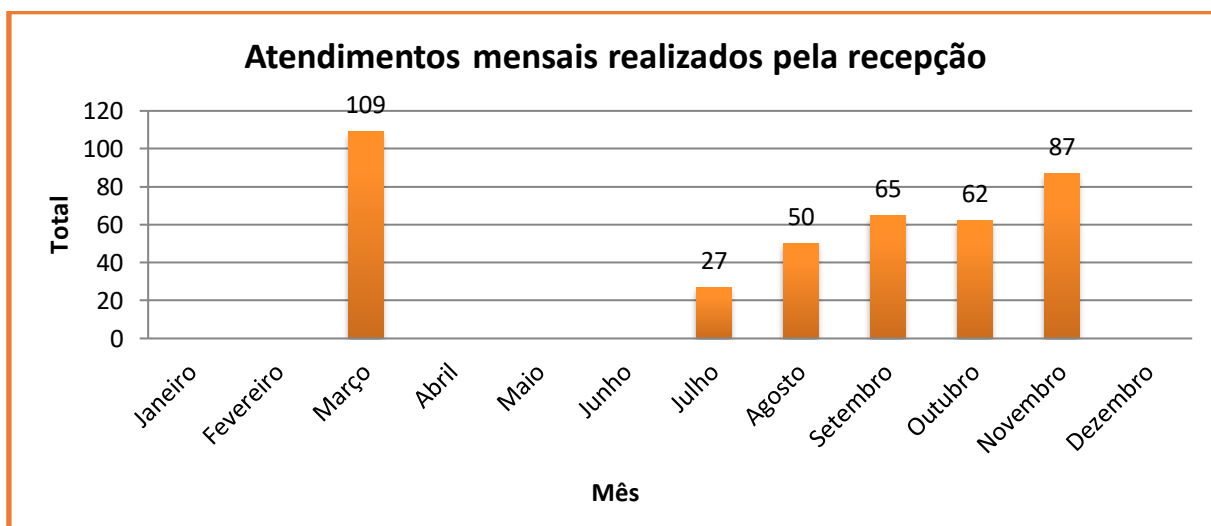
Além disso, apesar de a estrutura física do CRAS ser própria ela é compartilhada com uma unidade de saúde. No entanto, há acessibilidade interna e externa, porém não está de acordo com as normas da ABNT.

Assim como, foi apresentado no Censo Suas/2018 que há participação dos usuários nas atividades de planejamento do CRAS de maneira informal e ocasional, bem como, foi identificado que o IDCRAS desta unidade é 1, o que caracteriza a situação mais distante do padrão almejado.

A equipe profissional do CRAS Castolira é formada por três técnicos de nível superior (duas Assistentes Sociais e uma Psicóloga) e um técnico de nível médio, conforme o Censo – SUAS/2018.

De acordo com os relatórios mensais registrados na Vigilância Socioassistencial do Município de Pindamonhangaba, seguem representações dos atendimentos diagnosticados pelo CRAS Castolira durante o período de janeiro a dezembro de 2018, com exceção dos meses de janeiro, fevereiro, abril, maio e junho que não houve registro identificado.

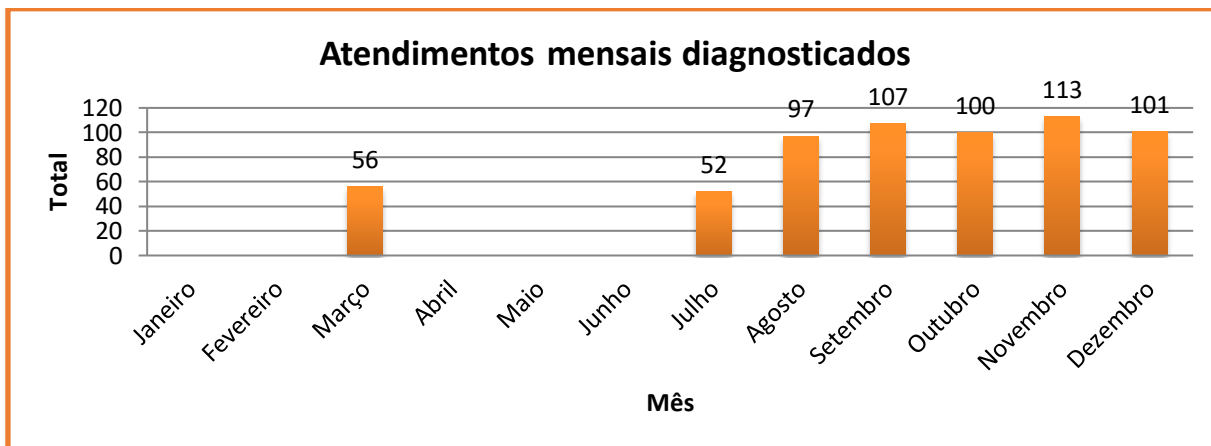
Gráfico 54: Demanda de atendimentos mensais realizados pela recepção do CRAS Castolira.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos realizados pela recepção, durante o ano de 2018, em um total de 400 atendimentos registrados, a demanda mensal ocorreu da seguinte maneira: 109 em março, 87 em novembro, 65 em setembro, 62 em outubro, 50 em agosto e 27 em julho. No mês de dezembro não constava valor e em janeiro, fevereiro, abril, maio e junho não houve relatório registrado.

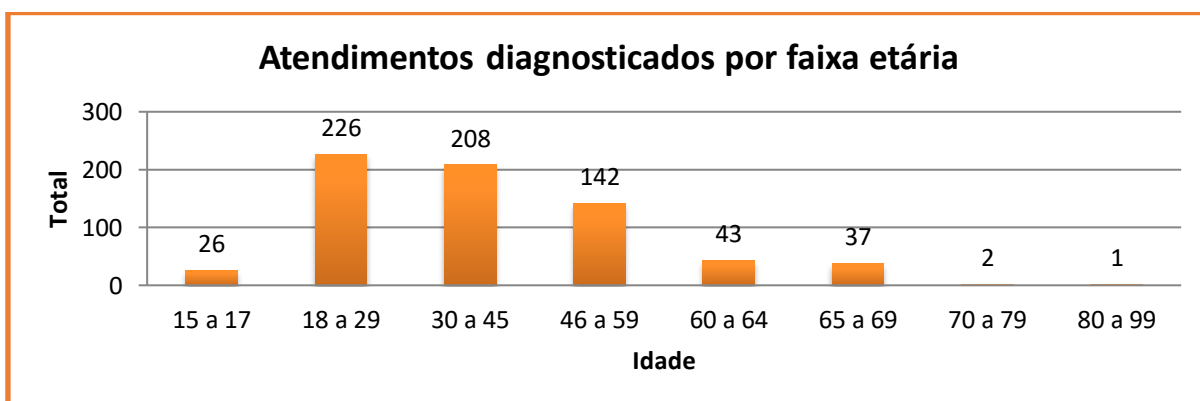
Gráfico 55: Demanda de atendimentos mensais diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, em um total de 626³ atendimentos registrados, a demanda mensal ocorreu da seguinte forma: 113 (18%) em novembro, 107 (17%) em setembro, 101(16%) em dezembro, 100 (16%) em outubro, 97 (15%) em agosto, 56 (10%) em março e 52 (8%) em julho. E em janeiro, fevereiro, abril, maio e junho não houve relatório registrado.

Gráfico 56: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira de acordo com a faixa etária.

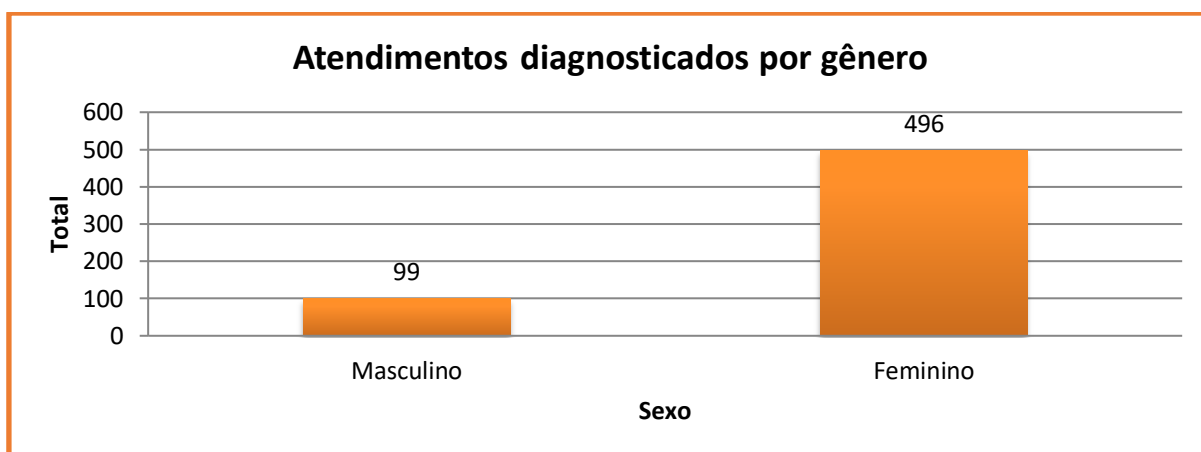


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

³ O número total de atendimentos diagnosticados é maior que o número total de atendimentos recepcionados, o que representa desconformidade na demanda.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a faixa etária, em um total de 685⁴ atendimentos registrados, a demanda mensal ocorreu da seguinte maneira: 226 (33%) com 18 a 29 anos, 208 (30%) com 30 a 45 anos, 142 (21%) com 46 a 59 anos, 43 (6%) com 60 a 64 anos, 37 (5%) com 65 a 69 anos, 26 (4%) com 15 a 17 anos, 2 (0,6%) com 70 a 79 anos e 1 (0,4%) com 80 a 99 anos.

Gráfico 57: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira de acordo com o gênero.



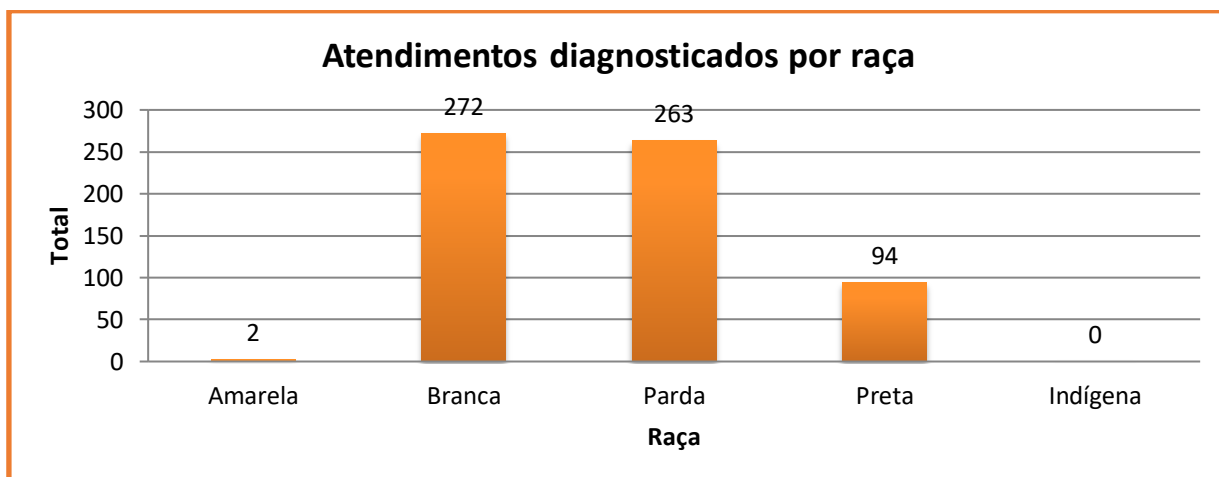
Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com o gênero, em um total de 595⁵ atendimentos registrados, a demanda mensal ocorreu da seguinte forma: 496 (83%) do sexo feminino e 99 (17%) do sexo masculino.

⁴ O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com a faixa etária não condiz com o número total de atendimentos diagnosticados nos meses de julho, agosto, setembro e outubro.

⁵ O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com o gênero não condiz com o número total de atendimentos diagnosticados nos meses de novembro e dezembro.

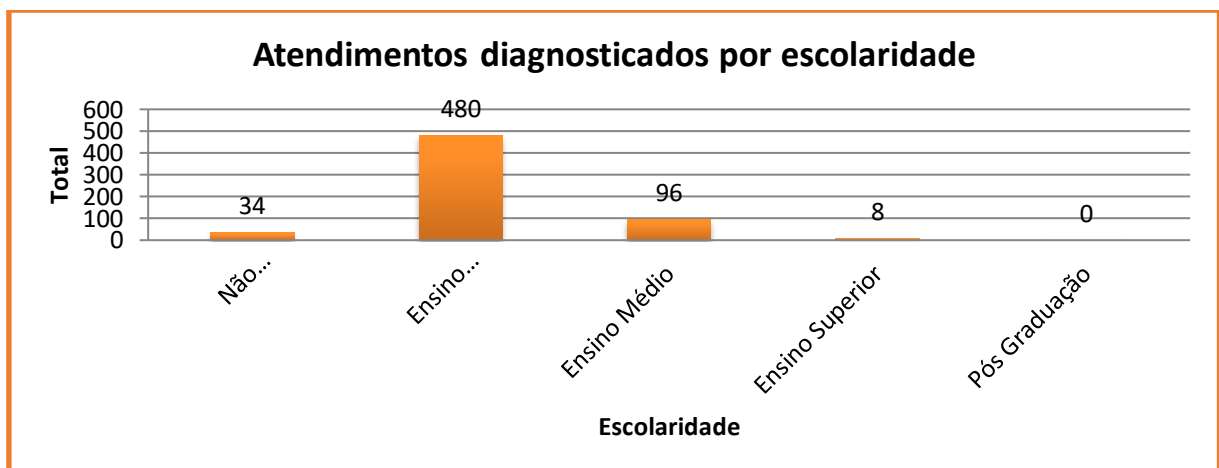
Gráfico 58: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira de acordo com a raça.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a raça, em um total de 631⁶ atendimentos registrados, a distribuição ocorreu da seguinte maneira: 272 (43%) branca, 263 (42%) parda, 94 (14%) preta e 2 (1%) amarela e não houve registro de indígena.

Gráfico 59: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira de acordo com a escolaridade.

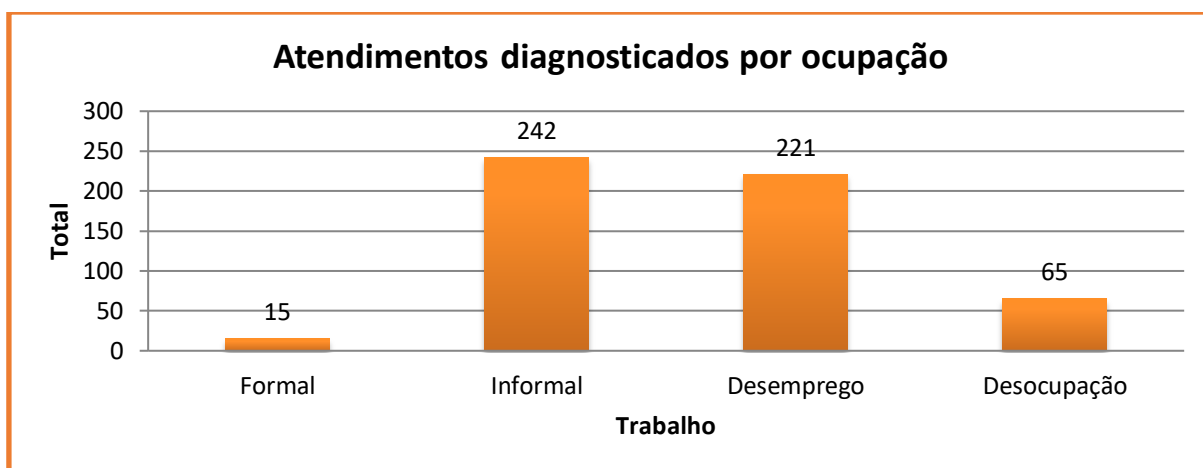


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

⁶ O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com a raça apresenta divergência com relação ao número total de atendimentos diagnosticados no mês de julho.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a escolaridade, em um total de 618⁷ atendimentos registrados, 480 (78%) possuem o ensino fundamental, 96 (15%) o ensino médio, 34 (5%) possui a educação infantil ou não é escolarizado, 8 (2%) possui ensino superior e não houve registro de pós graduação.

Gráfico 60: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira de acordo com a ocupação.



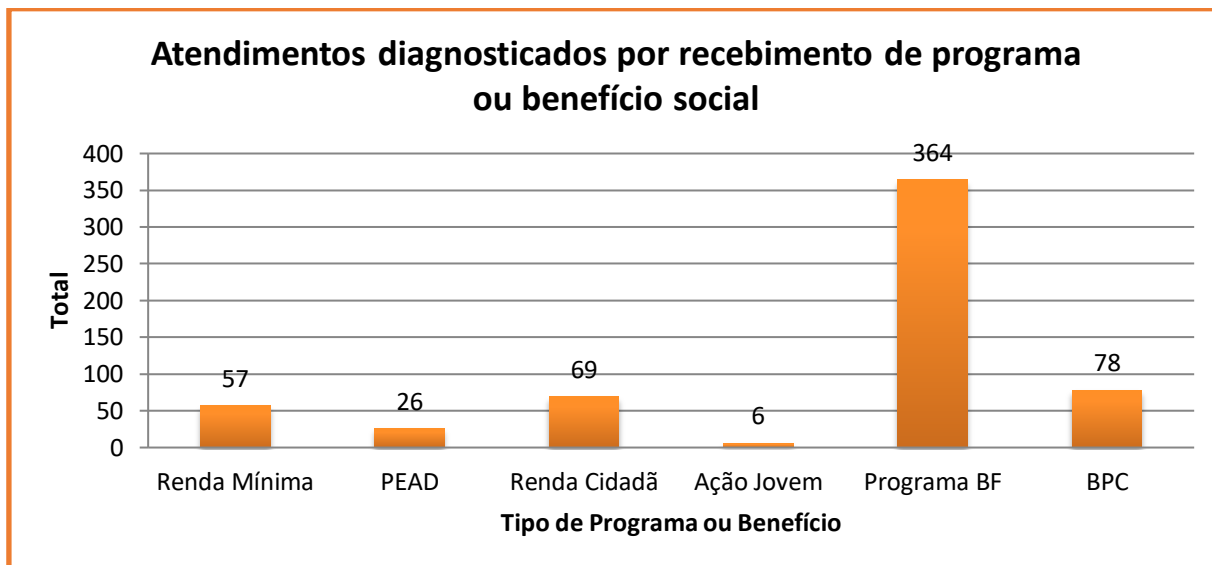
Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a ocupação/trabalho, em um total de 543⁸ atendimentos registrados, 242 (45%) deles é informal, 221 (40%) são desempregados, 65 (12%) são desocupados que não caracteriza desemprego e 15 (3%) formal.

⁷ O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com a escolaridade apresenta divergência com relação ao número total de atendimentos diagnosticados no mês de julho.

⁸ De acordo com o total de atendimentos diagnosticados pela ocupação não condiz com o número total de atendimentos diagnosticados, apresentando desconformidade nos meses de março, julho, agosto, setembro e outubro.

Gráfico 61: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Castolira de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.

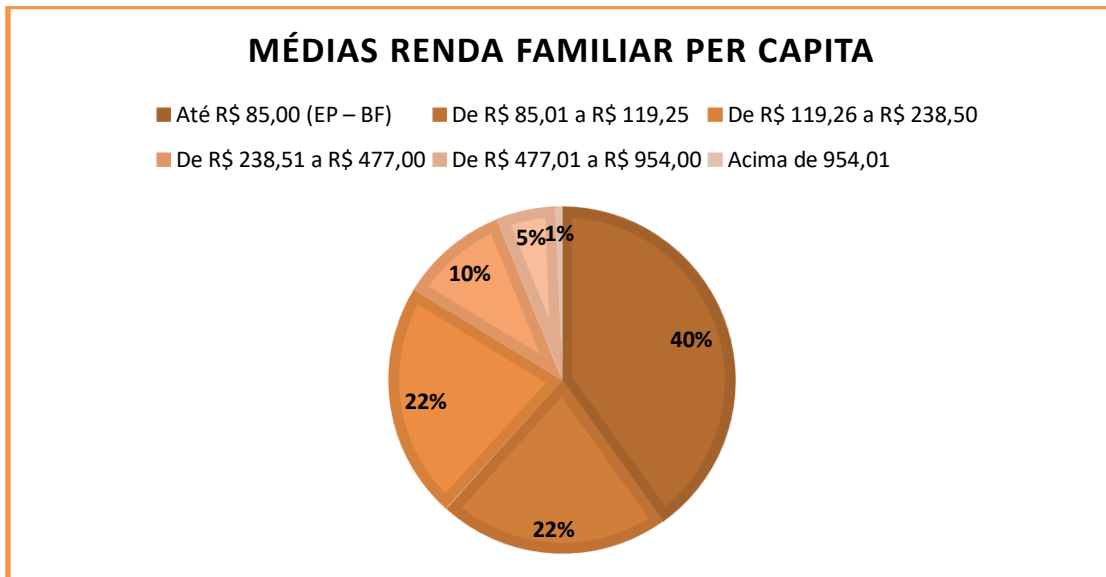


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com o recebimento de programa ou benefício social, em um total de 600 atendimentos registrados, 364 (61%) recebem o Programa Bolsa Família, 78 (13%) o Benefício de Prestação Continuada, 69 (11%) o Renda Cidadã, 57 (10%) o Renda Mínima, 26 (4%) o Programa Emergencial de Auxílio Desemprego e 6 (1%) Ação Jovem.

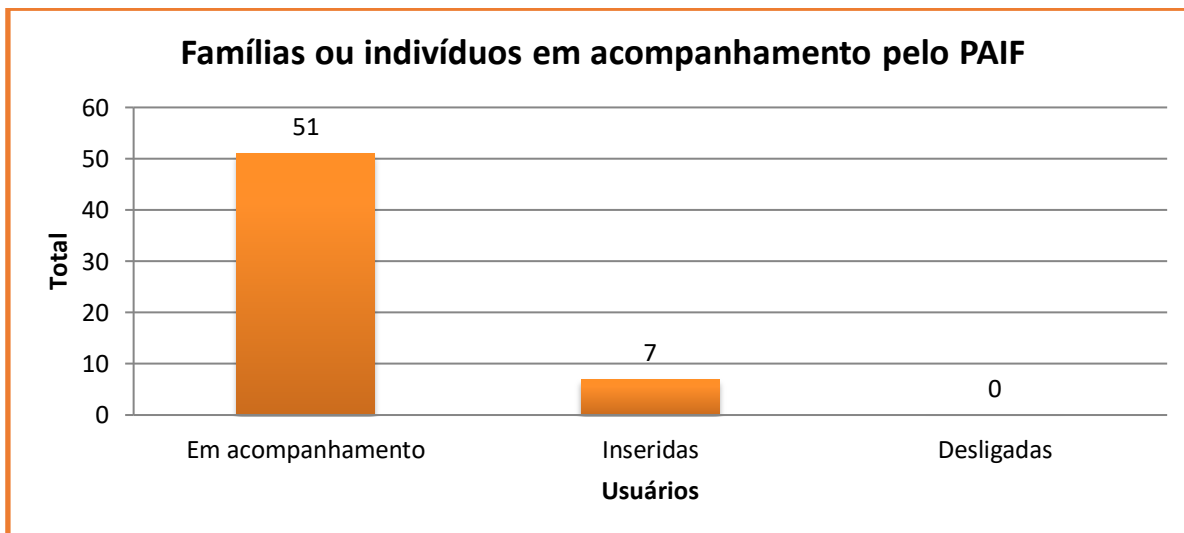
Além dos benefícios é relevante a informação de que 40% das famílias atendidas nesse equipamento possuem renda familiar per capita de até 85,00 conforme informações em destaque abaixo:

Gráfico 62: Média de Renda Familiar Per Capita.



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da vigilância socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Gráfico 63: Famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo PAIF no CRAS Castolira.

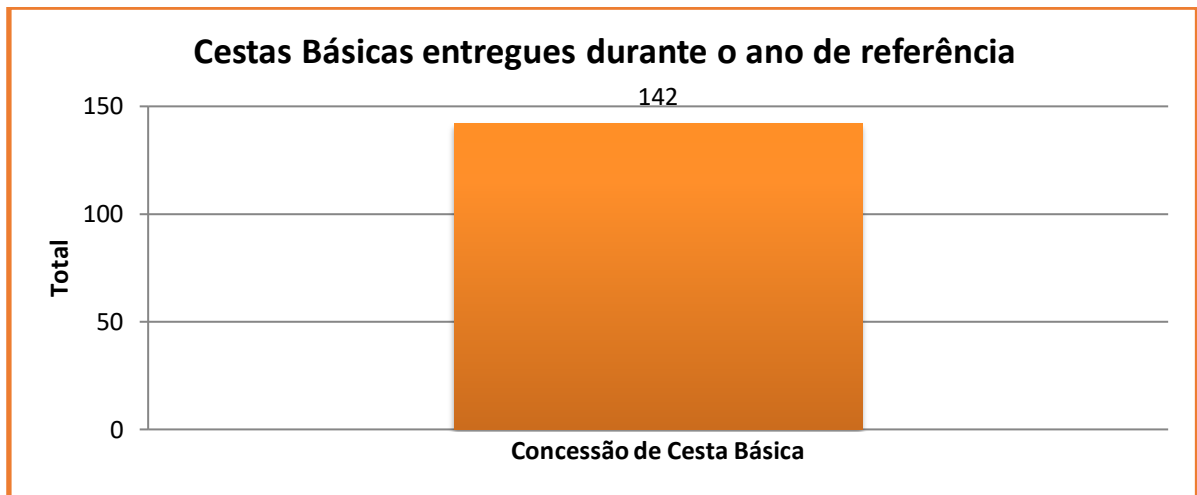


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com o número de famílias ou indivíduos em acompanhamento

pele Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família, classificou-se da seguinte forma: 51 em acompanhamento, 7 foram inseridas e nenhuma família foi desligada.

Gráfico 64: Cestas básicas entregues durante o ano de 2018 no CRAS Castolira



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, sobre o único benefício eventual concedido via CRAS foram entregues, 142 cestas básicas para as famílias que são avaliadas e designadas a receber o benefício, para então, retirada da cesta básica nas instituições parceiras.

Tabela 21: Média dos atendimentos diagnosticados por vulnerabilidade ou risco social durante o ano de 2018 no CRAS Castolira.

Distribuição por Vulnerabilidades e Riscos Sociais (média dos meses apresentados)	CRAS Castolira
Insuficiência/insegurança de rendimentos	57,14
Rede de proteção deficitárias e/ou falta de acesso a serviços	27,14
Criança	12,43
Idoso	4,00
Pessoa com Deficiência	7,14
Doença Crônica	7,57
Habitação não adequada	7,29
Trabalho Infantil	5,00

Adolescente cumprindo medida socioeducativa	1,83
Abuso ou dependência de drogas	10,00
Preconceito/discriminação	4,00
Gravidez indesejada	3,00
Analfabetismo	3,17
Evasão/abandono escolar	4,43
Conflitos	12,00
Membro familiar em reclusão	3,43
Criança ou adolescente egresso de medida socioeducativa	2,00
Abandono	1,67
Apartação	1,00
Confinamento	1,00
Isolamento	1,00
Violência	10,43
Outra	0,80

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

5.6.3.1.1.2.2.1 Análise

De acordo com os dados apresentados foi possível realizar alguns apontamentos acerca dos relatórios mensais registrados no Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP.

Notamos que essa unidade possui o menor IDCRAS dentre as outras unidades da região, percebemos também que sua área de abrangência compreende áreas de criminalidade e que há um número de famílias atendidas com renda per capita inferior a 85,00.

Também, constatou-se divergência de algumas informações a respeito do número total de atendimentos diagnosticados de acordo com as classificações, conforme:

- O número total de atendimentos diagnosticados é maior que o número total de atendimentos recepcionados, o que representa desconformidade na demanda (gráfico nº 52);

- O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com a faixa etária não condiz com o número total de atendimentos diagnosticados nos meses de julho, agosto, setembro e outubro (gráfico nº 53);
- O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com o gênero não condiz com o número total de atendimentos diagnosticados nos meses de novembro e dezembro (gráfico nº 54);
- O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com a raça apresenta divergência com relação ao número total de atendimentos diagnosticados no mês de julho (gráfico nº 55);
- O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com a escolaridade apresenta divergência com relação ao número total de atendimentos diagnosticados no mês de julho (gráfico nº 56);
- De acordo com o total de atendimentos diagnosticados pela ocupação não condiz com o número total de atendimentos diagnosticados, apresentando desconformidade nos meses de março, julho, agosto, setembro e outubro (gráfico nº 57);

Observou-se ainda, que o perfil do público mais presente nos atendimentos é feminino, com idades entre 18 a 45 anos, que se encontram em trabalho informal ou desempregados e recebem o Programa de Bolsa Família.

E de acordo com a Norma Operacional Básica - NOB-RH/SUAS (2006) e o quadro profissional do CRAS Castolira foi possível identificar a insuficiência de profissionais necessários, tanto de nível técnico quanto de nível médio. Assim, comprometendo a capacidade e a qualidade dos serviços prestados pela unidade.

5.6.3.1.1.2.3 CRAS Centro

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Centro além dos atendimentos prestados à área central promove atendimento para os seguintes bairros urbanos do município: Abílio Flores, Alto do Cardoso, Alto do Tabú, Bela Vista,

Boa Vista, Bosque da Princesa, Campo Alegre, Campo Belo, Campos Maia, Centro, Crispim, Galega, Jardim Cistina, Jardim Imperial, Jardim Mariana, Jardim Rezende, Jardim Roseli, Lessa, Maria Áurea, Maria Emília, Mombaça, Ouro Verde, Parque das Nações, Parque São Dimas, Parque São Domingos, Parque Ypê, Ponte Alta, Quadra Coberta, Santa Luzia, Santana, São Benedito, Socorro, Vila Bourguese, Vila Nair, Vila Prado, Vila Rica, Vila São Judas Tadeu e Vila Verde. E os seguintes bairros rurais: Água Branca, Beija-Flor, Beira-Rio, Bicas, Bonsucesso, Buraqueira, Canuto Borges, Cerâmica, Colméia, Cruz Grande, Cruz Pequena, Floresta, Graminha, Kanegai, Mandú, Martins, Massain, Nova Gokula, Oliveiras, Orvalinho, Piedade, Pinga, Piracuama, Ribeirão Grande, Rola, Tetequera e Trabijú.

Além disso, o Censo Suas/2018 afirma que esta unidade compreende em seu território de abrangência a presença de conflitos e violências vinculadas ao tráfico de drogas e presença de alto índice de desemprego.

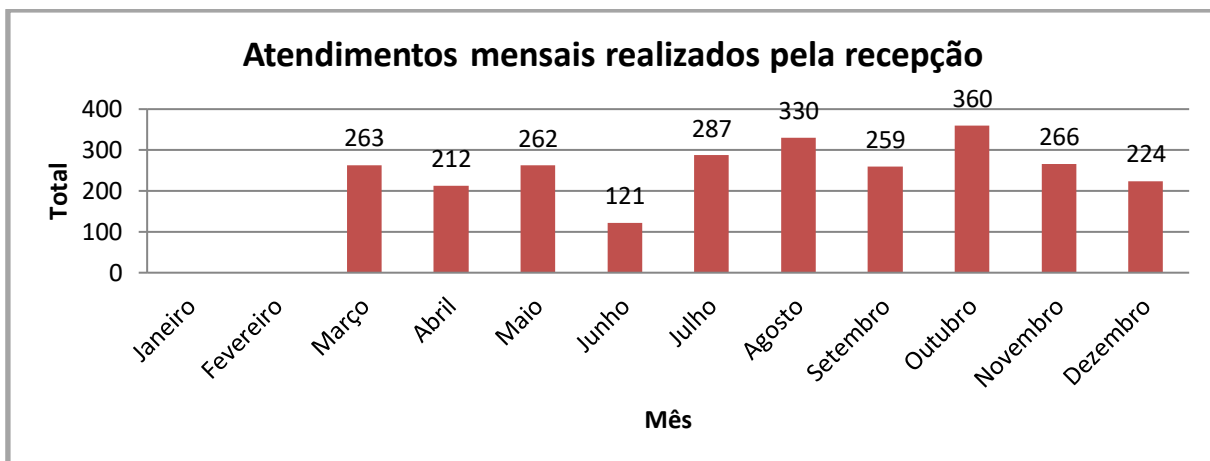
No entanto, o prédio o qual este CRAS atua é alugado com um espaço exclusivo para as suas atividades, contudo é um espaço em que não há acessibilidade externa, e internamente possui, mas não está de acordo com as normas da ABNT.

Com isso, outro dado relevante apresentado no Censo Suas/2018 é que há participação dos usuários nas atividades de planejamento do CRAS de maneira informal, porém regular. Também foi verificado que o Índice de Desenvolvimento do CRAS (IDCRAS) Centro é 2, sendo que dos três dados combinados o que possui a melhor avaliação é a estrutura física.

O CRAS Centro possui em seu quadro profissional quatro técnicos de nível superior (duas Assistentes Sociais e duas Psicólogas) e um apoio administrativo. Conforme o Censo – SUAS/2018.

De acordo com os relatórios mensais registrados na Vigilância Socioassistencial do Município de Pindamonhangaba, seguem representações dos atendimentos diagnosticados pelo CRAS Centro durante o período de janeiro a dezembro de 2018, com exceção dos meses de janeiro e fevereiro que não foram localizados registros.

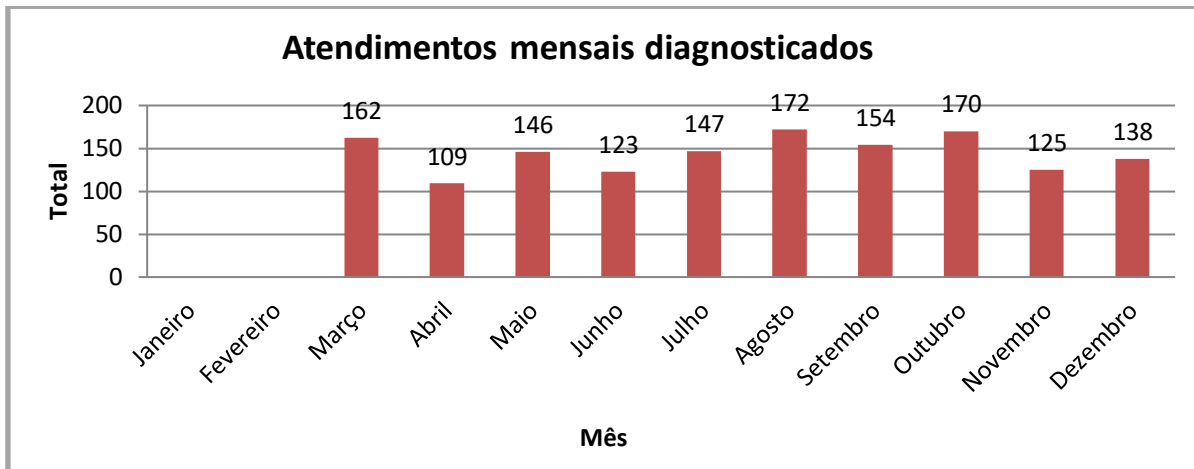
Gráfico 65: Demanda de atendimentos mensais realizados pela recepção do CRAS Centro.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos realizados pela recepção, durante o ano de 2018, em um total de 2.584 atendimentos registrados, a demanda mensal ocorreu da seguinte maneira: 360 (14%) em outubro, 330 (13%) em agosto, 287 (11%) em julho, 266 (10%) em novembro, 263 (10%) em março, 262 (10%) em maio, 259 (10%) em setembro, 224 (10%) em dezembro, 212 (10%) em abril, 121 (10%) em junho e, janeiro e fevereiro não houve relatório registrado.

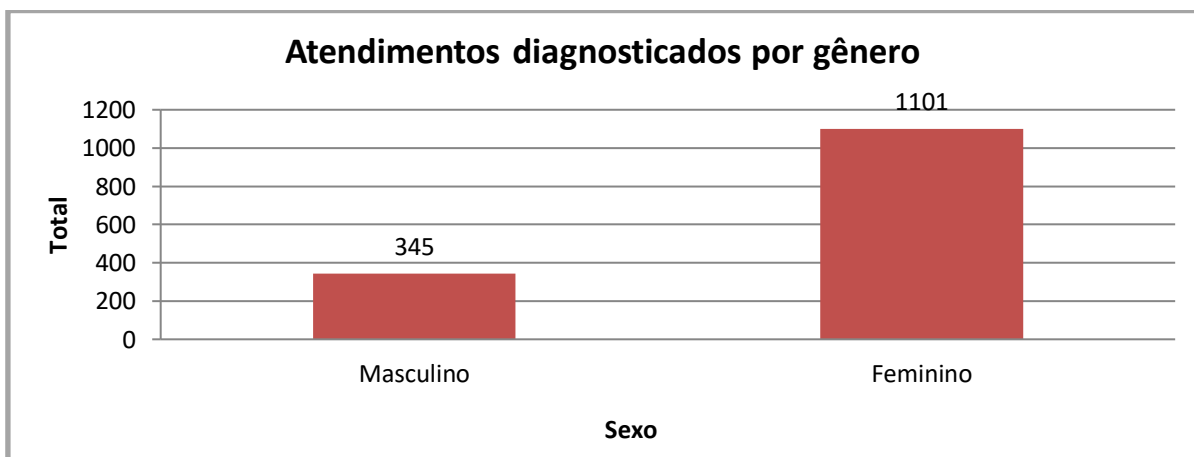
Gráfico 66: Demanda de atendimentos mensais diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, em um total de 1.446 atendimentos registrados, a demanda mensal ocorreu da seguinte maneira: 172 (12%) atendimentos em agosto, 170 (12%) em outubro, 162 (11%) em março, 154 (11%) em setembro, 147 (10%) em julho, 146 (10%) em maio, 138 (10%) em dezembro, 125 (9%) em novembro, 123 (8%) em junho, 109 (7%) em abril e, janeiro e fevereiro não houve relatório registrado.

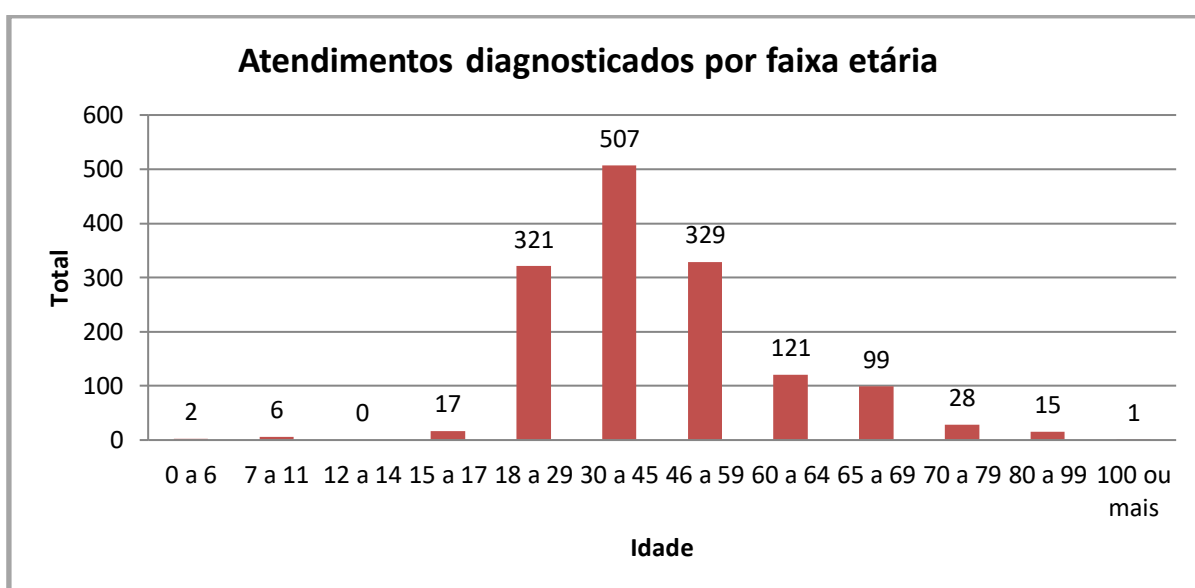
Gráfico 67: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro de acordo com o gênero.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com o gênero, em um total de 1.446 atendimentos registrados, a demanda ocorreu da seguinte forma: 1.101 (76%) do sexo feminino e 345 (24%) do sexo masculino.

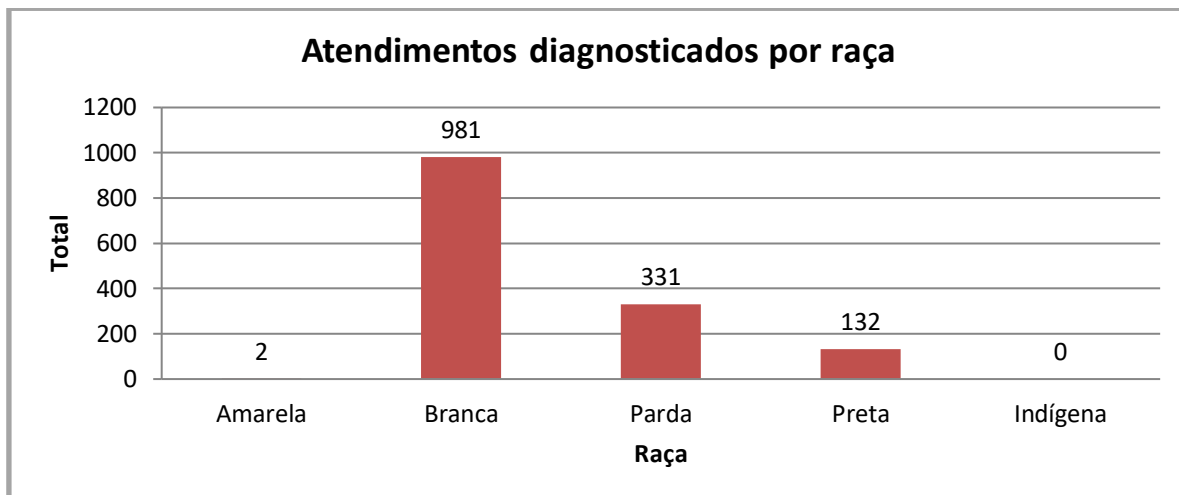
Gráfico 68: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro de acordo com a faixa etária.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a faixa etária, em um total de 1.446 atendimentos, a distribuição ocorreu da seguinte maneira: 507 (35%) usuários com idades de 30 a 45 anos, 329 (23%) com 46 a 59 anos, 321 (22%) com 18 a 29 anos, 121 (9%) com 60 a 64 anos, 99 (7%) com 65 a 69 anos, 28 (1%) com 70 a 79 anos, 17 (1%) com 15 a 17 anos, 15 (1%) com 80 a 99 anos, 6 (0,6%) com 7 a 11 anos, 2 (0,3%) com 0 a 6 anos, 1 (0,1%) com 100 anos ou mais e não houve registro de 12 a 14 anos.

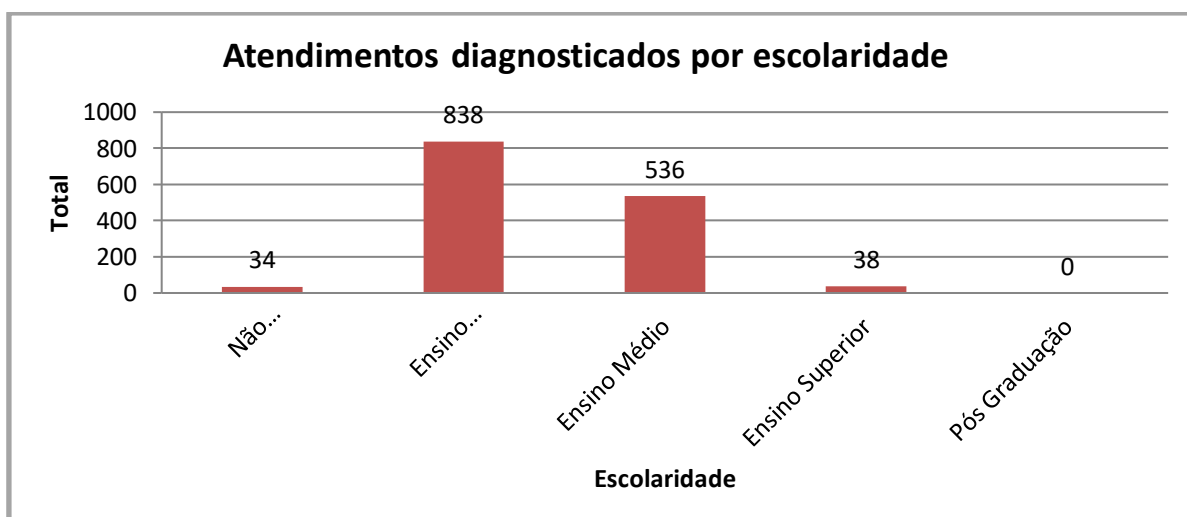
Gráfico 69: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro de acordo com a raça.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a raça, em um total de 1.446 atendimentos, definiu-se da seguinte maneira: 981 (68%) branca, 331 (23%) parda, 132 (8%) preta, 2 (1%) amarela e não houve registro de pessoa indígena.

Gráfico 70: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro de acordo com a escolaridade.

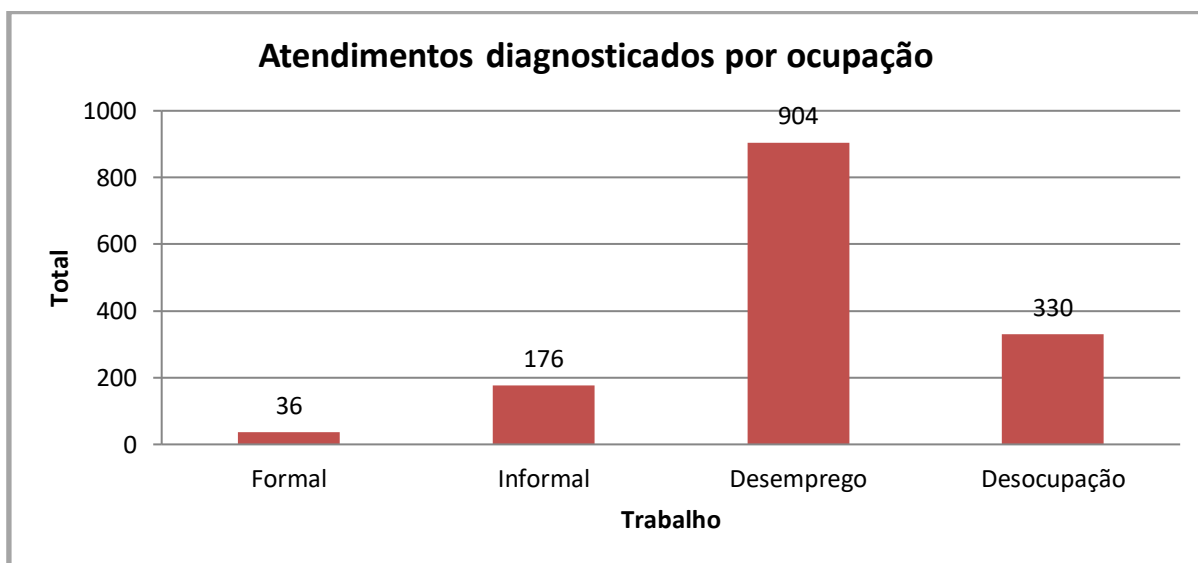


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a escolaridade, em um total de 1.446 atendimentos, 838

(58%) possui ensino fundamental, 536 (37%) ensino médio, 38 (3%) possuem ensino superior, 34 (2%) possuem a educação infantil ou não é escolarizado e não houve registro de atendidos com pós-graduação.

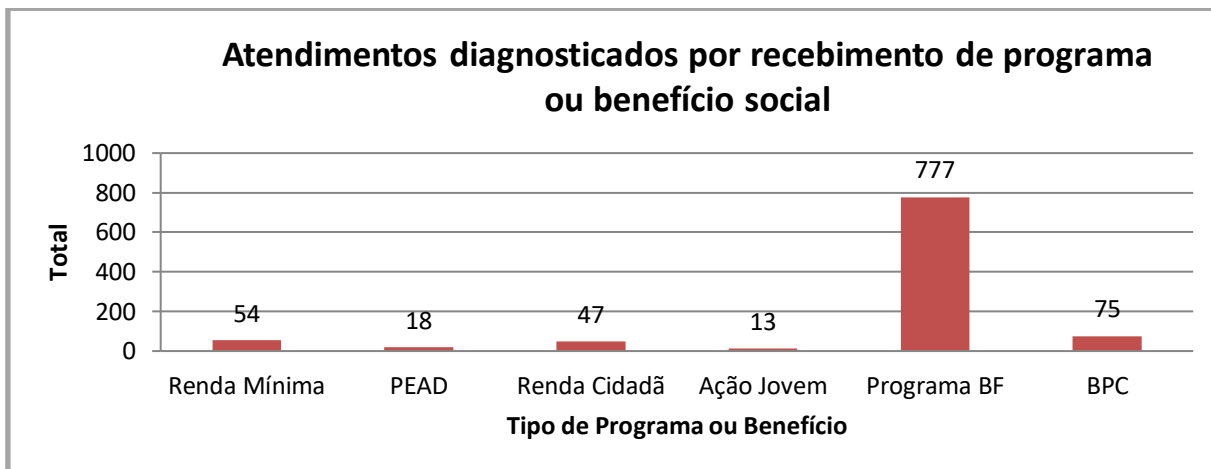
Gráfico 71: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro de acordo com a ocupação.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a ocupação, em um total de 1.446 atendimentos, definiu-se da seguinte maneira: 904 (63%) se encontram em desemprego, 330 (23%) em desocupação que não caracteriza desemprego, 176 (12%) trabalho informal e apenas 36 (2%) se encontram em trabalho formal.

Gráfico 72: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Centro de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.

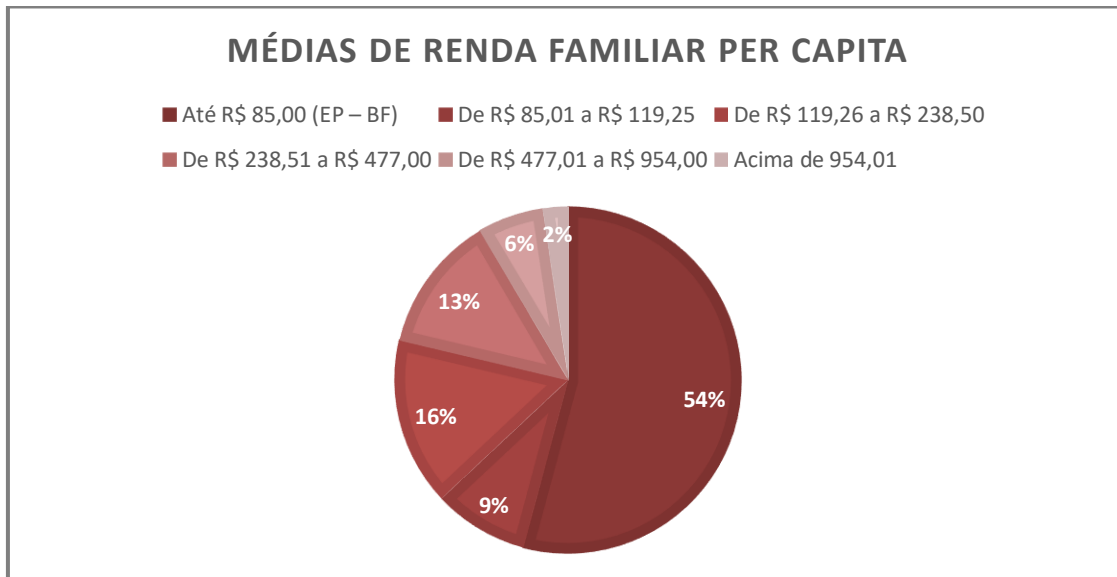


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com os usuários que recebem algum programa ou benefício social, pode-se determinar que: 777 recebem o Programa Bolsa Família, 75 recebem o Benefício de Prestação Continuada, 54 recebem o Renda Mínima, 47 recebem o Renda Cidadã, 18 recebem o Programa Emergencial de Auxílio Desemprego e 13 recebem o Ação Jovem. Totalizando 984.

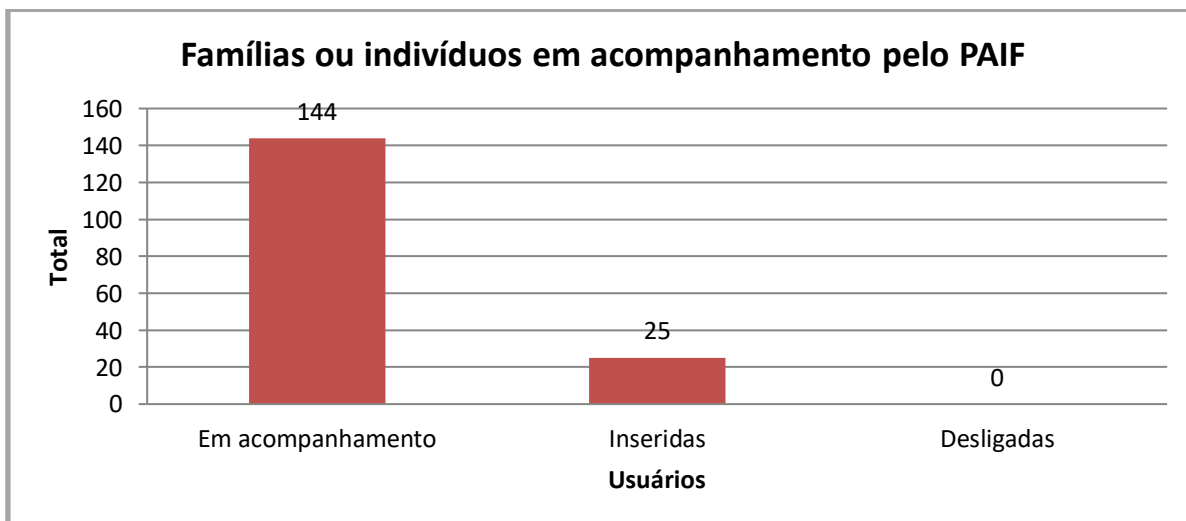
Referente a renda familiar per capita, em média mais de metade das famílias atendidas nessa unidade estão na menor faixa etária de renda, conforme dados abaixo:

Gráfico 73: Média de renda familiar per capita



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da vigilância socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Gráfico 74: Famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo PAIF no CRAS Centro.

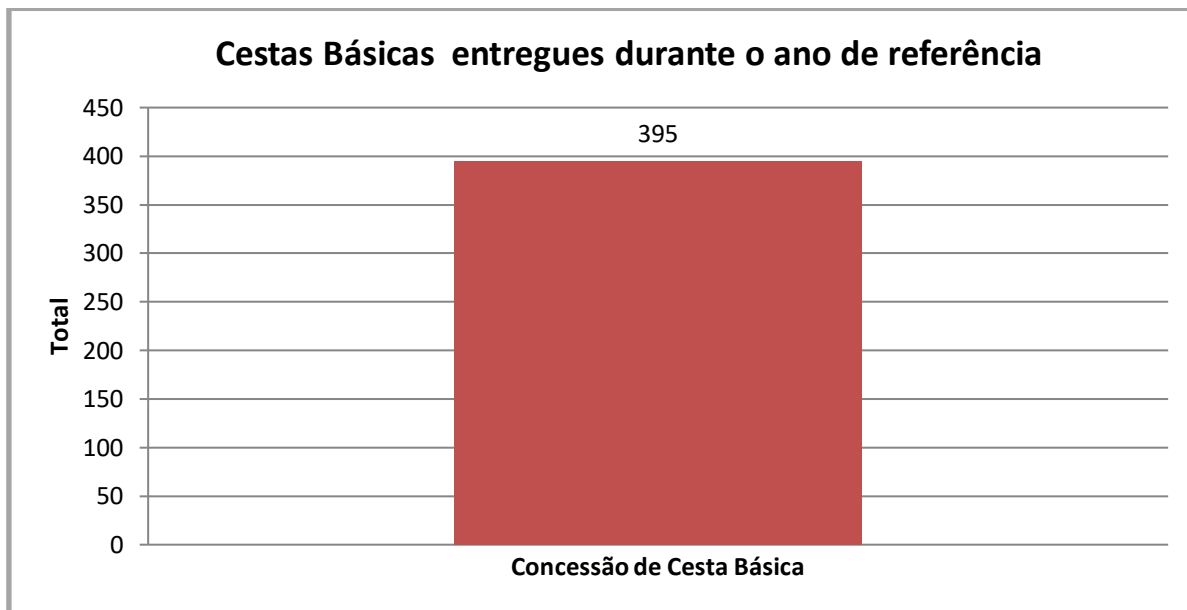


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com o número de famílias ou indivíduos em acompanhamento

pele Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família, classificou-se da seguinte forma: 144 estão em acompanhamento, 25 foram inseridas e não houve registro de desligamentos.

Gráfico 75: Cestas Básicas entregues durante o ano de 2018 no CRAS Centro.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, sobre o único benefício eventual concedido via CRAS foram entregues, 395 cestas básicas para as famílias que são avaliadas e designadas a receber o benefício, para então, retirada da cesta básica nas instituições parceiras.

Tabela 23: Média de atendimentos diagnosticados por vulnerabilidade ou risco social durante o ano de 2018 no CRAS Centro.

Distribuição por Vulnerabilidades e Riscos Sociais (média dos meses apresentados)	CRAS Centro
Insuficiência/insegurança de rendimentos	125,60
Rede de proteção deficitárias e/ou falta de acesso a serviços	2,30
Criança	34,20
Idoso	18,60
Pessoa com Deficiência	7,30
Doença Crônica	34,50
Habitação não adequada	59,10
Trabalho Infantil	0,00
Adolescente cumprindo medida socioeducativa	0,11
Abuso ou dependência de drogas	7,70
Preconceito/discriminação	0,44
Gravidez indesejada	0,80
Analfabetismo	3,00
Evasão/abandono escolar	0,44
Conflitos	9,00
Membro familiar em reclusão	2,40
Criança ou adolescente egresso de medida socioeducativa	0,44
Abandono	0,67
Apartação	0,11
Confinamento	0,00
Isolamento	0,00
Violência	2,50
Outra	2,56

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

5.6.3.1.1.2.3.1 Análise

Em conformidade com os relatórios mensais registrados no Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP foi possível analisar a média dos dados disponíveis do ano 2018.

Embora não se obteve o registro de todos os meses do ano, notou-se uma fidelidade no valor das informações, ou seja, estavam de acordo entre si.

Pode-se observar que o perfil do público mais presente nos atendimentos é feminino, com idades entre 30 a 45 anos, que se encontram desempregadas e recebem o Programa de Bolsa Família.

No entanto, apesar de o número de profissionais da unidade ser insuficiente, e em desacordo com a Norma Operacional Básica - NOB-RH/SUAS (2006), este CRAS é o que possui o maior número de profissionais de nível superior se comparado aos demais CRAS do município.

5.6.3.1.1.2.4 CRAS Cidade Nova

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Cidade Nova localizado no Bairro Cidade Nova, além dos atendimentos prestados ao próprio bairro, promove atendimento para os seguintes bairros do município: Borba/Pinhão do Borda, Campinas, Campininhas, Feital, Goiabal, Jardim Eloyna, Jardim Regina, Lago Azul, Pinhão do Uma, Pouso Frio, Recanto do Sol, Santa Cruz, Shangri-lá, Triângulo, Vista Alegre, Vitória Parque.

Conforme o Censo Suas/2018 esta unidade inclui em seu território de abrangência áreas de assentamento com risco de desabamentos e alagamento, com moradias irregulares como favelas, áreas com alto índice de criminalidade, presença de conflitos e violências vinculadas ao tráfico de drogas e a presença de exploração sexual de crianças e adolescentes.

Além disso, o prédio onde encontra-se o CRAS é alugado em um espaço exclusivo para as suas atividades. No entanto, não há acessibilidade interna nesta unidade, porém quanto a sua acessibilidade externa, têm mas não está de acordo

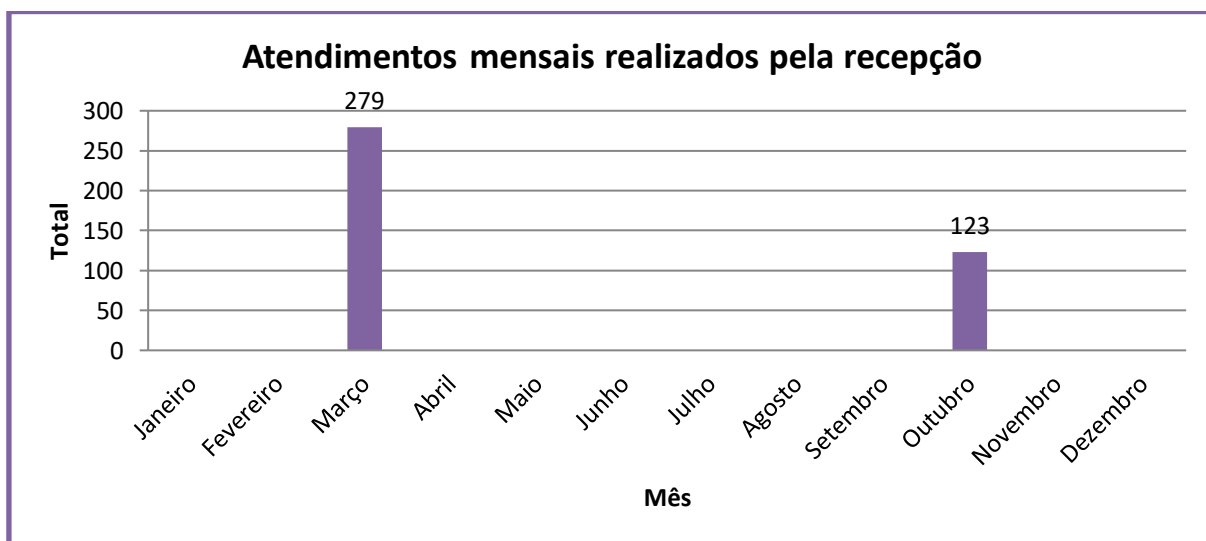
com as normas da ABNT. Foi identificado também no Censo Suas/2018 que há participação dos usuários nas atividades de planejamento do CRAS de maneira informal e ocasional.

Verificamos também que o Índice de Desenvolvimento do CRAS (IDCRAS) Cidade Nova possui indicador 1,67 sendo que, indicador 1 representa as situações mais distantes do padrão almejado e 5 representa as situações que mais se aproximam dos padrões de qualidade desejáveis.

A equipe profissional do CRAS Cidade Nova é formada por dois técnicos de nível superior (uma Assistente Social e uma Psicóloga) e dois apoios administrativos, conforme o Censo – SUAS/2018.

De acordo com os relatórios mensais registrados na Vigilância Socioassistencial do Município de Pindamonhangaba, segue a representação gráfica, bem como uma análise dos dados referente aos atendimentos diagnosticados pelo CRAS Cidade Nova durante os meses de março e outubro do ano de 2018, com exceção dos outros meses que não foram registrados.

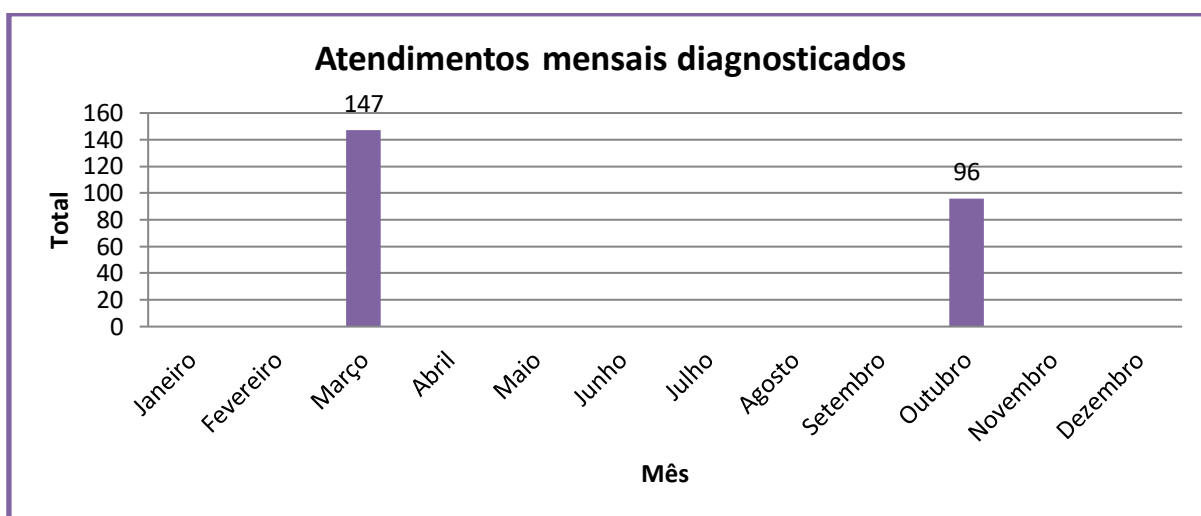
Gráfico 76: Demanda de atendimentos mensais realizados pela recepção do CRAS Cidade Nova.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos realizados pela recepção, durante o mês de março e outubro do ano de 2018, em um total de 402 atendimentos registrados, a demanda mensal ocorreu da seguinte maneira: 279 (69%) em março e 123 (31%) em outubro. O restante dos meses não houve relatório registrado.

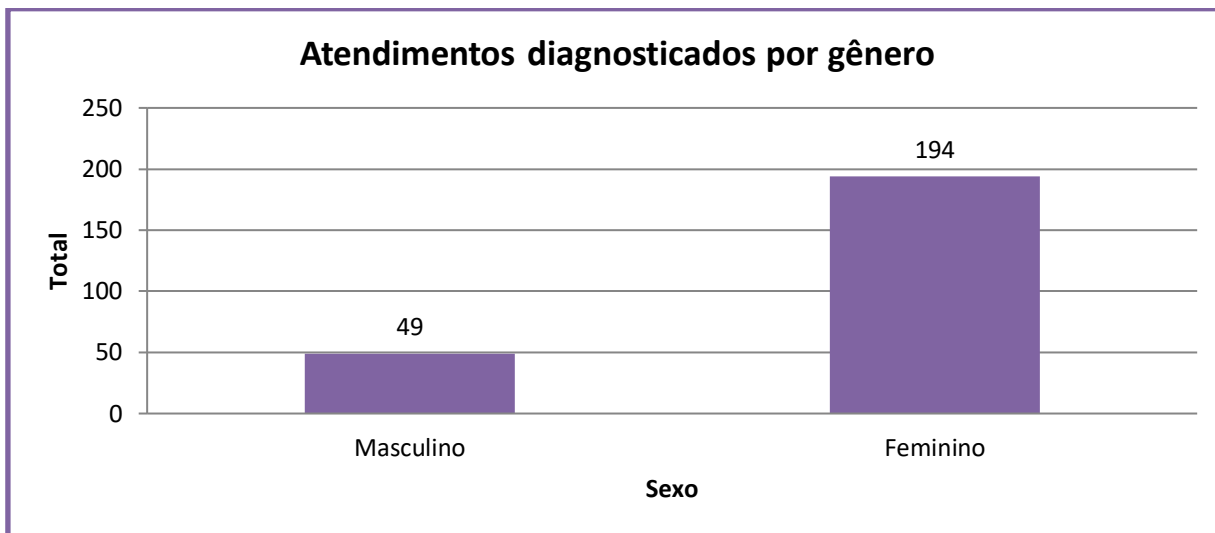
Gráfico 77: Demanda de atendimentos mensais diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o mês de março e outubro do ano de 2018, em um total de 243 atendimentos registrados, a demanda mensal ocorreu da seguinte maneira: 147 (60%) no mês de março e 96 (40%) no mês de outubro e não houve relatório registrado no restante dos meses.

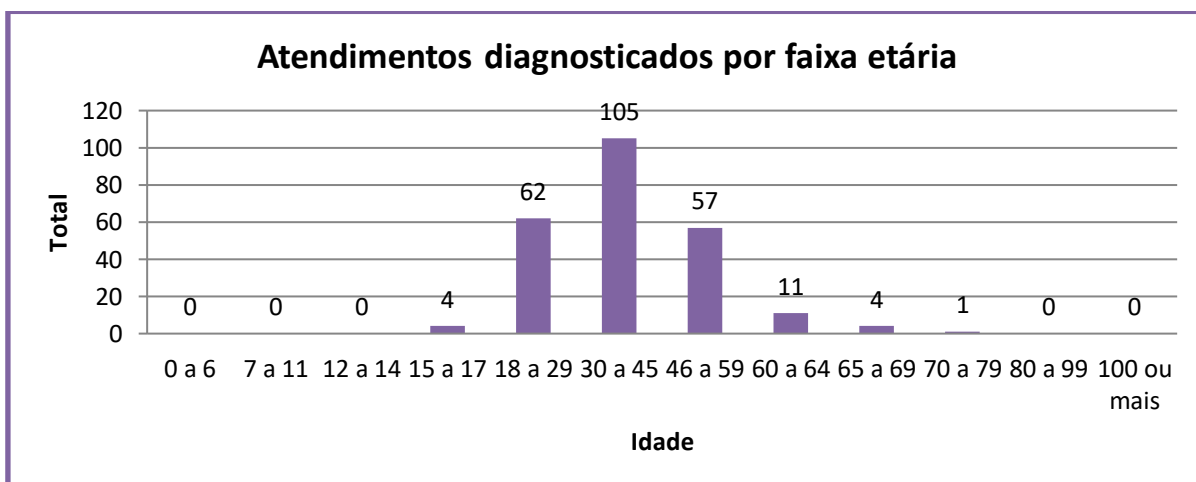
Gráfico 78: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova de acordo com o gênero.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o mês de março e outubro do ano de 2018, de acordo com o gênero, em um total de 243 atendimentos registrados, a demanda ocorreu da seguinte forma: 194 (80%) do sexo feminino e 49 (20%) do sexo masculino.

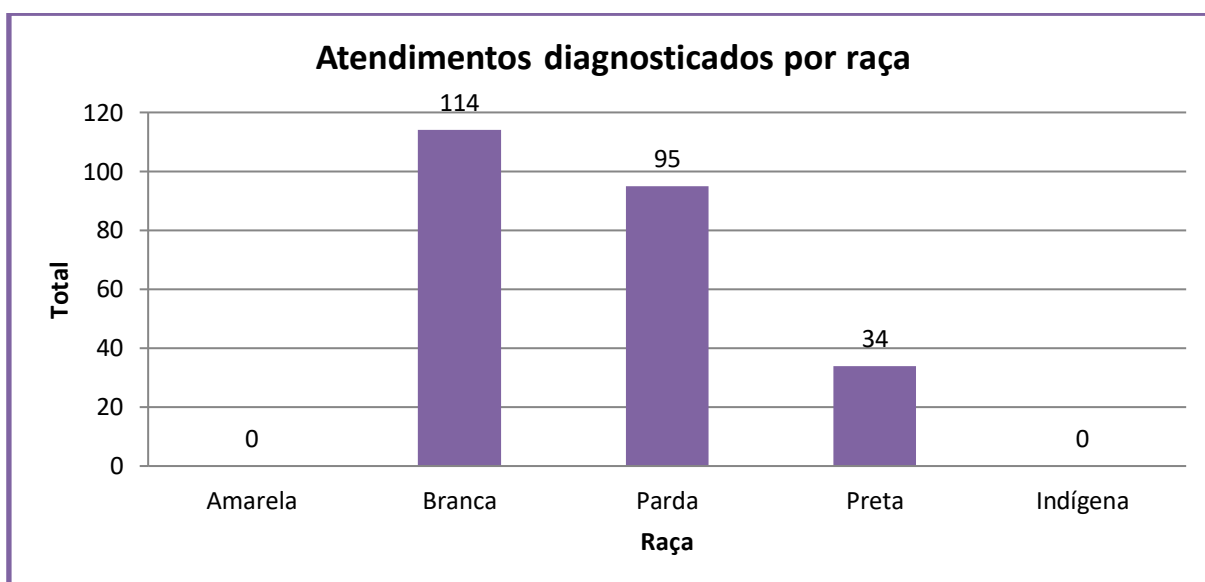
Gráfico 79: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova de acordo com a faixa etária.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o mês de março e outubro do ano de 2018, de acordo com a faixa etária, em um total de 244⁹ atendimentos, a distribuição ocorreu da seguinte maneira: 105 (43%) com idades de 30 a 45, 62 (25%) com 18 a 29, 57 (23%) com 46 a 59, 11(5%) com 60 a 64, 4 (1,5%) com 15 a 17, 4 (1,5%) com 65 a 69, 1 (1%) com 70 a 79 e as demais faixa etárias não houve registro.

Gráfico 80: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova de acordo com a raça.

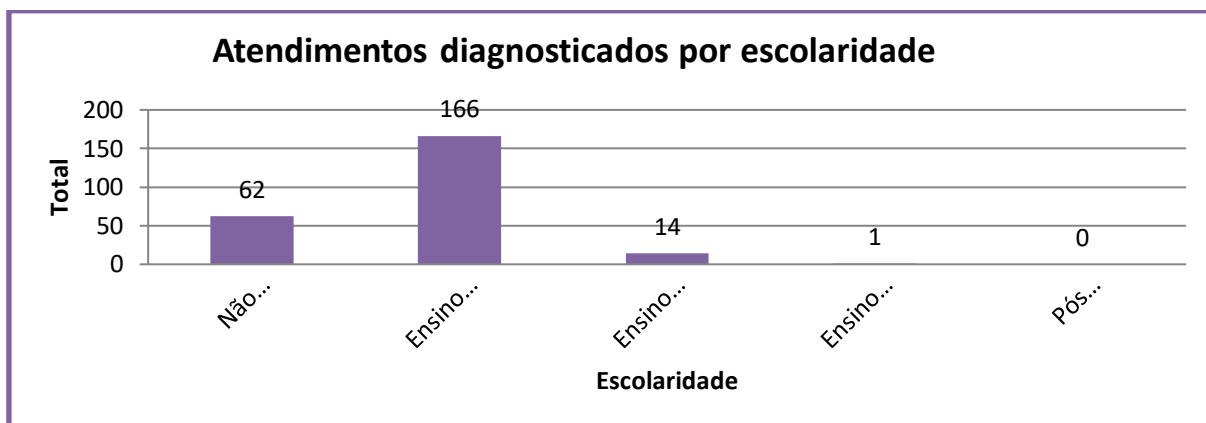


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o mês de março e outubro do ano de 2018, de acordo com a raça, em um total de 243 atendimentos, definiu-se da seguinte maneira: 114 (47%) branca, 95 (39%) parda, 34 (14%) preta e não houve registro de pessoa amarela e indígena.

⁹ O número total de atendimentos diagnosticados por faixa etária não confere com o número total de atendimentos diagnosticados, ocorrendo divergência no mês de outubro.

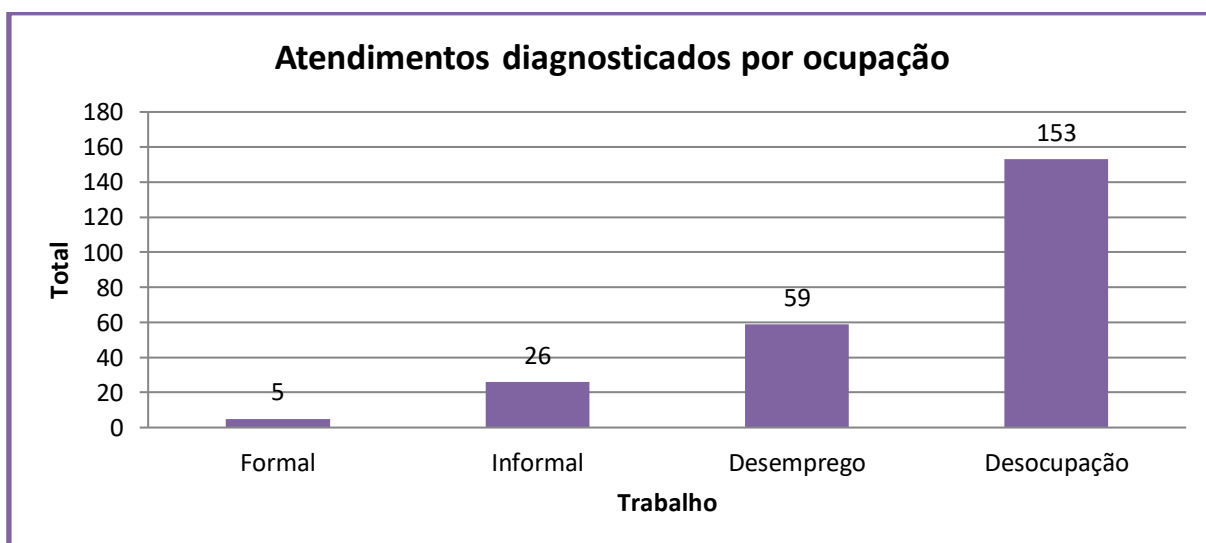
Gráfico 81: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova de acordo com a escolaridade.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o mês de março e outubro do ano de 2018, de acordo com a escolaridade, em um total de 243 atendimentos, 166 (68%) possui ensino fundamental, 62 (25%) possuem a educação infantil ou não é escolarizado, 14 (6%) possui ensino médio, 1 (1%) possui ensino superior e não houve registro de atendidos com pós-graduação.

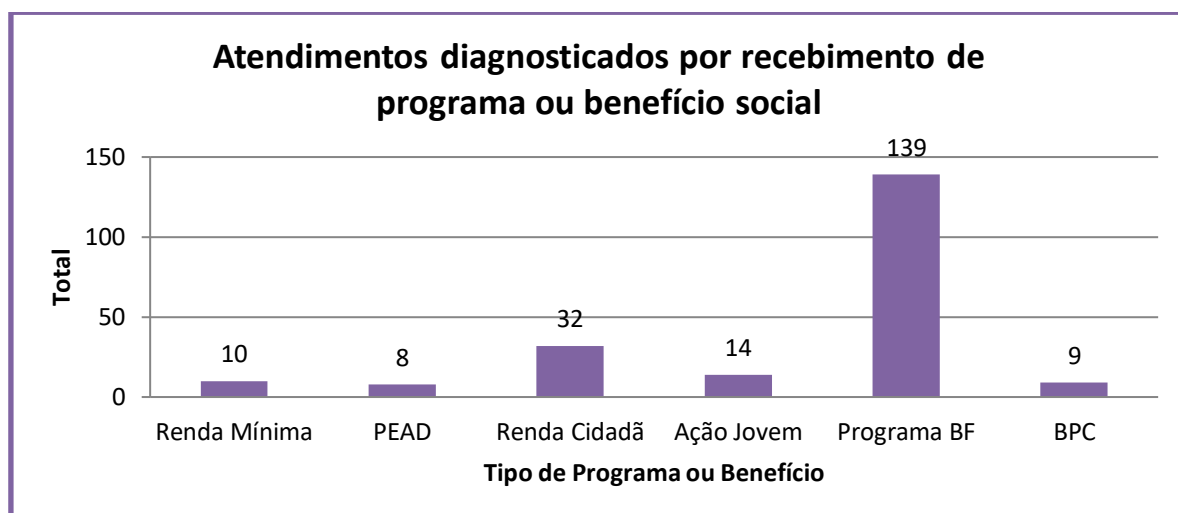
Gráfico 82: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova de acordo com a ocupação.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o mês de março e outubro do ano de 2018, de acordo com a ocupação, em um total de 243 atendimentos, definiu-se da seguinte maneira: 153 (63%) se encontram em desocupação que não caracteriza desemprego, 59 (24%) se encontram em desemprego, 26 (11%) trabalho informal e apenas 5 (2%) se encontram em trabalho formal.

Gráfico 83: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Cidade Nova de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.

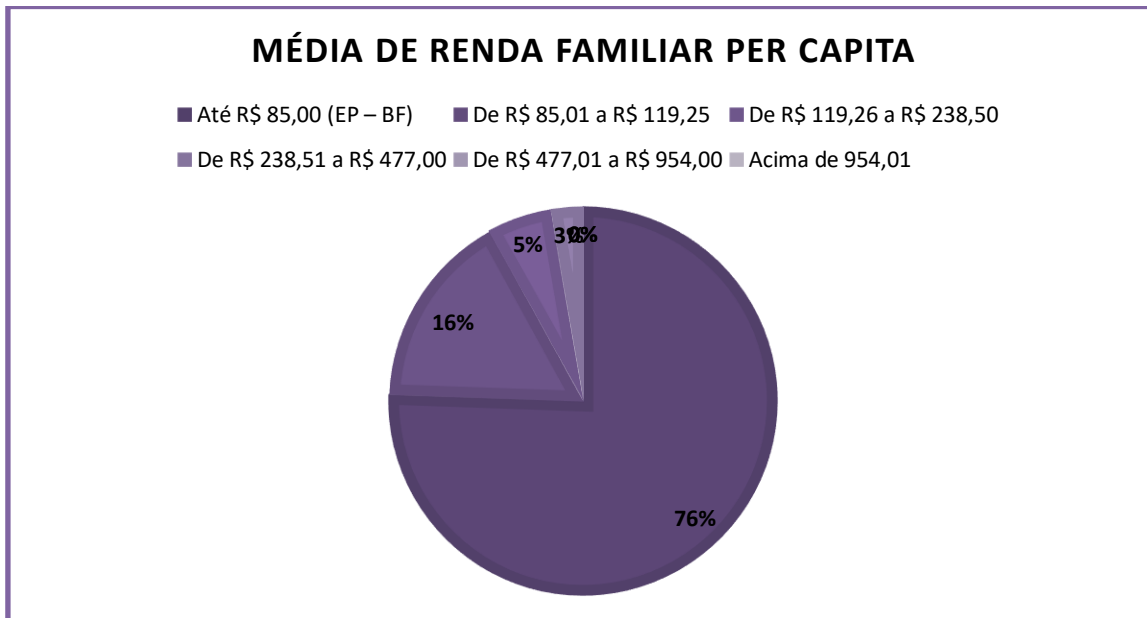


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o mês de março e outubro do ano de 2018, de acordo com os usuários que recebem algum programa ou benefício social, pode-se determinar que: 139 recebem o Programa Bolsa Família, 32 recebem o Renda Cidadã, 14 recebem o Ação Jovem, 10 recebem o Renda Mínima, 9 recebem o Benefício de Prestação Continuada, 8 recebem o Programa Emergencial de Auxílio Desemprego e. Totalizando 212.

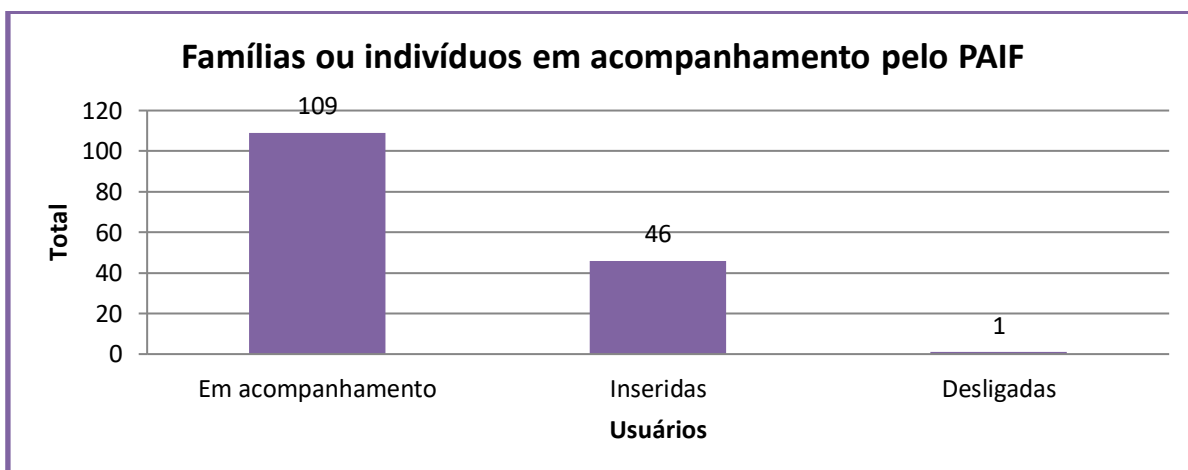
De acordo com o perfil socioeconômico 76% das famílias atendidas possuem renda per capita de 85,00.

Gráfico 84: Média de Renda Familiar Per Capita



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da vigilância socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Gráfico 85: Famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo PAIF no CRAS Cidade Nova.

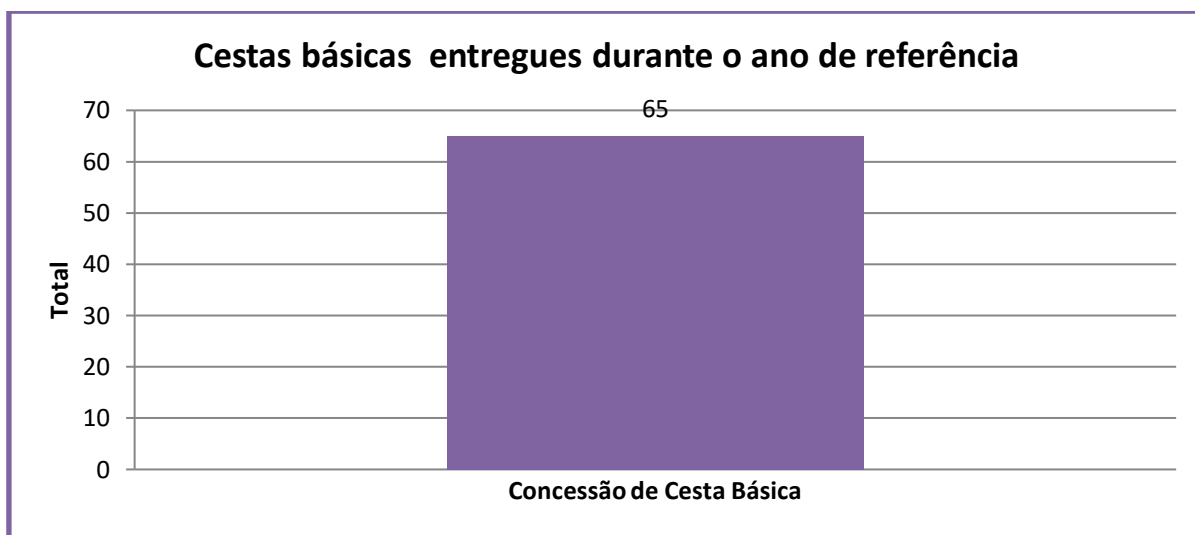


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com o número de famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família, classificou-se da seguinte

forma: 109 estão em acompanhamento, 46 foram inseridas e 1 registro de desligamento.

Gráfico 86: Cestas básicas entregues durante o ano de 2018 no CRAS Cidade Nova.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, sobre o único benefício eventual concedido via CRAS foram entregues, 65 cestas básicas para as famílias que são avaliadas e designadas a receber o benefício, para então, retirada da cesta básica nas instituições parceiras.

Tabela 24: Média de atendimentos diagnosticados por vulnerabilidade ou risco social durante o ano de 2018 no CRAS Cidade Nova.

Distribuição por Vulnerabilidades e Riscos Sociais (média dos meses apresentados)	CRAS Cidade Nova
Insuficiência/insegurança de rendimentos	97,50
Rede de proteção deficitárias e/ou falta de acesso a serviços	-
Criança	-
Idoso	-
Pessoa com Deficiência	12,00
Doença Crônica	2,50
Habitação não adequada	9,50
Trabalho Infantil	-
Adolescente cumprindo medida socioeducativa	-
Abuso ou dependência de drogas	1,50
Preconceito/discriminação	-
Gravidez indesejada	-
Analfabetismo	-
Evasão/abandono escolar	-
Conflitos	13,50
Membro familiar em reclusão	1,00
Criança ou adolescente egresso de medida socioeducativa	-
Abandono	-
Apartação	-
Confinamento	-
Isolamento	-
Violência	-
Outra	29,00

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

5.6.3.1.1.2.4.1 Análise

Em conformidade com os relatórios mensais disponibilizados pelo Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP foi possível verificar com a média de atendimentos das vulnerabilidades que o CRAS Cidade Nova se destacou com a insuficiência/insegurança de rendimentos.

Assim como foi possível observar que esta unidade é a que possui o menor número de atendimentos diagnosticados, e que a condição de trabalho declarada por seus usuários em sua maioria é a desocupação.

De acordo com o gráfico que determina os atendimentos diagnosticados por faixa etária pode-se observar incoerência com o número total de atendimentos diagnosticados por faixa etária e o número total de atendimentos diagnosticados, ocorrendo divergência no mês de outubro.

Observou-se ainda, que o perfil do público mais presente nos atendimentos é feminino, com idades entre 30 a 45 anos, que se encontra em desocupação que não caracteriza desemprego e recebem o Programa de Bolsa Família.

Ainda, de acordo com a Norma Operacional Básica - NOB-RH/SUAS (2006) e o quadro profissional do CRAS Cidade Nova foi possível identificar a insuficiência de profissionais necessários, tanto de nível técnico quanto de nível médio. Assim, comprometendo a capacidade e a qualidade dos serviços prestados pela unidade.

5.6.3.1.1.2.5 CRAS Moreira César

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Moreira César localizado no Bairro Jardim Azeredo, além dos atendimentos prestados ao próprio bairro, promove atendimento para os seguintes bairros do município: César Park, Cícero Prado, Coruputuba, Jardim Carlota, João Tamborindeguy, Karina, Laerte Assumpção, Liberdade, Loteamento Ramos, Mantiqueira, Marieta Azeredo, Moreira César (Centro), Padre Rodolfo, Pasin, Paulino de Jesus, Sapucaia, Taipas, Terra dos Ipês I,

Terra dos Ipês II, Vale das Acácias, Vale do Sol, Vila São Benedito, Vila São João, Vila São José.

De acordo com o Censo Suas/2018 esta unidade compreende em seu território de abrangência áreas com moradias irregulares como favelas, áreas com alto índice de criminalidade, presença de conflitos e violências vinculadas ao tráfico de drogas e a presença de exploração sexual de crianças e adolescentes, além de distanciamento da área central do município dificultando acesso a outras entidades.

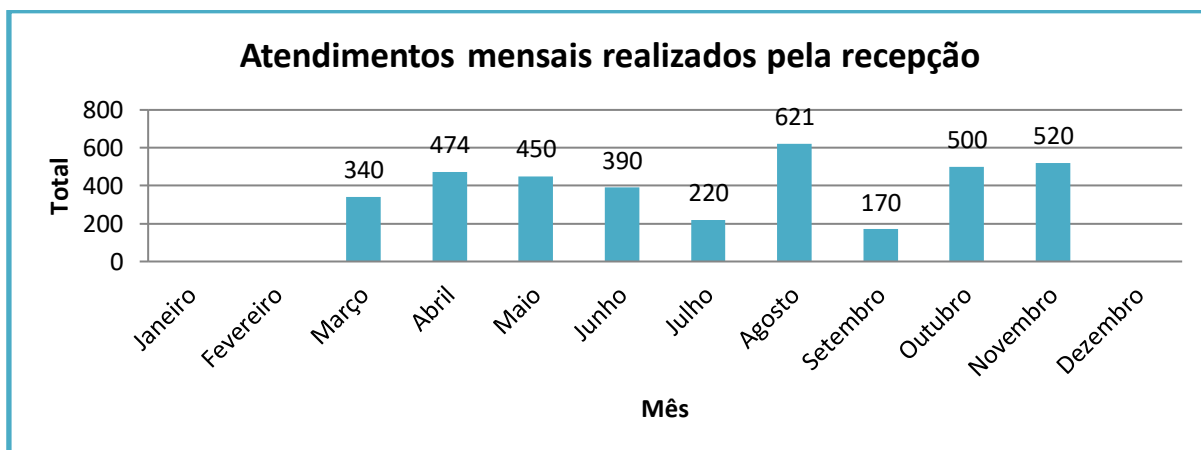
Ademais foi constatado que o prédio em que este CRAS atua é alugado e compartilhado com o serviço de cadastro único. Além disso, não dispõe de acessibilidade de fora da unidade para dentro, porém, há acessibilidade interna, mas não está de acordo com as normas da ABNT. Quanto a participação dos usuários nas atividades de planejamento do CRAS não foi informada.

Com base nas informações apresentadas pelo Censo Suas/2018 também identificamos que esta unidade possui o indicador 2,33 do índice de desenvolvimento do CRAS (IDCRAS), e que obteve a melhor avaliação na dimensão serviços e benefícios comparado aos demais CRAS de Pindamonhangaba.

A equipe profissional do CRAS Moreira César é formada por três técnicos de nível superior (um Psicólogo e dois Assistentes Sociais) de acordo com o Censo – SUAS/2018.

Em concordância com os relatórios mensais registrados na Vigilância Socioassistencial do Município de Pindamonhangaba, seguem representações dos atendimentos diagnosticados pelo CRAS Moreira César durante o período de março a dezembro de 2018, com exceção dos meses de janeiro e fevereiro que não foram registrados.

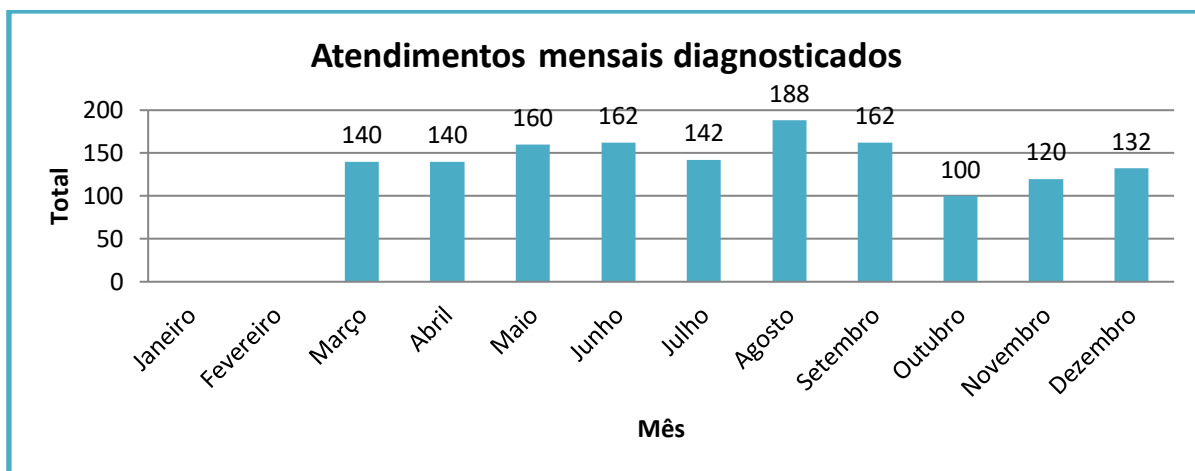
Gráfico 87: Demanda de atendimentos mensais realizados pela recepção do CRAS Moreira César.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos realizados pela recepção, durante o ano de 2018, em um total de 3.685 atendimentos registrados, a demanda mensal ocorreu da seguinte maneira: 621 (17%) em agosto, 520 (14%) em novembro, 500 (14%) em outubro, 474 (13%) em abril, 450 (12%) em maio, 390 (10%) em junho, 340 (9%) em março, 220 (6%) em julho e 170 (5%) em setembro e, janeiro, fevereiro e dezembro não houve relatório registrado.

Gráfico 88: Demanda de atendimentos mensais diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

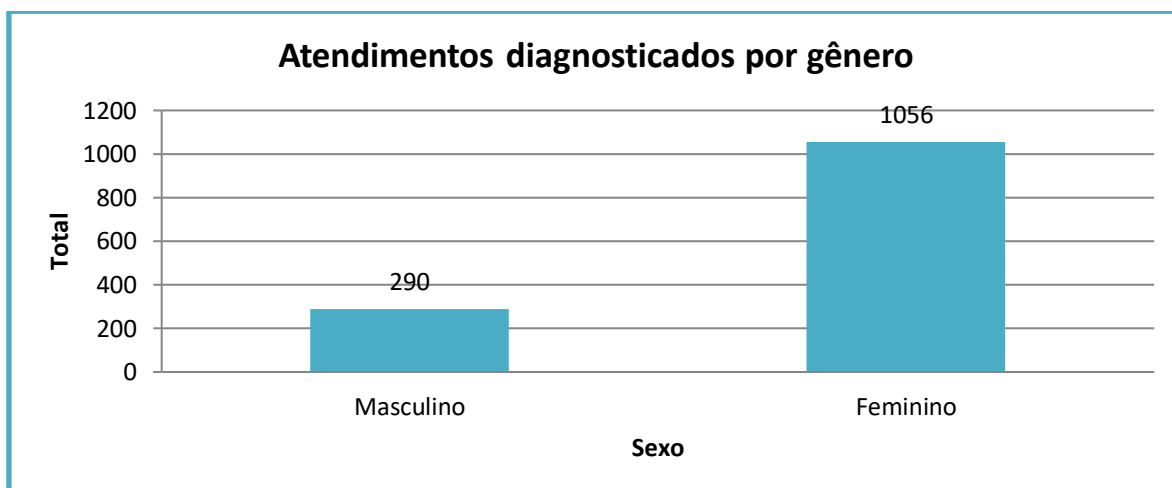
Ser Desenvolvimento Humano e Empresarial Ltda

Telefone: (49) 3444-9511 / (49) 99979-2211

Site: www.serdhe.com.br

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, em um total de 1.446 atendimentos registrados, a demanda mensal ocorreu da seguinte maneira: 188 (13%) atendimentos em agosto, 162 (12%) em junho, 162 (12%) em setembro, 160 (11%) em maio, 142 (10%) em julho, 140 (9%) em março, 140 (9%) em abril, 132 (9%) em dezembro, 120 (8%) em novembro e 100 (7%) em outubro e, janeiro e fevereiro não houve relatório registrado.

Gráfico 89: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César de acordo com o gênero.

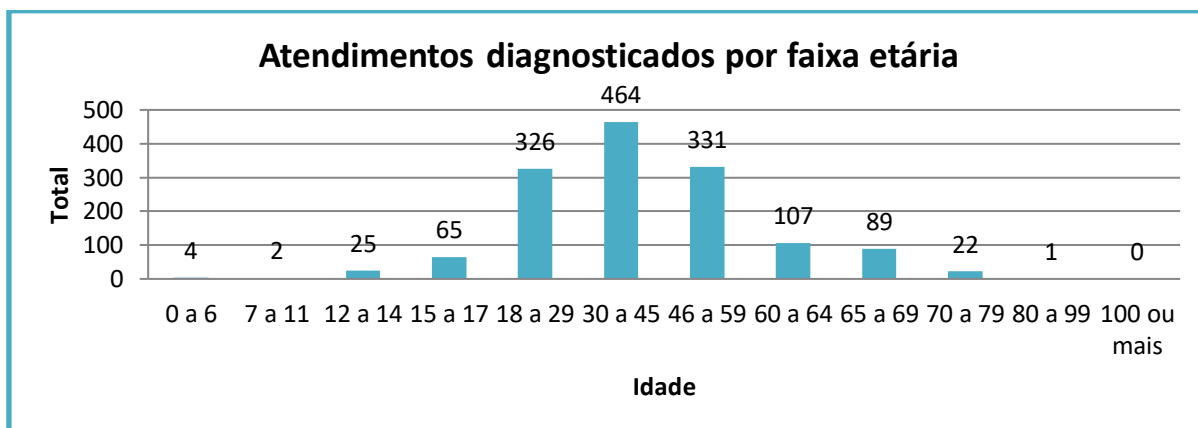


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com o gênero, em um total de 1.346¹⁰ atendimentos registrados, a demanda ocorreu da seguinte forma: 1.056 (73%) do sexo feminino e 290 (27%) do sexo masculino.

¹⁰ O número total de atendimentos diagnosticados por gênero não confere com o número total de atendimentos diagnosticados, ocorrendo equívoco nos meses de março, abril, junho, julho, agosto e setembro.

Gráfico 90: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César de acordo com a faixa etária.

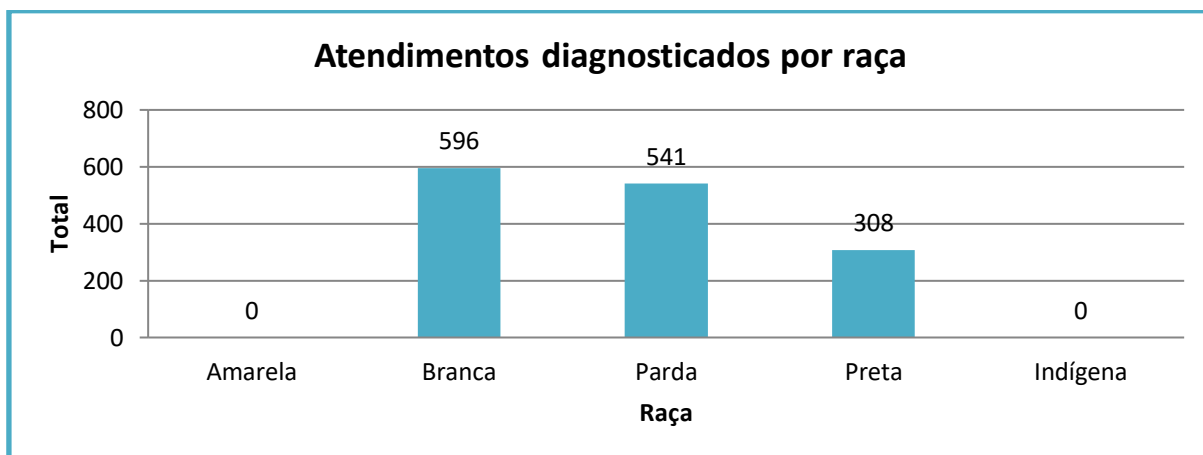


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a faixa etária, em um total de 1.436¹¹ atendimentos, a distribuição ocorreu da seguinte maneira: 464 (32%) com 30 a 45 anos, 331 (23%) com 46 a 59 anos, 326 (23%) com 18 a 29 anos, 107 (7%) com 60 a 64 anos, 89 (6%) com 65 a 69, 65 (4%) com 15 a 17 anos, 25 (2%) com 12 a 14 anos, 22 (2%) com 70 a 79 anos, 4 (0,6%) com 0 a 6 anos, 2 (0,3%) com 7 a 11 anos, 1 (0,1%) com 80 a 99 anos e com 100 ou mais anos não houve registro.

¹¹ O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com a faixa etária está em desacordo com o número total de atendimentos diagnosticados, registrados no mês de março, abril, junho, julho e setembro.

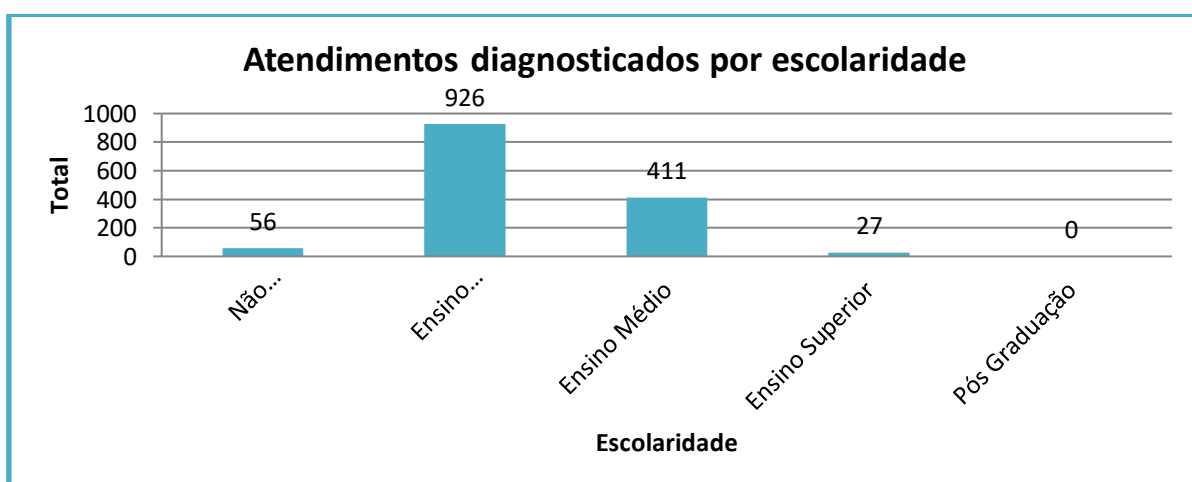
Gráfico 91: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César de acordo com a raça.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a raça, em um total de 1.445¹² atendimentos, definiu-se da seguinte maneira: 596 (41%) branca, 541 (38%) parda, 308 (21%) preta, e não houve registro de pessoa indígena ou amarela.

Gráfico 92: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César de acordo com a escolaridade.

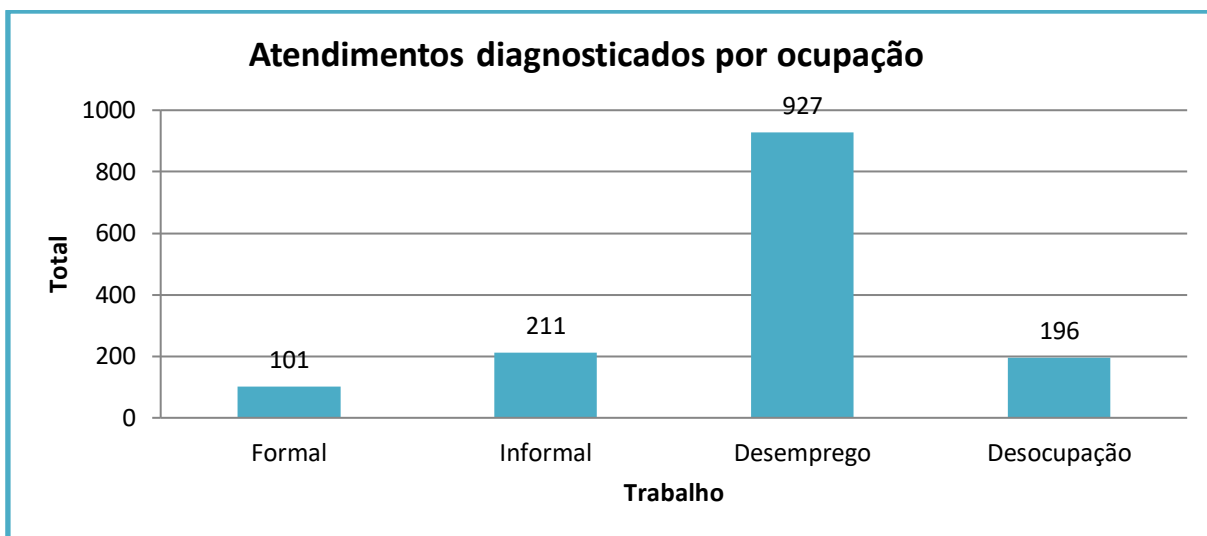


¹² O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com a raça está em desacordo com o número total de atendimentos diagnosticados, registrados no mês de março, abril, maio, junho, julho e setembro.

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a escolaridade, em um total de 1.420¹³ atendimentos, 926 (65%) possui ensino fundamental, 411 (29%) ensino médio, 56 (4%) possuem a educação infantil ou não é escolarizado, 27 (2%) possui ensino superior e não houve registro de atendidos com pós-graduação.

Gráfico 93: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César de acordo com a ocupação.



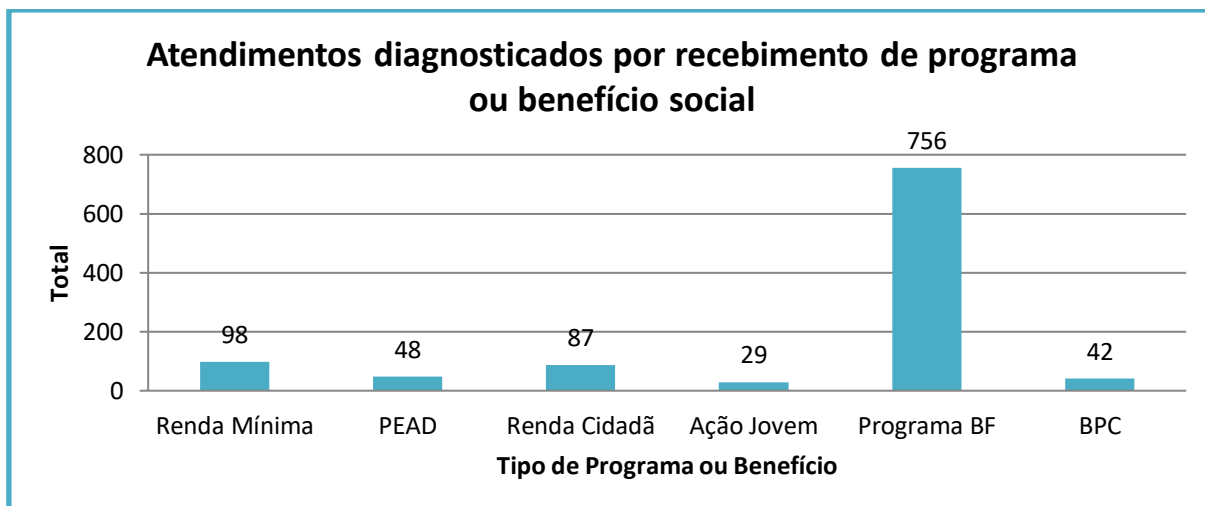
Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com a ocupação, em um total de 1.435¹⁴ atendimentos, definiu-se da seguinte maneira: 927 (65%) se encontram em desemprego, 211 (15%) em desocupação que não caracteriza desemprego, 196 (14%) trabalho informal e apenas 101 (6%) se encontram em trabalho formal.

¹³ O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com a escolaridade está em desconformidade com o número total de atendimentos diagnosticados, com diferenças em março, abril, junho, julho e setembro.

¹⁴ O número total de atendimentos diagnosticados segundo a ocupação, está incoerente com o número total de atendimentos, apresentando diferença nos meses junho, julho, agosto e setembro.

Gráfico 94: Demanda de atendimentos diagnosticados pela equipe técnica do CRAS Moreira César de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.

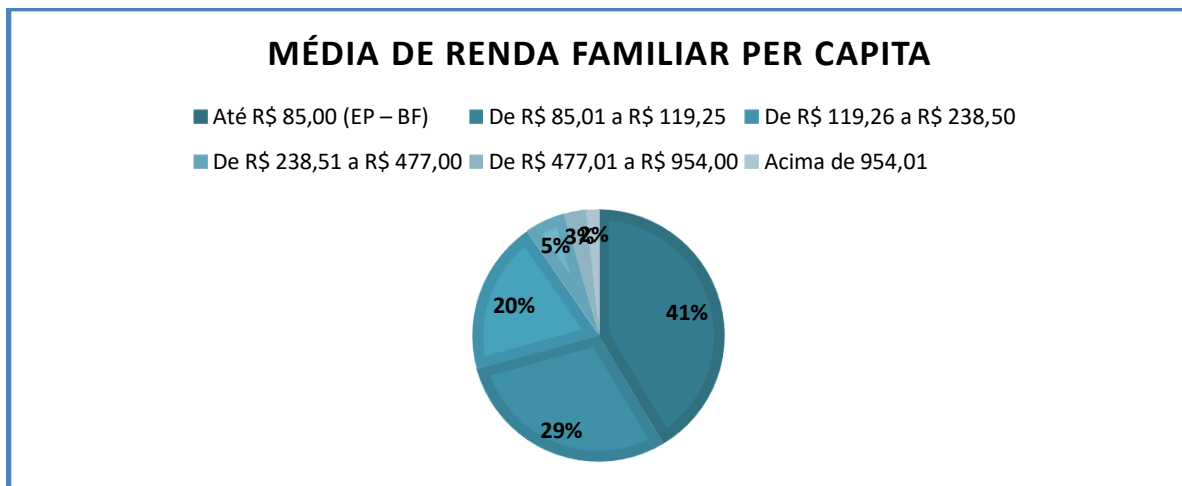


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com os usuários que recebem algum programa ou benefício social, pode-se determinar que: 756 recebem o Programa Bolsa Família, 98 recebem o Renda Mínima, 87 recebem o Renda Cidadã, 48 recebem o Programa Emergencial de Auxílio Desemprego, 42 recebem o Benefício de Prestação Continuada e 29 recebem o Ação Jovem. Totalizando 1.060.

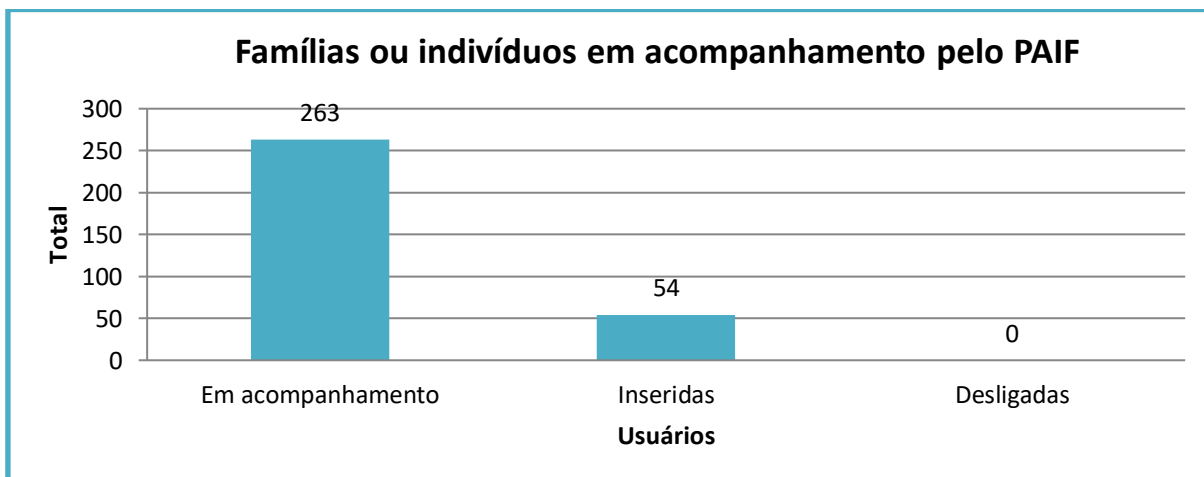
Podemos observar que, referente a renda, em média apenas 2% das famílias atendidas nessa unidade possuem renda per capita familiar acima de 954,00.

Gráfico 95: Média de Renda Familiar Per Capita



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da vigilância socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Gráfico 96: Famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo PAIF no CRAS Moreira César.

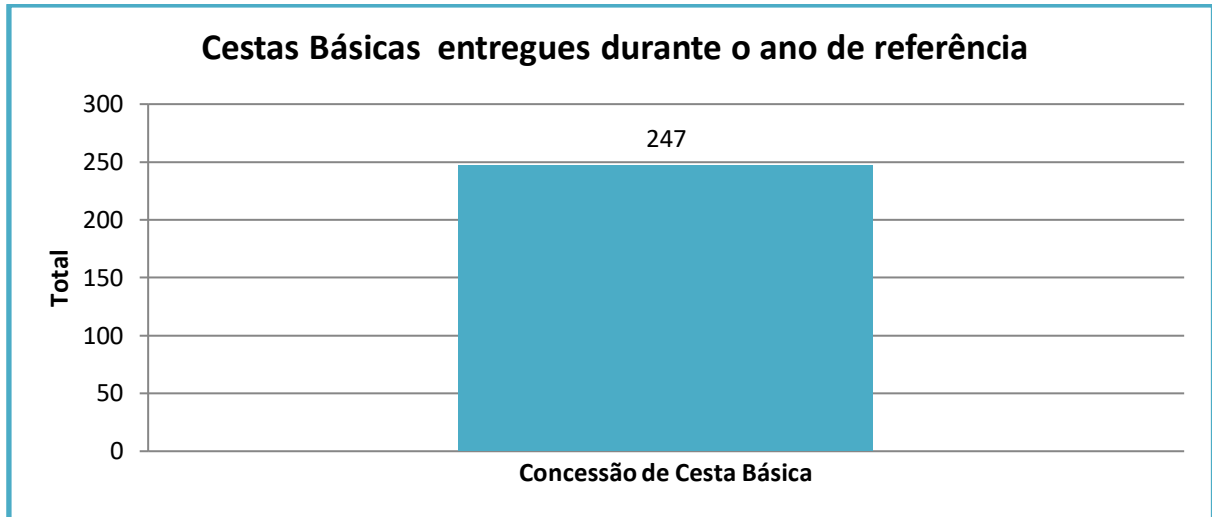


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com o número de famílias ou indivíduos em acompanhamento pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família, classificou-se da seguinte

forma: 263 estão em acompanhamento, 54 foram inseridas e não houve registro de desligamentos.

Gráfico 97: Cestas Básicas entregues durante o ano de 2018 no CRAS Moreira César.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, sobre o único benefício eventual concedido via CRAS foram entregues, 247 cestas básicas para as famílias que são avaliadas e designadas a receber o benefício, para então, retirada da cesta básica nas instituições parceiras.

Tabela 25: Média de atendimentos diagnosticados por vulnerabilidade ou risco social durante o ano de 2018 no CRAS Moreira César.

Distribuição por Vulnerabilidades e Riscos Sociais (média dos meses apresentados)	CRAS Moreira César
Insuficiência/insegurança de rendimentos	101,40
Rede de proteção deficitárias e/ou falta de acesso a serviços	5,30
Criança	2,40
Idoso	5,50
Pessoa com Deficiência	3,50
Doença Crônica	4,50
Habitação não adequada	8,80

Trabalho Infantil	0,00
Adolescente cumprindo medida socioeducativa	1,89
Abuso ou dependência de drogas	19,00
Preconceito/discriminação	2,56
Gravidez indesejada	0,11
Analfabetismo	0,78
Evasão/abandono escolar	7,78
Conflitos	13,30
Membro familiar em reclusão	4,80
Criança ou adolescente egresso de medida socioeducativa	0,60
Abandono	0,20
Apartação	0,00
Confinamento	0,10
Isolamento	0,22
Violência	5,30
Outra	0,00

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

5.6.3.1.1.2.5.1 Análise

De acordo com os dados apresentados foi possível realizar alguns apontamentos acerca dos relatórios mensais registrados no Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP. Um deles foi a segunda maior média de demandas de atendimentos diagnosticados e a terceira maior média de Insuficiência/insegurança de rendimentos.

Constatou-se divergência em algumas informações a respeito do número total de atendimentos diagnosticados de acordo com as classificações, conforme:

- O número total de atendimentos diagnosticados por gênero não confere com o número total de atendimentos diagnosticados, ocorrendo equívoco nos meses de março, abril, junho, julho, agosto e setembro (gráfico nº 89).
- O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com a faixa etária está em desacordo com o número total de atendimentos diagnosticados, registrados no mês de março, abril, junho, julho e setembro (gráfico nº 90).

- O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com a raça está em desacordo com o número total de atendimentos diagnosticados, registrados no mês de março, abril, maio, junho, julho e setembro (gráfico nº 91)
- O número total de atendimentos diagnosticados de acordo com a escolaridade está em desconformidade com o número total de atendimentos diagnosticados, com diferenças em março, abril, junho, julho e setembro (gráfico nº 92).
- O número total de atendimentos diagnosticados segundo a ocupação, está incoerente com o número total de atendimentos, apresentando diferença nos meses junho, julho, agosto e setembro (gráfico nº 87).

Analisou-se ainda, que o perfil do público mais presente nos atendimentos é feminino, com idades entre 30 a 45 anos, que o maior índice apresentado na seção ocupação, é o desemprego e que recebem o Programa de Bolsa Família.

E de acordo com a Norma Operacional Básica - NOB-RH/SUAS (2006) e o quadro profissional do Referente aos atendimentos diagnosticados pela equipe técnica, durante o ano de 2018, de acordo com os benefícios eventuais¹⁵ entregues, resultou em 247 benefícios.

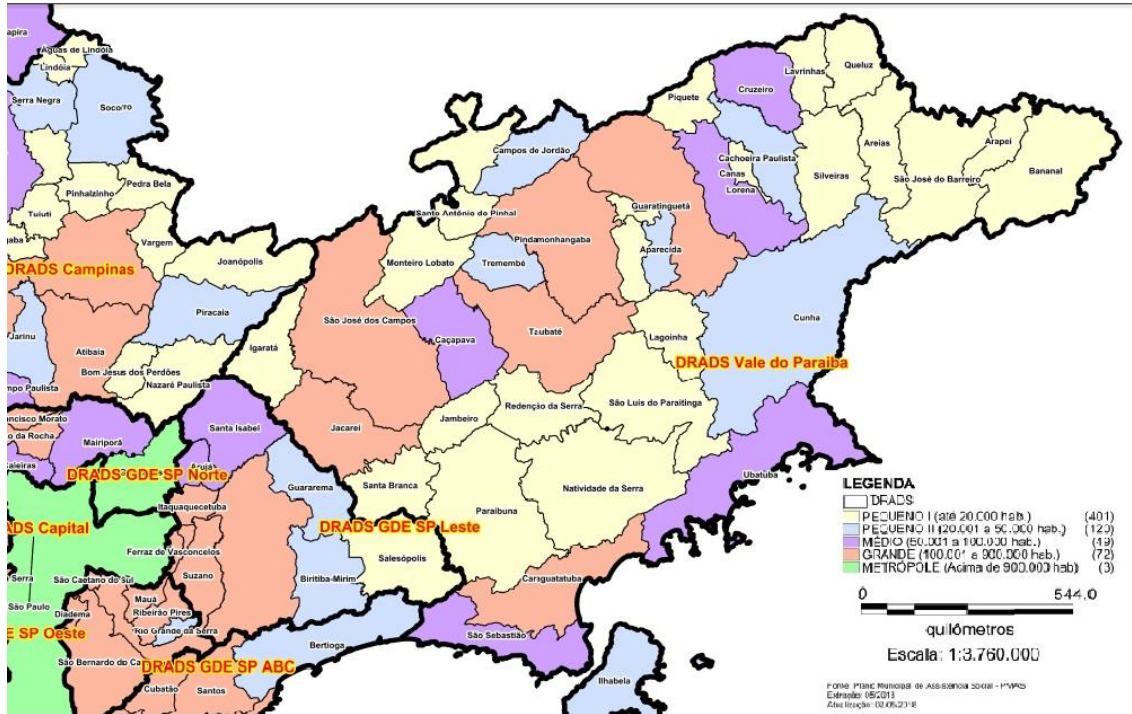
Moreira Cesar foi possível identificar a ausência de profissionais necessários, de nível médio. Assim, comprometendo a prestação do atendimento na unidade.

5.6.3.1.1.3 Dados Comparativos dos CRAS

De acordo com o porte dos municípios do Estado de São Paulo, do total de 645 municípios do estado, o município de Pindamonhangaba está entre os 72 municípios classificados como de grande porte (100.001 a 900.000 habitantes), pois sua população estimada é de 166.475 pessoas.

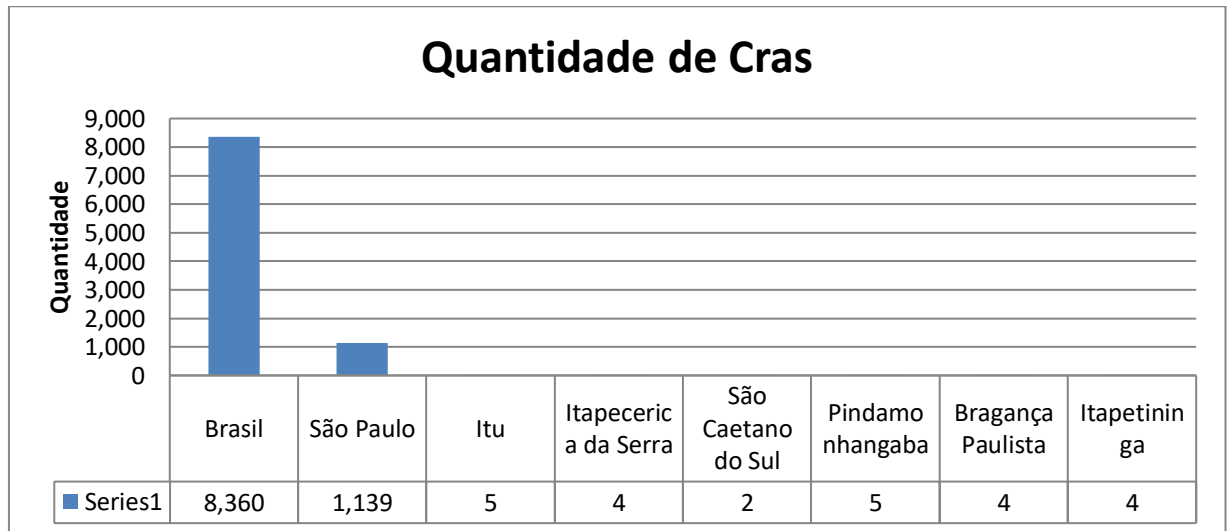
¹⁵ Benefícios eventuais por nascimento, morte, vulnerabilidade temporária ou calamidade pública.

Figura 04 - Classificação do município por porte



Fonte: Plano Municipal de Assistência Social – PMAS

Gráfico 98: Quantidade de CRAS



Fonte: Dados Censo/Suas 2018

Segundo dados do Censo/Suas 2018, referentes ao mês de agosto de 2018, no Brasil existem 8.360 CRAS, destes 1.139 estão localizados no estado de São

Paulo. Além dos dados de Pindamonhangaba, também serão utilizados para análise os dados dos municípios de Itu, Itapecerica da Serra, São Caetano do Sul, Bragança Paulista e Itapetininga, pois são municípios que se equiparam no porte e quantidades de habitantes do estado.

Tabela 26: Capacidade de referenciamento CRAS

Município	CRAS	Capacidade de referenciamento
Itu	III Promai	5.000 famílias
Itu	V Recriação	5.000 famílias
Itu	I Pipa	5.000 famílias
Itu	Bumba meu boi	5.000 famílias
Itu	IV Frei Alípio Both	5.000 famílias
Itapecerica da Serra	Parque Paraíso	5.000 famílias
Itapecerica da Serra	Jardim Jacira	5.000 famílias
Itapecerica da Serra	Valo Velho	3.500 famílias
Itapecerica da Serra	Potuvera	2.500 famílias
São Caetano	Fundação	5.000 famílias
São Caetano	Honório do Carmo Neto	5.000 famílias
Pindamonhangaba	Cidade Nova	5.000 famílias
Pindamonhangaba	Centro	5.000 famílias
Pindamonhangaba	Moreira César	5.000 famílias
Pindamonhangaba	Castolira	5.000 famílias
Pindamonhangaba	Araretama	5.000 famílias
Bragança Paulista	Jardim Anchieta	5.000 famílias
Bragança Paulista	Santa Libania	5.000 famílias
Bragança Paulista	Águas Claras	5.000 famílias
Bragança Paulista	Planejada	5.000 famílias
Itapetininga	Marina Raquel Caron de Campos	5.000 famílias
Itapetininga	Padre José Maria Pinto	5.000 famílias
Itapetininga	Regiane Medeiros da Silva Felix	5.000 famílias
Itapetininga	Rio Branco	5.000 famílias

Fonte: Dados Censo/Suas 2018

Conforme tabela acima é possível identificar que a maioria dos CRAS, possuem capacidade de referenciamento para até 5.000 famílias, com exceção apenas dos CRAS Calo Velho e CRAS Potuvera, ambos de Itapecerica da Serra.

Em relação ao horário de funcionamento, todos os CRAS responderam que funcionam 5 dias da semana, já em relação ao horário de atendimento, horas por dia, os mesmos podem ser verificados na tabela abaixo:

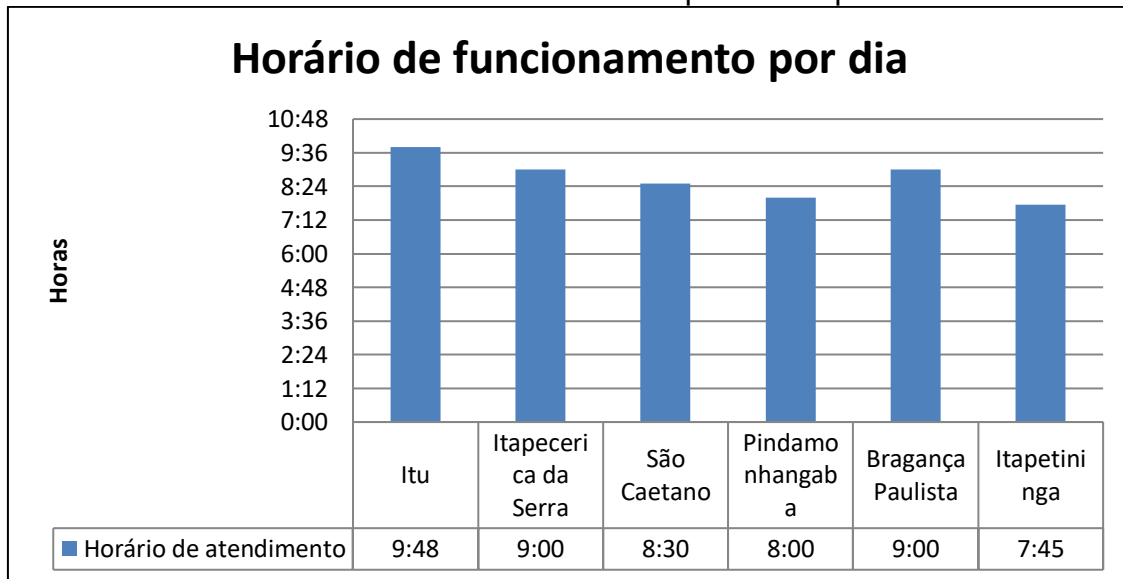
Tabela 27: Horário de atendimento por dia e CRAS

Município	CRAS	Horário de funcionamento por dia
Itu	III Promai	10 horas por dia
Itu	V Recriância	10 horas por dia
Itu	I Pipa	10 horas por dia
Itu	Bumba meu boi	10 horas por dia
Itu	IV Frei Alípio Both	09 horas por dia
Itapecerica da Serra	Parque Paraíso	09 horas por dia
Itapecerica da Serra	Jardim Jacira	09 horas por dia
Itapecerica da Serra	Valo Velho	09 horas por dia
Itapecerica da Serra	Potuvera	09 horas por dia
São Caetano	Fundação	09 horas por dia
São Caetano	Honório do Carmo Neto	08 horas por dia
Pindamonhangaba	Cidade Nova	08 horas por dia
Pindamonhangaba	Centro	08 horas por dia
Pindamonhangaba	Moreira César	08 horas por dia
Pindamonhangaba	Castolira	08 horas por dia
Pindamonhangaba	Araretama	08 horas por dia
Bragança Paulista	Jardim Anchieta	09 horas por dia
Bragança Paulista	Santa Libania	09 horas por dia
Bragança Paulista	Aguas Claras	09 horas por dia
Bragança Paulista	Planejada	09 horas por dia
Itapetininga	Marina Raquel Caron de Campos	08 horas por dia
Itapetininga	Padre José Maria Pinto	08 horas por dia
Itapetininga	Regiane Medeiros da Silva Felix	08 horas por dia
Itapetininga	Rio Branco	07 horas por dia

Fonte: Dados Censo/Suas 2018

Ainda conforme o horário de funcionamento, segundo dados Censo/Suas de agosto de 2018, no gráfico abaixo é possível verificar a média de horas que cada município realiza, sendo a seguinte: Itu, 09:48 horas por dia, Itapeçerica da Serra, 09:00 horas por dia, Bragança Paulista, 09:00 horas por dia, São Caetano, 08:30 horas por dia, Pindamonhangaba, 08:00 horas por dia e Itapetininga, 07:45 horas por dia.

Gráfico 99: Média de horário de funcionamento por município.



Fonte: Dados Censo/Suas 2018

Tabela 28: Famílias em acompanhamento PAIF e CRAS

Município	CRAS	Famílias em acompanhamento PAIF
Itu	III Promai	Mais de 100 famílias
Itu	V Recriança	Mais de 100 famílias
Itu	I Pipa	Entre 41 e 70 famílias
Itu	Bumba meu boi	Entre 41 e 70 famílias
Itu	IV Frei Alípio Both	Mais de 100 famílias
Itapeçerica da Serra	Parque Paraíso	Mais de 100 famílias
Itapeçerica da Serra	Jardim Jacira	Mais de 100 famílias
Itapeçerica da Serra	Valo Velho	Mais de 100 famílias
Itapeçerica da Serra	Potuvera	Mais de 100 famílias
São Caetano	Fundação	Mais de 100 famílias

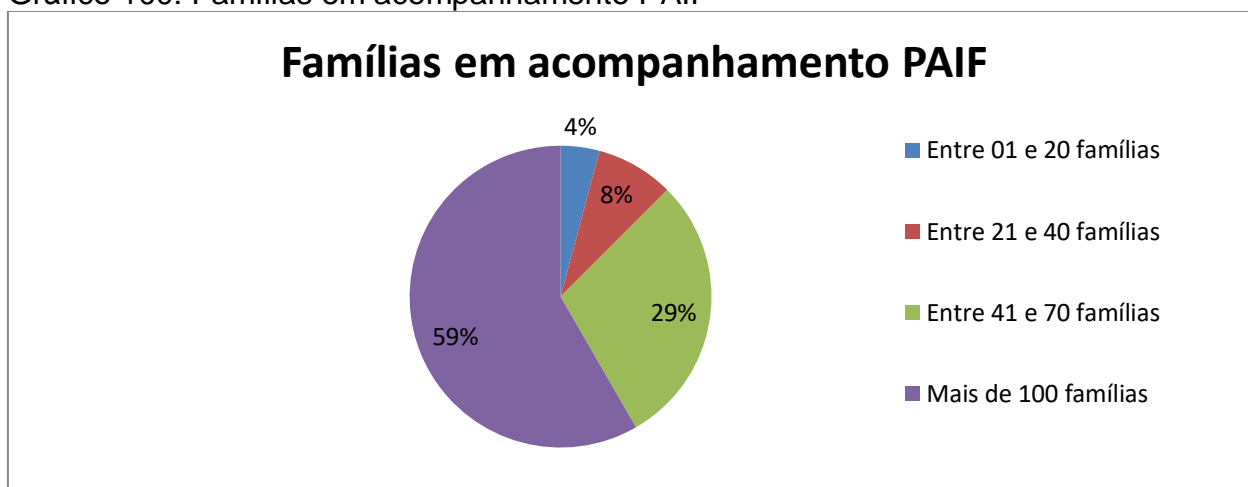
São Caetano	Honório do Carmo Neto	Mais de 100 famílias
Pindamonhangaba	Cidade Nova	Entre 41 e 70 famílias
Pindamonhangaba	Centro	Entre 21 e 40 famílias
Pindamonhangaba	Moreira César	Entre 41 e 70 famílias
Pindamonhangaba	Castolira	Entre 01 e 20 famílias
Pindamonhangaba	Araretama	Mais de 100 famílias
Bragança Paulista	Jardim Anchieta	Entre 41 e 70 famílias
Bragança Paulista	Santa Libania	Entre 21 e 40 famílias
Bragança Paulista	Águas Claras	Entre 41 e 70 famílias
Bragança Paulista	Planejada	Entre 41 e 70 famílias
Itapetininga	Marina Raquel Caron de Campos	Mais de 100 famílias
Itapetininga	Padre José Maria Pinto	Mais de 100 famílias
Itapetininga	Regiane Medeiros da Silva Felix	Mais de 100 famílias
Itapetininga	Rio Branco	Mais de 100 famílias

Fonte: Dados Censo/Suas 2018

Conforme dados Censo/Suas de agosto de 2018, na tabela acima é possível identificar a quantidade de famílias em acompanhamento pelo PAIF e CRAS.

Do total de famílias em acompanhamento pelo PAIF, de acordo com os 24 CRAS analisados, 59% atenderam mais de 100 famílias, 29% entre 41 e 70 famílias, 8% entre 21 e 40 famílias e 4% entre 01 e 20 famílias.

Gráfico 100: Famílias em acompanhamento PAIF



Fonte: Dados Censo/Suas 2018

De acordo com os dados Censo/Suas de agosto de 2018, na tabela abaixo é possível identificar a quantidade de famílias inseridas no PAIF em cada CRAS.

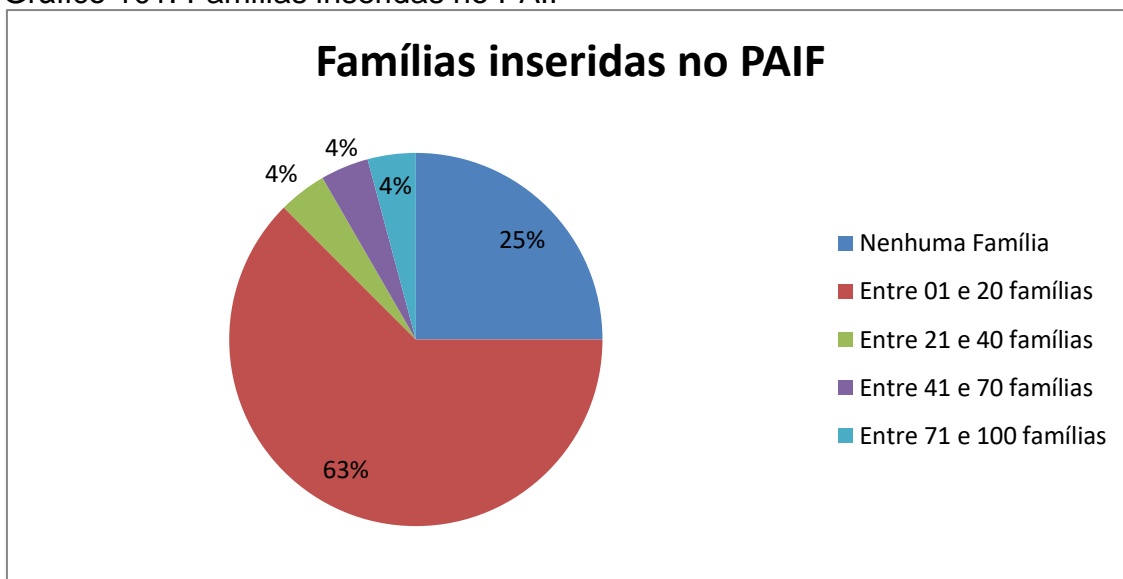
Tabela 29: Famílias inseridas no PAIF e CRAS

Município	CRAS	Famílias inseridas no PAIF
Itu	III Promai	Nenhuma Família
Itu	V Recriação	Entre 01 e 20 famílias
Itu	I Pipa	Entre 01 e 20 famílias
Itu	Bumba meu boi	Nenhuma Família
Itu	IV Frei Alípio Both	Entre 01 e 20 famílias
Itapecerica da Serra	Parque Paraíso	Entre 71 e 100 famílias
Itapecerica da Serra	Jardim Jacira	Entre 41 e 70 famílias
Itapecerica da Serra	Valo Velho	Entre 21 e 40 famílias
Itapecerica da Serra	Potuvera	Entre 01 e 20 famílias
São Caetano	Fundação	Entre 01 e 20 famílias
São Caetano	Honório do Carmo Neto	Entre 01 e 20 famílias
Pindamonhangaba	Cidade Nova	Entre 01 e 20 famílias
Pindamonhangaba	Centro	Entre 01 e 20 famílias
Pindamonhangaba	Moreira César	Entre 01 e 20 famílias
Pindamonhangaba	Castolira	Nenhuma Família
Pindamonhangaba	Araretama	Nenhuma Família
Bragança Paulista	Jardim Anchieta	Entre 01 e 20 famílias
Bragança Paulista	Santa Libania	Entre 01 e 20 famílias
Bragança Paulista	Aguas Claras	Nenhuma Família
Bragança Paulista	Planejada	Nenhuma Família
Itapetininga	Marina Raquel Caron de Campos	Entre 01 e 20 famílias
Itapetininga	Padre José Maria Pinto	Entre 01 e 20 famílias
Itapetininga	Regiane Medeiros da Silva Felix	Entre 01 e 20 famílias
Itapetininga	Rio Branco	Entre 01 e 20 famílias

Fonte: Dados Censo/Suas 2018

Do total de famílias inseridas no PAIF, de acordo com os 24 CRAS analisados, 63% inseriram entre 01 e 20 famílias, 25% nenhuma família, 4% entre 21 e 40 famílias, 4% entre 41 e 70 famílias e 4% entre 71 e 100 famílias.

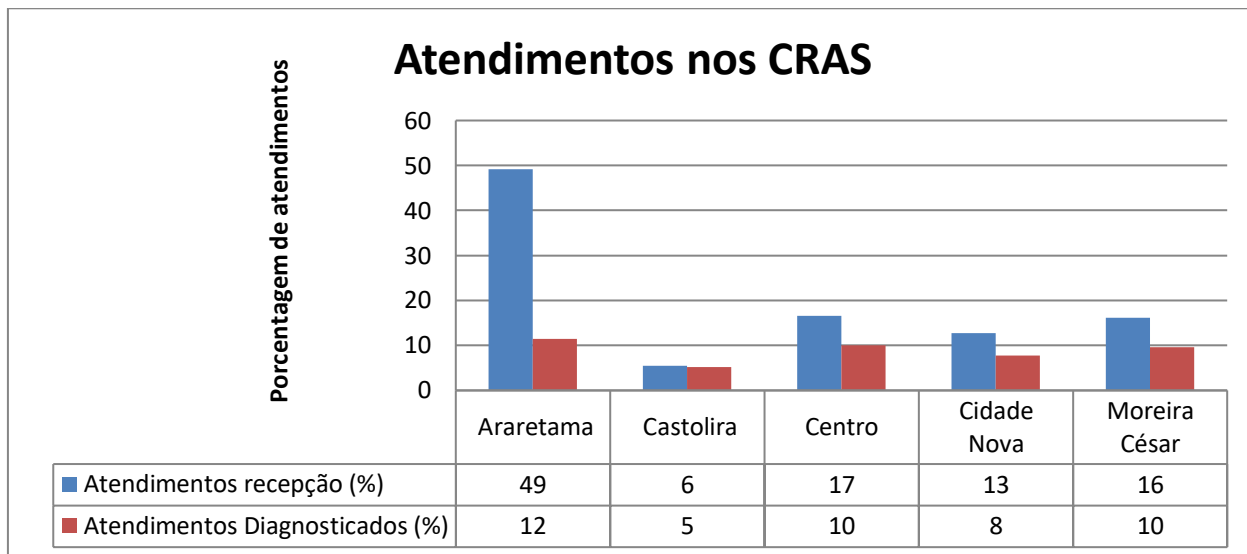
Gráfico 101: Famílias inseridas no PAIF



Fonte: Dados Censo/Suas 2018

Além dos dados do CENSO SUAS (2018) também foram analisados os dados fornecidos pela Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba, referente aos atendimentos prestados por cada CRAS do município. Como base optou-se por realizar uma média dos meses de março e outubro de 2018, os quais mantiveram registros nos cinco CRAS. Sendo eles: CRAS Araretama, CRAS Centro, CRAS Moreira César, CRAS Castolira e CRAS Cidade Nova.

Gráfico 102: Demanda de atendimentos realizados pela recepção x atendimentos diagnosticados nos CRAS do município.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente à média dos atendimentos realizados nos CRAS, durante os meses de março e outubro do ano de 2018, em um total de 1.580 atendimentos registrados, a demanda ocorreu da seguinte maneira:

CRAS Araretama: Foram registrados uma média de 776 (49%) casos de atendimento na recepção e destes 182 (12%) foram atendimentos diagnosticados.

CRAS Centro: Foram registrados uma média de 261 (17%) casos de atendimentos na recepção e destes 158 (10%) foram atendimentos diagnosticados.

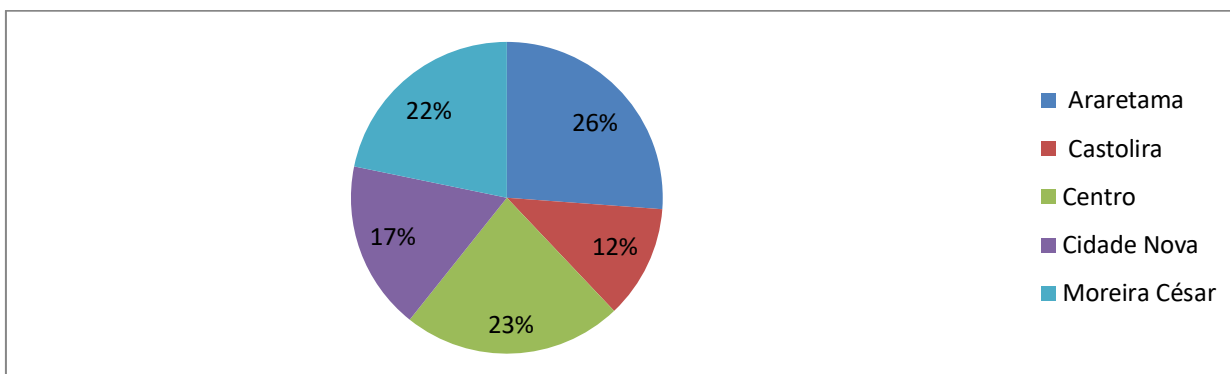
CRAS Moreira César: Foram registrados uma média de 255 (16%) casos de atendimentos na recepção e destes 151 (10%) foram atendimentos diagnosticados.

CRAS Cidade Nova: Foram registrados uma média de 201 (13%) casos de atendimentos na recepção e destes 122 (8%) foram atendimentos diagnosticados.

CRAS Castolira: Foram registrados uma média de 87 (6%) casos de atendimentos na recepção e destes 82 (5%) foram atendimentos diagnosticados.

Em relação aos atendimentos prestados na recepção, muitas pessoas recebem orientação, são encaminhadas para o Conselho Tutelar, Cadastro único, Habitação, o que justifica o maior atendimento.

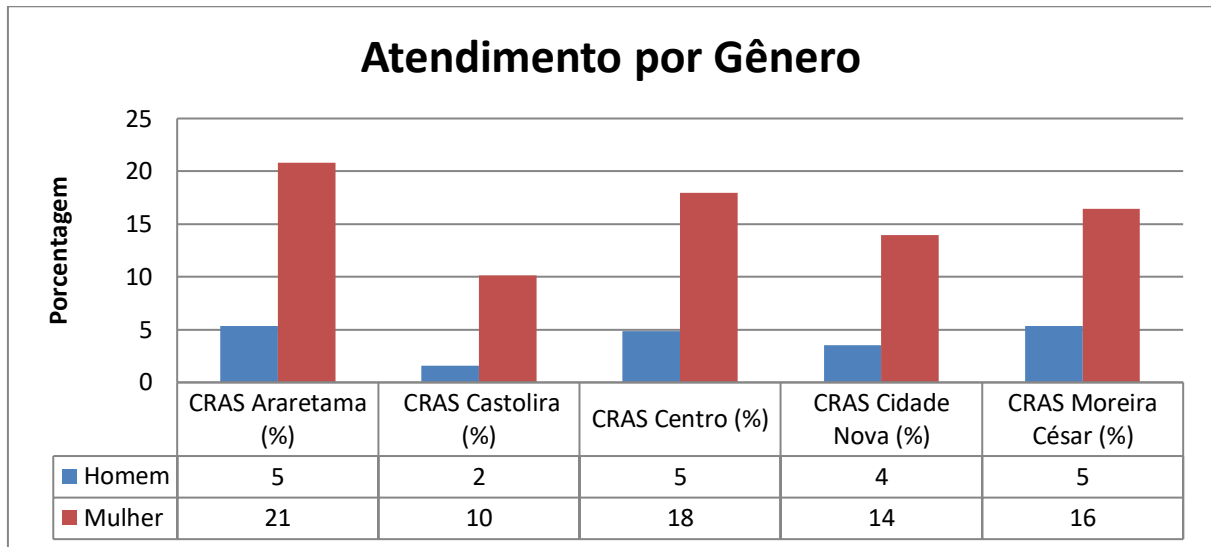
Gráfico 103: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente a médias dos atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas, durante os meses de março e outubro do ano de 2018, em um total de 694 atendimentos, a demanda mensal ocorreu da seguinte maneira: 182 (26%) foram realizados pelo CRAS Araretama, 158 (23%) pelo CRAS Centro, 151 (22%) pelo CRAS Moreira César, 122 (17%) pelo CRAS Cidade Nova e 82 (12%) pelo CRAS Castolira.

Gráfico 104: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com o gênero.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente à média dos atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas, durante os meses de março e outubro do ano de 2018, de acordo com o gênero, em um total de 694 atendimentos diagnosticados, 551 (79%) casos são representados pelo gênero feminino e 143 (21%) casos são representados pelo gênero masculino. Conforme gráfico acima é possível identificar a porcentagem de atendimento por CRAS e gênero.

Tabela 30: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com a faixa etária.

Maior incidência de atendimentos por faixa etária					
Idade	CRAS Araretama (%)	CRAS Castolira (%)	CRAS Centro (%)	CRAS Cidade Nova (%)	CRAS Moreira César (%)
0-6 anos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07
7-11 anos	0,07	0,00	0,14	0,00	0,00
12-14 anos	0,14	0,00	0,00	0,00	0,43
15-17 anos	1,01	0,29	0,29	0,29	1,80
18-29 anos	8,87	3,75	5,34	4,47	3,89
30-45 anos	6,99	3,68	7,28	7,57	7,35
46-59 anos	6,42	2,60	5,05	4,11	4,54
60-64 anos	1,08	0,87	2,24	0,79	1,95
65-69 anos	1,08	0,58	1,95	0,22	1,37

70-79 anos	0,36	0,00	0,29	0,07	0,36
80-99 anos	0,14	0,00	0,14	0,00	0,07
100 anos ou +	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente à média dos atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas, durante os meses de março e outubro do ano de 2018, de acordo com a faixa etária, pode-se perceber as idades que possuem maior incidência nos atendimentos. Sendo assim, no CRAS Araretama a faixa etária com mais vulnerabilidades é de 18 a 29 anos; no CRAS Castolira são de 18 a 29 anos; no CRAS Centro, Cidade Nova e Moreira César a maior demanda possui faixa etária de 30 a 45 anos.

Tabela 31: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com a raça.

Maior incidência de atendimentos por raça					
Cor/Raça	CRAS Araretama (%)	CRAS Castolira (%)	CRAS Centro (%)	CRAS Cidade Nova (%)	CRAS Moreira César (%)
Amarela	0,07	0,07	0,07	0,00	0,00
Branca	10,17	5,77	14,85	8,22	9,52
Indígena	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Parda	12,76	4,33	6,49	6,85	7,35
Preta	3,17	1,59	1,37	2,45	4,90

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente à média dos atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas, durante os meses de março e outubro do ano de 2018, de acordo com a raça, conforme tabela, pode-se perceber que 49% dos atendimentos são representados pela raça Branca, 38% parda e 13% preta. Sendo assim, nos CRAS Castolira, CRAS Centro, CRAS Cidade Nova e CRAS Moreira César prevalecem os atendimentos a pessoas da raça branca e no CRAS Araretama a raça parda.

Tabela 32: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com a escolaridade.

Maior incidência de atendimentos por escolaridade					
Escolaridade	CRAS Araretama (%)	CRAS Castolira (%)	CRAS Centro (%)	CRAS Cidade Nova (%)	CRAS Moreira César (%)
Não Escolarizado / Educação Infantil	0,87	1,15	0,43	4,47	1,44
Ensino Fundamental (1ª a 4ª série / 1º ao 5º ano)	6,27	4,83	6,85	6,63	3,82
Ensino Fundamental (5ª a 8ª série / 6º ao 9º ano)	12,83	3,68	8,00	5,34	9,44
Ensino Médio	5,84	1,80	6,92	1,01	6,42
Ensino Superior	0,36	0,29	0,58	0,07	0,65

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas, conforme média dos meses de março e outubro do ano de 2018, de acordo com a escolaridade, pode-se identificar conforme os atendimentos diagnosticados que 8,36% são não escolarizados/ Educação Infantil, 28,41% possuem Ensino Fundamental (1ª a 4ª série / 1 ao 5º ano), 39,29% dos atendidos tem Ensino Fundamental (5ª a 8ª série / 6º ao 9º ano), 21,99% possuem Ensino Médio e 1,95% tem Ensino Superior. Em relação à maior incidência de atendimentos por CRAS os mesmos podem ser verificados na tabela acima.

Tabela 33: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com o trabalho ou ocupação.

Maior incidência de atendimentos por trabalho ou ocupação					
Condição de trabalho	CRAS Araretama (%)	CRAS Castolira (%)	CRAS Centro (%)	CRAS Cidade Nova (%)	CRAS Moreira César (%)
Trabalho Formal	1,30	0,36	0,43	0,36	2,45
Trabalho Informal	4,40	5,41	2,45	4,33	4,97
Desemprego	11,46	5,19	14,85	4,25	12,76
Desocupação que não caracteriza desemprego	9,01	0,79	5,05	8,58	1,59

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018

Referente aos atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas, conforme média dos meses de março e outubro do ano de 2018, de acordo com o tipo de trabalho ou a ocupação, pode-se identificar que no geral dos atendimentos

diagnosticados: 4,90% possuem trabalho formal, 21,56% tem trabalho informal, 48,52% estão desempregados e 25,02% desocupação que não caracteriza desemprego. Já a incidência de atendimentos por CRAS pode ser verificada na tabela acima.

Tabela 34: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.

Maior incidência de atendimentos por recebimento de programa ou benefício social					
Distribuição por Programas e Benefícios Socioassistenciais	CRAS Araretama (%)	CRAS Castolira (%)	CRAS Centro (%)	CRAS Cidade Nova (%)	CRAS Moreira César (%)
Renda Mínima	1,54	1,11	0,94	0,86	2,14
PEAD	1,54	0,43	0,34	0,69	1,29
Renda Cidadã	4,29	1,29	0,34	2,74	0,77
Ação Jovem	0,51	0,26	0,09	1,20	1,03
Benefício Prestação Continuada	3,17	1,37	1,80	0,77	1,03
Programa Bolsa Família	19,81	7,46	16,12	11,92	13,12

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas, de acordo com média dos meses de março e outubro do ano de 2018, de acordo com o recebimento de programa ou benefício social, todos os CRAS (Araretama, Castolira, Centro, Cidade Nova e Moreira César) conforme tabela acima é possível identificar que todos os CRAS possuem incidência nos atendimentos a usuários que recebem o Programa Bolsa Família. No geral dos atendimentos, 6,60% Renda Mínima, 4,29% PEAD, 9,43% Renda Cidadã, 3,09% Ação Jovem, 8,15% Benefício Prestação Continuada e 68,44% Programa Bolsa Família.

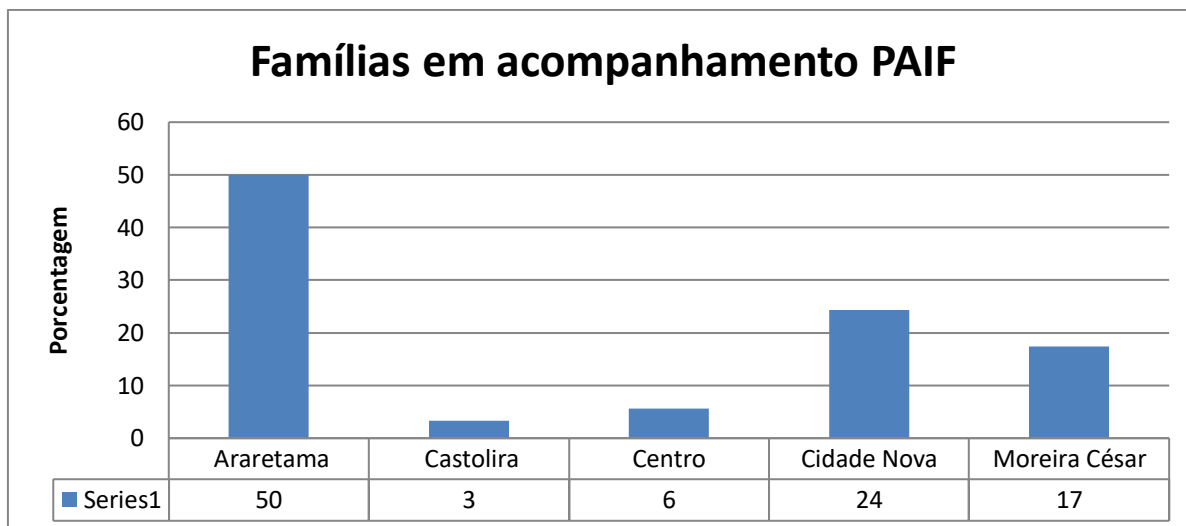
Tabela 35: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com as vulnerabilidades e riscos sociais.

Maior incidência de vulnerabilidade e risco social					
Distribuição por Programas e Benefícios Socioassistenciais	CRAS Araretama (%)	CRAS Castolira (%)	CRAS Centro (%)	CRAS Cidade Nova (%)	CRAS Moreira César (%)
Insuficiência/insegurança de rendimentos	10,80	4,28	10,30	7,39	7,69
Rede de proteção deficitárias e/ou falta de acesso a serviços	6,21	2,20	0,19	0,00	0,61
Criança	5,83	1,14	2,42	0,00	0,08
Idoso	1,36	0,23	1,74	0,00	0,42
Pessoa com Deficiência	0,87	0,38	0,61	0,45	0,42
Doença Crônica	2,08	0,45	2,80	0,19	0,19
Habitação não adequada	3,86	0,57	5,30	0,72	0,91
Trabalho Infantil	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00
Adolescente cumprindo medida socioeducativa	0,15	0,19	0,00	0,00	0,04
Abuso ou dependência de drogas	0,95	0,45	0,42	0,11	1,36
Preconceito/discriminação	0,15	0,00	0,04	0,00	0,49
Gravidez indesejada	0,19	0,00	0,11	0,00	0,04
Analfabetismo	0,30	0,19	0,19	0,00	0,08
Evasão/abandono escolar	0,80	0,34	0,04	0,00	0,76
Conflitos	0,91	1,14	1,14	1,02	0,45
Membro familiar em reclusão	0,83	0,23	0,15	0,04	0,30
Criança ou adolescente egresso de medida socioeducativa	0,00	0,11	0,04	0,00	0,00
Abandono	0,11	0,08	0,00	0,00	0,04
Apartação	0,30	0,00	0,00	0,00	0,00
Confinamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Isolamento	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00
Violência	0,15	0,80	0,15	0,00	0,49
Outra	0,04	0,04	0,04	1,10	0,00

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente aos atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas, conforme média dos meses de março e outubro do ano de 2018, de acordo com a tabela a maior incidência de vulnerabilidade e risco social, foi a de Insuficiência /insegurança de rendimento em todos os CRAS, as porcentagens desta incidência e das outras ocorridas podem ser analisadas na tabela acima.

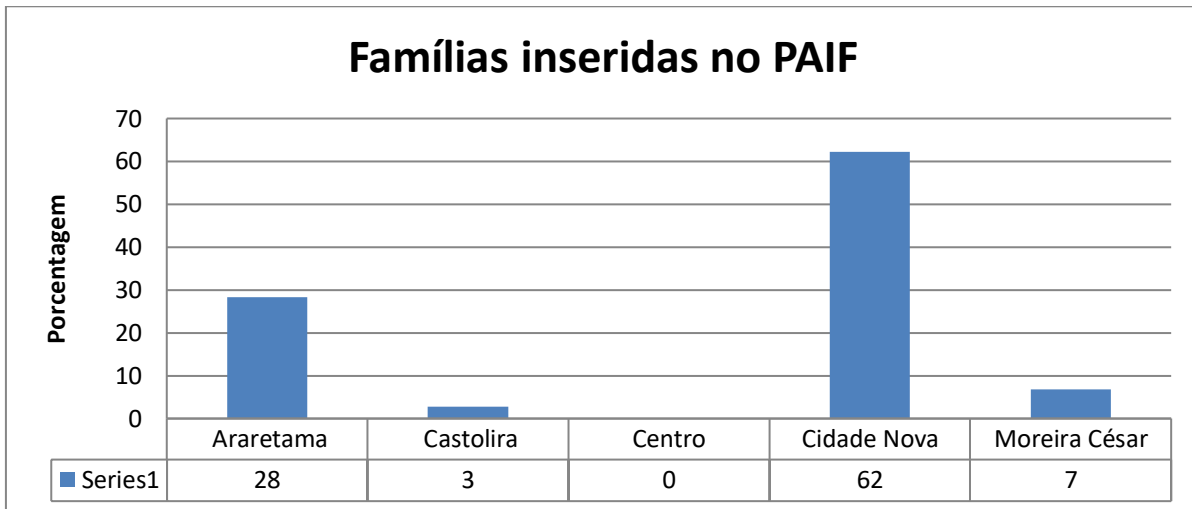
Gráfico 105: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com as famílias ou indivíduos em acompanhamento no PAIF.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente à média dos atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas, durante os meses de março e outubro do ano de 2018, de acordo com as famílias ou indivíduos em acompanhamento no PAIF – Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família, definiu-se da seguinte forma: CRAS Araretama 50%, CRAS Cidade Nova 24 %, CRAS Moreira César 17%, CRAS Centro 6% e CRAS Castolira 3% dos atendimentos.

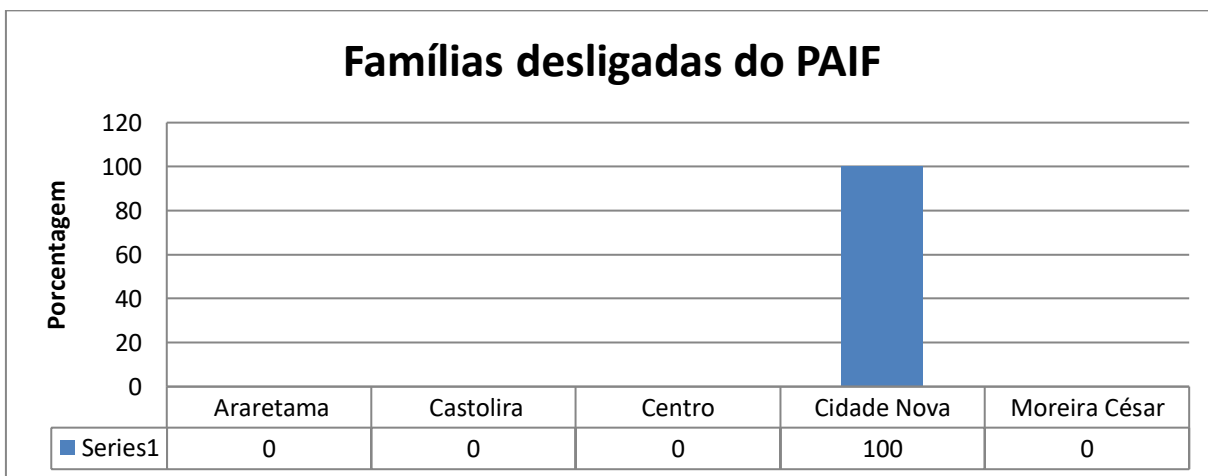
Gráfico 106: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com as famílias ou indivíduos inseridas no PAIF.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente à média de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas, durante os meses de março e outubro do ano de 2018, de acordo com as famílias ou indivíduos inseridos no PAIF – Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família, definiu-se da seguinte forma: CRAS Cidade Nova 62 %, CRAS Araretama 28 %, CRAS Moreira César 7% ,CRAS Castolira 3%, e CRAS Centro 0 do total de atendimentos a famílias inseridas no PAIF.

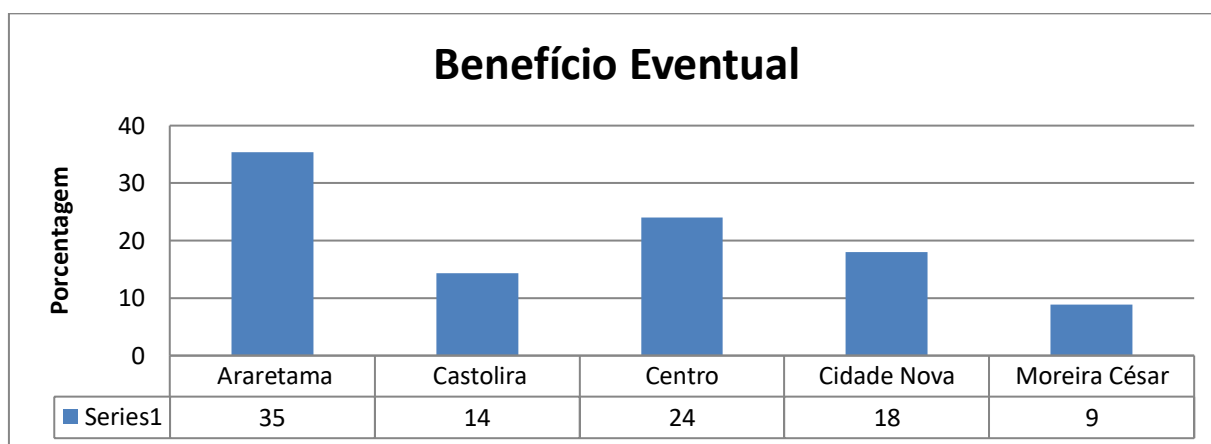
Gráfico 107: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município de acordo com as famílias ou indivíduos desligadas no PAIF.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente à média dos atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas, durante os meses de março e outubro do ano de 2018, de acordo com as famílias ou indivíduos desligados no PAIF – Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família, apenas no CRAS Cidade Nova houve um desligamento, representando 100% dos desligamentos, não havendo registro nos demais CRAS do município.

Gráfico 108: Demanda de atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas dos CRAS do município que receberam benefício eventual.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Referente a médias dos atendimentos diagnosticados pelas equipes técnicas, durante os meses de março e outubro do ano de 2018, de acordo com a entrega de benefício eventual, definiu-se da seguinte maneira: CRAS Araretama entregou 35% benefícios eventuais, CRAS Centro 24%, CRAS Cidade Nova 18%, CRAS Castolira 14% e CRAS Moreira César 9%.

Tabela 36: Profissionais que compõem cada CRAS do município e a NOB-RH/SUAS como parâmetro.

	Técnico Nível Superior	Técnico Nível Médio	Profissional que compõem o SUAS
Cras Araretama	2	2	-
Cras Castolira	3	1	-
Cras Centro	4	1	-
Cras Moreira César	3	0	-

Cras Cidade Nova	2	2	-
Norma Operacional Básica - NOB-RH/SUAS (2006)	4	4	1

Fonte: Censo – SUAS/2018

De acordo com o quadro acima, onde demonstram os dados extraídos do Censo – SUAS 2018 foi possível fazer uma comparação entre o quadro funcional dos cinco CRAS do município de Pindamonhangaba. Sendo assim, observaram-se algumas lacunas com relação aos profissionais necessários conforme determina a Norma Operacional Básica – NOB-RH/SUAS (2006).

5.6.3.1.1.3.1 Análise

De acordo com a coleta de dados que possibilitou traçar um parâmetro entre os cinco CRAS do município de Pindamonhangaba, sendo eles, CRAS Araretama, CRAS Castolira, CRAS Centro, CRAS Cidade Nova e CRAS Moreira César.

Conforme a análise já realizada pelo Censo Suas/2017 o Índice de Desenvolvimento do CRAS que determina os níveis de prioridade em relação a estrutura física, recursos humanos e dimensão de serviços e benefícios. Foi observado que a unidade em que possui o menor indicador é o CRAS Castolira chegando a 1 que representa uma situação muito distante da almejada, já o CRAS Moreira César possui o melhor indicador com valor expresso em 2,33, sendo o que mais se aproxima de 5 que é o valor expresso para o padrão de qualidade desejado.

Os CRAS Araretama e Centro possuem o mesmo indicador 2, e o CRAS Cidade Nova possui o indicador 1,67. Dessa forma, é possível identificar que pelo índice de desenvolvimento do CRAS a unidade que se encontra em nível de priorização é o CRAS Castolira.

Tabela 36: Índice de Desenvolvimento dos CRAS.

CRAS	IDCRAS
CRAS Araretama	2
CRAS Castolira	1
CRAS Centro	2
CRAS Cidade Nova	1,67
CRAS Moreira César	2,33

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo/Suas 2017.

No entanto, levando em consideração as características que compreendem a área de abrangência de cada unidade (anexo II), ou seja, as áreas em situações de risco, que envolvem áreas de favela, áreas com risco de alagamento, deslizamento, criminalidade e tráfico, podemos identificar duas unidades que atendem todas as áreas com as situações de risco apresentadas, são elas: CRAS Araretama e Cidade Nova.

Em relação a estrutura física dos CRAS, apenas dois deles, Araretama e Castolira, possuem espaço próprio os demais são alugados, convém lembrar que três deles não compartilham suas atividades com outros órgãos ou serviços, são eles: Araretama, Cidade Nova e Centro (anexo II).

Entretanto, é possível observar que a unidade que possui maior número de demandas com base na média de atendimentos apresentado na tabela de vulnerabilidades e riscos sociais é o CRAS Araretama.

Além disso, observamos pelas tabelas de incidências que o público atendido nos CRAS possui baixa renda, um baixo nível de escolaridade e um gênero específico de mulheres que é predominante.

Nesses dados também podemos perceber a ordem de priorização das unidades, se observarmos por exemplo as famílias que são acompanhadas pelo PAIF, estão em destaque em sua maioria nos CRAS Araretama e Cidade Nova.

Apesar de em alguns dados o CRAS Centro se apresentar com uma demanda maior em relação a quantidade de atendimento em alguns serviços, também podemos

levar em consideração que é o equipamento que possui o maior número de profissionais de nível superior, o que possibilita um maior número de atendimentos.

Diante do exposto, considerando os dados que foram apresentados para realização da análise, e considerando os índices de desenvolvimento de cada CRAS, além da média do número de atendimentos, e a estrutura física de cada unidade, foram tabulados alguns dados que deram subsídios para afirmar quais os níveis de priorização de cada unidade, conforme o gráfico e tabela abaixo:

Tabela 38: Distribuição por Vulnerabilidades e Riscos Sociais

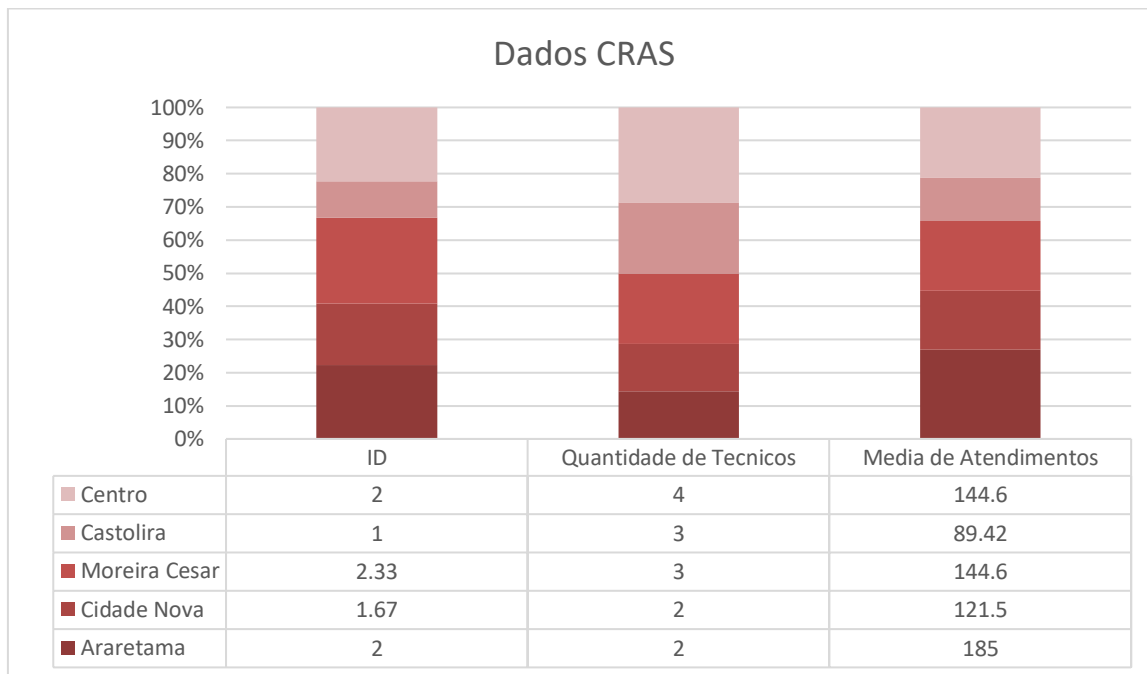
Distribuição por Vulnerabilidades e Riscos Sociais (média dos meses apresentados)	CRAS				
	CRAS Araretama	CRAS Castolira	CRAS Centro	CRAS Cidade Nova	CRAS Moreira César
Insuficiência/insegurança de rendimentos	147,73	57,14	125,60	97,50	101,40
Rede de proteção deficitárias e/ou falta de acesso a serviços	92,09	27,14	2,30		5,30
Criança	77,82	12,43	34,20		2,40
Idoso	21,45	4,00	18,60		5,50
Pessoa com Deficiência	16,45	7,14	7,30	12,00	3,50
Doença Crônica	51,27	7,57	34,50	2,50	4,50
Habitação não adequada	51,36	7,29	59,10	9,50	8,80
Trabalho Infantil	0,09	5,00	0,00		0,00
Adolescente cumprindo medida socioeducativa	2,45	1,83	0,11		1,89
Abuso ou dependência de drogas	17,18	10,00	7,70	1,50	19,00
Preconceito/discriminação	2,70	4,00	0,44		2,56
Gravidez indesejada	2,27	3,00	0,80		0,11
Analfabetismo	6,00	3,17	3,00		0,78
Evasão/abandono escolar	8,73	4,43	0,44		7,78
Conflitos	21,55	12,00	9,00	13,50	13,30
Membro familiar em reclusão	14,09	3,43	2,40	1,00	4,80
Criança ou adolescente egresso de medida socioeducativa	0,55	2,00	0,44		0,60
Abandono	2,91	1,67	0,67		0,20
Apartação	1,73	1,00	0,11		0,00
Confinamento	0,00	1,00	0,00		0,10
Isolamento	0,73	1,00	0,00		0,22



Violência	3,00	10,43	2,50		5,30
Outra	0,91	0,80	2,56	29,00	0,00
Atendimentos Recepção	804,73	66,67	258,40	201,00	409,44
Atendimentos Diagnosticados	185,00	89,43	144,60	121,50	144,60

Fonte: Elaboração própria, com dados vigilância socioassistencial, 2018.

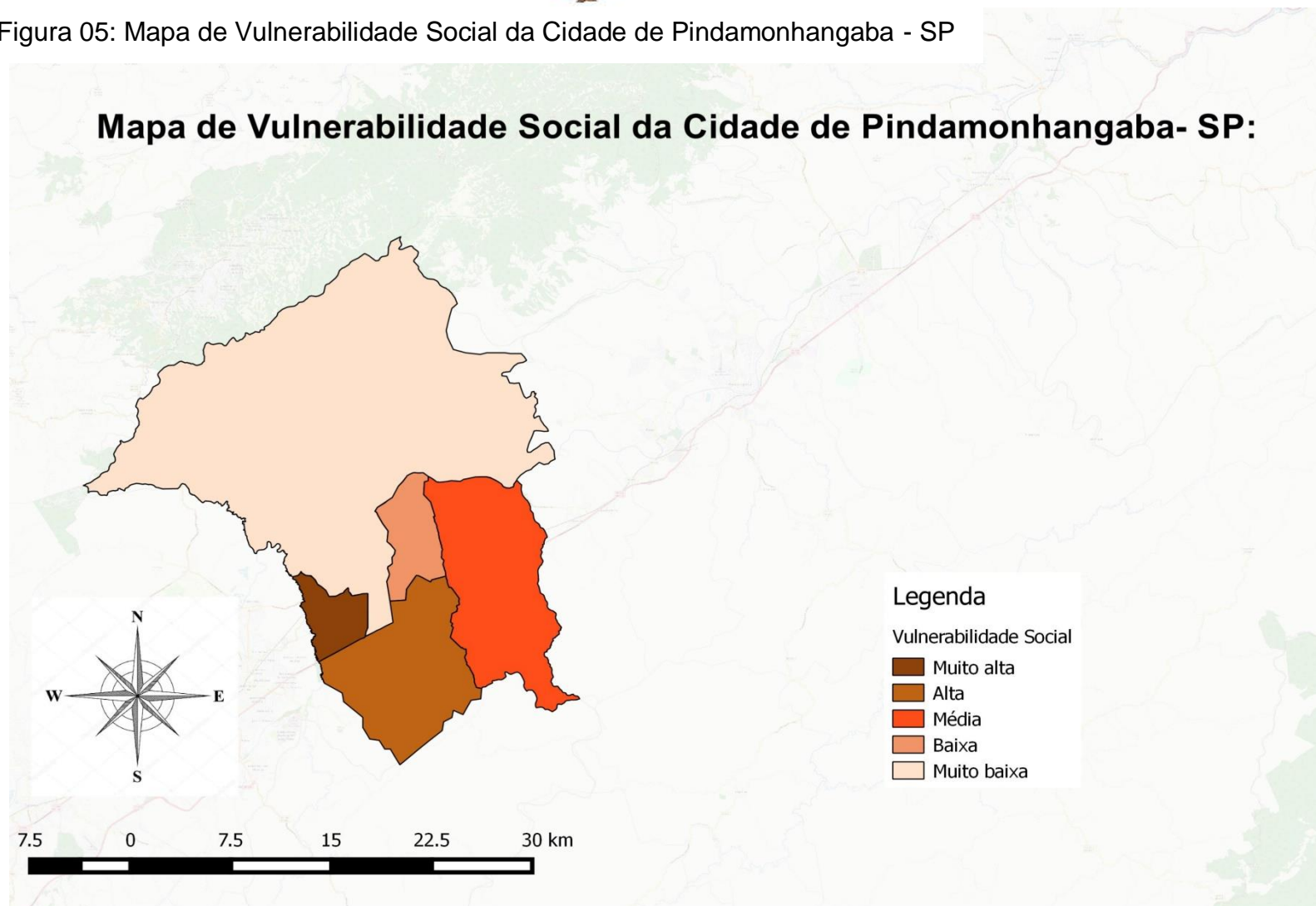
Gráfico 109: Indicadores de prioridade de ação



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados Censo/Suas 2018.

OBS: O nível de priorização dos CRAS é apresentado pela cor, ou seja, quanto mais escuro maior a prioridade, quanto mais claro menor a prioridade.

Figura 05: Mapa de Vulnerabilidade Social da Cidade de Pindamonhangaba - SP



Fonte: SERDHE

fone: (49) 3444-9511 / (49) 99979-2211
Site: www.serdhe.com.br

Como já foi apresentado o município de Pindamonhangaba conta com cinco Centro de Referência a Assistência Social (CRAS), um Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e, de acordo com o mapa das OSC's (2016), Pindamonhangaba possui 554 Organizações da Sociedade Civil.

O CREAS do Município conta com um índice de desenvolvimento de 1,67 ou seja, ainda se encontra com um indicador em situação distante do padrão almejado, conforme os critérios avaliados pelo Censo/Suas.

Além disso, conforme os dados de um panorama geral do Brasil, é notável que o estado de São Paulo possui o maior número de CREAS concentrados na unidade federativa do país, como mostra abaixo:

Tabela 39: Tipo de CRAS por UF.

UF	q2.Tipo de CREAS:		Total
	Municipal	Regional	
RO	20	0	20
AC	13	0	13
AM	49	0	49
RR	11	0	11
PA	106	0	106
AP	11	0	11
TO	22	0	22
MA	122	0	122
PI	53	0	53
CE	112	2	114
RN	55	0	55
PB	79	23	102
PE	163	0	163
AL	95	0	95
SE	74	0	74
BA	219	0	219
MG	242	3	245
ES	73	0	73
RJ	116	0	116
SP	283	0	283
PR	180	0	180
SC	95	0	95
RS	125	0	125
MS	70	0	70
MT	43	0	43
GO	108	0	108
DF	10	0	10
Total	2549	28	2577

Fonte: Censo/Suas 2018

No entanto, no município de Pindamonhangaba que é considerado de grande porte, há apenas uma unidade com uma equipe de profissionais composta por 5 pessoas para atender a todo o município.

A realidade dos CRAS é pouco diferente, considerando os dados nacionais o estado de São Paulo concentra o segundo maior percentual de unidades de CRAS do Brasil, sendo equivalente a 1.139. Desse total cinco deles estão no município de Pindamonhangaba.

Tabela 40: Tipo de CRAS por UF

	Qtde CRAS	%
Rondonia	61	,7
Acre	29	,3
Amazonas	90	1,1
Roraima	23	,3
Pará	260	3,1
Amapá	20	,2
Tocantins	151	1,8
Maranhão	317	3,8
Piauí	274	3,3
Ceará	393	4,7
Rio Grande do Norte	221	2,6
Paraíba	267	3,2
Pernambuco	328	3,9
Alagoas	139	1,7
Sergipe	109	1,3
Bahia	623	7,5
Minas gerais	1173	14,0
Espírito Santo	146	1,7
Rio de Janeiro	432	5,2
São Paulo	1139	13,6
Paraná	570	6,8
Santa Catarina	381	4,6
Rio Grande do Sul	590	7,1
Mato Grosso do Sul	131	1,6
Mato Grosso	177	2,1
Goiás	289	3,5
Distrito Federal	27	,3
Total	8360	100,0

Fonte: Censo/Suas 2018

O primeiro lugar concentra 14% e se encontra no estado de Minas Gerais, com 1.173 equipamentos, no entanto o estado de São Paulo possui quase o dobro de densidade populacional.

No contexto de Organização da Sociedade Civil (OSC) no estado de São Paulo têm 160.571 organizações, de acordo com o mapa das organizações da sociedade civil.

Segundo a mesma pesquisa realizada em 2016 o número de Organizações da Sociedade Civil (OSC) cresceu significativamente desde 1962 no município, como mostra a evolução abaixo:

Figura 06: Evolução da quantidade de OSCs por ano de fundação



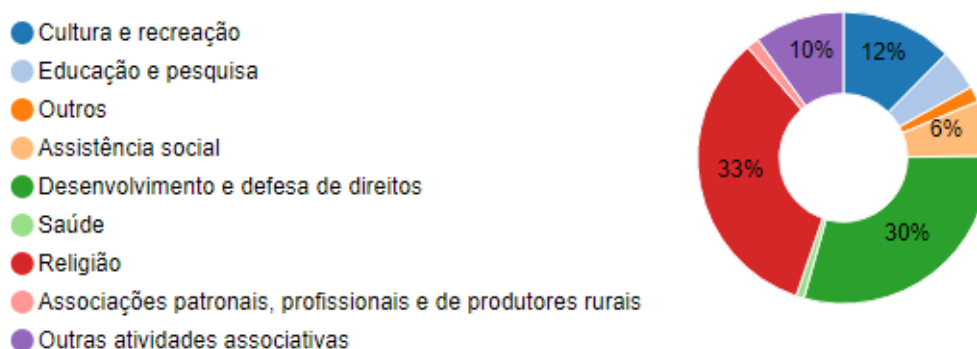
Fonte: Quantidade OSCs e Quantidade Trabalhadores: CNPJ/SRF/MF 2016, OSCIP/MJ, RAIS/MTE.

Fonte: Valores de Recursos: SIGA Brasil 2010-2018, Valores deflacionados para dez/2018, IPCA IBGE 2018.

Fonte: Quantidade Projetos: SALICWEB/MINC 06/2018, LIE/MESP 2017, SALICWEB/MINC 03/2018, SICONV/MPOG 15-04-2019, SICONV/MPOG 20-03-2019.

Sendo que de acordo com as informações abaixo 33% estão atuando em religião e apenas 6% atuam na assistência social. No entanto, o percentual médio nacional de organizações da sociedade civil (OSC) na categoria religião é de 24,53%.

Figura 07: Média de OSCs por área de atuação



Fonte: LIE/MESP 2017, Censo SUAS 08/2017, CNES/MS 2017, RAIS/MTE, CEBAS/MS 2017, CNEAS/MDS, OSCIP/MJ, CNEAS/MDS 2017, CNPJ/SRF/MF 2016.

Conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

Pindamonhangaba - SP é o 190º em relação a quantidade de OSCs no âmbito nacional. Nesse ranking, o estado (São Paulo, 160.571 OSCs) e o município (São Paulo - SP, 46.359 OSCs) são os que contêm mais OSCs. O estado (Roraima) e o município (Aroeiras do Itaim - PI) são os que contêm menos OSCs, 2.087 e 2 respectivamente.

Além disso, é importante observar que essas OSCs cumprem um importante papel no município, gerando empregabilidade e ofertando diversos serviços para a comunidade.

No entanto, há uma demanda já exposta na média de atendimento dos CRAS que demonstra a necessidade de investimentos nas áreas de Assistência Social, tendo em vista que a procura ainda é muito superior se comparado a oferta de serviços.

5.6.3.1.2 Rede Conveniada

5.6.3.1.2.1 Centro de Convivência do Idoso Campinas

O Centro de Convivência do Idoso Campinas é uma associação destinada aos idosos, oficialmente nomeada como Centro de Convivência para Idosos Francisca Inácio Ribeiro. Iniciou suas atividades regulares no ano de 2002. A princípio eram realizados encontros informais com pessoas de 60 anos ou mais, no bairro das Campinas.

Mais tarde, os encontros passaram a ser realizado mensalmente na escola Pedro Silva, com os famosos “bailinhos”, onde se comemorava os aniversários de casamento ou aniversariantes do mês, ainda, eram festejadas datas importantes como Páscoa, dia das Mães, dia dos Pais e Natal.

Contudo, somente em 2005 através da inscrição do CNPJ constituiu-se formalmente o reconhecimento como Associação do Centro de Convivência para Idosos Francisca Inácio Ribeiro. Desde então, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV vem sendo realizado através de encontros semanais com atividades como palestras, bingos, viagens, entre outras. A Associação tem por objetivo inserir a pessoa Idosa no convívio da comunidade, procurando promover um envelhecimento ativo, saudável e autônomo, fortalecendo vínculos familiares e comunitários.

Nesse contexto, para a realização do atendimento da pessoa idosa, o quadro profissional é formado por um Assistente Social e um Auxiliar Administrativo, prestadores de serviço remunerados, um responsável por Atividades Culinárias, um responsável por Atividades Culturais, prestadores de serviço voluntários e um Educador Físico, servidor público cedido pela Prefeitura Municipal.

De acordo com os dados obtidos no Setor de Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba, a Associação tem a capacidade de atendimento para 40 pessoas idosas por mês. Abaixo seguem representados os dados referentes à demanda de atendimentos do período de agosto a dezembro de 2018, não havendo registro dos outros meses.

Tabela 41: Número de atendidos que recebem benefício social.

Tipo de Programa ou Benefício Social	
Programa Bolsa Família	Benefício de Prestação Continuada
-	10

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com os relatórios mensais de 2018, advindos do Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP, os usuários que recebem algum tipo de benefício social são de 10 que recebem o Benefício de Prestação Continuada e não houve registro de usuários que recebam o Programa Bolsa Família.

Tabela 42: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.

Atendimento	Mês de Referência				
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Acolhida/Entrevista	7	-	-	-	-
Atendimento em Grupo	4	4	2	2	2
Visita Domiciliar	-	2	1	-	-
Atendimento Individual	6	5	7	5	1

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Segundo os relatórios mensais disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba, do ano de 2018, os dados apresentados no quadro acima, ilustram os seguintes resultados totais: referente aos atendimentos individuais é de 24 atendimentos; os atendimentos em grupo são de 14; acolhida ou entrevista 7 e visitas domiciliares são de 3.

Também, puderam ser observadas as ações executadas na Associação do Centro de Convivência para Idosos Francisca Inácio Ribeiro, durante os meses de 2018 através do registro mensal, conforme demonstra o quadro a seguir:

Tabela 43: Ações executadas no programa socioassistencial.

Mês de Referência	Ações Executadas
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro regular, percurso: Encontro com o Mundo; • Encontro regular, tema: Encontro com o Mundo; • Viagem para Atibaia; • IV Semana Municipal do Idoso: Terapia e lazer, Jump adaptado e Palestra;
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • IV Semana Municipal do Idoso: Baile da Primavera no Lar São Vicente de Paula; • IV Semana Municipal do Idoso: Baile Comemorativo no Lar Irmã Terezinha; • IV Semana Municipal do Idoso: Peça Teatral Teatro Galpão “Velho Eu”;
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • IV Semana Municipal do Idoso: Almoço em comemoração ao Dia do Idoso; • Encontro regular, percurso: O Despertar; • Viagem para Campos do Jordão; • Homenagem aos Idosos pela Faculdade Ahanguera; • Confraternização dos aniversariantes do mês;
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro regular, percurso: O Despertar; • III Conferência Municipal do Idoso; • Fórum da Assistência e Audiência Pública; • Confraternização dos aniversariantes do mês;
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro regular, percurso: O Despertar; • Bingo;

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Tabela 44: Demanda da participação da pessoa idosa nos encontros semanais.

Mês de Referência	Participantes dos Encontros
	Total
Agosto	80
Setembro	197
Outubro	234

Novembro	151
Dezembro	141

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Conforme os relatórios mensais disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba, os dados apresentados no quadro acima representam o total de idosos que participaram dos encontros no Centro de Convivência, referente ao ano de 2018. Sendo que, em um total de 803 idosos, 80 participaram no mês de agosto, 197 em setembro, 234 em outubro, 151 em novembro, 141 em dezembro;

Com vistas ao plano de trabalho, puderam ser elencadas as metas alcançadas e as não alcançadas mensalmente, durante 2018, conforme o quadro:

Tabela 45: Acompanhamento das Metas.

Mês de Referência	Metas Alcançadas	Metas Não Alcançadas
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros semanais (SCFV); • Encontros quinzenais (Bingo); • Encontros mensais (Baile); • Avaliação da frequência e assiduidade (lista de presença, registro fotográfico e relatório técnico); 	-
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros semanais (SCFV); • Encontros quinzenais (Bingo); • Encontros mensais (Baile e Viagem); • Avaliação da frequência e assiduidade (lista de presença, registro fotográfico e relatório técnico); 	-
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros semanais (SCFV); • Encontros quinzenais (Bingo); • Encontros mensais (Baile e Viagem); • Avaliação da frequência e assiduidade (lista de presença, registro fotográfico e relatório técnico); 	

Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros semanais (SCFV); • Encontros mensais (Aniversariantes do mês);
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros semanais (SCFV); • Encontros mensais (Aniversariantes do mês);

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

5.6.3.1.2.1.1 Análise

Em conformidade com os relatórios mensais fornecidos pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba e o histórico repassado pela própria entidade notou-se que, embora não se obteve relatório de todos os meses do ano de 2018. Baseado nos meses de referência (agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro) foi possível notar um plano de trabalho bem elaborado e diversificado enquanto serviço de convivência e fortalecimento de vínculos – SCFV.

De acordo com o quadro acima “Demanda da participação da pessoa idosa nos encontros semanais”, a incidência de participação é menor que a capacidade de atendimento. Dessa forma, poderiam ser apurados os motivos pelo qual não há maior público participante, bem como estudar alternativas para conquistar o interesse dos idosos em estar frequentando os encontros.

5.6.3.1.2.2 Centro de Convivência do Idoso Moreira César

O Centro de Convivência do Idoso Moreira César é uma associação destinada aos idosos, oficialmente nomeada como Centro de Convivência dos Idosos Moreira César Helena Bondioli Muassab. O Centro surgiu da necessidade que indica a realidade, um crescimento contínuo da representatividade das pessoas idosas, que muitas vezes ficam às margens da sociedade, ou até mesmo excluídas do convívio familiar, ficando isoladas em suas próprias residências, tendo roubada a alegria de viver.

A partir disso, o objetivo da Associação do Centro de Convivência dos Idosos Moreira César, visa promover ao idoso a convivência como forma de fortalecimento de vínculos, através da reflexão, e desenvolvimento da autonomia, e melhoria das relações no âmbito familiar e da comunidade onde vive e convive.

Nessa perspectiva, nos encontros com os idosos são desenvolvidas atividades de convívio como: aula de ginástica, artesanato, tricô e crochê, jogos e passeios. Para que essa dinâmica aconteça, a equipe da entidade é constituída por Assistente Social, Pedagogo, Técnico Administrativo, Professora de Artesanato e educador Físico.

De acordo com os dados obtidos no Setor de Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba, a Associação tem a capacidade de atendimento para 40 pessoas idosas por mês. Abaixo seguem representados os dados referentes à demanda de atendimentos do período de julho a dezembro de 2018, não havendo registro dos outros meses.

Tabela 43: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço ou programa.

Vagas disponíveis	Inclusão	Desligamento
24	1	0

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com os relatórios mensais de 2018, advindos do Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP, referente à média de atendimentos do ano, 24 são vagas disponíveis por mês e 1 inclusão e nenhum desligamento por mês.

Tabela 47: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.

Ser Desenvolvimento Humano e Empresarial Ltda
Telefone: (49) 3444-9511 / (49) 99979-2211
Site: www.serdhe.com.br

Atendimento	Mês de Referência					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Atendimento em Grupo	4	4	4	5	4	4

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Segundo os relatórios mensais disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba, do ano de 2018, os dados apresentados no quadro acima, ilustram os seguintes resultados totais: referente aos atendimentos em grupo é de 25. E não houve registro de outros atendimentos, como acolhida ou entrevista, visita domiciliar ou atendimento individual.

Também, puderam ser observadas as ações executadas na Associação do Centro de Convivência para Idosos Helena Bondioli Muassab, durante os meses de 2018 através do registro mensal, conforme demonstra o quadro a seguir:

Tabela 48: Ações executadas no programa socioassistencial.

Mês de Referência	Ações Executadas
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro regular, percurso: O grupo reinventou sua casa; • Visita ao Lar Irmã Terezinha; • Bingo na Escola Dirce Leopoldina Cintra Villas Boas, com direito a lanche, sorteio e visita a horta das crianças do projeto;
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro regular, percurso: O grupo reinventou sua casa; • Formatura do Curso de Artesanato em Chinelos; • Comemoração dia dos Pais juntamente com os aniversariantes do mês;
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro regular, percurso: O grupo reinventou sua casa; • Palestra Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio;
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro regular, percurso: O grupo voou; • Palestra Outubro Rosa – Prevenção ao Câncer de Mama; • Comemoração dos aniversariantes do mês e confraternização com a Secretaria de Esportes e as Idosas do SCFV;
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro regular, percurso: O grupo voou; • Conferência do conselho Municipal do Idoso;

	<ul style="list-style-type: none"> • Evento – Ginástica para o Cérebro com a escola Método Supera; • Realização do exame de mamografia na Clínica WK Diagnose de Pindamonhangaba/SP;
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro regular, percurso: O grupo voou; • Confraternização e revelação do amigo secreto; • Confraternização aniversariantes do mês; • Passeio à praia de São Sebastião;

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Tabela 49: Demanda da participação da pessoa idosa nos encontros semanais.

Mês de Referência	Participantes dos Encontros
	Total
Julho	58
Agosto	41
Setembro	43
Outubro	54
Novembro	50
Dezembro	55

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Conforme os relatórios mensais disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba, os dados apresentados no quadro acima representam o total de idosos que participaram dos encontros no Centro de Convivência, referente ao ano de 2018. Sendo que, em um total de 301 idosos, 58 participaram no mês de julho, 41 em agosto, 43 em setembro, 54 em outubro, 50 em novembro, 55 em dezembro;

Com vistas ao plano de trabalho, puderam ser elencadas as metas alcançadas e as não alcançadas mensalmente, durante 2018, conforme o quadro:

Tabela 50: Acompanhamento das Metas.

Mês de Referência	Metas Alcançadas	Metas Não Alcançadas
Julho	<ul style="list-style-type: none"> Todas as metas foram alcançadas satisfatoriamente; 	-
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> Todas as metas foram alcançadas satisfatoriamente; 	-
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> Todas as metas foram alcançadas satisfatoriamente; 	-
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> Todas as metas foram alcançadas satisfatoriamente; 	-
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> Todas as metas foram alcançadas satisfatoriamente; 	-
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> Todas as metas foram alcançadas satisfatoriamente; 	-

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

5.6.3.1.2.2.1 Análise

Em conformidade com os relatórios mensais fornecidos pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba e o histórico repassado pela própria entidade notou-se que, embora não se obteve relatório de todos os meses do ano de 2018. Baseado nos meses de referência (julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro) foi possível notar um plano de trabalho bem elaborado e diversificado enquanto serviço de convivência e fortalecimento de vínculos – SCFV.

De acordo com o quadro acima “Demanda da participação da pessoa idosa nos encontros semanais”, a incidência de participação é bem menor que a capacidade de atendimento. Dessa forma, poderiam ser apurados os motivos pelo qual não há maior público participante, bem como estudar alternativas para conquistar o interesse dos idosos em estar frequentando os encontros.

5.6.3.1.2.3 Lar Irmã Terezinha

Com sua fundação em 1945, o Lar Irmã Terezinha já faz história no município de Pindamonhangaba a mais de 70 anos. Ao longo dos anos, a instituição atua no acolhimento de pessoas idosas desamparadas, ou seja, é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI. Que atua no atendimento de idosos de Pindamonhangaba e região.

Contudo, a Instituição vem se modernizando a cada dia, para gerar serviços e procedimentos que promovam a qualidade de vida das pessoas acolhidas e seus colaboradores.

A partir disso, o quadro funcional do Lar Irmã Terezinha é constituído pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Assistente Administrativo, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Fonoaudióloga, Nutricionista, Escriturária, Enfermeira, Auxiliar de Enfermagem, Auxiliar de Limpeza, Educadora Social, Professores, Cuidadora, Cozinheira, Motorista, Costureira, Ajudante Geral e Serviços Gerais.

Considerando os diversos aspectos da vida pessoal (relações afetivas e subjetivas), social (educação, saúde, cultura, lazer, previdência social e assistência) e espiritual dos residentes da Instituição, passa a implantar um programa articulado de atendimento integral ao idoso, onde a proposta de trabalho desenvolvida reflete a função da filantropia que permeia os princípios cristãos, com a postura ética e civil de respeito aos direitos humanos.

O Lar Irmã Terezinha amparado nas exigências legais e fiscais, busca adequar-se e adaptar-se a sociedade atual, comprometendo-se em atender substancialmente a proposta do Sistema Único da Assistência Social – SUAS, quanto ao serviço de acolhimento institucional da pessoa idosa.

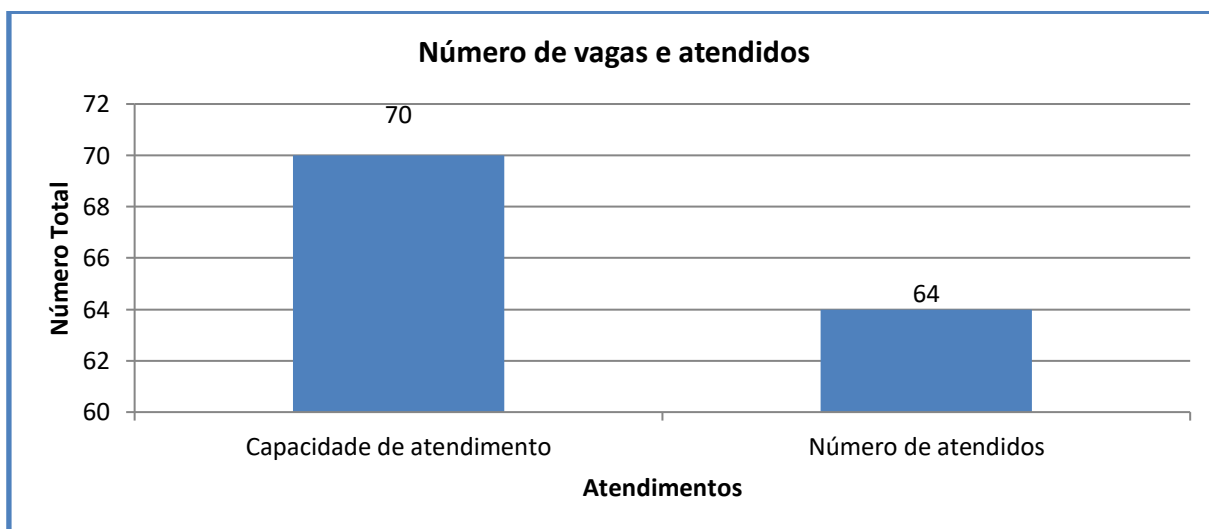
Os serviços socioassistenciais ofertados aos idosos acontecem de forma articulada, em conformidade aos princípios e diretrizes previstos na Lei Orgânica da

Assistência Social – LOAS, a Política Nacional do Idoso, no Sistema Único de Saúde – SUS e demais normas pertinentes.

De acordo com o Lar Irmã Terezinha, a instituição tem capacidade para atender 80 pessoas idosas a partir de 60 anos de idade, e segundo a entidade atualmente abriga 75 usuários, mas conta, com a capacidade de atendimento para 80 pessoas nos dias atuais. Sendo assim, segue representadas as informações referente a 2017, colhidas do Censo SUAS e referente a 2018, dos relatórios da Vigilância Socioassistencial do município de julho, agosto, setembro, novembro e dezembro do respectivo ano, com exceção dos outros meses, pois, não houve registro.

5.6.3.1.2.3.1 Dados Referente a 2017

Gráfico 110: Capacidade de atendimento e número de pessoas atendidas na instituição em 2017.



Fonte: Censo SUAS/2017.

Referente aos dados apresentados no gráfico acima, a capacidade de atendimento e o número de atendidos no Lar Irmã Terezinha no ano de 2017 foi: A capacidade de vagas sendo 70 e o número de atendidos pela instituição (64) somando assim, 91% de sua capacidade de atendimento.

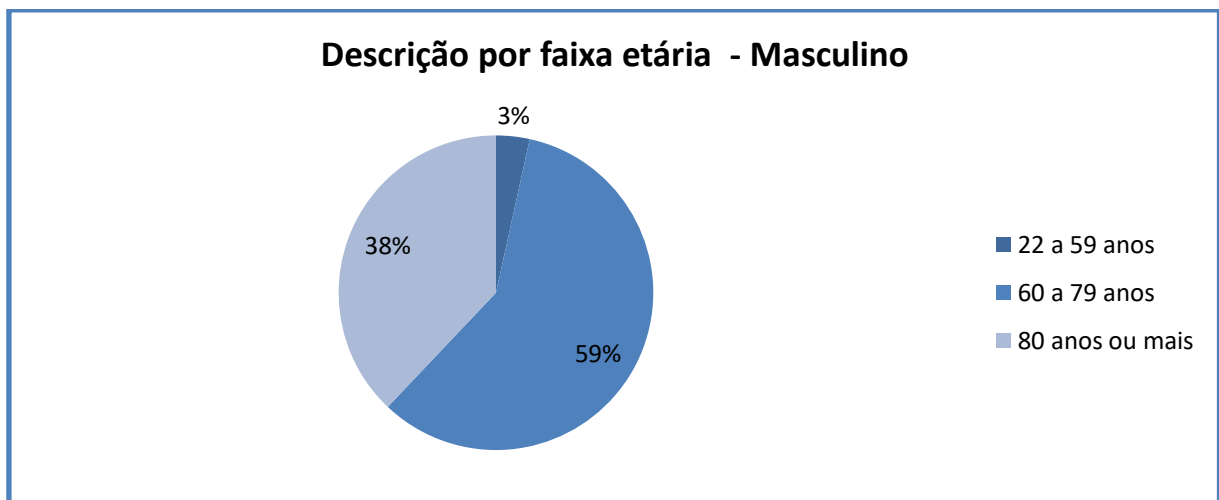
Tabela 51: Tempo de acolhimento na instituição.

< 1 mês	1 a 3 meses	4 a 6 meses	7 a 12 meses	13 a 24 meses	25 a 48 meses	49 a 72 meses	> 72 meses (6 anos)	Total
1	1	4	3	27	10	3	15	64

Fonte: Censo SUAS/2017.

Dos dados apresentados no quadro acima, tem-se os seguintes resultados, apresentados pelo Censo SUAS em 2017. Quanto ao tempo de acolhimento na instituição, temos os seguintes dados: com permanência de menor de um mês 2% (1), de um a três meses 2% (1), de quatro a seis meses 6% (4), de sete a doze meses 4% (3), de treze a vinte e quatro meses 42% (27), de vinte e cinco a quarenta e oito meses 15% (10), de quarenta e nove a setenta e dois meses 5% (3) e mais de setenta e dois meses 24% (15).

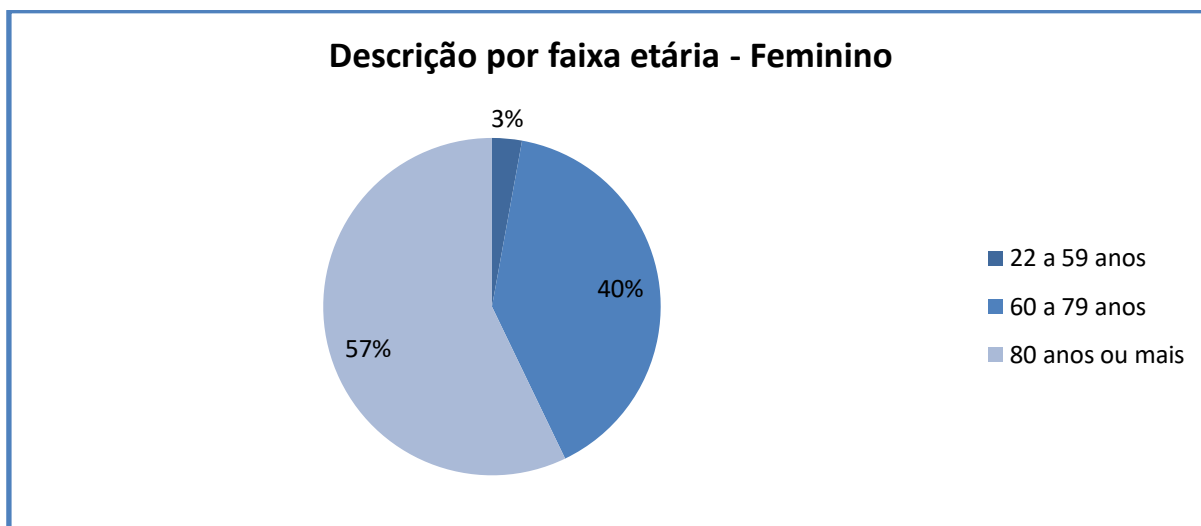
Gráfico 111: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários – Masculino.



Fonte: Censo SUAS/2017.

Dos dados apresentados no gráfico acima, tem-se os seguintes resultados, apresentados pelo Censo SUAS em 2017. Na faixa etária de 22 a 59 anos o público masculino tem o total de 3% (1) com 60 a 79 anos 59% (17) e 80 anos ou mais 38% (11).

Gráfico 112: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários –Feminino.



Fonte: Censo SUAS/2017.

Dos dados apresentados no gráfico acima, tem-se os seguintes resultados, apresentados pelo Censo SUAS em 2017. Na faixa etária de 22 a 59 anos o público masculino tem o total de 3% (1) com 60 a 79 anos 40% (14) e 80 anos ou mais 57% (20).

Tabela 52: Especificação de usuários do BPC na instituição.

Usuários do BPC		
Público	Número	Não sabe informar
Idosos	5	-
Pessoas com deficiência	-	sim
Famílias	-	sim

Fonte: Censo SUAS/2017.

Tabela 53: Especificações do espaço físico da entidade.

Espaço físico	
Sala de administração	1
Sala para reuniões	1

Sala para atendimento técnico especializado (psicólogo, assistente social, etc.)	1
Sala de estar, de convivência ou de outras atividades de grupo	1
Dormitórios para os Usuários acolhidos	60
Dormitórios para os Cuidadores	1
Banheiros para os Usuários acolhidos	50
Banheiros exclusivos para Funcionários	11
Área de recreação interna	Sim
Área de recreação externa	Não
Refeitório/Sala de Jantar	Sim
Cozinha para preparo de alimentos	Sim
Despensa	Sim
Lavanderia	Sim
Enfermaria	Sim

Fonte: Censo SUAS/2017.

Tabela 54: Atividades realizadas pela entidade com os usuários.

Atividades Realizadas	
Visitas domiciliares da equipe técnica da Unidade à família do usuário	Sim
Reuniões com grupos de famílias dos usuários	Não
Atendimento psicossocial individualizado	Sim
Atendimento psicossocial em grupos	Sim
Atendimento psicossocial das famílias das pessoas acolhidas (orientação familiar)	Não
Palestras / oficinas	Não
Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento	Sim
Discussão de casos com outros profissionais da rede	Sim
Encaminhamento para retirada de documentos	Não
Passeios com usuários	Sim
Promove contato e a participação da família na vida do usuário	Sim
Promove atividades com participação da comunidade	Sim

Promove a participação das pessoas acolhidas em serviços, projetos ou atividades existentes na comunidade	Sim
Envio de relatório semestral para o Judiciário (exclusivo para acolhimento de criança/adolescente)	Não
Acompanhamento Escolar	Não
Organização e discussão das rotinas das Unidades com os acolhidos	Sim
Não realiza nenhuma das atividades acima	Sim

Fonte: Censo SUAS/2017.

5.6.3.1.2.3.2 Dados Referente a 2018

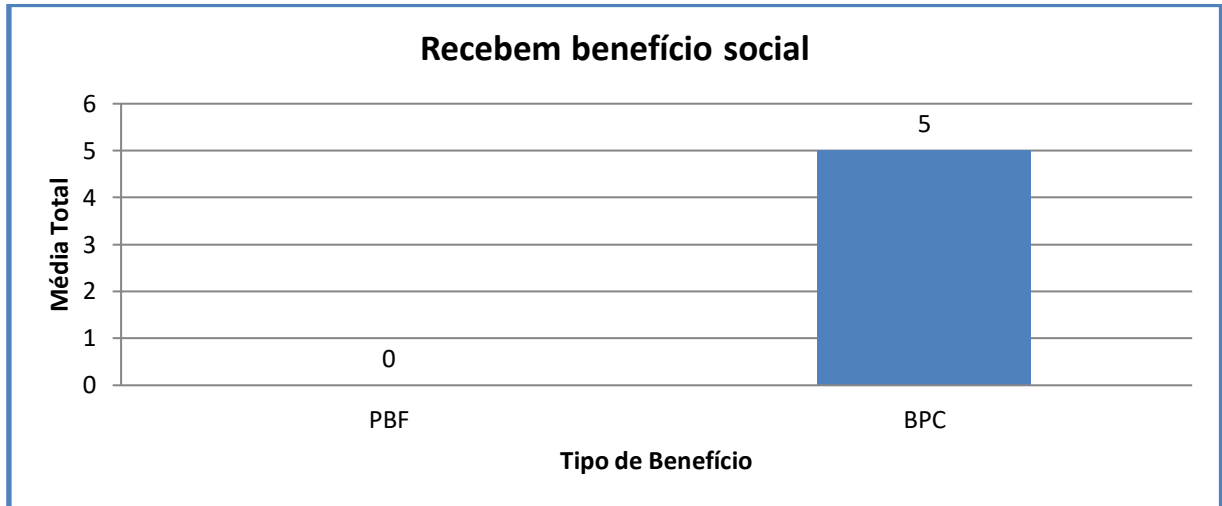
Tabela 55: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço e usuário em lista de espera.

Inclusão	Desligamento	Lista de espera
1	1	225

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com os relatórios mensais de 2018, advindos do Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP, referente à média de atendimentos do ano: 1 inclusão, 1 desligamento e 225 usuários em lista de espera.

Gráfico 113: Número de atendidos que recebem o benefício social.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com o gráfico acima referente ao número de atendidos no Lar Irmã Terezinha, que utilizam algum benefício, tem-se a seguinte média dos meses analisados. 5 recebem o BPC e não houve usuários que recebam o Programa Bolsa Família.

Tabela 56: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.

Atendimento	Mês de Referência				
	Julho	Agosto	Setembro	Novembro	Dezembro
Acolhida/Entrevista	03	03	01	02	03
Visita Domiciliar	03	03	-	05	02
Atendimento em grupo			01	06	04
Atendimento individual	40	40	20	22	16
Atividades com familiares				02	04

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com os relatórios mensais disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba, do ano de 2018, os dados apresentados no quadro acima, ilustram os seguintes resultados totais: referente à acolhida ou entrevista: 12 atendimentos; visita domiciliar 13; atendimento em grupo 11; atendimento individual 138; e, atividades com familiares 06.

Também, puderam ser observadas as ações executadas no Lar Irmã Terezinha, durante os meses de 2018 através do registro mensal, conforme demonstra o quadro a seguir:

Tabela 57: Ações executadas no programa socioassistencial.

Mês de Referência	Ações Executadas	
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e avaliação psicológica; • Arteterapia; • Atividade Assistida por Animal (AAA); • Atividade Funcional; • Dança Circular; • Dança de Salão; • Dança Sênior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura; • Releitura e Criação; • Baile Mensal; • Artes Ciências; • Inclusão Digital; • Musicoterapia; • Aniversariantes do Mês; • Passeio;
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e avaliação psicológica; • Arteterapia; • Atividade Assistida por Animal (AAA); • Atividade Funcional; • Dança Circular; • Dança de Salão; • Dança Sênior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura; • Releitura e Criação; • Baile Mensal; • Artes Ciências; • Inclusão Digital; • Musicoterapia; • Aniversariantes do Mês; • Passeio;
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e avaliação psicológica; • Arteterapia; • Atividade Assistida por Animal (AAA); 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura; • Releitura e Criação; • Baile Mensal; • Artes Ciências; • Inclusão Digital;

	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade Funcional; • Dança Circular; • Dança de Salão; • Dança Sênior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Musicoterapia; • Aniversariantes do Mês;
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e avaliação psicológica; • Arteterapia; • Atividade Assistida por Animal (AAA); • Atividade Funcional; • Dança Circular; • Dança de Salão; • Dança Sênior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura; • Releitura e Criação; • Baile Mensal; • Artes Ciências; • Inclusão Digital; • Musicoterapia; • Aniversariantes do Mês;
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e avaliação psicológica; • Arteterapia; • Atividade Assistida por Animal (AAA); • Atividade Funcional; • Dança Circular; • Dança de Salão; • Dança Sênior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura; • Releitura e Criação; • Baile Mensal; • Artes Ciências; • Inclusão Digital; • Musicoterapia; • Aniversariantes do Mês;

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Tabela 58: Acompanhamento das Metas.

Mês de	Metas Alcançadas	Metas Não Alcançadas
Referência		
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos idosos nas atividades de fortalecimento de vínculos e passeios; 	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros de famílias, devido o comprometimento dos membros familiares;
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Idem mês anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Idem mês anterior;
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Idem mês anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Idem mês anterior;
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Idem mês anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Idem mês anterior;
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Idem mês anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Idem mês anterior;

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

5.6.3.1.2.3.3 Análise

Com relação ao plano de trabalho e objetivos alcançados, avaliados pela instituição, no decorrer do ano, foi possível promover a participação dos idosos nas atividades de fortalecimento de vínculos e passeios. No entanto, não se obteve o mesmo sucesso com relação às famílias dos usuários, não sendo possível a promoção de encontros familiares devido ao descomprometimento dos membros da família.

Baseado nessa necessidade, a instituição se empenha em realizar com familiares palestras sobre o envelhecimento com o objetivo de promover e fortalecer o vínculo familiar e institucional.

Desse modo, pôde-se observar que embora, não se tenha todos os relatórios mensais para o monitoramento e controle das ações, foi possível identificar o alto fluxo de pessoas idosas em espera para atendimento no serviço de acolhimento de longa permanência. Visto que, o usuário só é desligado quando vem a óbito, uma alternativa a ser estudada é ampliação da capacidade de atendimento.

5.6.3.1.2.4 Lar São Vicente de Paulo

O Lar São Vicente de Paulo está em funcionamento há 76 anos no município, foi fundado em 27 de dezembro de 1942. No início era denominado de Vila dos Pobres, pois foram construídas algumas casas que eram alugadas às famílias bem carentes, com a finalidade de fazer caridade a quem necessitasse graças ao Dr. Eugenio Fortes Coelho, Juiz de Direito da época que fez a doação do terreno. Em 17 de julho de 1967 passou a se denominar como Lar de Velhos São Vicente de Paulo administrado pelos Vicentinos, e em 30 de Agosto de 1984 foi incorporada na Razão Social “Lar São Vicente de Paulo: Obra Unida a Sociedade de São Vicente de Paulo”.

Sendo hoje uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI), que atende o Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, o Lar é constituído por

uma diretoria própria e oferece um atendimento direcionado à pessoa idosa com 60 anos ou mais de ambos os sexos.

A entidade se destina a atender idosos em situação de risco, que não tenham família ou que esta não possa prover seus cuidados. Sendo assim, a entidade de longa permanência tem por finalidade prestar atendimento integral ao idoso residente no que se refere à Assistência Social, moral, médica e religiosa, orientação sobre higiene, vestuário, alimentação, lazer, atividades físicas, recreativas e culturais. O regime adotado é o de internato, sendo assegurado ao idoso toda assistência necessária ao seu bem estar e segurança dentro dos limites e possibilidades da entidade.

Trata-se de um serviço direcionado a atender idosos com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, a fim de garantir proteção integral: moradia, alimentação, higiene e atividades, onde visamos o desenvolvimento de relações mais próximas ao ambiente familiar, com garantia a sua privacidade, respeito aos costumes, tradições e a diversidade. Proporciona a pessoa idosa atendida uma assistência necessária ao bem estar físico, mental e espiritual, prevalecendo o resgate da cidadania, realizando assim uma reintegração e inclusão social.

A entidade não exerce atividades de natureza hospitalar ou similar, visto não dispor de condições e quadro físico para este fim, assim como não está autorizada pelos órgãos competentes. O atendimento visa propiciar um ambiente acolhedor aos idosos institucionalizados em conformidade com o Estatuto do Idoso e na observância das políticas públicas e assistência social e no atendimento a saúde conforme as necessidades do idoso, visando sempre à longevidade e o bem estar deles.

A instituição tem uma procura maior que as condições de atendimento, dessa forma, realizam-se visitas com o profissional do Serviço Social e disponibiliza-se a vaga a quem tem maior necessidade, realizando sempre um estudo dessa família junto a equipe técnica (Assistente social, Psicóloga e Enfermeira).

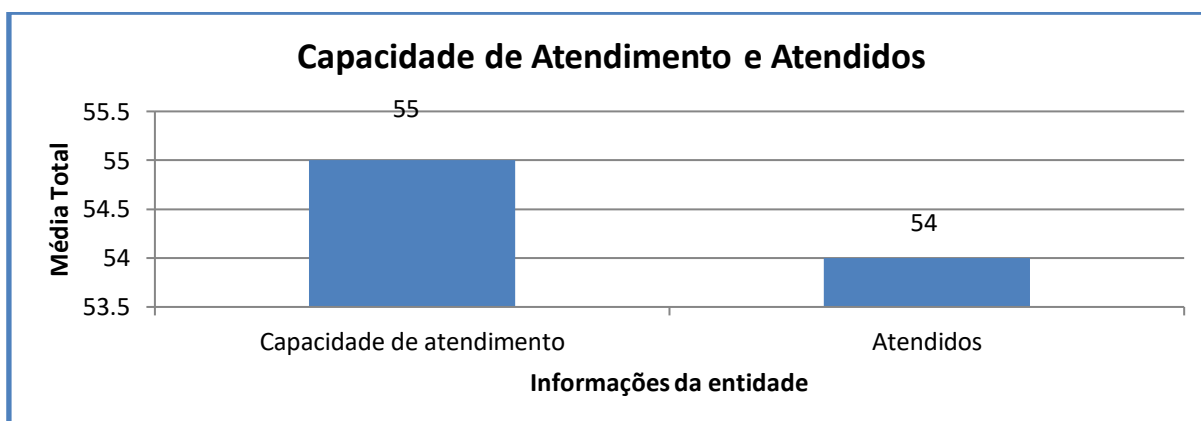
O principal objetivo da Instituição é garantir aos idosos atendidos por ela a consolidação da interação social, cultural, acesso ao lazer, resgate dos laços

familiares, dentre outros fatores essenciais, garantindo assim a materialização da qualidade de vida.

O Lar São Vicente de Paulo vem hoje romper com o estigma que idoso em Instituição é uma pessoa velha que não tem direito a escolhas, que está à espera da morte. Temos o compromisso de respeitar a subjetividade de cada um elaborando e executando projetos que atenda as necessidades de todos, oferecendo atendimento de uma equipe técnica multidisciplinar, com: Assistente Social, Psicóloga, Enfermeira e Auxiliar, Fisioterapeuta, Nutricionista, Técnica em Nutrição, Auxiliar de Serviços Gerais, Cozinheira, Professor de Dança, Educador Físico e Terapeuta Ocupacional; visando um trabalho interdisciplinar com os idosos em busca de sua inserção na sociedade, trabalhando questões como: vínculos familiares e comunitários, saúde física e mental, dentre outros, visando o bem estar e garantindo a qualidade no atendimento dos residentes.

Diante disso, seguem informações a cerca dos atendimentos realizados no Lar São Vicente de Paulo baseado no Censo SUAS 2017 e nos relatórios disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba.

Gráfico 114: Capacidade de atendimento e número de atendidos pela entidade.

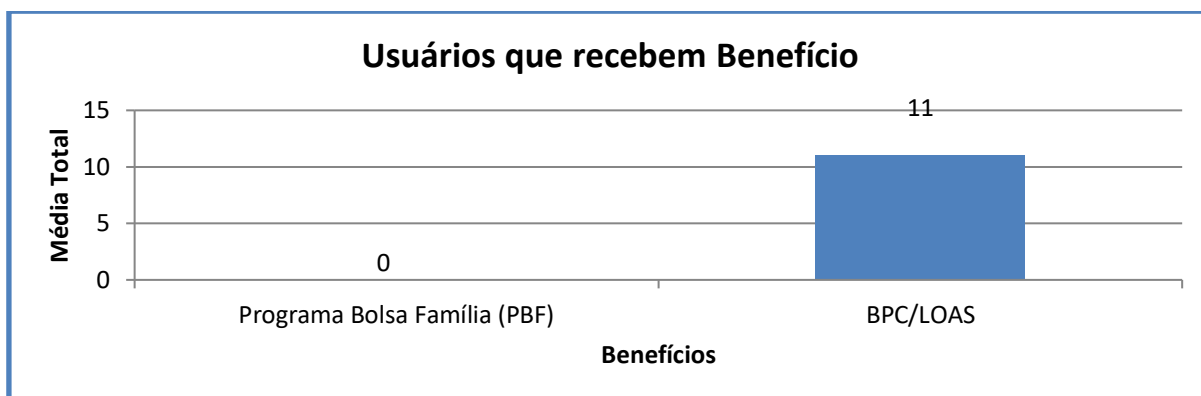


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Dos dados apresentados no gráfico acima, referente à capacidade de atendimento e ao número de atendidos pela entidade no ano de 2018, têm-se os

seguintes resultados: o Lar São Vicente de Paulo atende nos dias de hoje, 98% da sua capacidade (54).

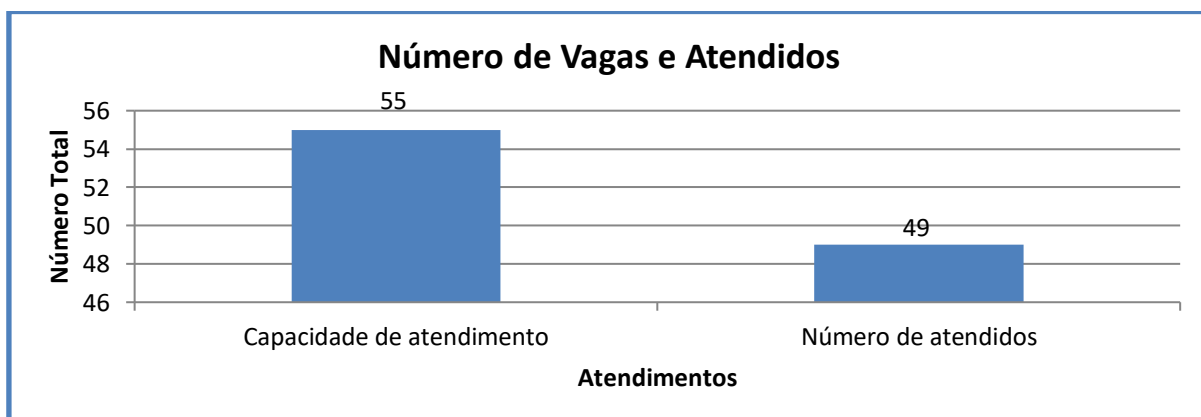
Gráfico 115: Número de atendidos que recebem benefício.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com o gráfico acima referente ao número de atendidos no Lar São Vicente de Paulo, que utilizam algum benefício, tem-se a seguinte média dos meses analisados 0% das pessoas utilizam o benefício do Programa Bolsa Família (0) e 20% utilizam o benefício do BPC – Benefício de Prestação Continuada (11).

Gráfico 116: Capacidade de atendimento e número de pessoas atendidas na instituição em 2017.



Fonte: Censo SUAS/2017.

Referente aos dados apresentados no gráfico acima, a capacidade de atendimento e o número de atendidos no Lar São Vicente de Paulo no ano de 2017 foi: A capacidade de vagas sendo 55 e o número de atendidos pela instituição (49) somando assim, 89% de sua capacidade de atendimento.

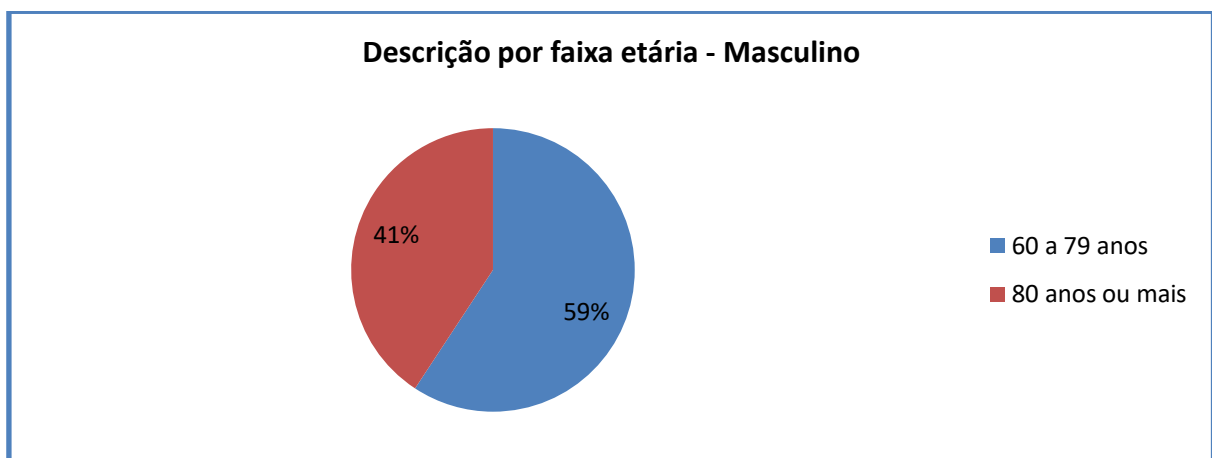
Tabela 56: Tempo de acolhimento na instituição.

< 1 mês	1 a 3 meses	4 a 6 meses	7 a 12 meses	13 a 24 meses	25 a 48 meses	49 a 72 meses	> 72 meses	Total
0	1	1	14	2	5	7	19	49

Fonte: Censo SUAS/2017.

Dos dados apresentados no quadro acima, tem-se os seguintes resultados, apresentados pelo Censo SUAS em 2017. Quanto ao tempo de acolhimento na instituição, temos os seguintes dados: com permanência de um a três meses 2% (1), de quatro a seis meses 2% (1), de sete a doze meses 29% (14), de treze a vinte e quatro meses 4% (2), de vinte e cinco a quarenta e oito meses 10% (5), de quarenta e nove a setenta e dois meses 14% (7) e mais de setenta e dois meses 39% (19).

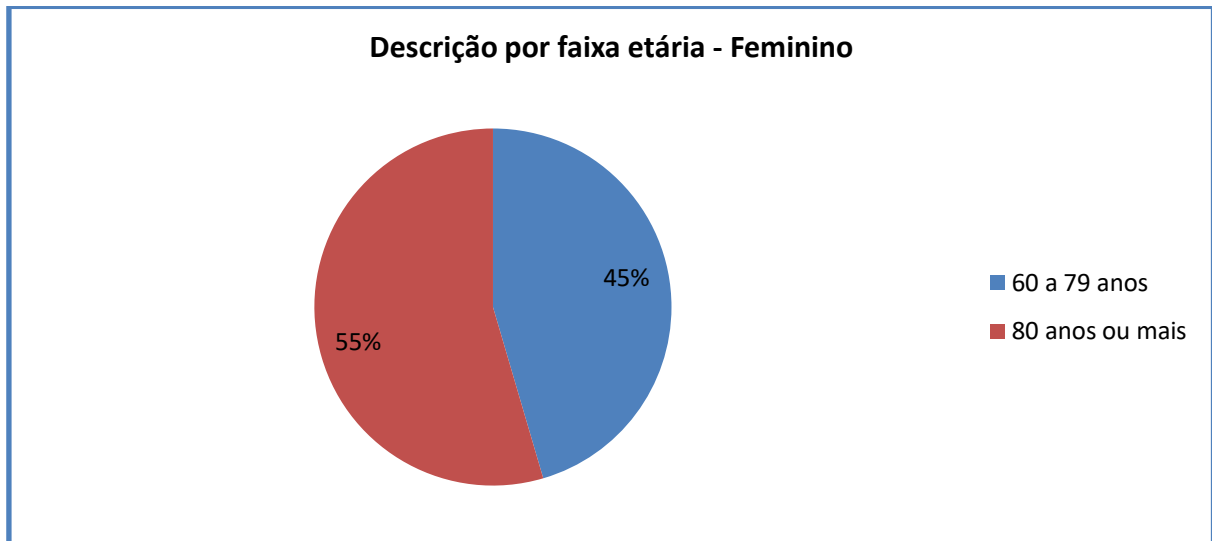
Gráfico 117: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários – Masculino.



Fonte: Censo SUAS/2017.

Dos dados apresentados no gráfico acima, tem-se os seguintes resultados, apresentados pelo Censo SUAS 2017. Na faixa etária de 60 a 79 anos o público masculino tem o total de 59% (16) e 80 anos ou mais 41% (11).

Gráfico 118: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários – Feminino.



Fonte: Censo SUAS/2017.

Dos dados apresentados no gráfico acima, tem-se os seguintes resultados, apresentados pelo Censo SUAS em 2017. Na faixa etária de 60 a 79 anos o público masculino tem o total de 45% (10) e 80 anos ou mais 55% (12).

Tabela 60: Especificação de usuários do BPC na instituição.

Usuários que recebem o BPC		
Público	Número	Não sabe informar
Idosos	8	-
Pessoas com deficiência	-	sim
Famílias	0	-

Fonte: Censo SUAS/2017.

Tabela 61: Especificações do espaço físico da entidade.

Espaço Físico	
Sala de administração	2
Sala para reuniões	1
Sala para atendimento técnico especializado (psicólogo, assistente social, etc.)	4
Sala de estar, de convivência ou de outras atividades de grupo	1
Dormitórios para os Usuários acolhidos	59
Dormitórios para os Cuidadores	0
Banheiros para os Usuários acolhidos	63
Banheiros exclusivos para Funcionários	2
Área de recreação interna	Sim
Área de recreação externa	Sim
Refeitório/Sala de Jantar	Sim
Cozinha para preparo de alimentos	Sim
Despensa	Sim
Lavanderia	Sim
Enfermaria	Sim

Fonte: Censo SUAS/2017.

Tabela 62: Atividades realizadas pela entidade com os usuários.

Atividades Realizadas	
Visitas domiciliares da equipe técnica da Unidade à família do usuário	Sim
Reuniões com grupos de famílias dos usuários	Sim
Atendimento psicossocial individualizado	Sim
Atendimento psicossocial em grupos	Sim
Atendimento psicossocial das famílias das pessoas acolhidas (orientação familiar)	Sim
Palestras / oficinas	Sim
Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento	Sim

Discussão de casos com outros profissionais da rede	Sim
Encaminhamento para retirada de documentos	Sim
Passeios com usuários	Sim
Promove contato e a participação da família na vida do usuário	Sim
Promove atividades com participação da Comunidade	Sim
Promove a participação das pessoas acolhidas em serviços, projetos ou atividades existentes na comunidade	Sim
Envio de relatório semestral para o Judiciário (exclusivo para acolhimento de criança/adolescente)	Não
Acompanhamento Escolar	Não
Organização e discussão das rotinas das Unidades com os acolhidos	Não
Não realiza nenhuma das atividades acima	Não

Fonte: Censo SUAS/2017.

5.6.3.1.2.4.1 Análise

De acordo com os relatórios do Lar São Vicente de Paulo, disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba referente a 2018, a entidade apresenta as seguintes metas cumpridas pela entidade: segundo o plano estabelecido pela mesma, as metas que estão sendo alcançadas são referentes ao desenvolvimento intelectual, cultural, estimulação, desenvolvimento de ação concentrada e raciocínio, aumentando suas habilidades e conhecimento, sendo estimulado através das atividades propostas e executadas, no dia a dia, monitorando através de relatórios pelos profissionais que a executam.

Já as metas que ainda não foram alcançadas e/ou estão em desenvolvimento, são devido à dificuldade na manutenção de vínculos familiares, onde muitos destes não comparecem frequentemente às visitas, não estreitam esse contato, por desinteresse das famílias. Mesmo com a entidade realizando eventos que envolvam os familiares, como festas, reuniões e demais atividades.

Pensando neste ponto para melhoria, a entidade busca, por meio de relatórios, juntamente com a promotoria, contatar a família destes idosos em situação de

acolhimento e cobrar destes responsáveis, a responsabilidade de estar acompanhando o idoso sem que haja rompimento de vínculos.

5.6.3.1.2.5 Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE

Em 1970 foi fundada no município de Pindamonhangaba a instituição filantrópica APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Que tem como objetivo, proporcionar condições que favoreçam o desenvolvimento pessoal e funcional da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, para viver melhor no uso de suas capacidades, tornando-se um cidadão ativo, através do trabalho na família e na comunidade.

O atendimento realizado pela APAE de Pindamonhangaba destina-se a crianças, jovens e adultos com deficiência mental moderada e grave e outras deficiências associadas, excluindo os doentes mentais (psiquiatria).

Os atendimentos estão distribuídos na área da saúde, educação e assistência social. Com relação à saúde, a Instituição possui vínculo com o Sistema Único de Saúde – SUS, onde presta “Serviços Especializados de Reabilitação em Deficiência Intelectual”. Para efetivação de tais serviços a Instituição conta com uma equipe formada por fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e coordenadora.

Em se tratando de educação, a APAE oferta o “Ensino Fundamental: Ciclo I” e é realizada por meio de conteúdos curriculares que integram os conhecimentos básicos ao exercício da cidadania, incorporados a valores éticos e estéticos que contemplam a autoestima do aluno e atitudes incorporadas ao convívio social.

É destinado aos educandos a partir de 15 anos de idade, cujas habilidades se encontram prejudicadas devido ao quadro de sérios comprometimentos apresentados, que os impossibilitam ao ajustamento nos demais programas da entidade. O “Apoio Terapêutico” é possibilitado a todos os alunos matriculados e frequentes nas diversas áreas de atendimento técnico: fisioterapia, fonoaudiologia,

hidroterapia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional, bem como, os atendimentos de Odontologia, Ortopedia e Neurologia. Visando o desenvolvimento global do aluno em seu potencial máximo a partir de estímulos facilitadores promovendo, sua independência e autonomia, assim como, ampliam as perspectivas educacionais e proporciona a melhoria da qualidade de vida pessoal, familiar e coletiva.

A APAE ainda conta com o “Projeto Programa Bem Viver”, destinado aos alunos e usuários que completam 30 anos de idade e estão devidamente matriculados na escola. A proposta deste projeto é buscar o desenvolvimento das habilidades básicas de vida diária, através de atividades que estejam ligadas diretamente a qualidade de vida, transformando assim sua realidade, pela comunicação, interação social e participação efetiva no que tange os aspectos de lazer, cultura e educação, como um cidadão pleno e ativo no cotidiano.

De acordo com os relatórios mensais registrados e disponibilizados pelo Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba e informações advindas da própria Associação, foi possível demonstrar a demanda de atendimentos diagnosticados referente ao ano de 2018.

Nesse sentido, averiguou-se a capacidade de atendimento que é de 205 pessoas com deficiência por mês. E, as informações constantes dos relatórios são referente ao mês de agosto, setembro e novembro, não havendo registro dos demais meses.

Tabela 63: Média mensal de pessoas em lista de espera, usuários inseridos e desligados do serviço ou programa.

Lista de Espera	Inclusão	Desligamentos
20	0	1

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Segundo os relatórios mensais enviados pela Vigilância Socioassistencial do município de 2018 (agosto, setembro e novembro), referente à média mensal de

peças em lista de espera é de 20 peças, os usuários desligados foram em média de 1 peça e não houve registro de inclusão.

Tabela 64: Atendimentos realizados pela APAE classificado por faixa etária.

Idade	Total
0 a 5 anos	21
6 a 10 anos	28
11 a 15 anos	27
16 a 20	32
21 a 25	23
26 a 30	32
Acima de 31 anos	48

Fonte: APAE/2018.

Segundo a APAE, os atendimentos realizados durante o ano de 2018 de acordo com a faixa etária definiram-se da seguinte maneira: 48 (23%) possui idade acima de 31 anos, 32 (15%) possui entre 26 a 30 anos, 32 (15%) possui entre 16 a 20 anos, 28 (13%) possui entre 6 a 10 anos, 27 (13%) possui entre 11 a 15 anos, 23 (11%) possui 21 a 25 anos, 21 (10%) possui entre 0 a 5 anos. Totalizando 211 usuários.

Tabela 65: Demanda de atendimentos realizados na APAE de acordo com o recebimento de programa ou benefício social.

Tipo de Programa ou Benefício Social	
Programa Bolsa Família	Benefício de Prestação Continuada
8	96

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com os relatórios mensais enviados pela Vigilância Socioassistencial do município, referente ao recebimento de programa ou benefício social recebido pelos usuários atendidos na associação, nos meses de agosto, setembro e novembro

de 2018 definiu-se da seguinte maneira: 96 (92%) recebem o Benefício de Prestação Continuada e 8 (8%) recebem o Programa Bolsa Família.

Tabela 66: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.

Atendimento	Mês de Referência		
	Agosto	Setembro	Novembro
Acolhida/Entrevista	3	2	2
Visita Domiciliar	3	3	1
Atendimento em Grupo	2	2	2
Atendimento Individual	46	46	45

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Segundo os relatórios mensais disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba, do ano de 2018, os dados apresentados no quadro acima, ilustram os seguintes resultados totais: referente aos atendimentos individuais 137; à acolhida ou entrevista: 7 atendimentos; visitas domiciliares 7 e atendimentos em grupo 6.

Puderam ser observadas as ações executadas na Associação de Pais de Amigos dos Excepcionais – APAE, através do registro mensal durante os referidos meses de 2018, conforme demonstra o quadro a seguir:

Tabela 67: Ações executadas no programa socioassistencial.

Mês de Referência	Ações Executadas
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades ocupacionais através das oficinas de artesanato (Pintura em tecido, reciclagem, atividade de arte); • Atividades ocupacionais através da inclusão digital, atividade cultura, esportiva, recreativa e de lazer; • Orientação, informações, empoderamento e identificação de habilidades/potencialidades para o exercício da cidadania;
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo terapêutico para familiares; • Palestra para familiares;
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo terapêutico para familiares; • Sarau do Projeto Bem Viver, com exposição dos trabalhos; • Ensaio de dança para festa da família; • Atendimento psicológico; • Atendimento em Terapia Ocupacional;

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Com vistas ao plano de trabalho, puderam ser elencadas as metas alcançadas e as não alcançadas mensalmente, durante 2018, conforme o quadro:

Tabela 68: Acompanhamento das Metas.

Mês de Referência	Metas Alcançadas	Metas Não Alcançadas
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de família buscando orientar e conscientizar os familiares no processo de desenvolvimento humano (o envelhecimento saudável); • Palestras socioeducacionais, dinâmicas de convivência, identificação da demanda a fim 	-

	de traçar os apoios e projetos necessários;	
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> As metas propostas para o mês de setembro foram alcançadas; 	-
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> As metas propostas para o mês de novembro foram alcançadas; 	-

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

5.6.3.1.2.5.1 Análise

Embora, não se obteve relatórios de todos os meses de 2018, em análise às informações coletadas junto a APAE e ao Setor da Vigilância Socioassistencial do município, foi possível pontuar algumas questões que merecem atenção.

De acordo com os dados ilustrados, a demanda de atendimentos por idade, é acima de 31 anos. E os usuários que recebem algum programa ou benefício social, gerou cerca de 90% para o Benefício de Prestação Continuada – BPC.

Um dado importante é o número de pessoas em lista de espera, que é mensalmente de 20 pessoas. Uma grande demanda comparada ao tempo de permanência dos usuários no programa.

Sendo assim, sugere-se um estudo mais aprofundado sobre a possibilidade de ampliação de vagas para atender a demanda do município.

5.6.3.1.2.6 Associação Criança Feliz São Gabriel

Através da atual Presidente da Associação Criança Feliz São Gabriel de Pindamonhangaba, a senhora Neila Damas de Oliveira Moraes em 1994, quando lecionava na Escola Gabriela, do bairro Cruz Pequena em Pindamonhangaba, se deparou com um aluno que, aparentemente sem motivo, abandonou a escola.

Inconformada, a Professora Neila parte em busca de informações, foi onde constatou a realidade em que a família do aluno vivia. A família se encontrava em situação de extrema pobreza, além, da descalcificação que o aluno sofria, proveniente da má alimentação.

Diante desse triste cenário, a professora passou a fazer campanha na Faculdade onde estudava, aspirando obter recursos para pagar o tratamento do aluno. Foi com o empenho de todos que o aluno curou-se da doença e a família passou a ter condições dignas de vida.

Após esse acontecimento, surgiram outros novos casos parecidos ou até mesmo mais graves que motivaram a professora Neila a continuar ajudando pessoas em situação de vulnerabilidade social. A partir de então, passou a se reunir com outras pessoas que tivessem esse mesmo ideal. Nascendo assim, em maio de 2001 a Associação Criança Feliz São Gabriel.

Que tem por missão, juntamente com seus colaboradores e voluntários, promover a reintegração de famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade, oferecendo cestas básicas, fraldas descartáveis, suplementos alimentares, leite em pó, roupas, calçados, móveis, corte de cabelo e atendimento psicológico e psicopedagogo.

A Associação oferece semanalmente às famílias curso de artesanato, como uma maneira de agregar a renda familiar, proporciona às mães à oportunidade de serem alfabetizadas, e ainda, contribuem com alimentos para as famílias que comparecem e participam das atividades desenvolvidas. Além das festas comemorativas que a entidade realiza em datas especiais como Páscoa, Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal.

Atualmente, a Associação desenvolve o Projeto Família Feliz, que busca a melhoria da qualidade de vida das famílias e de suas respectivas casas, recuperando a dignidade do ser humano e a socialização familiar, melhorando assim a autoestima de todos os integrantes da família através do aprendizado.

A Associação da Criança Feliz São Gabriel oferta Programa de Proteção Social Básica, conforme Plano de trabalho apresentado para realização de parceria; busca

desenvolver serviços de atendimento às famílias para prevenir situações de risco e superar as condições de vulnerabilidade social fortalecendo os vínculos familiar e comunitário.

É importante salientar que a Associação não possui sede própria e sobrevive de doações espontâneas. Assim como a equipe de profissionais que atua na entidade, são todos voluntários: Assistente Social, Psicóloga, Psicopedagoga, Oftalmologista, Dentista, Fisioterapeuta, Pediatra, Otorrinolaringologista, Professores, Coordenadora, Auxiliar de Escritório, Operadora de Telemarketing e Office Boy.

Através do monitoramento mensal da entidade Associação Criança Feliz São Gabriel, podemos observar os registros dos atendimentos durante o período de 2018, nos meses entre julho a dezembro, com exceção dos outros meses devido à ausência de registros. De acordo com a entidade o número total de vagas é de 95 usuários, sendo assim, elaborou-se um quadro referente ao perfil dos atendimentos.

Tabela 69: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço ou programa.

Vagas disponíveis	Inclusão	Desligamento
30	1	1

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com os relatórios mensais de 2018, advindos do Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP, referente à média de atendimentos do ano, 30 são vagas disponíveis por mês e 1 inclusão e 1 desligamento por mês.

Tabela 70: Número de atendidos que recebem benefício social.

Tipo de Programa ou Benefício Social	
Programa Bolsa Família	Benefício de Prestação Continuada
107	13

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com os relatórios mensais de 2018, advindos do Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP, os usuários que recebem algum tipo de benefício social são de 107 usuários que recebem o Programa Bolsa Família e 13 que recebem o Benefício de Prestação Continuada no referido período registrado.

Tabela 71: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.

Atendimento	Mês de Referência					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Acolhida/Entrevista		9	6	4	3	3
Atendimento em Grupo	4	4	4	5	4	-
Encaminhamento para o CRAS	-	2	-	-	-	-
Encaminhamento para o CREAS	-	-	1	-	-	-
Encaminhamento para outras Políticas	-	-	-	2	-	-

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Segundo os relatórios mensais disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba, do ano de 2018, o dados apresentados no quadro acima, ilustram os seguintes resultados totais: referente à acolhida ou entrevista: 25 atendimentos; atendimento em grupo 21; encaminhamentos para o CRAS 2; encaminhamento para outras políticas 2 e encaminhamentos para o CREAS 1.

Também, puderam ser observadas as ações executadas na Associação Criança Feliz São Gabriel, durante os meses de 2018 através do registro mensal, conforme demonstra o quadro a seguir:

Tabela 72: Ações executadas no programa socioassistencial.

Mês de Referência	Ações Executadas
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida (avaliação socioeconômica); • Atendimento aos usuários com Assistente Social na entidade; • Concessão de benefício (cesta básica e outros alimentos, produto de higiene pessoal e limpeza e utensílios de cozinha); • Concessão de benefício eventual (vestuário e móveis);
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida (avaliação socioeconômica); • Atendimento aos usuários com Assistente Social na entidade; • Concessão de benefício (cesta básica e outros alimentos, produto de higiene pessoal e limpeza e utensílios de cozinha); • Concessão de benefício eventual (vestuário e móveis); • Oficina de Artesanato (confecção de colcha de fuxico); • Recreação com as crianças enquanto as mães estão em curso;
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida (avaliação socioeconômica); • Atendimento aos usuários com Assistente Social na entidade; • Concessão de benefício (cesta básica e outros alimentos, produto de higiene pessoal e limpeza e utensílios de cozinha); • Concessão de benefício eventual (vestuário e móveis); • Oficina de Artesanato (confecção de colcha de fuxico); • Recreação com as crianças enquanto as mães estão em curso;
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida (avaliação socioeconômica); • Atendimento aos usuários com Assistente Social na entidade; • Concessão de benefício (cesta básica e outros alimentos, produto de higiene pessoal e limpeza e utensílios de cozinha); • Concessão de benefício eventual (vestuário e móveis); • Oficina de Artesanato (confecção de colcha de fuxico); • Recreação com as crianças enquanto as mães estão em curso; • Festa Dia das Crianças (atividades de diversão, lanches diversos, distribuição de brinquedos);
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida (avaliação socioeconômica); • Atendimento aos usuários com Assistente Social na entidade; • Concessão de benefício (cesta básica e outros alimentos, produto de higiene pessoal e limpeza e utensílios de cozinha); • Concessão de benefício eventual (vestuário e móveis); • Oficina de Artesanato (crochê, tricô, bordado, pano de prato com fuxico); • Recreação com as crianças enquanto as mães estão em curso; • Realização da Palestra: Priorizar a família;
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida (avaliação socioeconômica); • Atendimento aos usuários com Assistente Social na entidade;

- Concessão de benefício (cesta básica e outros alimentos, produto de higiene pessoal e limpeza e utensílios de cozinha);
- Concessão de benefício eventual (vestuário e móveis);
- Reunião com a equipe de voluntários;
- Programação Natal (repasso de brinquedos, saquinho surpresa, cesta básica e almoço para todas as famílias com seus familiares);

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Com vistas ao plano de trabalho, puderam ser elencadas as metas alcançadas e as não alcançadas mensalmente, durante 2018, conforme o quadro:

Tabela 73: Acompanhamento das Metas.

Mês de Referência	Metas Alcançadas	Metas Não Alcançadas
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de cadastro para famílias que necessitam de atendimento emergencial; • Famílias recebendo cesta básica e outros itens; 	-
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de cadastro para famílias que necessitam de atendimento emergencial; • Famílias recebendo cesta básica e outros itens; 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% das mães participando dos cursos; • 70% dos atendimentos realizados por profissionais especializados; • 90% das famílias participando das palestras; • Falta de vale transporte para locomoção dos usuários;
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de cadastro para famílias que necessitam de atendimento emergencial; • Famílias recebendo cesta básica e outros itens; 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% das mães participando dos cursos; • 70% dos atendimentos realizados por profissionais especializados; • 90% das famílias participando das palestras; • Falta de vale transporte para locomoção dos usuários;

Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de cadastro para famílias que necessitam de atendimento emergencial; • Famílias recebendo cesta básica e outros itens; • Festa Dia das Crianças; 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% das mães participando dos cursos; • 70% dos atendimentos realizados por profissionais especializados; • 90% das famílias participando das palestras; • 99% da participação na Festa das Crianças; • Falta de vale transporte para locomoção dos usuários;
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de cadastro para famílias que necessitam de atendimento emergencial; • Famílias recebendo cesta básica e outros itens; 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% das mães participando dos cursos; • 70% dos atendimentos realizados por profissionais especializados; • 90% das famílias participando das palestras; • Falta de vale transporte para locomoção dos usuários;
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de cadastro para famílias que necessitam de atendimento emergencial; • Famílias recebendo cesta básica e outros itens; 	<ul style="list-style-type: none"> • 70% dos atendimentos realizados por profissionais especializados; • 90% das famílias participando da Festa de Natal;

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

5.6.3.1.2.6.1 Análise

Baseado nos relatórios mensais fornecidos pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba e o histórico repassado pela própria entidade pode-se avaliar alguns dados. Um deles trata da questão de não se obter o relatório mensal de todos os meses do ano de 2018, sendo que, de acordo com os registros foi possível trabalhar somente com seis meses, sendo julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. Dificultando uma análise mais profunda das informações coletadas.

Outra questão trata do número total de vagas da entidade, que é de 95, defronte a uma média de 30 pessoas atendidas por mês. Dessa forma, há uma demanda menor que a oferta do serviço estabelecida. No entanto, pelas informações coletadas foi possível notar a deficiência de profissionais voluntários especializados para a realização dos atendimentos.

Ainda, uma questão de grande importância, é a falta de comprometimento dos usuários em participar das atividades propostas pela entidade. Ações que propõem a convivência e o fortalecimento de vínculos, bem como o incentivo a autonomia das famílias na implantação de uma renda extra.

5.6.3.1.2.7 Associação Pindamonhangabense de Amor Exigente – APAMEX

De acordo com o blog da APAMEX Pinda, por volta dos anos 70, surgia, nos Estados Unidos, um movimento liderado por David e Phyllis York, um casal de americanos com três filhas, todas envolvidas com drogas. Era de certa forma, um movimento reacionário, contra a linha extremista de liberalidade e exageros na valorização da criança e do adolescente. A maioria dos profissionais, então seguidores da “liberdade sem medo”, culpava os pais por todos os desmandos dos jovens, deixando nestes, um sentimento de desamparo e confusão. O movimento rapidamente se fortaleceu e rompeu as fronteiras americanas.

Assim, o Padre Haroldo J. Rahm, jesuíta nascido no Texas - EUA, já brasileiro e morando no Brasil desde 1964, mantinha em Campinas, SP, uma Comunidade Terapêutica para recuperação de dependentes de álcool e outras drogas. No começo dos anos oitenta, ao tomar conhecimento desta proposta americana, imediatamente adotou-a. Os princípios adotados pelo Amor Exigente são na realidade, exatamente aquilo em que – com sua vivência e experiência de conselheiro – Padre Haroldo acredita. Os pais, apropriando-se desses princípios, iriam sentir-se mais seguros e possibilitariam que seus filhos mudassem seus comportamentos. Daí à tradução do livro e à tentativa de organização do grupo no Brasil foi um salto.

Em 1987, Mara Silvia Carvalho de Menezes, à frente do movimento, adaptou o Amor Exigente ao contexto brasileiro e apresentou o novo programa durante a “Primeira Conferência Latino Americana de Comunidades Terapêuticas para Farmacodependentes e Alcoolistas, Prevenção e Terapia” – 1ª CLACT.

Aos dez princípios do programa americano, acrescentou mais dois e, a partir destes doze princípios, apresentou preceitos sem fronteiras para a organização da família. Desde então, o movimento cresceu e espalhou-se por todo o país. Atualmente, alguns milhares de voluntários, mestres em AE, líderes importantes de suas comunidades, estão a serviço deste apostolado, que é o resultado de uma caminhada persistente, perseverante, de tantos quanto acreditam no Amor Exigente e desejam levar outras pessoas a se beneficiarem deste programa.

É uma proposta comportamental, destinada a pais, orientadores, educadores e familiares em geral como forma de prevenir e solucionar problemas com os alunos, filhos, entes queridos. Em grupos de apoio e ajuda mútua, os pais, professores e familiares são: encorajados a agir em vez de só falar; desencorajados de usar violência ou agressividade; levados a construir a cooperação familiar e comunitária.

Nesse sentido, a APAMEX – Associação Pindamonhangabense de Amor Exigente tem por missão ser um programa de proteção social, que apoia e facilita as mudanças comportamentais na família e na sociedade, visando à prevenção e qualidade de vida. Teve sua fundação em 18 de agosto de 2006, por pessoas civis, independente, não governamental, ecumênico e pluralista, que presta serviços de interesse público de assistência à pessoa, sem fins comerciais nem lucrativos, com diretoria totalmente voluntária.

É operacionalizada também por voluntários e mantida apenas com doações e contribuições da comunidade. Não tem patrocinadores e seu único vínculo externo e apenas normativo, é a FEAE – Federação de Amor Exigente. O qual congregado com todos os grupos de Amor Exigente existentes gera recursos, apoio, capacitação e orientação.

De acordo com os relatórios mensais de outubro e dezembro de 2018, constantes no banco de dados da Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba, seguem algumas informações levantadas.

Tabela 74: Média mensal de pessoas em lista de espera, usuários inseridos e desligados do serviço ou programa.

Lista de Espera	Inclusão	Desligamento
12	7	1

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com os relatórios mensais de 2018, advindos do Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP, referente à média de atendimentos do ano, 12 são usuários em lista de espera, 7 inclusões e 1 desligamento por mês.

Tabela 75: Número de atendidos que recebem benefício social.

Tipo de Programa ou Benefício Social	
Programa Bolsa Família	Benefício de Prestação Continuada
5	0

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com os relatórios mensais enviados pela Vigilância Socioassistencial do município, referente ao recebimento de programa ou benefício social recebido pelos usuários atendidos na associação, nos meses de outubro e dezembro de 2018 definiu-se da seguinte maneira: 5 que recebem o Programa Bolsa Família e não houve usuários que recebem o Benefício de Prestação Continuada nos respectivos meses.

Puderam ser observadas as ações executadas na Associação de Pais de Amigos dos Excepcionais – APAE, através do registro mensal durante os referidos meses de 2018, conforme demonstra o quadro a seguir:

Tabela 76: Ações executadas no programa socioassistencial.

Mês de Referência	Ações Executadas
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, apoio e orientação as famílias;
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, apoio e orientação as famílias;

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Com vistas ao plano de trabalho, puderam ser elencadas as metas alcançadas e as não alcançadas mensalmente, durante 2018, conforme o quadro:

Tabela 77: Acompanhamento das Metas.

Mês de Referência	Metas Alcançadas	Metas Não Alcançadas
Outubro	-	• -
Dezembro	-	• Atendimentos em grupo: Assiduidade dos atendidos;

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Tabela 78: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.

Atendimento	Mês de Referência	
	Outubro	Dezembro
Visita domiciliar	02	03
Atendimento individual	8	19
Atendimento em grupo	-	12
Encaminhamentos para a rede privada	01	-
Encaminhamentos para outras políticas	-	03

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Segundo os relatórios mensais disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba, do ano de 2018, os dados apresentados no quadro acima, ilustram os seguintes resultados totais: referente a

visitas domiciliar: 5 atendimentos; atendimento individual 27; atendimento em grupo: 12; encaminhamentos para a rede privada: 1; e, encaminhamentos para outras políticas: 03 atendimentos.

5.6.3.1.2.7.1 Análise

Em conformidade com as informações acima, dados recorrentes do texto, de cunho histórico, foram extraídos do blog da instituição. No entanto, foram realizadas inúmeras tentativas de contato (sem sucesso) com a atual diretoria.

Sendo assim, os dados constantes acima resultam dos relatórios mensais disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba. Porém, devido aos dados serem escassos, não se tornou possível chegar a uma conclusão a cerca da atual situação da instituição. Como o perfil dos usuários que buscam o serviço, as fragilidades enfrentadas pela instituição e os apontamentos significativos para intervenção e ampliação dos mesmos.

5.6.3.1.2.8 Associação dos Salesianos Cooperadores de Pindamonhangaba – Projeto JATAÍ

A Associação dos Salesianos Cooperadores de Pindamonhangaba teve seu início em 1998, com a negociação do espaço da chácara por um grupo de leigos pertencentes à Congregação Salesiana, os Salesianos Cooperadores compromissados com a pedagogia preventiva de Dom Bosco com o desejo de concretizar uma ação de evangelização e formação educativa, após a negociação do espaço físico para desenvolver as atividades, implantaram o Oratório Festivo aos finais de semana, com o objetivo de atender as crianças, jovens e adolescentes do Distrito de Moreira César.

Após o período de desenvolvimento do Oratório Festivo, verificou-se a necessidade de atender sistematicamente as crianças, jovens e adolescentes durante a semana, pois estavam em situação de vulnerabilidade, sendo que o Distrito de Moreira César necessitava de uma ação social que atendesse com afinco esta necessidade.

Em 2006, inaugurou-se um novo espaço para ampliar os atendimentos dos cursos Pré Profissionalizante e o Programa PROVIM – Programa Vida Melhor para atender crianças no contra turno escolar. Ainda, no mesmo ano, iniciou-se o atendimento do Programa de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade em parceria com o Município e Fundação Casa, atualmente a parceria é realizada com o Município e o Governo Estadual.

Logo mais, em 2007 deu-se início ao Programa da Orquestra Jovem de Pindamonhangaba, nos bairros Feital e Jardim Regina, com ensaios semanais na instituição. Já, em 2009 iniciou-se o Programa Pro Jovem em parceria com o Município e o Governo Federal.

A Associação dos Salesianos Cooperadores de Pindamonhangaba é uma Entidade não governamental, sem fins lucrativos, destinada a acolher crianças, adolescentes, jovens e adultos, alvo do seu trabalho em serviços, programas e projetos sociais. O Projeto JATAÍ, sob a responsabilidade dos Cooperadores de Pindamonhangaba desde 2002, tem por objetivo as ações sociais de resgate da cidadania e inclusão social.

A instituição atua por meio de atividades que são voltadas ao fortalecimento da família; promoção dos direitos humanos das crianças, dos adolescentes e jovens; gestão Social e atuação em rede; cooperação para o desenvolvimento com enfoque social; ação socioeducativa de resultados e Construção de competências das novas gerações para a vida.

Desta forma, os serviços oferecidos por esta, são:

- ✓ *Programas Socioassistenciais de Proteção Social Básica que complementem e qualifiquem a Prestação do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às*

Famílias – Centro Social Dom Bosco. O trabalho realizado pelo Centro Social Dom Bosco esta embasado nos seguintes eixos norteadores: Mundo do Trabalho, Participação Cidadã e Convivência Social, atendendo o público em duas oficinas: Curso de Cabeleireiro dos 17 aos 59 anos e Curso de Informática dos 17 anos aos 59 anos.

- ✓ *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos* – Harmonia: O objetivo desta proposta é que dentro do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos tanto o sentido pessoal, quanto o sentido musical da palavra harmonia possam ser trabalhados e desenvolvidos em seus participantes, para que de forma harmônica, sejam criados vínculos sociais e afetivos, afim de que, em prol de cada um dos participantes tenha em um grupo, a oportunidade de se expressar, de ser ouvido e de ser reconhecido como parte e como construtor de uma sociedade mais humana e participativa, atende o público dos 06 aos 15 e 15 aos 17 anos e de 17 a 29 anos nas oficinas de Violão, Jovens Talentos , Aprendiz, Ballet, Hip Hop e Oficina Lúdica.
- ✓ *Serviço de Proteção Social Especial a Adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade - Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade*: O Projeto Recomeço atende adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos e em casos excepcionais até 21 anos, de ambos os sexos aos quais foram determinado judicialmente o cumprimento de Medida Socioeducativa. O atendimento é extensivo às famílias destes e deverão ser provenientes do município de Pindamonhangaba e distrito de Moreira César.
- ✓ *Inclusão Digital* – Serviços disponíveis à comunidade em geral que atende adolescentes, jovens e adultos, (adolescentes inseridos em MSE), com acesso a internet, de forma gratuita, para pesquisas, proporcionando contato com o mundo virtual.

- ✓ *Oficina Pedagógica*: Programa que atende adolescentes inseridos em medida socioeducativa de Liberdade Assistida e prestação de Serviços à Comunidade.
- ✓ *Programa Vida Melhor no Contra Turno Escolar*: é um contra turno escolar conveniado com a Secretaria da Educação e Cultura, destinado às crianças de 6 a 12 anos de ambos os sexos, através de um ambiente pedagógico, praticas da leitura, cultural, reforço escolar, hora do conto, a construção e experimentação de brinquedos e jogos, estimulando a aquisição de conhecimento para que de maneira autônoma colem, processem, relacionem e produzam novas informações capazes de ampliar seu repertório sociocultural.
- ✓ *Proteção Básica - Projeto Na Ponta dos Pés* – O projeto tem como objetivo promover a inclusão e a transformação social de crianças e adolescentes de 06 a 13 anos em situação de risco social, partindo da premissa de que a criança necessita de comunicar-se e expressar-se através da música e do teatro.
- ✓ *Proteção Básica - Projeto Sinfonia* – Projeto de educação por meio da música que atende crianças, adolescentes e jovens de 10 a 21 anos, oferecendo aulas de música a alunos de diversos bairros através da formação de grupos musicais e participação em diversas apresentações públicas, além de canto do coral.
- ✓ *Projeto Lazer e Esporte Oratório Festivo Dom Bosco* – Ocorre nos finais de semana, sábado das 14:00 às 17:00 horas, desenvolvem-se atividades socioculturais de lazer, esportiva e de formação humana, cristã, destinado a crianças e jovens na faixa etária de 03 aos 29 anos.

A demanda de atendimento da unidade é constituída por indivíduos que se enquadram nos seguintes critérios: População em situação de vulnerabilidade social,

encaminhados pelo CRAS, encaminhados pela Secretaria de Educação e encaminhamentos do Sistema de Justiça.

Para atender esta demanda de pessoas, a instituição contato com o seguinte quadro de funcionários: Cozinheira, Educador Social SCFV, Assistente Social, Coordenadora da Medida, Auxiliar Financeira, Educador Social, Motorista, Articulador Social, Auxiliar de Cozinha, Educador Social em Música, Psicopedagoga, Recepcionista, Técnica Orientadora, Assistente Financeiro, Educador Social em Teatro, Psicólogo, Diretor e Coordenador Geral, Auxiliar de Coordenação, Maestro e Coordenador de Música, Serviços Gerais.

Dessa forma, demonstra-se as informações obtidas na Associação dos Salesianos Cooperadores de Pindamonhangaba, bem como, as informações constantes dos relatórios emitidos à Vigilância Socioassistencial do município. Sendo essas referentes ao mês de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2018.

Nesse sentido, pode ser observada a disponibilidade de vagas em cada um dos projetos ofertados pela Associação dos Salesianos Cooperadores de Pindamonhangaba, conforme coordenação do Projeto JATAÍ.

Tabela 76: Capacidade de atendimento.

Atividade	Número de vagas
Provim “Contra Turno Escolar”	180
Medida Socioeducativa	90 / ano
SCFV “Harmonia”	140
Sinfonia “Camerata”	100
Na Ponta dos Pés “Dança e Teatro”	80
Centro Social Dom Bosco “Mundo do Trabalho”	250
Projeto Lazer e Esporte “Oratório Dom Bosco”	150
TOTAL	910

Fonte: Projeto JATAÍ/2018.

Ainda, pode ser identificado o número de encaminhamentos de alunos realizados anualmente ao mercado de trabalho formal, conforme demonstra a tabela seguinte.

Tabela 80: Número de alunos encaminhados para o mercado de trabalho formal.

Ano	Quantidade	Classificação
2017	12	Aprendiz
2018	16	Aprendiz
2019	01	Aprendiz

Fonte: Projeto JATAÍ/2018.

Conforme a tabela abaixo demonstra o número de medidas socioeducativas e reincidências durante o ano de 2018.

Tabela 81: Número de atendimentos em Medidas Socioeducativas e número de Reincidências.

Medidas Socioeducativas	Reincidências
101	11

Fonte: Projeto JATAÍ/2018.

Em conformidade com os relatórios mensais registrados na Vigilância Socioassistencial do município relata-se as seguintes informações:

Tabela 82: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço ou programa.

Inclusão	Desligamento	Lista de Espera
8	12	56

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com os relatórios mensais de 2018, advindos do Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP, referente à média de atendimentos do ano, 56 se encontram na lista de espera, 8 foram inclusos e 12 desligados do serviço ou programa.

Tabela 83: Número de atendidos que recebem benefício social.

Tipo de Programa ou Benefício Social	
Programa Bolsa Família	Benefício de Prestação Continuada
451	11

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com os relatórios mensais de 2018, advindos do Setor de Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba – SP, os usuários que recebem algum tipo de benefício social são de 451 usuários que recebem o Programa Bolsa Família e 11 que recebem o Benefício de Prestação Continuada no referido período registrado.

Tabela 84: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.

Atendimento	Mês de Referência				
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Acolhida/Entrevista	100	78	82	82	102
Visita Domiciliar	08	08	07	-	08
Atendimento em Grupo	47	47	37	10	10
Atendimentos Individuais	20	15	16	10	30
Encaminhamento para o CRAS	02	-	-	-	10
Encaminhamento para a Rede Privada	02	-	-	-	-

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Segundo os relatórios mensais disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial do município de Pindamonhangaba, do ano de 2018, os dados apresentados no quadro acima, ilustram os seguintes resultados totais: referente à acolhida ou entrevista: 444 atendimentos; visita domiciliar 31; atendimento em grupo 151; encaminhamentos individuais 91; encaminhamentos para o CRAS 02; e, encaminhamento para a rede privada 02.

Também, puderam ser observadas as ações executadas na Associação dos Salesianos de Pindamonhangaba, durante os meses de 2018 através do registro mensal, conforme demonstra o quadro a seguir:

Tabela 85: Ações executadas no programa socioassistencial.

Mês de Referência	Ações Executadas
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> Percurso: Identidade e Saúde - Palestra
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> Percurso: Identidade e Saúde - Palestra
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> Percurso: Identidade e Saúde
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> Percurso: Perspectiva para o futuro;
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> Percurso: Perspectiva para o futuro;

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Com vistas ao plano de trabalho, puderam ser elencadas as metas alcançadas e as não alcançadas mensalmente, durante 2018, conforme o quadro:

Tabela 86: Acompanhamento das Metas.

Mês de Referência	Metas Alcançadas	Metas Não Alcançadas
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> Atender 100% dos encaminhamentos do CRAS na inserção dos usuários nas oficinas; 	-

	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação de 100% dos assistidos no curso de informática e cabelo; • Participação de 80% na promoção ao acesso à documentação pessoal. • Participação de 80% nas oficinas realizadas em parceria com o CRAS e equipamentos públicos; • Participação de 90% no desenvolvimento de atividades socioeducativas com os atendidos por meio de encontros; 	
Setembro	• Idem mês anterior;	-
Outubro	• Idem mês anterior;	-
Novembro	• Idem mês anterior;	-
Dezembro	• Idem mês anterior;	-

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

5.6.3.1.2.8.1 Análise

Conforme demonstra o relatório acima, baseado nas informações da própria instituição e das informações constantes no banco de dados da Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba, observa-se que há uma grande procura pelo serviço e não há vagas suficientes, dessa maneira, constituindo uma lista de espera.

Outro quesito a ser mencionado é a relação dos usuários inclusos nos projetos, a grande maioria é beneficiário do Programa Bolsa Família. Mas, a abordagem mais importante trata-se de crianças e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Um número elevado, mesmo considerando a atividade ofertada pela instituição.

5.6.3.1.2.9 Instituto de Acolhimento e Apoio ao Adolescente – IA3

O Instituto de Acolhimento e Apoio ao Adolescente – IA3 foi fundado em maio de 2008 e legalmente constituído em setembro do mesmo ano. Nasceu sob o desafio de empreender múltiplos projetos em benefício da criança e do adolescente. Atua nas áreas de qualificação profissional, geração de renda, intervenção ambiental, estímulo cultural e do esporte. Busca-se com a pluralidade de opções, atender jovens com diversas expectativas individuais de modo a atrair um número significativo de beneficiários e, por conseguinte, promover um impacto significativo na comunidade onde atuamos e nos indicadores que norteiam nosso trabalho.

O Instituto IA3 iniciou suas atividades no bairro do Feital apenas com o programa de qualificação profissional, que desde o início já visava à formatação para atuação através da Lei da Aprendizagem. Em 2009, deu início ao programa para o jovem, além de iniciativas de educação ambiental. Em 2012, deu início às iniciativas de geração de renda e em 2013 o fortalecimento das iniciativas cultura e socialização através da estruturação dos projetos Contraponto e Atores Sociais.

Os programas foram expandidos e atualmente com as diversas parcerias, temos núcleos de atendimento em três pontos da cidade. O bairro Feital atende os bairros de abrangência do CRAS Cidade Nova, Castolira e Araretama.

Como financiadores dos projetos temos as seguinte empresas: Gerdau S/A, Novelis S/A, Lyondell Química do Brasil Ltda, Basell Poliolefinas Ltda, Thermojet, Accor Hotels, além de associados mantenedores.

A partir disso, a seguir, demonstram-se as informações advindas da IA3, bem como da Vigilância Socioassistencial do município.

Tabela 87: Estrutura física e dimensão de atuação da entidade.

Detalhamento	Quantidade
Salas	20 salas
Metragem disponível de atendimento a criança e adolescente	700 metros

Projetos	007
Capacidade de Atendimento (beneficiários)	690
Educadores/Profissionais Envolvidos no projeto	020
Voluntários	010
Parceiros Programa Aprendizagem (empresas)	017

Fonte: IA3/2018.

Figura 08: Esquema de organização de voluntariado ofertado.



Fonte: IA3/2018.

Atualmente, a instituição tem como público para atendimento, prioritariamente, o Acolhimento de crianças e jovens entre 10 a 21 anos em situação de vulnerabilidade social.

Tabela 88: Capacidade de atendimento e programas ofertados.

Capacidade de Atendimento

Programas	Capacidade de atendimento	Perspectiva de atendimento em 2019	Percentual destinado a encaminhamentos realizados pelos CRAS ou CREAS
Programa de Incentivo à Cultura e Socialização			Destina-se o percentual mínimo de 60% das vagas aos encaminhamentos realizados pelo CRAS ou pelo CREAS
Projeto Atores Sociais – SCFV e Teatro:	120	060	
Projeto Contraponto:	240	040	
Programa de Educação para o Empreendedorismo			
Projeto Primeiros Passos:	120	060	
Projeto Vem Ser:	080	040	
Programa de Aprendizagem			
Projeto Aprendiz na Empresa – Módulo 01:	080	060	
Projeto Aprendiz na Empresa – Módulo 02:	050	040	
Programa de Educação e Conscientização Ambiental			
Projeto Cubo Ambiental – Educação Ambiental	2.000	000	
Projeto Cubo Ambiental – Apoio Cooperativa Reciclagem	100	020	
Total Geral	2790	320	

Fonte: IA3/2018.

Referente à forma de atendimento ofertado pela entidade a estas pessoas tem-se:

- ✓ Ações de enfrentamento à inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal (Educação para o Trabalho): Projetos voltados à formação/qualificação profissional do adolescente e de apoio à entrada no mercado de trabalho, possibilitando a geração de renda.

Projetos com base na Lei da Aprendizagem nº 10.097/00, que permitam a formação técnica profissional e metódica de jovens entre 14 e 17 anos e 11

meses, dentro dos princípios da proteção integral do adolescente garantido pela legislação brasileira.

- ✓ Prevenção ou Resgate da situação de perda ou fragilidade de vínculos afetividade, pertencimento e sociabilidade (Incentivo à Cultura e Socialização): Projetos que desenvolvam as diferentes linguagens no campo das artes: música, dança, teatro, literatura e artes visuais;

Projetos de lazer por meio de atividades lúdico-recreativas visando os atendimentos a crianças, adolescentes e suas famílias com foco no fortalecimento dos vínculos Inter geracionais da convivência familiar e comunitária.

Para atender esta demanda da instituição a mesma conta com o seguinte quadro de funcionários: Coordenador Atores Sociais – Teatro, Analista de Recursos Humanos I, Analista / Finanças, Facilitador - Segurança do Trabalho, Mobilizadora Programa de Empreendedorismo/Coordenadora Primeiros Passos, Facilitadora - Oficinas de Desenvolvimento, Faxineira, Auxiliar de Serviços Gerais, Psicólogo / Coordenador de Programas, Facilitadora - Oficinas de Artes, Auxiliar Administrativo e Operacional, Assistente Social, Facilitador - Oficinas de Teatro, Facilitadora – Técnicas Costura, Facilitadora – Técnicas Artesanais, Assistente Social / Coordenador Atores Sociais – SCFV, Coordenador Aprendiz na Empresa, Facilitador – Oficinas de Teatro e Maestro.

Sendo assim, o programa tem sua atenção voltada para as relações em contexto de vulnerabilidade social que geram crianças, adolescentes e famílias passivas e dependentes, com a autoestima consideravelmente comprometida. Estes jovens e suas famílias internalizam como atributos negativos pessoais as próprias falhas de sua condição histórico-social. De forma circular e quase inevitável este ciclo se instala reforçando-se a condição de miséria, não só no nível material, como no nível afetivo. As pessoas, desde muito jovens, percebem-se como inferiores, incapazes, desvalorizadas, sem o reconhecimento social mínimo que as faça crer em seu próprio

potencial como ser humano. A proposta do programa propicia uma quebra desse ciclo perpetuado pelas fragilidades, redirecionando os jovens para outros caminhos que lhe permita vislumbrar novas oportunidades.

Referente ao Programa de Educação para o Trabalho, o qual tem sua atenção voltada ao trabalho formal e informal no município de Pindamonhangaba, têm-se as seguintes informações:

Desde a constituição do Projeto Aprendiz na Empresa, 988 jovens participaram do Módulo Preparatório Básico para o mercado de trabalho, onde ocorrem às oficinas de Relações Humanas e Cidadania, Jogos Teatrais e Organização Empresarial. Desses jovens, totalizamos 283 inserções formais no mercado de trabalho, sendo que 42 no ano de 2018.

Referente ao Projeto Vem Ser, ao longo de sua existência foram qualificados o total de 253 participantes. Em 2018 houve um total de 67 participantes inscritas, dos quais 55 frequentaram regularmente as oficinas durante todo o processo de desenvolvimento. No atual momento, faz parte do Grupo Produtivo, gerando renda de forma cooperada, o total de 07 beneficiárias no ano de 2018.

No que se refere ao Projeto Primeiros Passos, ao longo de sua existência foram qualificados o total de 429 participantes. Em 2018 houve um total de 170 participantes inscritos e participantes regularmente das oficinas durante todo o processo de desenvolvimento. Deste número, temos conhecimento que estão inseridos no mercado de trabalho informal o total de 34 beneficiárias, apenas no ano de 2018.

E, para os jovens atendidos pela instituição, estes quais se encontram em medidas socioeducativas; apresenta-se o total de 07 jovens em cumprimento de medida socioeducativa devido à parceria com o Projeto Jataí ocorrida em 2018, têm-se os mesmos inseridos no Projeto Aprendiz na Empresa, sendo que destes, 06 estão inseridos no Módulo Específico do Programa de Aprendizagem, gerando renda nas funções de Assistente Administrativo (01), Alimentador de Linha de Produção (05), enquanto outro 01 jovem permanece no Módulo Desenvolvimento Humano, se profissionalizando e aguardando oportunidades de inserção no mercado de trabalho formal.

Para os dados informados pela Secretaria de Vigilância Socioassistencial, obteve-se o seguinte dado referente às qualificações profissionais e inserções produtivas realizadas pela entidade:

Tabela 89: Qualificações profissionais e inserção produtiva.

Detalhamento 2018	Programas	Impacto Participantes Diretos
Projeto Aprendiz na Empresa – De 15 a 21 anos	Qualificação/Inclusão	138 – 28,7%
Projeto Primeiros Passos – De 16 a 21 anos (preferencialmente)	Qualificação/Inclusão	170 – 35,4%
Projeto Vem Ser – Acima de 16 anos	Qualificação/Inclusão	55 – 11,4%
Projeto Contraponto – De 10 a 21 anos	Atendimento	0 – 00%
Projeto Atores Sociais - SCFV – De 10 a 15 anos	Atendimento	30 – 06,3%
Projeto Atores Sociais - Teatro – De 14 a 15 anos	Atendimento	87 – 18,2%
Total		480

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com as atividades realizadas pela instituição IA3, analisada nos meses contabilizados nota-se que a instituição não realiza algumas de suas atividades devido a fatores como: férias, número de participantes insuficiente em determinados cursos e demais fatores.

5.6.3.1.2.10 Liceu Coração de Jesus

Em 1943, através da chegada dos salesianos a Pindamonhangaba, inicia-se a realização de projetos em favor do povo e das crianças no município, por meio do

Instituto do Coração Eucarístico. Realizando ações socioeducativas voltadas para crianças e adolescentes, razão de ser da Sociedade de São Francisco de Sales, conforme vontade de seu fundador Dom Bosco, mestre e exemplo da missão.

Em 1992, a entidade foi incorporada à Inspeção Salesiana de São Paulo, que foi de extrema importância, devido à situação econômica. Assim, surge então o “Liceu Coração de Jesus”, a fim de que as ações socioeducativas pudessem se expandir, atendendo com melhor estrutura organizacional a população do município, especialmente as crianças e adolescentes, sobretudo os que sofrem carência cultural, afetiva, econômica, familiar e social.

A partir disso, foram surgindo novos projetos e com a ajuda de novas parcerias foram realizadas: constantes reformas no aspecto físico, qualificação dos educadores, aquisições de maquinários e ferramentais e a adequação do projeto educativo. Isso, fez com que a nossa entidade fosse reconhecida na comunidade local e adjacente como grande auxílio na formação de bons cristãos e honestos cidadãos, meta de nosso maior inspirador Dom Bosco, valores que desenvolvem e possibilitam a construção integral do ser na sociedade.

A entidade Liceu Coração de Jesus – Salesianos, está registrada no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS e no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que atua com a oferta da Proteção Social Básica, em parceria com o município de Pindamonhangaba. Através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV.

Nesse contexto, a entidade possui dois projetos, um deles é o PROVIM – Projeto Vida Melhor, destinado a crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, em contraturno escolar. E o outro projeto é o CJDB - Centro Juvenil Dom Bosco – Núcleo Socioeducativo de Esporte e Cultura -, oferecido no contraturno escolar e noturno, a crianças e adolescentes de 6 a 17 anos e 11 meses. Ambos os projetos, são destinados a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e/ou econômica, atuando na minimização de tais efeitos e de forma preventiva para qualquer outra situação de risco social.

Com relação à capacidade de atendimentos, no projeto Provim, é de 100 crianças e adolescentes, e no CJDB é de 45. Para a realização dos atendimentos, entidade é formada por profissionais contratados: Técnico Administrativo, Assistente Social, Auxiliar de Serviços Gerais, Auxiliar Administrativo, Gestor Executivo I, Auxiliar de Limpeza, Estagiário, Orientador Educacional, Auxiliar de Cozinha, Controlador de Acesso, Serviços de Lavanderia, Cozinheira, Auxiliar de Comunicação e Coordenador de Projetos Sociais. E, conta com prestadores de serviços remunerados e voluntários para a função de oficinairo.

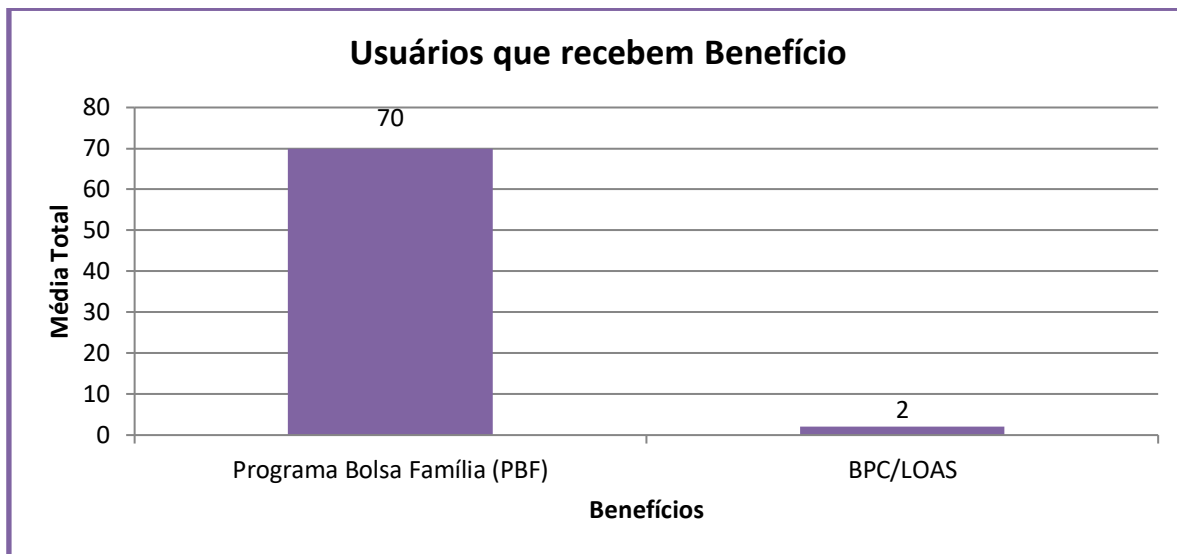
De acordo com a representação a seguir, pode ser verificada a demanda e o perfil de atendimentos no Projeto Provim e no CJDB, os quais foram registrados na Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba.

Tabela 90: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço e usuário em lista de espera.

Vagas disponíveis	Inclusão	Desligamento	Lista de espera
3	1	4	10

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

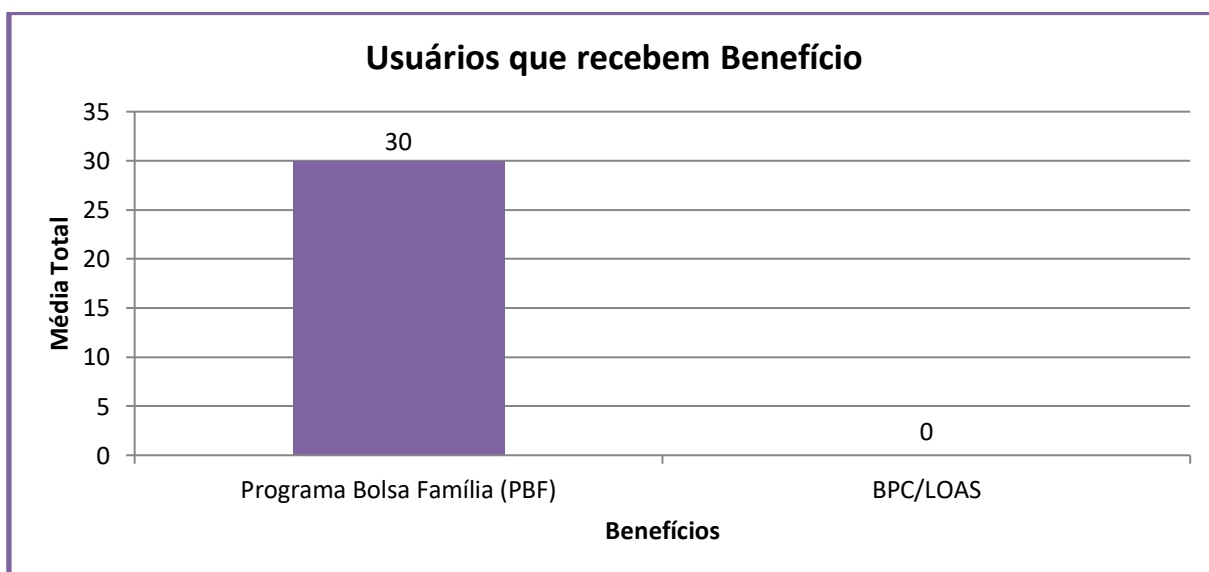
Gráfico 119: Número de atendidos que utilizam benefício.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com o gráfico acima referente ao número de atendidos no Liceu Coração de Jesus, que utilizam algum benefício, tem-se a seguinte média dos meses analisados. 70% das pessoas utilizam o benefício do Programa Bolsa Família (70) e 2% utilizam o Benefício de Prestação Continuada (2).

Gráfico 120: Número de atendidos que utilizam benefício.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com o gráfico acima referente ao número de atendidos no Liceu Coração de Jesus, que utilizam algum benefício, tem-se a seguinte média dos meses analisados. 67% das pessoas utilizam o benefício do Programa Bolsa Família (30) e 0% utilizam o Benefício de Prestação Continuada – BPC (0).

5.6.3.1.2.10.1 Análise

Com relação ao plano de trabalho e objetivos alcançados, avaliados pela entidade, de acordo com o Projeto CJDB, pode-se evidenciar a evolução nas oficinas, nas quais houve diminuição das desistências, bem como a redução da evasão escolar. Além, de ser possível trabalhar com as famílias ou responsáveis quanto às ações de fortalecimento da autonomia e cidadania.

Já, com relação ao Projeto Provim, foi possível efetivar novas inscrições para o Projeto, diminuindo assim, a lista de espera e o índice de desistência dos educandos. No entanto, não foi possível praticar intervenções socioassistenciais no território de origem e sensibilização quanto ao contato com a violência e as drogas, devido a algumas questões internas da organização.

Nesse contexto, é possível observar duas questões referentes aos Projetos da Instituição Liceu Coração de Jesus, um deles é a insuficiência de dados mensais para o monitoramento e controle das ações socioassistenciais, o que dificulta o acompanhamento e a identificação das fragilidades sofridas pela entidade. E a outra questão, é a elaboração de propostas para melhorias do serviço oferecido, que estão previstas, porém, não são efetivadas na prática.

5.6.3.1.2.11 Lar São Judas Tadeu – Paz e Bem

O Lar São Judas Tadeu é uma instituição filantrópica de atendimento a crianças e adolescentes, pertencente à Congregação dos Irmãos dos Pobres de São Francisco, fundada em 03 de março de 1947, no município de Pindamonhangaba com uma ideia do Monsenhor José de Azevedo que buscava amparar meninos pobres e abandonados.

No decorrer da história, a criança e o adolescente passam a ser visto como sujeito de direitos e os atendimentos e a estrutura das instituições buscam modificar o objetivo do seu trabalho, adequando-se à Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004), trabalhando na garantia e efetivação de direitos.

Atualmente, como público alvo, a instituição atende crianças e adolescentes de ambos os sexos na faixa etária de 06 a 15 anos, no período contra turno escolar, moradores de bairros periféricos e das proximidades da instituição, onde seu núcleo familiar vive em situação de vulnerabilidade social.

O trabalho ofertado na instituição é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, abrangendo o território do CRAS Castolira e CRAS Centro. Tendo por objetivo, proporcionar acesso a serviços de qualidade, conforme as demandas e necessidades apresentadas.

Além de encontros periódicos e temáticos do Serviço de Convivência, são desenvolvidas atividades esportivas e neste ano de 2019 será implantado o projeto de Brinquedoteca, conduzido por uma psicopedagoga.

Referente à informação dos usuários atendidos na entidade, as crianças, os adolescentes e suas respectivas famílias atendidas, em sua maioria, estão vulneráveis a situações de risco social, tais como, pobreza, violência, drogas, abuso sexual, falta de moradia digna, desemprego, defasagem escolar, entre outros, e a maioria são moradores do território CRAS Castolira, podendo classificar em torno de 70% da população atendida.

Atualmente, a instituição possui uma capacidade para atender cerca de 130 usuários, e conta com a demanda de atendimentos de 110, atingindo assim cerca de 84,61% de sua capacidade de atendimento.

Sendo assim, esta entidade, conta com o seguinte quadro de funcionários: Assistente Social, que fica responsável pela orientação técnica/social, Auxiliar de Escritório atuando na área administrativa e também na recepção e atendimento das pessoas, duas cozinheiras responsáveis pela preparação das refeições das crianças e dos adolescentes, Monitora responsável por supervisionar a troca de horário, servir as refeições, entre outras atividades pertinentes, Auxiliar de Serviços Gerais responsável pela manutenção do prédio e dos equipamentos, dois Motorista que realizam o transporte das crianças, Monitora desenvolvendo atividades lúdicas e interage com as crianças e adolescentes e dois educadores físicos responsáveis em desenvolver atividades esportivas com as crianças e adolescentes.

De acordo com a representação a seguir, pode ser verificada a demanda e o perfil dos atendimentos dos quais foram registrados na Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba.

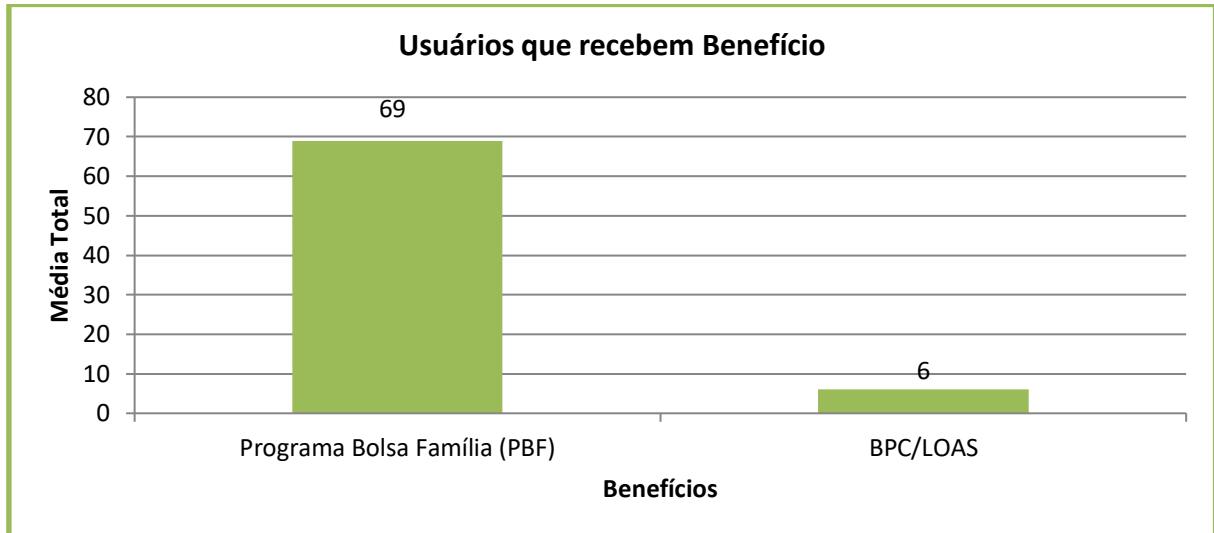
Tabela 91: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço e usuário em lista de espera.

Vagas disponíveis	Inclusão	Desligamento	Lista de espera
5	2	2	32

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Conforme dados disponibilizados pela Vigilância Sociassistencial de Pindamonhangaba, a média mensal de vagas disponíveis é de 5; usuários inseridos no serviço é de 2; desligamentos são 2 e a lista de espera é de 32.

Gráfico 121: Número de atendidos que recebem benefício.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com o gráfico acima referente ao número de atendidos no Lar São Judas Tadeu que utilizam algum benefício, têm-se a seguinte média dos meses analisados. 63% das pessoas utilizam o benefício do Programa Bolsa Família (69) e 5% utilizam o Benefício de Prestação Continuada – BPC (6).

Tabela 92: Atendimentos da Equipe Técnica de Nível Superior

Tipo de Atendimento	Média Mensal
Acolhida/Entrevista	3
Visitas domiciliares	2
Atendimentos Individuais	6

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

5.6.3.1.2.11.1 Análise

Conforme dados apresentados pelo Lar São Judas Tadeu, nos meses contabilizados, a entidade apresentou dificuldade para cumprir com a meta devido ao contexto social que vivenciaram, que impacta diretamente na convivência familiar, ocasionando alguns conflitos e até a violação de direitos em relação à criança e ao adolescente.

Como medidas elaboradas pela entidade para melhorar os resultados das metas ainda não atingidas, é realizado: atendimento individual e encaminhado ao CRAS para acompanhamento com a finalidade de inclusão em programas sociais para minimizar situações vivenciadas que podem gerar tais conflitos; orientação quanto ao direito da criança e do adolescente, quanto aos conflitos ocasionados e consequentemente coloca a criança e o adolescente em situação de risco; elaboração de grupos de pais para trabalhar principalmente questões ligadas à violência intrafamiliar e proporcionar treinamento de pais com o objetivo de aproximar as família que frequentam o CRAS e a Entidade.

5.6.3.1.2.12 Associação dos Pais e Amigos dos Adolescentes em Risco – APAR

A Associação de Pais e Amigos dos Adolescentes em Risco – APAR é uma organização não governamental e sem fins lucrativos. Iniciou suas atividades no ano de 1994 com participação no Projeto Integrado ao Núcleo de Estudo e Pesquisa da Criança e do Adolescente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (NCA/PUCSP). Constituiu-se judicialmente em 05 de fevereiro de 1997 no município de São José dos Campos.

Durante o período de 2000 a 2011 a APAR manteve convênio na modalidade manutenção com a Secretaria de Desenvolvimento Social de São José dos Campos,

para atendimento das famílias com adolescentes internados na Fundação Casa. Após o encerramento dessa parceria, a entidade até a presente data é referência e procurada pelas famílias atendidas e recebem atendimento social e encaminhamentos necessários para acessar os serviços da rede.

Com a proposta de manter-se militante no que se refere às discussões referentes ao segmento, participou efetivamente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, com representantes da entidade nos anos de 2004 a 2008, 2013 a 2017, atualmente com assento no Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS), além da participação em outros conselhos, fóruns, e outros espaços de discussão.

A Associação de Pais e Amigos dos Adolescentes em Risco – APAR firmou convênio com o Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente - FUMDICAD nos anos de 2006, 2008, 2009, 2013 e 2016, todos com objetivo de melhoria na qualidade do atendimento de crianças e adolescentes em situação de acolhimento e capacitação dos profissionais envolvidos.

No período de 1994 a 2010 manteve parceria com a Fundação Hélio Augusto de Souza – FUNDHAS por meio do Projeto COFACI/UAI para empréstimo de carro, utilizado em visitas domiciliares e com o Projeto Adole-Ser para articulação da rede de proteção social e colaboração nos atendimentos e acompanhamento das famílias dos adolescentes que cumpriam medida socioeducativa.

A partir de 2008 a APAR firmou convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Social, sendo corresponsável na execução do projeto dos abrigos municipal masculino e feminino, atendendo crianças e adolescentes com idade entre 12 a 18 anos, o qual se estende até a presente data.

Em outubro de 2012 APAR firmou mais um convênio na modalidade parceria, com a Secretaria de Desenvolvimento Social, sendo corresponsável na execução do Projeto da Casa do Idoso Leste e Projeto Centro Dia, desenvolvendo suas ações também no segmento idoso e família.

Tendo em suas ações, à execução dos serviços, fundamentada na prevenção e promoção social, a APAR mantém atualmente representantes no Conselho

Municipal da Criança e do Adolescente no assento Segurança e Justiça e também no Conselho Municipal de Assistência Social.

Atualmente a capacidade de atendimento direto da APAR é de 10 adolescentes para a Prefeitura de Pindamonhangaba, e atendimento indireto para 10 famílias.

O tipo de atendimento ofertado abrange o Município de Pindamonhangaba, atualmente a Instituição presta acolhimento e apoio ao adolescente na faixa etária de 12 a 17 anos e 11 meses de ambos os sexos.

A Unidade de Acolhimento tem por objetivo geral garantir moradia provisória, acolhimento e apoio ao adolescente em situação de risco e vulnerabilidade social e pessoal exercendo cuidados que beneficie o desenvolvimento humano, social de modo a assegurar seus direitos no âmbito interno e externo da instituição, promovendo a autonomia, fortalecendo/restaurando vínculos familiares de até 10 adolescentes oferecendo-lhes proteção e oportunidade para retorno à família de origem ou substituta.

Como seus, objetivos, atualmente a entidade possui os seguintes fatores: procura proporcionar recepção em ambiente acolhedor, familiar e afetivo para as crianças e adolescentes; oferecer alimentação, vestuários, atividades pedagógicas, de lazer, culturais, artísticas e esportivas; criar condições para o desenvolvimento pessoal de cada adolescente; contribuir para a qualidade de vida dentro e fora da instituição; incentivar e assessorar nas conquistas promovendo transformações de posturas frente a conflitos; reconhecer e definir problemas, procurar soluções, e atuar preventivamente; resgatar a autoestima e a reconstrução da história de vida dos adolescentes, visando à reintegração destes em núcleo familiar quando possível; garantir aos adolescentes acolhidos o direito a escola em conjunto com o sistema de educação pública; inscrever para atendimento médico e odontológico na rede municipal (UBS, PSF, CEM, CEO); oferecer atendimento e orientação psicossocial individual, grupal e familiar; realizar oficinas socioeducativas com os adolescentes com temas de interesse comum visando o desenvolvimento com o convívio e fortalecimento do núcleo familiar; promover visitas domiciliares visando contribuir para

o processo de reintegração familiar dos adolescentes acolhidos; atuar com a rede socioassistencial e encaminhar cada caso conforme especificidade dentro de um atendimento multidisciplinar; manter registros individuais, por processo, do adolescente, com dados de seus familiares e histórico, com informações sobre os atendimentos e encaminhamentos; realizar estudos de caso visando o desenvolvimento do PIA (Plano de Atendimento Individual) de cada adolescente; participar de reuniões junto ao setor técnico do Fórum e Conselho Tutelar; garantir documentação de identificação aos adolescentes em situação de acolhimento; promover ações que levem ao ingresso em estudo profissionalizante e inserção no mercado de trabalho a partir de 14 anos, visando garantir segurança, autonomia e emancipação dele e da família; capacitar e informar frequentemente profissionais que atuem na entidade.

Para atender a demanda de pessoas que solicitam o atendimento da entidade, a mesma conta com uma equipe composta pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Psicóloga, Coordenadora, Educadores, Cozinheira e Auxiliar de Serviços Gerais.

Informações referente aos usuários que a entidade atende, os mesmos apresentam algumas especificações, sendo elas referentes à: atualmente, após os 16 anos completos, a entidade realiza encaminhamento dos jovens para o mercado de trabalho na forma de Jovens Aprendizes; além da instituição também prestar auxílio para jovens que estão cumprindo medidas socioeducativas, atualmente, abrigando um indivíduo que faz parte do projeto JATAI, juntamente com as medidas socioeducativas, os mesmos realizam o acolhimento de indivíduos, os quais, todos se enquadram em situações como: violência, abuso sexual, negligência, dentre outros fatores. Nesse contexto, o público atendido pela entidade, se enquadra na faixa etária de:

Tabela 93: Percentual de atendimento de acordo com a faixa etária.

Faixa Etária	Percentual	Nº de Jovens	Situação	OBS
12 a 14 anos	100%	02	Inseridos	-

15 a 16 anos	60%	03	Inseridos	02 outros não estão inseridos
17 anos	1%	01	Não inserido	Não inserido no projeto.

Fonte: APAR/2019.

Gráfico 122 – Média mensal de atendimentos diários.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

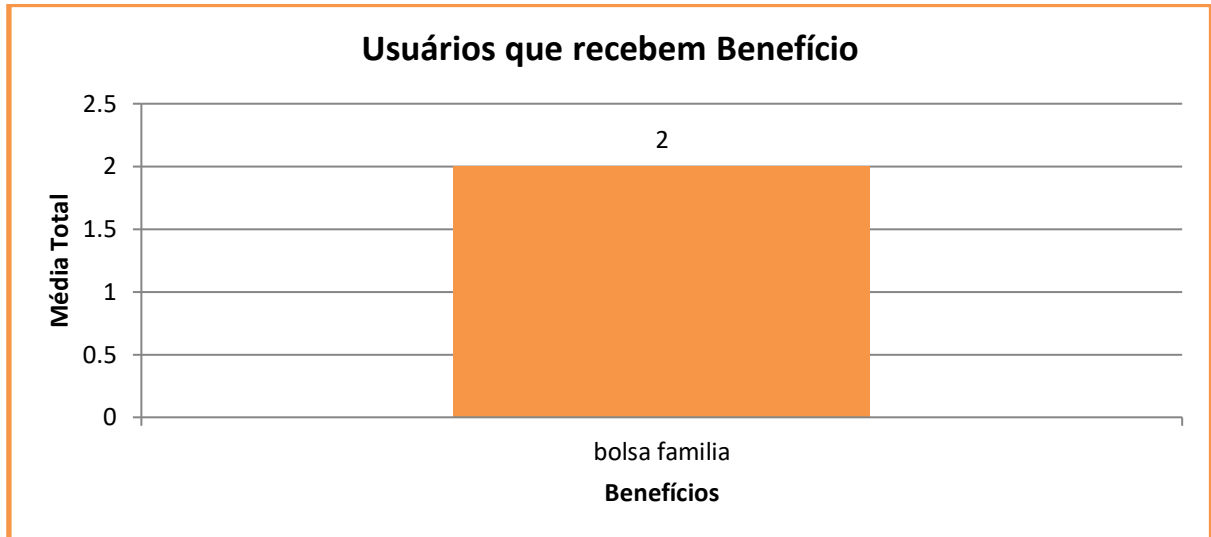
De acordo com a capacidade de atendimento da entidade APAR, no referido período de 2018, constitui 10 crianças e/ou adolescentes. Sendo assim, a média de atendimentos é de 70% (7) da capacidade da entidade.

Tabela 94: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço e usuário em lista de espera.

Vagas disponíveis	Inclusão	Desligamento	Lista de espera
4	1	1	0

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Gráfico 123: Número de atendidos que recebem benefício.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com o gráfico acima referente ao número de atendidos na entidade APAR que utilizam algum benefício, têm-se a seguinte média dos meses analisados. 20% das pessoas utilizam o benefício do Programa Bolsa Família (2).

Tabela 95: Atendimentos da Equipe Técnica de Nível Superior.

Tipo de Atendimento	Média Mensal
Acolhida/Entrevista	2
Visitas domiciliares	3
Atendimentos Individuais	8
Atendimentos em Grupo	1
Planos Individuais/Familiar em Atendimento	2
Atividades com Familiar	1

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

5.6.3.1.2.12.1 Análise

De acordo com as informações repassadas pela entidade referente às metas propostas pela mesma, esta elencou que, das atividades que haviam decidido cumprir apenas a que não esteve sendo atingida foi à adesão por parte de alguns adolescentes nas oficinas e cursos profissionalizantes ofertados e como justificativa para o não cumprimento, fora dito que, alguns por desinteresse próprio, outros por não serem cursos e oficinas que os agradam.

Como estratégia pensada pela entidade para ter maior engajamento por parte dos jovens para a prática destes cursos, os mesmos procuraram por meio da orientação e sensibilização quanto à importância da adesão ao atendimento oferecido a todos, buscar por ofertas que sejam adequadas as necessidades de cada um.

5.6.3.1.2.13 Associação para Auxílio da Criança e do Adolescente Projeto Crescer

A Associação Para Auxílio da Criança e do Adolescente Projeto Crescer iniciou seu trabalho no Município de Pindamonhangaba no ano de 2002, através de um grupo de voluntários da igreja São José no bairro Bela vista que realizou um censo na comunidade para entender suas necessidades. Iniciou-se então atividades esportivas, futebol e judô e contava com a colaboração de alguns setores privados que doavam lanche para as crianças e adolescentes e o espaço utilizado para a realização das atividades era cedido. Depois de alguns anos de trabalho a organização se tornou uma Associação formal e constituída juridicamente, com certificado dos Conselhos Municipais da Assistência social e da Criança e do adolescente. (CMAS/CMDCA).

Com a formalização o Projeto ganhou espaço no município e ampliou suas atividades passando a atender outros bairros, Araretama, Vale das Acácias, Pasin, Santa Cecília e Goiabal com atividades no âmbito educacional, cultural de esporte, lazer e atendimento psicossocial, através da promoção da família e da organização

da comunidade, promovendo a inclusão social, prevenindo e atuando em situações de risco e vulnerabilidade social e contribuindo para o desenvolvimento sistêmico, sem distinção de classe social, credo ou etnia.

Atualmente a organização é reconhecida pelos Órgãos Públicos por seu trabalho e empenho na efetivação no que diz respeito a garantia de direitos tendo sua missão visão e valores como princípios básicos.

O público alvo são crianças e adolescentes de 04 a 17 anos e seus familiares. Os atendimentos estão abrangidos nas áreas Polo Goiabal entre os bairros, Campinas, Shangrila, Lago Azul, Borba e Pouso frio e Fazenda Canta Galo e Polo Centro: abrange todo o município de Pindamonhangaba.

A capacidade de atendimento é de 150 atendidos sendo que atualmente são atendidos em média 129 crianças e adolescentes.

O tipo de atendimento ofertado pela Associação para Auxílio da Criança e do Adolescente Projeto Crescer é para crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social ou aquelas com seus direitos violados. Vale ressaltar que, 70% dos atendidos, são crianças e adolescentes em situação de negligência, violência física, psicológica e abuso sexual.

Com relação aos Recursos Humanos envolvidos pela Associação Projeto Crescer enquadra-se: Assistente Social, Psicóloga, Professor de Esportes, Professora de Artes Manuais, Professor de Música, Professor de Teatro, Professora de Dança, Auxiliar de Serviços Gerais, Professora de Artesanato, Psicopedagoga, Orientadora Social, Coordenadora Pedagógica.

Participam também, alguns voluntários que atuam como facilitadores auxiliares nas atividades de prevenção, nas ações sociais, eventos e atividades de lazer para os alunos, dentre eles estudante de Educação Física, Pedagogia, e também estagiários estudantes de Psicologia e Serviço Social.

Através do monitoramento mensal da entidade Associação para o Auxílio da Criança e do Adolescente Projeto Crescer, podemos observar os registros dos atendimentos durante o período de 2018, com exceção de alguns meses devido à ausência de registros. Com isso, constata-se:

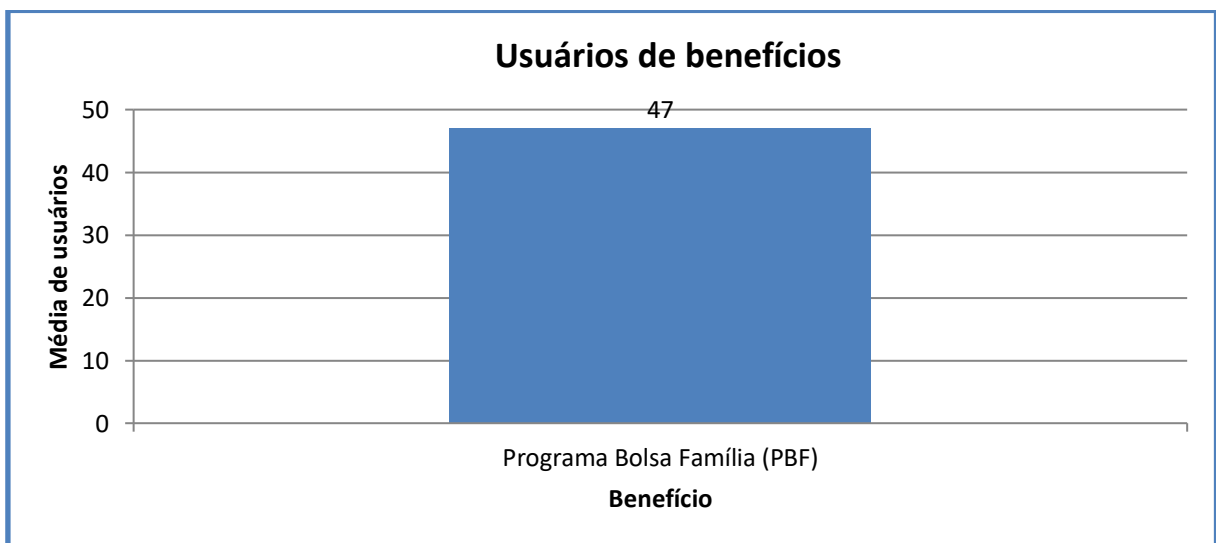
Tabela 96: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço.

Vagas disponíveis	Inclusão	Desligamentos
1	1	2

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Conforme tabela baseada nos dados oriundos do Setor de Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba, a média mensal de vagas disponíveis é 1, os usuários inclusos 1 e os desligados 2.

Gráfico 124: Número de atendidos que utilizam benefício.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com o gráfico acima referente ao número de atendidos no Projeto Crescer que utilizam algum benefício, tem-se a seguinte média dos meses analisados. 37% das pessoas (47) utilizam o benefício do Programa Bolsa Família.

Tabela 97: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.

Tipo de Atendimento	Média Mensal
Acolhida/Entrevista	3
Visitas domiciliares	1
Atendimentos Individuais	16
Atendimento em Grupo	8
Encaminhamento CRAS	2
Encaminhamento CREAS	1

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

6.6.3.12.13.1 Análise

Em relação ao plano de trabalho e acompanhamento das metas, segundo informações da entidade Projeto Crescer, houve participação de 100% dos educandos nas atividades de convívio e dos percursos temáticos. Houve também redução de 100% dos casos de obesidade e desnutrição devido ao contra-turno escolar, no qual as crianças estão recebendo alimentação adequada e balanceada com acompanhamento de nutricionista e participação de esporte educacional.

Reduziram-se em 85% situações de negligência, violência e abandono, e 35% de redução de situações de defasagem e dificuldade de aprendizagem com turmas do Ensino Fundamental.

De acordo com as metas que não foram alcançadas a entidade relata que existem situações de defasagem e dificuldade de aprendizagem, pois depende da ação conjunta dos órgãos públicos, e casos de violência e negligência.

A entidade ressalva que as providencias estão sendo tomadas com relação aos casos de dificuldade de aprendizagem e defasagem. Foram realizadas avaliações, testes e sondagens pedagógicas pela equipe escolar, em conjunto com a equipe multidisciplinar do projeto onde levantou-se os casos que necessitam apoio pedagógico, psicológico ou médico. Realizou-se também encaminhamentos de

caso grave de negligência ao Conselho Tutelar, PSF, e rede de proteção, escuta psicológica e atendimento terapêutico.

Em relação aos casos de suspeita de violência, foi encaminhado ao Conselho Tutelar e realizado atendimento individual de orientação com relação ao ECA e sobre as responsabilidades da família em relação aos cuidados com a criança.

A implementação de um novo grupo de orientação aos pais, premiação de R\$20.000,00 para a escola no qual será investido em sala de recurso para as crianças com deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

Foi realizada sondagem psicopedagógica com todos os educandos e encaminhamentos dos mais graves ou que necessitam laudo para a rede de saúde (PSF local) no qual trabalha em parceria com o projeto e a escola.

Iniciou-se parceria com a Clínica de Psicologia da UNITAU e as crianças que apresentam déficit e dificuldade de aprendizagem.

Até o final do ano de 2018, em relação ao acompanhamento das metas houve participação em 100% dos educandos nas atividades de convívio, 100 % dos educandos participando dos percursos temáticos, redução de negligência infantil, vivência de violência e abandono, situações de defasagem e dificuldade de aprendizagem.

Reduziu-se significativamente a reincidência de casos no Conselho Tutelar devido ao trabalho de orientação através de cursos e atendimentos individuais, realizados com os pais ao longo de 2018.

Como metas para o próximo ano, a entidade pretende complementar e ampliar o serviço a fim de alcançar um número maior de pais com intuito de prevenir e combater situações de negligência e violência e minimizar os conflitos familiares e comunitários. Ampliar as formas de orientação aos familiares e encaminhar os casos aos órgãos competentes, bem como acolher a criança ou adolescente com todos os cuidados possíveis a fim de minimizar os danos.

A implementação de uma sala de recursos com atendimento psicopedagógico, psicológico e fonoaudiólogo a fim de atender as crianças do bairro e da região que necessitem deste atendimento especializado.

A entidade também realiza outras atividades como: Oficinas de artes manuais, aula de dança, musicalização, teatro, esporte educacional, judô, aulas de música, oficinas de percussão, formação de uma banda.

É oferecido também aos pais atendimento individual para orientá-los e encaminhá-los para a rede socioassistencial e outros. Também é realizado um grupo para orientação aos pais, e realização de ginástica para as mulheres da comunidade.

6.6.3.12.14 Lar da Criança Irmã Júlia

O Lar da Criança Irmã Júlia é uma instituição filantrópica, fundada em 1959, pela Dona Maria Benedita Cabral San Martin, que proporcionava um lar às crianças órfãs do município de Pindamonhangaba. Inicialmente o trabalho era realizado em uma casa comum. No entanto, em 1963 foi inaugurada a sede da entidade, onde continua atualmente.

Tempo depois o Lar da Criança Irmã Júlia firmou um convênio com o governo do Estado de São Paulo, e passou a receber crianças da antiga FEBEM (Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor). Neste período o Lar realizava atendimento apenas às crianças do sexo feminino.

Amparada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, bem como as legislações de referência ao atendimento à criança e ao adolescente, o Lar passa a fazer parte do Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade através do acolhimento institucional provisório e excepcional, a ambos os sexos e com a finalidade de atender crianças de 0 a 12 anos em situação de risco pessoal e social, cujas famílias se encontram temporariamente impossibilitadas de cumprir sua função de cuidado e proteção.

Ainda com relação ao serviço ofertado, vale ressaltar que a instituição atende todo o território do município de Pindamonhangaba. Sendo constituído por uma equipe profissional composta por técnicos de nível superior (Coordenadora, Assistente Social, Psicóloga, Nutricionista e Cuidadora), técnicos de nível médio (Cuidadora e Serviços Gerais) e Estagiários (Recursos Humanos).

De acordo com os relatórios mensais do Lar da Criança Irmã Júlia, foi possível averiguar a demanda de atendimentos, baseado nas informações dos relatórios mensais disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial do município e extraídas do Censo SUAS 2017, conforme segue demonstração.

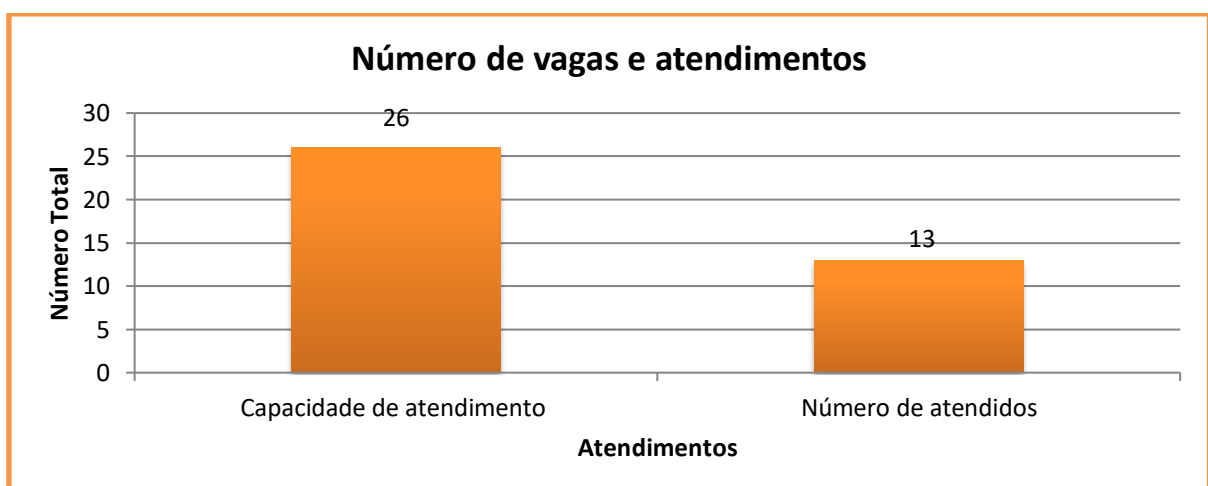
Tabela 98: Média Mensal de vagas disponíveis, usuários inseridos e desligados do serviço.

Vagas disponíveis	Inclusão	Desligamento
7	1	1

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Diante disso, a média mensal de vagas disponíveis é de 7, os usuários inseridos é 1 e os desligados também 1. Conforme destaque na Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba.

Gráfico 125: Capacidade de atendimento e número de pessoas atendidas na instituição em 2017.



Fonte: Censo SUAS/2017.

Referente aos dados apresentados no gráfico acima, a capacidade de atendimento e o número de atendidos no Lar da Criança Irmã Júlia no ano de 2017

foi: A capacidade de vagas sendo 26 e o número de atendidos pela instituição (13) somando assim, 50% de sua capacidade de atendimento.

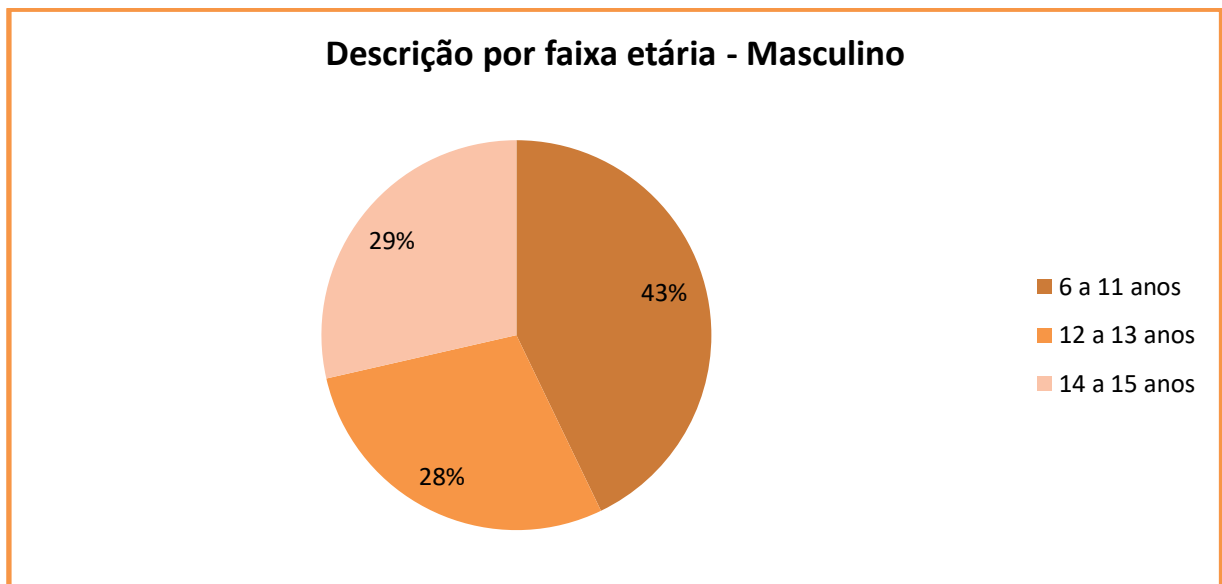
Tabela 99: Tempo de acolhimento na instituição.

< 1 mês	1 a 3 meses	4 a 6 meses	7 a 12 meses	13 a 24 meses	25 a 48 meses	49 a 72 meses	> 72 meses (6 anos)	Total
0	2	1	3	7	0	0	0	13

Fonte: Censo SUAS/2017.

Dos dados apresentados no quadro acima, tem-se os seguintes resultados, apresentados pelo Censo SUAS em 2017. Quanto ao tempo de acolhimento na instituição, temos os seguintes dados: com permanência de um a três meses 15% (2), de quatro a seis meses 8% (1), de sete a doze meses 23% (3), de treze a vinte e quatro meses 54% (7)

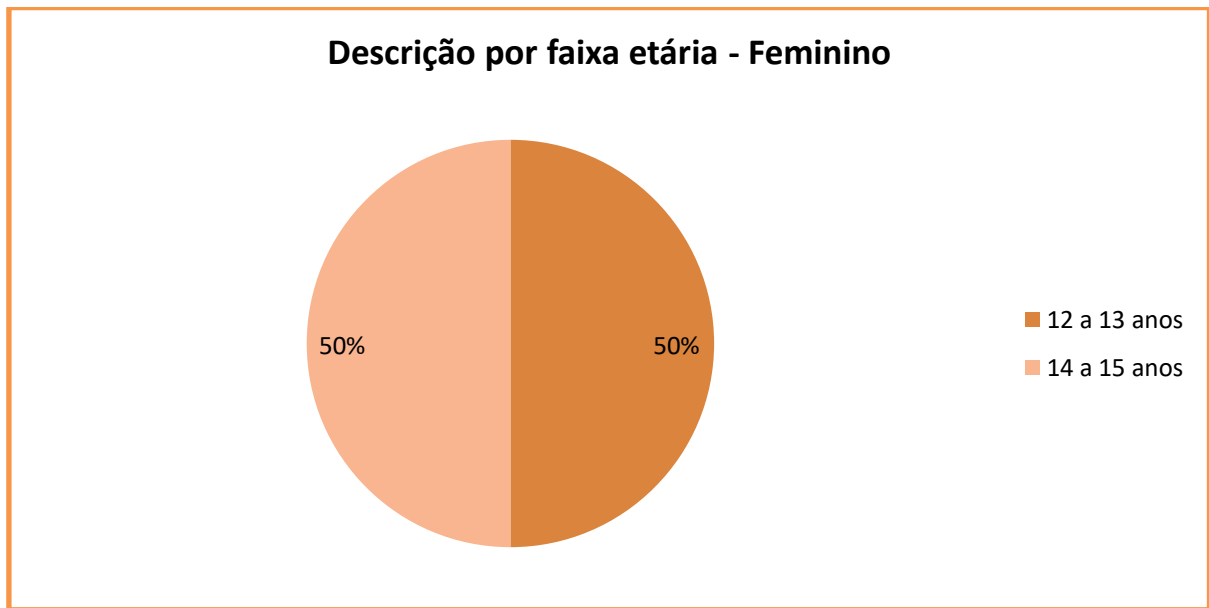
Gráfico 126: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários – Masculino.



Fonte: Censo SUAS/2017.

Dos dados apresentados no gráfico acima, tem-se os seguintes resultados, apresentados pelo Censo SUAS em 2017. Na faixa etária de 6 a 11 anos o público masculino têm-se o total de 43% da capacidade da instituição (3), com 12 a 13 anos 28% (2) e 14 a 15 anos 29% (2).

Gráfico 127: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários –Feminino.



Fonte: Censo SUAS/2017.

Dos dados apresentados no gráfico acima, têm-se os seguintes resultados, apresentados pelo Censo SUAS em 2017. Na faixa etária de 12 a 13 anos o público feminino apresenta-se o total de 50% da capacidade da instituição (3) e 14 a 15 anos 50% (3).

Tabela 100: Especificação de usuários do BPC na instituição.

Usuários do BPC		
Público	Número	Não sabe informar
Idosos	0	-
Pessoas com deficiência	0	-
Famílias	0	-

Fonte: Censo SUAS/2017.

Tabela 101: Especificações do espaço físico da entidade.

Espaço Físico	
Sala de administração	1
Sala para reuniões	1
Sala para atendimento técnico especializado (psicólogo, assistente social, etc.)	1
Sala de estar, de convivência ou de outras atividades de grupo	1
Dormitórios para os Usuários acolhidos	9
Dormitórios para os Cuidadores	0
Banheiros para os Usuários acolhidos	3
Banheiros exclusivos para Funcionários	3
Área de recreação interna	Sim
Área de recreação externa	Sim
Refeitório/Sala de Jantar	Sim
Cozinha para preparo de alimentos	Sim
Despensa	Sim
Lavanderia	Sim
Enfermaria	Sim

Fonte: Censo SUAS/2017.

Tabela 102: Atividades realizadas pela entidade com os usuários.

Atividades Realizadas	
Visitas domiciliares da equipe técnica da Unidade à família do usuário	Sim
Reuniões com grupos de famílias dos usuários	Sim
Atendimento psicossocial individualizado	Sim
Atendimento psicossocial em grupos	Sim
Atendimento psicossocial das famílias das pessoas acolhidas (orientação familiar)	Sim
Palestras / oficinas	Sim
Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento	Sim

Discussão de casos com outros profissionais da rede	Sim
Encaminhamento para retirada de documentos	Sim
Passeios com usuários	Sim
Promove contato e a participação da família na vida do usuário	Sim
Promove atividades com participação da Comunidade	Sim
Promove a participação das pessoas acolhidas em serviços, projetos ou atividades existentes na comunidade	Sim
Envio de relatório semestral para o Judiciário (exclusivo para acolhimento de criança/adolescente)	Sim
Acompanhamento Escolar	Sim
Organização e discussão das rotinas das Unidades com os acolhidos	Sim
Não realiza nenhuma das atividades acima	Não

Fonte: Censo SUAS/2017.

6.6.3.12.14.1 Análise

Com relação ao plano de trabalho e metas alcançadas, analisados pela instituição, refere-se à busca do fortalecimento e acompanhamento das famílias pela Rede de Proteção do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente do município, através de discussão de casos nas reuniões da Rede SGD e encaminhamento para requisição de serviços. Além, das capacitações realizadas regularmente com os colaboradores, o remanejamento dos usuários acolhidos para oficinas que mais lhe tragam satisfação.

Dada à relevância, é importante mencionar que a demanda na Instituição de acolhimento, é maior por crianças vítimas de negligência e abandono, nas formas mais perversas possíveis. Geralmente, relacionado ao uso abusivo de álcool e drogas, em especial o *crack*, por seus pais ou familiares do mesmo domicílio.

6.6.3.12.15 Casa Transitória de Pindamonhangaba

"Na década de 70, o Sr. Carlos Eduardo de Mesquita trabalhou como voluntário na Casa Transitória Fabiano de Cristo de São Paulo. Durante sete anos, vivenciou todo o trabalho lá desenvolvido, mantendo uma estreita relação de amizade com o Sr. José Gonçalves Pereira, idealizador e fundador da instituição. Sob a orientação do Sr. Gonçalves, ele e outros amigos do Centro Espírita Melo Moraes, fundam, em 22 de maio de 1977, a Casa Transitória "Fabiano de Cristo de Pindamonhangaba".

A Casa Transitória de Pindamonhangaba é, portanto uma extensão do coração dos fundadores da Casa Transitória "Fabiano de Cristo" de São Paulo, o casal Sr. José Gonçalves Pereira e sua dileta esposa Sra. Luiza Pereira.

A Casa Transitória ocupa uma área de 24.100 m², com um total de 19 edificações somando mais de 7.200 m² de área construída. Com 40 anos de existência, o trabalho desenvolvido na Entidade atendeu a mais de 40.000 famílias, sempre atuando dentro da moral cristã, em um trabalho dedicado ao Cristo.

A Casa Transitória tem por missão, prestar gratuitamente, apoio social, promoção da cidadania, saúde, educação, cultura, esporte e lazer às famílias, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, bem como fortalecer seus laços com a família, a escola e a comunidade. Objetivando sempre, assistir e proteger a mulher gestante, através de Cursos de Orientação Materno-Infantil, Educação para a Cidadania, promoção da Cultura, Saúde e Apoio.

Ainda, a instituição promove atividades de apoio na área da Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente, através de programas de acompanhamento médico, farmacêutico, odontológico, puericultura e orientações em relação à higiene, cidadania e educação.

Promover atividades socioeducativas, culturais, esportivas e recreativas, para fins de formação integral e de cidadania das crianças, adolescentes e famílias, sendo assim, as atividades realizadas pela entidade nos dias atuais são as seguintes:

- *Campanha do Quilo:* Uma caravana de jovens sai pelos bairros de Pindamonhangaba em busca de alimentos não perecíveis, que depois são entregues em forma de cesta básica para gestantes assistidas pela Casa. Essa ação acontece todos os sábados à tarde.
- *Noite da Pizza:* No segundo sábado de cada mês, acontece a “Noite da Pizza”. Voluntários preparam a massa na sexta feira de véspera. No sábado outra equipe prepara os recheios e montam as pizzas. Após, é realizada por outra equipe a organização do salão que receberá os convidados.
- *Berçário:* Enquanto as mães recebem orientação maternal e cursos diversos, os bebês podem ficar no berçário recebendo toda atenção e carinho das voluntárias.
- *Espaço da Criança:* Destinado ao atendimento direto à Criança, o Espaço ministra aulas e cursos diversos. Neste departamento precisamos de voluntários especializados para estagiar e também de voluntários para atividades em geral.

Dessa maneira, conclui-se apenas com dados históricos, devido a várias tentativas de contato – sem sucesso – com a direção da entidade. De acordo com os atendentes, a dificuldade em encontrar os integrantes da direção, se dá, por se tratar de uma equipe formada apenas por voluntários.

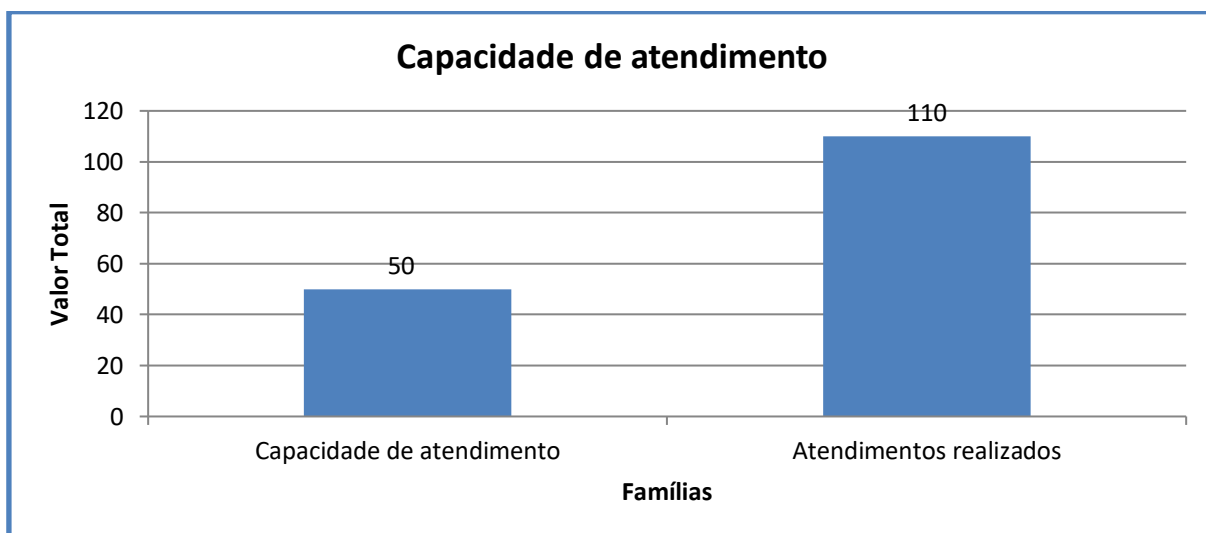
6.6.3.12.16 Associação de Caridade Santa Rita de Cassia

Fundada em 22 de maio de 1946 por D. Noêmia Salgado, juntamente com outras senhoras da cidade e monsenhor João José de Azevedo. Era filiada da Oficina Santa Rita do Estado de São Paulo, atendia pessoas carentes com roupas, enxoval, roupas de cama, remédios e artigos de higiene. Ao longo dos anos e com a mudança das necessidades passou a atender também com cestas básicas.

Ao longo de seus 71 anos de fundação, contou e conta com a ajuda das senhoras de Pindamonhangaba na confecção de artesanato que são revertidos em espécie para complementação de verba, no sentido de melhorar a vida das pessoas.

A Oficina Santa Rita de Cássia foi presidida durante muitos anos por D. Josefina Cembranelli Schmidt e por D. Aparecida Macedo Schmidt. A partir de 2005 passou a ter CNPJ próprio e sendo Oficina Santa Rita de Pindamonhangaba. Desta data em diante, passou a receber verba municipal e ampliou o atendimento às famílias em estado de vulnerabilidade. Atualmente é presidida pela Senhora Maria Aparecida Monteiro Salgado Bui, dando continuidade aos trabalhos de suas antecessoras.

Gráfico 128: Capacidade de atendimento da entidade – valor mensal.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

De acordo com a capacidade de atendimento da Associação de Caridade Santa Rita de Cassia de Pindamonhangaba, no referido período de 2018, constitui a capacidade de atendimento de 50 famílias. Sendo assim, a média real de atendimentos mensal é de 220% (110) ultrapassando a capacidade de atendimento da entidade.

6.6.3.12.16.1 Análise

Referente ao tipo de atendimento ofertado para estas famílias são: o benefício eventual - Oferta de Cesta Básica, além de atendimento emergencial às famílias em situação de risco, com oferta de cestas básicas, roupas e enxoval para gestantes, visando suprir as necessidades básicas e fortalecendo o convívio familiar. Realizando estes atendimentos a quatro CRAS do município de Pindamonhangaba.

Compondo o quadro de funcionários da instituição para atender esta demanda, a entidade conta com: uma assistente social e trinta voluntárias, estas quais realizam atividades de artesanato para arrecadação de valor monetário para manter a instituição.

6.6.3.12.17 Serviço de Obras Sociais de Pindamonhangaba – SOS

No ano de 1966, Pindamonhangaba possuía poucas indústrias, não tinham escolas profissionalizantes e tão pouco a Prefeitura Municipal dispunha de um Departamento específico para o atendimento social dos moradores mais necessitados de nossa cidade. O desemprego e a mendicância surgiam como uma grave problemática, e as entidades existentes eram limitadas no cumprimento de suas tarefas, não conseguindo sufragar a demanda que se constituíam de inúmeras famílias em situação de miséria.

Foi então, que um grupo de pessoas, preocupadas em ajudar à população menos favorecida do município, fundou em 27/10/1967, o SOS – Serviço de Obras Sociais de Pindamonhangaba, uma Entidade sem fins lucrativos, apartidária, sem distinção de ordem filosófica ou religiosa.

Nestes mais 40 anos de atividades, o SOS trabalha pela população carente de nossa cidade, não só na distribuição de cestas básicas, mas também com a distribuição de remédios, roupas, móveis e utensílios, pães, verduras, cursos profissionalizantes, etc.

A entidade mantém também, o único albergue da cidade, atendendo a população migrante, do eixo Rio/São Paulo, onde se fornece, além do pernoite,

alimentação, roupas e passagem para que os mesmos possam chegar ao seu destino, evitando que fiquem ao relento e perambulando pelas estradas.

A entidade, atualmente, direciona, também, seus serviços para qualificação de mão de obras, oferecendo cursos e apoio às pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social atuando numa perspectiva de promover o fortalecimento familiar e a promoção de ações de defesa de direitos.

Todo o trabalho realizado na Entidade busca a melhoria familiar, o direito a cidadania visando sua inclusão social.

Dentre os serviços ofertados pela entidade, têm-se os seguintes projetos instituídos na mesma:

Tabela 103: Capacidade de Atendimento e Tipo de Atendimento Ofertado.

Capacidade de Atendimento e Tipo de Atendimento Ofertado	
Descrição das atividades realizadas	Capacidade de atendimento pretendida
Casa de passagem: Posto de Atendimento ao Migrante – (PAM):	
Serviço de acolhimento provisório e imediato para adultos em situação de rua em transito, sem condições de auto sustento.	200 atendidos/mês
Acolhimento emergencial	
Serviço de acolhimento emergencial por tempo determinado, para adultos em situação de rua, no município de Pindamonhangaba.	15 atendidos/dia (300 atendimentos/mês)
S.O.S Pinda	
Concessão de cestas básicas como Benefício Eventual de Assistência Social, em situações de vulnerabilidade social temporária. (Concessão de pães, verduras, cobertores, cadeiras de roda, muletas, bengalas, camas hospitalares, etc).	48 atendidos/mês
S.O.S Moreira César	

<p>Concessão de cestas básicas como Benefício Eventual de Assistência Social, em situações de vulnerabilidade social temporária. (Concessão de pães, verduras, cobertores, moveis, cadeiras de roda, muletas, bengalas, camas hospitalares, etc.)</p>	92 atendidos/mês
<p>Super-ação</p>	
<p>Programas socioassistenciais com foco:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento da convivência familiar e comunitária; • Referência para escuta e apoio sócio familiar e informação para garantia de direitos; • Geração de trabalho e renda; • Orientação para outras políticas públicas; • Prevenção; • Atendimento a situações de violação de direitos violados ou ameaçados. 	40 atendidos/mês

Fonte: SOS/2018.

Para atender a demanda atual da instituição, a mesma conta com o seguinte quadro de funcionários: Coordenadora da Entidade, Secretária Administrativa, Encarregado de Manutenção, Assistente Social, Estagiária de Serviço Social, Auxiliar de Trabalho Social, Auxiliar de Tesouraria, Auxiliar de Cozinha, Auxiliar de Serviços Gerais e Costureira.

Atualmente, a entidade vem crescendo em um nível de 05 a 10% anualmente, já que a mesma está localizada no eixo Rio/São Paulo, a demanda é muito grande, em torno de 90% da população atendida, solicita passagem para prosseguir viagem. A diversidade de pessoas, vindo de estados diferentes, é um ponto relevante da variável estatística.

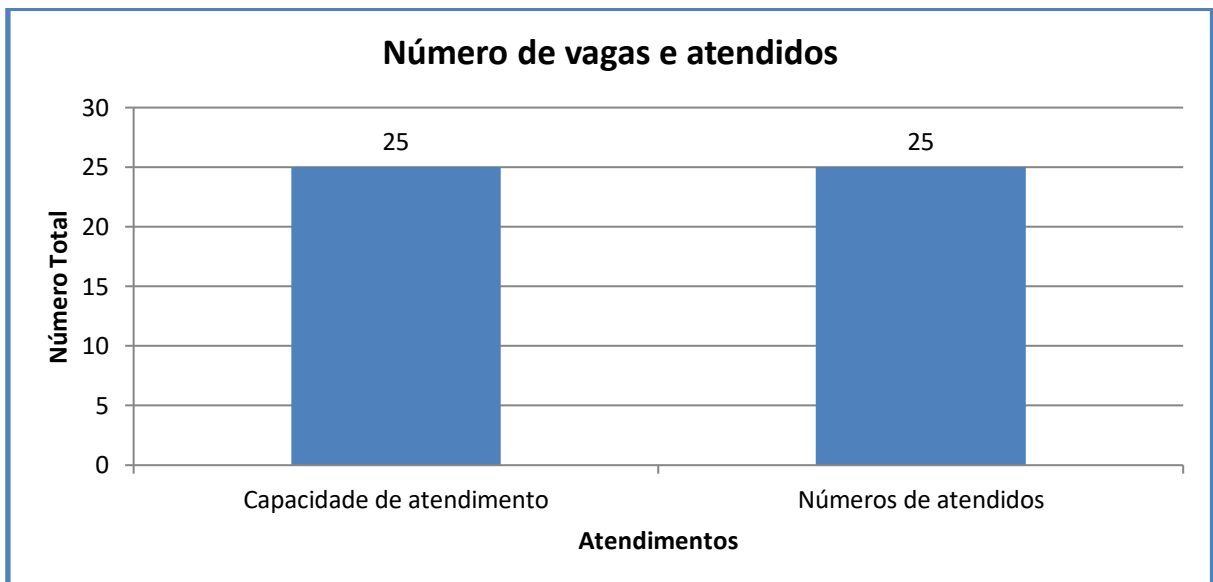
No ano de 2018 podemos dizer que 50% vinham do norte e nordeste, 30% da região sudeste e 20% da região sul, e a faixa etária, devido a essa diversidade, fica entre 25 a 45 anos.

Tabela 104: Atendimentos da equipe técnica de nível superior.

Tipo de Atendimento	Média Mensal
Acolhida/Entrevista	75
Visitas domiciliares	0
Atendimentos Individuais	0

Fonte: Vigilância Socioassistencial de Pindamonhangaba/2018.

Gráfico 129: Capacidade de atendimento e número de pessoas atendidas na instituição em 2017.



Fonte: Censo SUAS/2017.

Referente aos dados apresentados no gráfico acima, a capacidade de atendimento e o número de atendidos na entidade SOS no ano de 2017 foi: A capacidade de vagas sendo 25 e o número de atendidos pela instituição (25) somando assim, 100% de sua capacidade de atendimento.

Tabela 105: Tempo de acolhimento na instituição.

< 1 mês	1 a 3 meses	4 a 6 meses	7 a 12 meses	13 a 24 meses	25 a 48 meses	49 a 72 meses	> 72 meses (6 anos)	Total
1	1	4	3	27	10	3	15	64

Fonte: Censo SUAS/2017.

Dos dados apresentados no quadro acima, tem-se os seguintes resultados, apresentados pelo Censo SUAS em 2017. Quanto ao tempo de acolhimento na instituição, temos os seguintes dados: com permanência de menor de um mês 2% (1), de um a três meses 2% (1), de quatro a seis meses 6% (4), de sete a doze meses 4% (3), de treze a vinte e quatro meses 42% (27), de vinte e cinco a quarenta e oito meses 15% (10), de quarenta e nove a setenta e dois 5% (3) e mais de setenta e dois meses 24% (15).

Gráfico 130: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários – Masculino.



Fonte: Censo SUAS/2017.

Dos dados apresentados no gráfico acima, tem-se os seguintes resultados, apresentados pelo Censo SUAS em 2017. Na faixa etária de 18 a 21 anos o público masculino tem o total de 50% (10), com 22 a 59 anos com 50% (10).

Gráfico 131: Descrição por faixa etária e gênero dos usuários - Feminino



Fonte: Censo SUAS/2017.

Dos dados apresentados no gráfico acima, tem-se os seguintes resultados, apresentados pelo Censo SUAS em 2017. Na faixa etária de 18 a 21 anos o público masculino tem o total de 100% (5) usuários.

Tabela 106: Especificação de usuários do BPC na instituição.

Usuários do BPC		
Público	Número	Não sabe informar
Idosos	-	Sim
Pessoas com deficiência	-	Sim
Famílias	-	Sim

Fonte: Censo SUAS/2017.

Tabela 107: Especificações do espaço físico da entidade.

Espaço Físico	
Sala de administração	1
Sala para reuniões	1
Sala para atendimento técnico especializado (psicólogo, assistente social, etc.)	2

Sala de estar, de convivência ou de outras atividades de grupo	0
Dormitórios para os Usuários acolhidos	3
Dormitórios para os Cuidadores	0
Banheiros para os Usuários acolhidos	4
Banheiros exclusivos para Funcionários	4
Área de recreação interna	Não
Área de recreação externa	Não
Refeitório/Sala de Jantar	Sim
Cozinha para preparo de alimentos	Sim
Despensa	Sim
Lavanderia	Sim
Enfermaria	Não

Fonte: Censo SUAS/2017.

Tabela 108: Atividades realizadas pela entidade com os usuários.

Atividades Realizadas	
Visitas domiciliares da equipe técnica da Unidade à família do usuário	Sim
Reuniões com grupos de famílias dos usuários	Não
Atendimento psicossocial individualizado	Não
Atendimento psicossocial em grupos	Não
Atendimento psicossocial das famílias das pessoas acolhidas (orientação familiar)	Não
Palestras / oficinas	Sim
Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento	Sim
Discussão de casos com outros profissionais da rede	Sim
Encaminhamento para retirada de documentos	Sim
Passeios com usuários	Não
Promove contato e a participação da família na vida do usuário	Não
Promove atividades com participação da Comunidade	Sim

Promove a participação das pessoas acolhidas em serviços, projetos ou atividades existentes na comunidade	Não
Envio de relatório semestral para o Judiciário (exclusivo para acolhimento de criança/adolescente)	Não
Acompanhamento Escolar	Não
Organização e discussão das rotinas das Unidades com os acolhidos	Não
Não realiza nenhuma das atividades acima	Não

Fonte: Censo SUAS/2017.

6.6.3.12.17.1 Análise

Conforme os dados apresentados pela entidade SOS (Serviço de Obras Sociais de Pindamonhangaba) das metas estipuladas pela sociedade para o ano de 2018, presentes nos meses contabilizados, a instituição esteve alcançando todas as metas referentes às visitas domiciliares foram realizadas às famílias que são atendidas pela entidade, pois as demais já são avaliadas pelo CRAS.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações levantadas e analisadas podemos compreender que alguns aspectos são fundamentais para a construção de uma proteção social efetiva. Com isso, a produção desse diagnóstico procurou mapear os principais aspectos que permeiam a realidade da população do município no sentido de fornecer dados e indicadores que possam nortear as ações para formulação e implementação das políticas de Assistência Social.

Conforme destaca a Lei nº 8.742/93 no artigo 1º: “A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas”.

Com isso, identificamos que o município possui uma rede de atendimento de serviços socioassistenciais constituída em Rede Direita (equipamento público) e a Rede Conveniada (equipamento privado). Sendo assim, puderam-se pontuar alguns aspectos importantes notados durante este estudo.

A começar pela rede direta de atendimento, formada pelo CREAS e pelos CRAS do município: Araretama, Castolira, Centro, Cidade Nova e Moreira César. Considerando que Pindamonhangaba é um município de grande porte como já foi apresentado nos dados anteriores, é garantido pela política nacional de assistência social o seu protagonismo na distribuição dos recursos para seu financiamento.

Por esse motivo, o primeiro ponto se trata da insuficiência de profissionais necessários em cada unidade de atendimento, verificado pela tabela de características dos CRAS que nos apresenta a média de atendimentos realizadas por cada profissional por mês. Observa - se que há uma sobrecarga de atendimentos por profissionais, além da quantidade em cada unidade ser divergente do estabelecido na NOB-RH/SUAS (2006).

Outro fator relevante, diz respeito às informações disponíveis, pois percebemos que os relatórios mensais de cada unidade são essenciais para gestão e planejamento

das atividades, além de possibilitar a exploração das características e condições de cada equipamento. Por isso, vale destacar que esses dados foram fundamentais para a construção desse diagnóstico.

De acordo com as vulnerabilidades sociais e nível de intervenção, verificou-se que, a classificação de prioridade das unidades deve considerar as características físicas, estruturais e de atendimento de cada CRAS, além do número de demandas por vulnerabilidades.

Por isso, consideramos a respectiva ordem de priorização: CRAS Araretama, CRAS Cidade Nova, CRAS Moreira Cesar, CRAS Castolira e CRAS Centro, sendo o primeiro mais prioritário e o último com menor nível de priorização, conforme a ordem apresentada.

Essa ordem se deu pela análise das características que foram apresentadas nas tabelas e anexo em que demonstraram o tipo de área que cada CRAS atende, observando se é uma área de risco de tráfico, criminalidade, moradia irregular ou se são áreas de deslizamentos ou alagamento.

Nessa análise de riscos observamos que o CRAS Araretama abrange em seu atendimento as três modalidades de risco apresentadas, o que interfere diretamente em sua demanda e forma de atendimento.

Consideramos também a quantidade de profissionais, o número de atendimentos e a acessibilidade de cada equipamento, fator importante se considerarmos que esses equipamentos não são apropriados para realizar com frequência a busca ativa, e que sem a acessibilidade pode inviabilizar o acesso de alguns usuários até a unidade.

Notamos também que o maior número de demandas relacionadas a vulnerabilidades e riscos sociais nas cinco unidades encontra-se na insegurança/insuficiência de rendimentos, dado compatível com o perfil de renda apresentado nas demandas de atendimento, de todas as unidades, o qual informa que a renda familiar per capita da maioria dos atendidos encontra-se na faixa etária de até 85,00.

Com relação à rede de atendimento conveniada, não foi possível obter informações, acerca dos atendimentos realizados. Percebe-se que é necessário estabelecer uma sistemática de repasse de informações para que haja um maior monitoramento das atividades assim como a possibilidade de novas parcerias.

Em se tratando da capacidade de atendimento, observou-se que grande parte das entidades possui lista de espera, geralmente longas. Sugere-se uma articulação institucional com outras organizações da rede conveniada para uma possível redistribuição da demanda possibilitando uma ampliação dos serviços.

Vale destacar que existem projetos bem interessantes em andamento nas entidades, que podem colaborar para o bom desempenho da comunidade em que estão sendo disponibilizados.

Após essas ponderações referente à rede de atendimento socioassistencial do município, é necessário justificar a ausência de duas instituições de suma importância no estudo. Uma delas o Ministério Público do Estado de São Paulo – Promotoria de Justiça de Pindamonhangaba – que declara não possuir os dados solicitados compilados e sistematizados, conforme o Anexo I. E, o Conselho Tutelar de Pindamonhangaba, que após várias tentativas através de ligações telefônicas, e-mails e Ofício não se obteve um posicionamento.

Sendo assim, dentre os vários fatores que foram analisados, considerando a multifatorialidade e a complexidade dos problemas apresentados percebe-se a necessidade de um trabalho multidisciplinar com reuniões periódicas entre as redes de atendimento socioassistencial para troca de informações e para a solução dos diversos casos e demandas apresentados.

Além disso, sugerimos que haja uma maior participação da comunidade no planejamento das atividades dos CRAS que estão em situação de maior prioridade, levando em consideração que essa participação é fundamental para explorar possíveis soluções e para um melhor desempenho relacionado a dimensão de atendimento e serviços da unidade.

Ao finalizar esse trabalho, tem-se a certeza de que esse é apenas o início de um esforço coletivo no sentido de reunir informações e responsabilidades sobre as

políticas públicas. O que se pretende é que, no decorrer das ações, se consolidem avanços sociais e institucionais em relação aos direitos, através de práticas estratégicas, contínuas e com impacto positivo na sociedade como um todo. Possibilitando assim, construir políticas públicas e sociais efetivas para um maior desenvolvimento da sociedade.

7 REFERÊNCIAS

APAMEX, Associação Pindamonhangabense de Amor Exigente. **Nossa História**. Disponível em < <http://apamexpinda.blogspot.com/p/nossa-historia.html>>. Acesso em 23 de maio de 2019.

ATLAS, Do Desenvolvimento no Brasil. **Pindamonhangaba**. Disponível em: < http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/2928#idh>. Acesso em 09 de maio de 2019.

BARROS, Aidin de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BASTOS, Athena. **Relembre quais são os direitos e garantias fundamentais**. Disponível em: < <https://blog.sajadv.com.br/direitos-e-garantias-fundamentais>> Acesso em 02 de maio de 2019.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 02 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social/PNAS**. Resolução CNAS nº 145, de 15 de outubro de 2004.

CIDADANIA, Guia da. **Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher – Pindamonhangaba**. Disponível em: <<http://www.redededefesadedireitos.com.br/assistencia-policial/delegacia-de-policia-de-defesa-da-mulher-pindamonhangaba>>. Acesso em 02 de maio de 2019.

EARTH, Google. **Pindamonhangaba**. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@-22.90891917,->

45.37706428,552.65645439a,6777.68631518d,35y,75.14785548h,45.0294642t,0r>
Acesso em 09 de maio de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IA3. Instituto de Acolhimento e Apoio ao Adolescente. Disponível em: <<https://www.ia3.org.br>> Acesso em: 15 de maio de 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pindamonhangaba/pesquisa/38/47001?tipo=ranking&ano=2010>> Acesso em: 09 de maio de 2019.

_____. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pindamonhangaba/pesquisa/24/76693>> Acesso em: 29 de maio de 2019.

_____. **Educação**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>> Acesso em: 15 de maio de 2019.

LEITE, P.S.C; ANDRADE, D.J. **Expansão Urbana no Município de Pindamonhangaba, SP: Questões de Estudo do Planejamento Urbano e Regional**. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/docs/exemplo_artigo_inic_epg_inicjr_inid_2018.pdf> Acesso em 09 de maio de 2019.

MAPA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL. Pindamonhangaba-SP. Acesso em: 24 de julho de 2019. Disponível: <<https://mapaosc.ipea.gov.br/analise-perfil.html?localidade=3538006>>

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Norma Operacional Básica – NOB SUAS**. Brasília, 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Lei Orgânica da Assistência Social**. Disponível em: < www.mds.gov.br/cnas/legislacao/leis/arquivos/lei-08-742-07-12-1993.../download> Acesso em 31 de maio de 2019.

PINDAMONHANGABA, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS. **História do Projeto**. Disponível em: <<https://caps-pindamonhangaba-sp.webnode.com>> Acesso em 16 de maio de 2019.

PINDAMONHANGABA, Prefeitura Municipal de. **História da Cidade**. Disponível em: <<http://www.pindamonhangaba.sp.gov.br/historia>> Acesso em: 29 de março de 2019.

SUAS, Portal Censo. **Bases e Resultados. 2017**. Disponível em: <<https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/vigilancia/index2.php>> Acesso em 02 de maio de 2019.

SUS, Data. **Cadernos de Informação de Saúde**. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/sp.htm>> Acesso em 13 de abril de 2019.



ANEXO I



**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE PINDAMONHANGABA**

Ofício n.º 004/2019-Secr

Ref. Expediente Protocolo MP nº 122/19

Prezada Senhora,

Sirvo-me do presente para cumprimentá-la cordialmente e, na oportunidade, com referência à solicitação de informações para elaboração de diagnóstico socioterritorial do Município de Pindamonhangaba (*cópia em anexo*), informo a Vossa Senhoria que os dados solicitados não são compilados e sistematizados no âmbito desta Promotoria de Justiça, impossibilitando, desta forma, atender ao solicitado.

Ao ensejo, apresento a Vossa Senhoria meus votos de estima e consideração.

JAIME MEIRA DO NASCIMENTO JUNIOR
5º Promotor de Justiça ~~Secretário-Executivo~~
Promotoria de Justiça de Pindamonhangaba

Ilustríssima Senhora,
Glaucia Maria Ferreira
DD. Assistente Social da empresa
SER-Desenvolvimento Humano e Empresarial

Pça desembargador Eduardo de Campos Maia s/n
Centro - Pindamonhangaba-SP
CEP 12401-480
Fone: (12) 3643-1099 e 3642-8456
e-mail: ppinda@mp.sp.gov.br



ANEXO II

Tabela 109: Características dos CRAS

CRAS	IDC RAS	Situações de Risco no Entorno/ Área de Abrangência			Situação da estrutura no CRAS			
		Área de Abrangência em área de favela? (Sim/Não)	Área de Abrangência em área de risco (deslizamento/alagamento? (Sim/Não))	Área de Abrangência em área de criminalidade e tráfico? (Sim/Não)	Tipo de Ocupação (Alugado/Próprio)	Compartilhamento do espaço (Sim/Não)	Acessibilidade externa (Acesso principal adaptado com rampas e rota acessível desde a calçada até a recepção do CRAS)	Acessibilidade e Interna (Rota acessível aos espaços do CRAS - recepção, salas de atendimento e espaços de uso coletivo)
CRAS Araretama	2	sim	Sim	Sim	Próprio	Não	Sim	Não
CRAS Castolira	1	Sim	Não	Sim	Próprio	Sim	Sim	Sim
CRAS Centro	2	Não	Não	Sim	Alugado	Não	Não	Sim
CRAS Cidade Nova	1,67	Sim	Sim	Sim	Alugado	Não	Sim	Não
CRAS Moreira César	2,33	Sim	Não	Sim	Alugado	Sim	Não	Sim

Fonte: Elaboração própria, com dados do Censo/Suas 2017